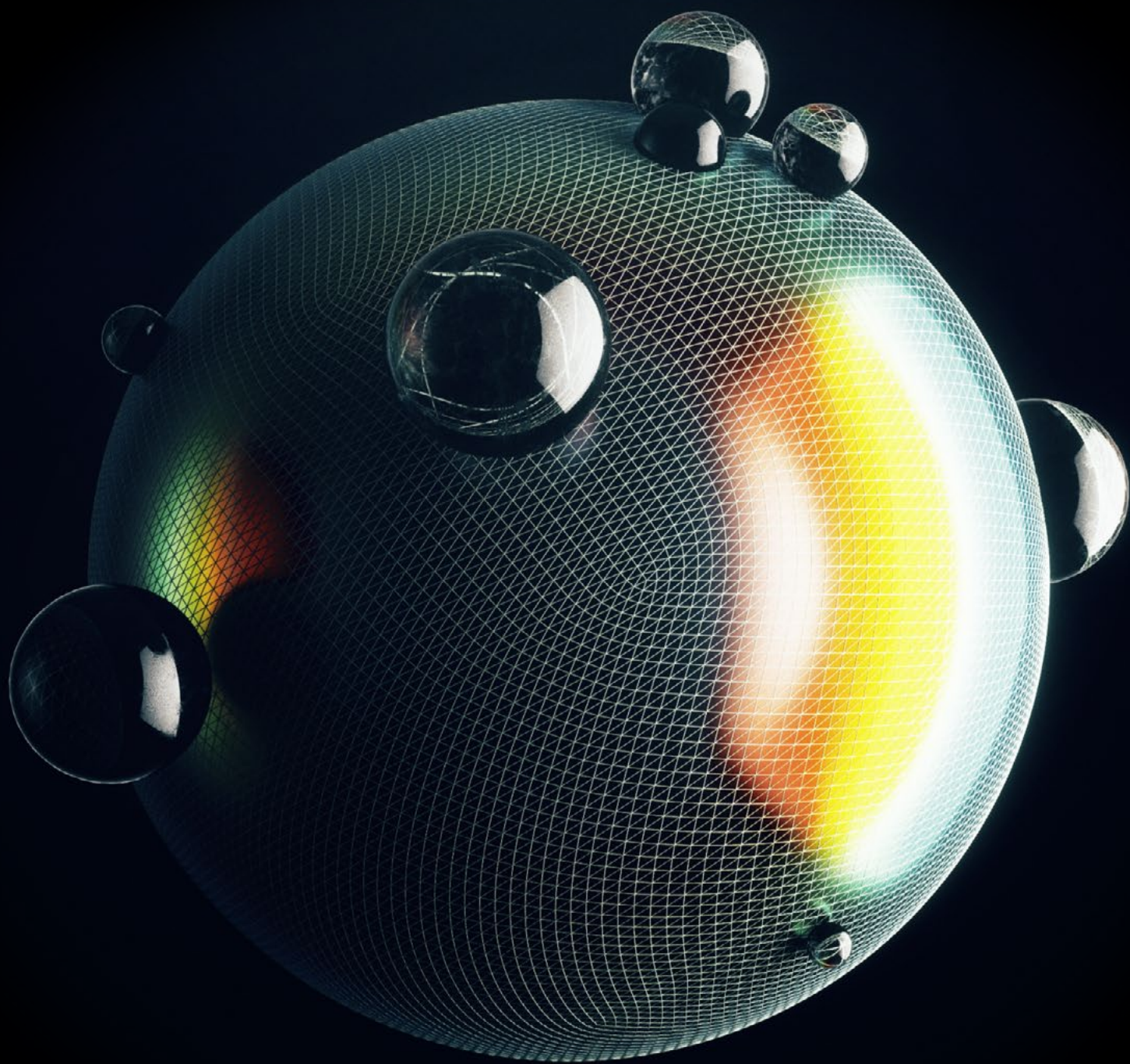


Deloitte.



Qualidade de dados
na génese do *crescimento*

BANCA EM ANÁLISE 2025

Editorial



José Barata
Presidente
Deloitte Angola

Sentimo-nos muito honrados por apresentar a 19.^a edição do **Banca em Análise**, uma publicação que reafirma a missão e o compromisso da Deloitte Angola, em particular com o sector bancário, mas também com a sociedade em geral, incentivando uma reflexão informada sobre o presente e as perspectivas futuras da Banca em Angola, num ano particularmente importante para o País, em que celebramos os 50 anos da sua independência.

Esta edição do **Banca em Análise** inclui informação financeira auditada, em base individual, dos Bancos a operar em Angola durante o ano de 2024, com excepção do Access Bank Angola, S.A. e do VTB África, S.A.. Estes Bancos ainda não publicaram o Relatório e Contas de 2024 (e de 2023 no caso do VTB), tendo publicado nas suas páginas de internet os Balancetes trimestrais (não auditados) de 2024. Para a elaboração do presente estudo, foi utilizada, sempre que possível, a informação do balancete do 4.º trimestre desses dois Bancos.

À semelhança das edições anteriores, os responsáveis das principais instituições financeiras e das entidades de maior relevo para o sector bancário partilharam a sua visão sobre o ano de 2024 e 2025, abordando as suas expectativas para o futuro do sistema financeiro nacional, em particular quanto à inclusão financeira e utilização de novas tecnologias, como a inteligência artificial. Também abordam o contexto de mudança que vivemos, a nível geopolítico, tecnológico e regulamentar e a forma como impactam as fontes de rentabilidade dos Bancos. Adicionalmente, na edição deste ano, foi efectuado um breve *survey* aos responsáveis dos Bancos a operar em Angola, com o objectivo de aferir a sua percepção sobre a qualidade dos dados na banca em Angola.

Os desafios decorrentes da realidade actual exigem uma reflexão para assegurar a adequação da Banca às exigências e expectativas dos clientes. Em Angola, o sector bancário enfrenta um cenário desafiante, destacando-se a redução do retorno em investimentos em títulos de dívida pública e as perdas na carteira de crédito, o que, inevitavelmente, irá requerer uma recalibração dos seus modelos de negócio e das suas estratégias. Neste quesito, o foco na qualidade de dados desempenha um papel fundamental para que a Banca continue a oferecer maior personalização e qualidade na prestação de serviços financeiros aos seus clientes.

Neste contexto, o presente Estudo inclui dois capítulos específicos sobre a “Qualidade de dados na génese do crescimento” e a “Jornada de inclusão financeira”, suscitando uma reflexão sobre desafios e oportunidades visando uma banca mais robusta, mais próxima, mais fiável e mais rentável. Nestes capítulos falamos da necessidade do reforço dos canais de transaccionalidade para que o sector bancário seja um veículo efectivo de inclusão financeira e de maior acesso da população nacional a serviços bancários. A este propósito, é importante referir que, de acordo com dados do Banco Nacional de Angola, o Índice de Inclusão Financeira evoluiu marginalmente (de 46% em 2022 para 47% em 2023 e 50% em 2024), tendo sido definido como meta atingir 75% de inclusão financeira da população angolana em 2028.

De um ponto de vista económico, o panorama a nível mundial, 2024 foi marcado por um elevado grau de incerteza, decorrente das repercussões sentidas pela continuidade da guerra na Ucrânia, do conflito na Faixa de Gaza e das mudanças recentes nas políticas do Executivo americano, em particular na nova política tarifária e alfandegária. O Fundo Monetário Internacional, no seu *World Economic Outlook* de Abril, estima que o produto interno bruto mundial tenha crescido 3,3% em 2024, ligeiramente acima das estimativas anteriores que apontavam para um crescimento global de 3,2%.

Em Angola, não obstante o contexto macroeconómico mundial particularmente desafiante e instável a economia angolana registou um crescimento económico em 2024, a rondar os 4,4%, de acordo com dados preliminares do Executivo, acima do crescimento verificado na África Subsaariana que apresentou um crescimento em 2024 de 4,0%, de acordo com as últimas previsões macroeconómicas do FMI. O crescimento do PIB em Angola foi influenciado por um crescimento de 5,1% do sector não petrolífero e uma recessão de 1,0% do sector petrolífero. Para 2025, o Executivo prevê um crescimento do PIB de 4,1%, acima das previsões do FMI de 2,4%. A dívida pública, atingiu 69% do PIB em 2024 e deve reduzir-se para 63% em 2025. O ano a que se refere o Estudo fica também marcado pelo aumento acentuado da inflação que atingiu 27,5% em 2024, sendo estimada pelo Executivo uma inflação de 17,5% para 2025, enquanto o FMI prevê 20,5%. No que concerne à política monetária, o Banco Nacional de Angola manteve em 2024 uma política monetária restritiva com uma taxa básica de 19,5%, para tentar reduzir as pressões inflacionistas.

"Com este Estudo, que muito valorizamos, a Deloitte reafirma o seu sólido compromisso com Angola e com o sistema financeiro, proporcionando um conhecimento aprofundado e transversal da situação económica nacional e dos seus principais agentes."

No que respeita ao mercado cambial, o Kwanza apresentou uma relativa estabilidade em 2024 após uma forte desvalorização em 2023 face ao Dólar norte-americano e ao Euro, não obstante ter persistido o tema da escassez de divisas no mercado cambial.

Em 2024, o sector bancário foi marcado por um conjunto de eventos que ajudam a explicar parte da sua evolução, destacando-se: (i) o regresso de Angola à lista cinzenta do Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI); (ii) a entrada em operação do KWik; (iii) a actualização do quadro regulamentar, nomeadamente na legislação sobre combate ao branqueamento de capitais; (iv) o aumento das reservas obrigatórias em moeda nacional de 18% para 20%; (v) diminuição do número de bancos sistémicos de onze para nove, após a retirada desta lista do BNI e do BSOL durante 2024; (vi) o início das auditorias especiais à qualidade e consistência de dados e reporte de informação de risco bancário à totalidade dos bancos a operar no sistema financeiro nacional, de acordo com os princípios BCBS 239; (vii) lançamento do *Ranking* da Qualidade de Produtos e Serviços Bancários; e (viii) comunicação ao mercado do processo de IPO do BFA, com a dispersão de 30% das acções em bolsa, o qual deve ocorrer até ao final de 2025.

De forma complementar, 2024 foi marcado por um conjunto de iniciativas para responder ao desafio da inclusão financeira, com especial destaque para a conclusão da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF), actualmente em consulta pública, alinhada ao Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027 e com apoio técnico do Banco Mundial.

Ao nível da actividade bancária e mais especificamente à utilização de meios de pagamento electrónicos, em termos agregados, foi registado um crescimento total de transacções na ordem dos 49%, o que demonstra uma dinâmica elevada e apetência para estes meios de pagamentos. A título de exemplo, registou-se um aumento de 7,8% no número de Cartões Multicaixa activos e de 16,3% no número de Caixas Automáticas (ATMs), com um aumento de 549 ATMs em 2024. As transacções em TPA aumentaram 28% em 2024 e 97,2% no Multicaixa Express, que tem tido um crescimento assinalável nos últimos anos, sendo o meio de pagamento electrónico com mais valor movimentado, de acordo com os dados da EMIS. O comércio electrónico também tem vindo a ganhar expressão no mercado nacional, verificando-se em 2024 um crescimento significativo de 244% nas transacções realizadas, as quais passaram de 1 358 591 transacções *online* em 2023 para 4 669 019 transacções em 2024.

O número de colaboradores do sector registou uma ligeira diminuição de 0,3%, abaixo da queda de 1,9% verificada no ano passado. Esta redução foi mais notória no BFA, Banco Económico e BPC, onde foi registada uma redução global de 210 colaboradores na sua força de trabalho.

Relativamente ao número de balcões, e de acordo com dados do Banco Nacional de Angola, verificou-se um crescimento de 2,0%, de 28 balcões para um total de 1 454 balcões em 2024, invertendo uma tendência que se estava a verificar nos últimos 6 anos. Em termos de Agentes Bancários, registou-se um crescimento exponencial de 641% passando de 665 agentes em 2023 para 4 922 agentes. Na edição deste ano também trazemos a evolução dos Agentes de Pagamentos, como uma componente essencial para o alargamento do acesso a alguns serviços bancários à população em geral, onde também foi registado um crescimento muito expressivo de 203% passando de 2 388 agentes em 2023 para 7 236 agentes em 2024.

Por outro lado, em 2024 registou-se um aumento do crédito líquido concedido a clientes de cerca de 15%, que apresenta uma tendência de crescimento desde 2020, motivada pelas medidas de estímulo ao financiamento directo à Economia adoptadas pelo Executivo e que tem vindo a ser reforçada por algumas medidas do Banco Nacional de Angola e pelo Fundo de Garantia de Crédito, sendo que já representa um peso de 35% no total do peso dos activos do sector, por contrapartida da redução das carteiras de dívida pública. Relativamente ao volume de depósitos, verificou-se um aumento próximo de 2% face a 2023. Esta variação foi inferior ao aumento da massa monetária, que registou uma variação de 5% em 2024.

No ano a que se refere o Estudo verificou-se um aumento dos resultados líquidos de 59%, em linha com o crescimento verificado em 2023. Esta variação foi impulsionada pelo crescimento da margem financeira de 25% e dos resultados cambiais (+65%), resultante do aumento dos proveitos associados a transacções em moeda estrangeira, nomeadamente, operações de *trade finance*, operações cambiais sobre o estrangeiro e venda de divisas. Além disso, os rendimentos de serviços e comissões cobrados pelos Bancos apresentaram um crescimento de 41%.

Esta boa *performance* do sector bancário teve um impacto muito positivo no Retorno dos Capitais Próprios Médios (ROAE) que aumentou 8,7 pontos percentuais, passando de 19,9% em 2023 para 28,8% em 2024.

Ao nível dos desafios para a evolução futura do sector, e no quadro da reflexão apresentada neste Estudo, destacamos a necessidade da aposta na qualidade dos dados que deve ser uma prioridade para os bancos nacionais, por desempenhar um papel fundamental no crescimento e fortalecimento do sector bancário em Angola, uma vez que irá permitir aos bancos trabalhar com informações precisas e confiáveis, facilitando a tomada de decisões informadas, a conformidade regulatória e a eficiência operacional.

Face a este cenário, os bancos devem continuar a investir na capacitação dos seus colaboradores e em ferramentas tecnologicamente avançadas. Entre essas ferramentas, destaca-se a utilização da inteligência artificial generativa (GenAI), que representa uma verdadeira revolução no sector bancário. A GenAI não só permite automatizar, digitalizar e otimizar processos, como também permite oferecer novas oportunidades de personalização de serviços, análise preditiva e inovação contínua. Esta tecnologia transformadora veio para ficar e será crucial para que os bancos mantenham a sua competitividade e resiliência num mercado em constante mudança.

Os bancos em Angola têm como desígnio acelerar a inclusão financeira seguindo estratégias de países com sectores bancários mais desenvolvidos nesta matéria, sendo que a tecnologia desempenha um papel essencial para apoiar processos desde o registo do cliente até transacções de baixo valor. Além disso, facilita a análise de dados para tomar decisões estratégicas, avaliar riscos, personalizar ofertas e monitorizar desempenho. Portanto, uma plataforma tecnológica robusta é crucial para a inclusão financeira dos bancos angolanos.

Por outro lado, e ainda numa perspectiva de aspectos futuros, destacamos: (i) a intenção dos accionistas do VTB de liquidação voluntária do Banco, comunicada pelo Banco Nacional de Angola em Maio; e (ii) realização da segunda avaliação ao sistema financeiro nacional, ao abrigo do *Financial System Assessment Program* (FSAP) e de um novo Exercício de Simulação de Crise (ESC), durante 2025, com o apoio metodológico do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Com este Estudo, que muito valorizamos, a Deloitte reafirma o seu sólido compromisso com Angola e com o sistema financeiro, proporcionando um conhecimento aprofundado e transversal da situação económica nacional e dos seus principais agentes. A reflexão incluída no presente Estudo evidencia a importância da qualidade de dados e de novas soluções e abordagens que permitam ao sector bancário continuar a ser um agente activo no processo de inclusão financeira e bancarização da população nacional, contribuindo eficazmente para o desenvolvimento económico e social de Angola.

Votos de uma excelente leitura da 19.ª edição do **Banca em Análise**.

"Ao nível dos desafios para a evolução futura do sector, e no quadro da reflexão apresentada neste Estudo, destacamos a necessidade da aposta na qualidade dos dados que deve ser uma prioridade para os bancos nacionais, por desempenhar um papel fundamental no crescimento e fortalecimento do sector bancário em Angola."

Nesta edição

Banca em Análise 2025

03

Editorial

92

Enquadramento
Económico Africano

09

Visão e perspectivas
futuras — BNA

102

Enquadramento
Económico Angolano

14

Visão e perspectivas
futuras — CMC

118

Qualidade de dados
na génese do crescimento

16

Visão e perspectivas
futuras — Outras entidades

133

Jornada
da Inclusão Financeira

35

Visão e perspectivas
futuras — Bancos

146

Estudo da
Banca em Análise 2025

78

Enquadramento
Económico Global

220

Demonstrações
Financeiras

Visão e perspectivas futuras

Banco Nacional de Angola (BNA)



Manuel António Tiago Dias
Governador

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

Actividade Económica

O ano de 2024 foi marcado pela aceleração do desempenho da actividade económica, tendo o Produto Interno Bruto (PIB) crescido, em termos reais, 4,4% (comparativamente ao crescimento de 1,0% registado em 2023), animado pelo sector não petrolífero que cresceu cerca de 5,0%.

Para o ano de 2025, o BNA perspectiva uma taxa de crescimento do PIB real em torno de 3,5%, a ser impulsionada pelo sector não petrolífero, que se espera que venha a crescer em torno de 4,2%.

Sector bancário — Retrospectiva de 2024 e primeiros meses de 2025

Até ao final de 2024, o volume de negócios do Sistema Financeiro Nacional atingiu Kz 27,05 biliões, com o sector bancário a representar cerca de 88% deste total. Seguiram-se os sectores de seguros e fundos de pensões (7,0%), o mercado de capitais (4,7%) e, em menor escala, as demais instituições financeiras não bancárias sob supervisão do Banco Nacional de Angola (0,14%).

No agregado do sector bancário, os títulos e valores mobiliários mantiveram maior peso (cerca de 32%). No entanto, destaca-se o crescimento da carteira de crédito a clientes, que evoluiu de 20,7%, em 2023, para 25,0% em 2024, reflectindo os efeitos das medidas de incentivo ao crédito promovidas pelo Executivo e pelo BNA. Com efeito, apesar dos riscos inerentes à sua actividade, o sector bancário apresentou um desempenho robusto em 2024, tendo o resultado líquido registado um aumento de cerca de 19%, alcançando aproximadamente Kz 709 mil milhões, impulsionado, sobretudo, pelo aumento dos proveitos com juros.

Do ponto de vista da política macroprudencial, e considerando os riscos actualmente identificados para a estabilidade do sistema financeiro, os instrumentos em vigor mantiveram-se inalterados ao longo do ano nos seguintes níveis: (i) a Reserva de Conservação de Capital fixada em 2,50% para todas as instituições bancárias; (ii) a Reserva de Capital para Instituições de Importância Sistémica Doméstica (D-SIBs) entre 1% e 2%, consoante a classificação de cada instituição financeira bancária; e (iii) a Reserva Contracíclica de Capital mantida em 0%, reflectindo a avaliação actual das condições macroeconómicas e do ciclo financeiro.

"O BNA desempenha um papel central na implementação da ENIF, liderando o Subcomité Técnico de Implementação e garantindo a operacionalização da estratégia por meio da sua Unidade de Inclusão Financeira."

Para a mitigação dos riscos tradicionais e emergentes a que o sector bancário e o Sistema Financeiro Nacional (SFN) estão expostos, perspectiva-se dar continuidade às acções para i) a dinamização da actividade creditícia, ii) a operacionalização do Quadro de Política Macroprudencial e de Gestão de Crises e Resolução Bancária para reforço da rede de segurança, iii) o desenvolvimento do quadro regulamentar sobre a Sustentabilidade Ambiental, Social e Governança (ESG) e iv) o reforço da robustez das infraestruturas tecnológicas para automatização dos processos de supervisão e melhoria da qualidade e consistência de dados.

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

Com o desenvolvimento e dinamização do sistema financeiro angolano, com ênfase para a entrada de novos *players* nos últimos anos, verificou-se uma melhoria da eficiência da prestação de serviços financeiros e o surgimento de tecnologia com produtos inovadores, trazendo novos desafios ao mercado como um todo e em particular ao BNA, na qualidade de autoridade macroprudencial e supervisor do sistema financeiro angolano, conforme estabelecido nos termos dos n.ºs 2 e 3 do artigo 7.º da Lei n.º 14/21, de 19 de Maio (LRGIF).

Com vista a garantir a tomada de decisão tempestiva e assertiva, o BNA publicou um conjunto de normas prudenciais, de que se destacam regras de Cibersegurança, Governança Corporativa e Controlo Interno, bem como normas sobre o Reporte de Informação Periódica, com o objectivo de avaliar a solidez e robustez das instituições financeiras.

Adicionalmente, deu início a um conjunto de iniciativas e projectos relevantes, incluindo o desenvolvimento de novas plataformas tecnológicas para reporte de informação ao supervisor, com destaque para o SUPTECH¹, que prevê a nova Central de Contas e Risco de Crédito do BNA², bem como a nova Plataforma para tratamento da informação contabilística e estatística reportada pelas instituições sob sua supervisão.

A qualidade de dados e a extensão de informações disponíveis para apoio à decisão das autoridades supervisoras, bem como das Instituições Financeiras Bancárias, tem vindo a ganhar uma preponderância crescente no contexto competitivo vigente, constituindo um factor crítico de sucesso para a generalidade dos modelos de negócio, sendo que a qualidade da informação reportada pelas Instituições Financeiras Bancárias tem igualmente um impacto significativo na qualidade, abrangência e tempestividade da actividade de supervisão micro e macroprudencial desempenhada pelo Banco Nacional de Angola.

Neste contexto, o Banco Nacional de Angola no âmbito das suas competências de entidade de supervisão micro e macro prudencial do sistema financeiro está a promover a realização de um programa de auditorias especiais à qualidade de dados, em linha com as melhores práticas internacionais em matéria da promoção da Qualidade de Dados, associado aos Princípios BCBS 239, publicados pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia.

As reformas e iniciativas descritas, por um lado, contribuirão para a melhoria dos processos e procedimentos internos das entidades supervisionadas e a tomada de decisões estratégicas com impacto positivo nos resultados das mesmas e, por outro lado, visam reforçar a confiança e a qualidade dos serviços prestados aos consumidores de produtos e serviços financeiros no sistema financeiro angolano.

¹ Projecto para automatização dos processos de supervisão.

² Que tem como principal centralização de informação de crédito e contas bancárias do sistema financeiro angolana.

VISÃO SOBRE A PROPOSTA EM CONSULTA PÚBLICA SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA (2025-2027)

O Titular do Poder Executivo criou o Comité de Coordenação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (CCENIF), reunindo intervenientes do sector público, privado e da sociedade civil, para definir e implementar a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF) 2025–2027.

Formulada com apoio o técnico do Banco Mundial e consulta a mais de 30 instituições, a ENIF é um instrumento de política pública alinhado ao Plano de Desenvolvimento Nacional 2023—2027, com o propósito de assegurar o acesso universal e equitativo aos produtos e serviços financeiros seguros, adequados e sustentáveis a toda a população angolana. A sua visão é garantir que cada cidadão e Micro, Pequena e Média Empresa, independentemente da sua localização, condição socioeconómica ou sector de actividade, possa participar plenamente na economia formal e tenha facilitado o acesso, uso e conhecimento dos produtos e serviços financeiros.

A ENIF organiza-se em quatro pilares estratégicos:

01. Contas transaccionáveis e produtos financeiros — Simplificação e padronização de contas, adequação de procedimentos KYC e digitalização dos pagamentos do Estado a pessoas e empresas;
02. Financiamento das MPME — Redefinição legal de MPME, melhoria da governança de fundos públicos e adopção de regulamentação para *crowdfunding*;
03. Protecção do consumidor e literacia financeira — Harmonização de canais de reclamação, fortalecimento da supervisão comportamental e desenvolvimento de um sistema de monitorização da literacia financeira;
04. Infraestrutura para inclusão financeira — Expansão de pontos de acesso, promoção da identidade digital e melhoria da cobertura de telecomunicações.

O Banco Nacional de Angola (BNA) desempenha um papel central na implementação da ENIF, liderando o Subcomité Técnico de Implementação e garantindo a operacionalização da estratégia por meio da sua Unidade de Inclusão Financeira, que actua como Secretariado Técnico. No seu Plano Estratégico 2023–2028, o BNA assumiu como objectivo elevar a taxa de inclusão financeira para 75%, promovendo uma economia mais dinâmica, resiliente e formalizada.

Neste âmbito, têm sido promovidas diversas acções estruturantes, de que se destacam as seguintes:

- Lançamento e expansão de contas simplificadas e da plataforma KWiK para pagamentos digitais;
- Aprovação de regulamentação para microfinanças e microcrédito;
- Alargamento da rede de agentes financeiros e canais de acesso em zonas rurais;
- Reforço da educação financeira, em colaboração com o Ministério da Educação e o Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU);;
- Melhoria da protecção do consumidor financeiro;
- Desenvolvimento de soluções de financiamento inclusivo, com destaque para o apoio às MPME e finanças verdes.

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS

A tecnologia digital é uma das principais tendências no sistema de pagamentos em Angola. A mesma assegura a melhoria da eficiência e segurança dos instrumentos, sistemas e serviços de pagamento, bem como promove o acesso aos serviços de pagamentos no país, permitindo que as populações sejam financeiramente incluídas. Essas tendências asseguram igualmente a modernização progressiva do Sistema de Pagamentos de Angola (SPA), tornando-o cada vez mais acessível, seguro e eficiente.

As principais evoluções e tendências digitais no SPA incluem:

- **Expansão dos pagamentos instantâneos**

Em 2023 foi implementado o Sistema de Pagamentos Instantâneos (STI-KWiK), que possibilita a realização de operações de pagamento de modo instantâneo, bem como a interoperabilidade entre prestadores de serviço de pagamento bancários e não bancários. Nesta conformidade, o Banco Nacional tem levado a cabo acções conducentes à dinamização desse sistema, visando garantir a sua utilização massiva pela população.

- **Digitalização de serviços bancários**

Os bancos angolanos disponibilizam actualmente plataformas *online* e aplicativos móveis modernos, nomeadamente, *mobile e internet banking*. A par disso, foi implementado pelo operador do sistema multicaixa o multicaixa *express*, que permite a realização das operações efectuadas nos terminais físicos da rede multicaixa, de forma digital.

- **Incorporação de tecnologias de pagamento sem contacto**

Recentemente, foi implementada a funcionalidade de pagamento com código QR code nos Terminais de pagamento Automático (TPA) da rede multicaixa, estando igualmente prevista a curto prazo, a introdução da tecnologia *contactless* nos cartões multicaixa, tecnologia já incorporada aos cartões de marca internacional emitidos por bancos angolanos. É importante salientar que o sistema multicaixa conta igualmente com um *gateway* de pagamento online (GPO), que permite a realização de compras na *internet* a nível de Angola;

- **Adopção de soluções de pagamento digital para o sector público**

Realça-se que, entre outras iniciativas, se encontra em curso o engajamento do Banco Nacional de Angola com diferentes instituições do sector público no âmbito da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF), com vista à promoção do pagamento de prestações sociais por meio de soluções digitais, em detrimento do uso de numerário. Neste âmbito, são igualmente realizadas campanhas de educação financeira com vista a promover a confiança do público em geral nessas soluções.

- **Inovação e regulação/ *sandbox* e incubadoras**

Dentro do ambiente LISPA, várias *startups* são formadas e apoiadas com vista a desenvolverem os seus negócios, nos diferentes sectores da economia. Ainda a nível do LISPA, foi criada a *Sandbox* regulatória, que é um espaço onde um grupo seleccionado de *startups* testa os seus produtos num ambiente controlado, com vista a melhorar o seu desempenho, bem como a serem avaliados eventuais ajustes à regulamentação pelos reguladores, promovendo, deste modo, a inovação e a segurança no sector financeiro.

Neste contexto, a contínua inovação, aliada a um ambiente regulatório favorável, promete acelerar ainda mais a inclusão financeira e a modernização do sistema de pagamentos nacional.

IMPACTOS NO SECTOR BANCÁRIO NACIONAL DO ACTUAL CONTEXTO MACROECONÓMICO GLOBAL

As incertezas globais, os conflitos geopolíticos actuais e a volatilidade do preço do petróleo nos mercados internacionais poderão impactar na percepção de risco país, levando os bancos a reconfigurarem as suas opções de investimento de activos, priorizando instrumentos mais conservadores, como títulos públicos. Simultaneamente, levarão a uma maior prudência na concessão de crédito, sobretudo a sectores expostos a choques externos, condicionando os resultados líquidos das instituições financeiras.

Apesar dos desafios impostos pelo ambiente macroeconómico global, o sector bancário angolano tem evidenciado resiliência, sustentada por uma supervisão mais rigorosa e por reformas estruturais adoptadas nos últimos anos, em particular a implementação do SREP. A aposta na transformação digital tem sido estratégica, promovendo ganhos de eficiência e ampliando o acesso a serviços financeiros através de soluções como microcrédito digital e *mobile banking*. Além disso, a manutenção de reservas macroprudenciais — como a Reserva de Conservação de Capital e o enquadramento das D-SIBs — tem contribuído para salvaguardar a estabilidade sistémica e reforçar a confiança no sistema financeiro nacional.

OUTROS DESTAQUES

Importa destacar a necessidade contínua de fortalecer os pilares de cibersegurança. Nesta perspectiva, o BNA encontra-se a desenvolver uma *framework* de cibersegurança destinada às instituições sob sua supervisão, de modo a dar resposta à emergência do risco cibernético no sistema financeiro angolano.

Foram desenvolvidas acções e processos com o objectivo de garantir a operacionalização e implementação de um quadro regulamentar e tecnológico de cibersegurança, dotado de controlos proporcionais à complexidade das actividades exercidas pelas instituições financeiras, cujo objectivo final será a elevação da maturidade cibernética das instituições sob a supervisão do BNA.

Ao abrigo da Lei n.º 14/21, de 19 de Maio — Lei do Regime Geral das Instituições Financeiras, foi criado o Fundo de Resolução, tendo posteriormente sido regulamentado pelo Decreto Presidencial n.º 111/22, de 13 de Maio, que aprova o seu regulamento, sendo o mecanismo instituído para prestar apoio financeiro às medidas de resolução a serem aplicadas pelo BNA às instituições financeiras com risco sistémico, visando a salvaguarda da estabilidade do sistema financeiro nacional.

Importa referir que o BNA tem vindo a desenvolver acções de forma faseada, visando a implementação da *framework* de resolução, em particular do Fundo de Resolução, dado o seu impacto sobre o sector bancário. Assim, actualmente, decorre o processo de normatização dos instrumentos legais e regulamentares para permitir o seu efectivo funcionamento.

Não menos importante, destacamos que está programada a realização da segunda avaliação ao Sistema Financeiro Nacional, ao abrigo do *Financial System Assessment Program* (FSAP) e de um novo Exercício de Simulação de Crise (ESC), em 2025, com o apoio metodológico do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, por forma a reforçar a resiliência e robustez do Sistema Financeiro Nacional. Esta será a segunda vez que o país participa nestes dois programas.

O objectivo destes programas será o de avaliar os progressos na implementação das reformas efectuadas no Sistema Financeiro Nacional e melhorar a capacidade das autoridades nos processos de gestão de crises, de modo a obter orientações consistentes sobre as medidas adicionais necessárias para que fortaleçam a estabilidade financeira e promovam o desenvolvimento económico.

Comissão do Mercado de Capitais (CMC)



Elmer Serrão

Presidente do Conselho de Administração

No ano de 2024, a CMC registou marcos significativos que foram o corolário de um esforço contínuo de fortalecimento institucional, com ênfase no aprimoramento do quadro regulatório, no reforço da supervisão e nas iniciativas de promoção do mercado. Este período foi caracterizado por avanços estruturais e pelo aprofundamento da dinâmica do mercado de capitais, com destaque para a admissão em bolsa, por via de oferta pública, das acções da BODIVA, S.A. e da ENSA-Seguros de Angola, S.A., elevando para quatro o número de empresas cotadas em bolsa e ampliando as opções de investimento disponíveis aos investidores.

Outrossim, destacamos a criação de um canal de denúncia e reclamações, iniciativa que reforça o compromisso da CMC com a prevenção de práticas ilícitas, a transparência do mercado e a protecção dos investidores. No âmbito da promoção do mercado, destaca-se a continuidade das acções de reforço da literacia financeira, com a realização da 8.ª Semana Mundial do Investidor e da 4.ª edição do Concurso “CMC & Universidades”.

As acções da CMC resultaram em melhorias expressivas nos principais indicadores do mercado, tendo o número de entidades registadas crescido para 197. O volume total de negociações na BODIVA situou-se em Kz 6,06 biliões. No mercado de OIC, o valor líquido global ultrapassou, em 2024, a fasquia de um bilião de kwanzas, um aumento de 66,94% face a 2023.

Nos primeiros meses de 2025, no âmbito do Plano Operacional dos 100 Dias, a CMC concentrou-se no reforço da transparência, atractividade e eficiência do mercado. No domínio regulatório, destacaram-se os avanços na revisão do Código de Valores Mobiliários. Em matéria de supervisão, foram adoptadas medidas para promover maior transparência e mitigação de riscos, em conformidade com as recomendações do GAFI. Paralelamente, intensificou-se a divulgação de estatísticas, fortaleceram-se as parcerias internacionais, nomeadamente com a IOSCO e a CISNA, e foram introduzidas melhorias na eficiência operacional e tecnológica da instituição.

Contudo, apesar dos avanços registados, persistem desafios como o reduzido número de empresas cotadas, a baixa presença de investidores não residentes cambiais e a limitação da participação de investidores institucionais, situações estas abordadas pela CMC e pelos Agentes do Mercado por via das iniciativas de promoção e desenvolvimento do mercado.

Além disso, a CMC enquanto membro do Conselho de Supervisores do Sistema Financeiro contribuiu na elaboração da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF) 2025-2027, junto com outros reguladores do Sistema Financeiro (BNA e ARSEG).

A ENIF é uma ferramenta prioritária para o desenvolvimento do sistema financeiro nacional, uma vez que, é necessário alargar a base de investidores e reforçar significativamente as acções de educação financeira, elevando cada vez mais os níveis de literacia financeira da população. Neste sentido, destacam-se as diligências para inserção de conteúdos sobre educação financeira nos manuais escolares, bem como a dinamização do Programa Emergentes, onde as 10 PME finalistas recebem mentoria para se tornarem hábeis para posteriormente independentemente ter possibilidade de vir a captar financiamento via mercado de capitais.

Para os próximos anos, a CMC compromete-se a impulsionar o crescimento sustentável do mercado de capitais, por meio da ampliação da base de investidores, da diversificação de produtos financeiros e da melhoria contínua do ambiente de negócios. A nível institucional, serão priorizadas a modernização tecnológica, a promoção da educação financeira, o continuo acompanhamento dos agentes do mercado, a continuação da adequação da legislação ao nosso contexto, sempre que se justificar, bem como o reforço da cooperação com entidades nacionais e internacionais.

"(...) apesar dos avanços registados, persistem desafios como o reduzido número de empresas cotadas, a baixa presença de investidores não residentes cambiais e a limitação da participação de investidores institucionais (...)"

Associação Angolana de Bancos (ABANC)



Mário Nascimento
Presidente

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O ano de 2024 foi marcado por esforços contínuos de consolidação e adaptação no sector bancário angolano ao ambiente macroeconómico, e a produção de regulamentação bancária mais exigente e convergente com as melhores práticas internacionais da actividade bancária. Apesar de um ambiente macroeconómico ainda desafiador, observou-se um foco crescente na melhoria da eficiência operacional, na maior e mais rigorosa gestão de riscos, no aumento da concorrência, e na digitalização dos serviços. A ABANC desempenhou um papel fundamental na coordenação de esforços entre os seus membros, na promoção de boas práticas, na disseminação de informação relevante, e no diálogo com o regulador. Entre muitas, podemos referir como principais conquistas: os avanços na digitalização dos serviços bancários, a extensão da prestação dos serviços bancários pelos diversos municípios do país, a melhoria da supervisão do sector por parte do BNA, a melhor gestão de riscos por parte dos bancos, e o maior ênfase na conformidade regulamentar por parte dos bancos angolanos. Ao nível dos desafios que a banca angolana enfrenta, salientamos alguns: a existência de um nível de crédito malparado ainda elevado, a permanente volatilidade cambial, os desafios na captação de recursos, principalmente a sua retenção no sector formal.

Mas também vislumbramos oportunidades ao nível da expansão da base de clientes através da inclusão financeira, o desenvolvimento de novos produtos e serviços digitais, a optimização de custos operacionais através da utilização da tecnologia.

Os primeiros meses de 2025 têm demonstrado uma continuidade das tendências observadas em 2024. A ABANC tem se dedicado a acompanhar de perto as evoluções do mercado, a fomentar a colaboração entre os seus membros e a defender os interesses do sector perante o Banco Nacional de Angola (BNA) e as restantes entidades públicas. A ABANC, continuará a focar a sua colaboração com os seus associados no sentido de contribuir para a melhoria na qualidade dos serviços prestados, no fortalecimento da capacidade de resposta aos desafios macroeconómicos, na manutenção da estabilidade financeira dos seus associados num contexto de incerteza global, no aumento da rentabilidade e da eficiência.

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

A qualidade de dados é crucial para o bom funcionamento do sector bancário, impactando directamente a qualidade do serviço prestado aos clientes, na precisão dos reportes ao BNA, e na qualidade da regulação e da supervisão por parte do BNA.

A recolha, armazenamento e processamento de dados nem sempre seguem padrões rigorosos, por diversas razões de contexto, o que pode levar a inconsistências de dados e a erros de análise. A falta de pessoal qualificado e a infraestrutura tecnológica inadequada também contribuem para este problema. A cultura de gestão de dados ainda precisa ser aprimorada em muitas instituições.

É necessário que as instituições bancárias implementem sistemas de gestão de dados robustos e adoptem boas práticas de recolha, armazenamento e processamento de dados, com vista a melhorar significativamente a qualidade dos dados. O investimento em formação e tecnologia é fundamental para garantir que os bancos possuam a capacidade de recolher, armazenar e processar dados de forma precisa e eficiente. A ABANC pode desempenhar um papel importante na promoção da cultura de gestão de dados e na promoção e disseminação de boas práticas.

"(...) o primeiro desafio que o sistema bancário angolano enfrenta é o da adaptação, implementação, e conformidade da grande produção regulatória que tem sido feita pelo BNA."

VISÃO SOBRE A PROPOSTA EM CONSULTA PÚBLICA SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA (2025-2027)

A ABANC acolhe com satisfação a iniciativa do BNA de lançar a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF) 2025–2027. A inclusão financeira é fundamental para o desenvolvimento económico e social de Angola.

A ABANC acredita que a estratégia deve ser ambiciosa, realista e sustentável. Deve envolver todos os *stakeholders*, que para além do BNA, deve incluir os bancos, as instituições microfinanceiras, as *fintechs*, o governo e a sociedade civil. A estratégia deve ser focada em resultados e deve ter metas claras e mensuráveis.

A ABANC está comprometida na definição e implementação da ENIF, e tem participado de forma activa no subcomité técnico da ENIF (STENIF), e colaborado com o BNA e com os demais *stakeholders* na definição e implementação da estratégia. A ABANC pode contribuir com a sua expertise, a sua rede de contactos e a sua capacidade de mobilização. A ABANC pode também desempenhar um papel importante na promoção da educação financeira e na sensibilização da população para a importância da inclusão financeira.

IMPACTOS NO SECTOR BANCÁRIO NACIONAL DO ACTUAL CONTEXTO MACROECONÓMICO GLOBAL

O actual contexto macroeconómico global, caracterizado pela instabilidade e incerteza, apresenta desafios significativos para o sector bancário angolano. A política económica implementada pelo Presidente Donald Trump contribui para esta instabilidade, impactando as taxas de juros, no comércio internacional e nos fluxos internacionais de investimento.

A volatilidade cambial pode aumentar e dificultar a gestão de riscos, cambiais e demais riscos, e impactar significativamente na rentabilidade dos bancos angolanos. A instabilidade macroeconómica e a desaceleração do crescimento económico pode reduzir a procura por crédito e aumentar o risco de crédito malparado. O aumento das taxas de juro, do kwanza e das demais moedas, decorrente do aumento da instabilidade económica e da inflação pode encarecer o custo de financiamento e reduzir a rentabilidade dos bancos.

Neste contexto é fundamental que os bancos angolanos adoptem estratégias de gestão de riscos sólidas e que diversifiquem as suas fontes de receitas e financiamento.

PRINCIPAIS DESAFIOS DO SECTOR BANCÁRIO ANGOLANO

O sector bancário angolano tem pela frente muitos desafios, e alguns deles elencados aos desafios de uma economia em processo de diversificação, mas creio que o primeiro desafio que o sistema bancário angolano enfrenta é o da adaptação, implementação, e conformidade da grande produção regulatória que tem sido feita pelo BNA. Para além destes desafios, existem outros que são importantes para que possamos tornar o nosso sistema bancário moderno, sólido, resiliente, como são: A adaptação às novas tecnologias, pois a rápida evolução tecnológica exige que os bancos invistam em inovação e se adaptem às novas formas de disponibilização de produtos e de prestação de serviços ao serviço da economia e dos cidadãos; O aumento da complexidade do mercado financeiro, exige que os bancos aprimorem as suas capacidades de gestão de riscos; A expansão da base de clientes através da inclusão financeira, é fundamental para o crescimento do sector bancário e para o maior financiamento ao sector real da economia; e o aumento da concorrência, que exige que os bancos melhorem a sua eficiência e a sua oferta de produtos e serviços.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DA ABANC

Entre os vários objectivos específicos, nomeio os seguintes objectivos gerais:

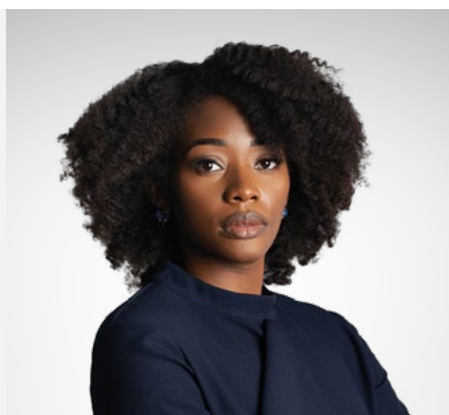
- Fortalecer o papel da ABANC como interlocutor do sector bancário perante o regulador e o governo.
- Promover a colaboração entre os membros da ABANC na busca de soluções para os desafios do sector.
- Disseminar boas práticas de gestão e promover a inovação no sector bancário.
- Contribuir para a melhoria da imagem do sector bancário perante a sociedade.

Apoiar o desenvolvimento da economia angolana através da contribuição na criação das condições para o financiamento do sector real da economia.

O sistema bancário é um dos elementos do sistema financeiro, pelo que dados os enormes desafios que a economia angolana enfrenta para o seu processo de diversificação e desenvolvimento, torna-se importante o desenvolvimento de outros sectores e temas:

- Desenvolvimento e aprofundamento do mercado de capitais em Angola: A criação de um mercado de capitais robusto pode contribuir para diversificar as fontes de financiamento da economia e reduzir a dependência do crédito bancário.
- Apoio às micro pequenas e médias empresas (MPMEs): As MPME's são um motor importante do crescimento económico e da criação de empregos. É fundamental que os bancos e as instituições do mercado de capitais ofereçam produtos e serviços adequados às necessidades das PMEs.
- A necessidade de reforçar os mecanismos de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo: Os participantes do ambiente económico (que inclui BNA, bancos e outras instituições financeiras, os órgãos de polícia e justiça, as organizações de classe e empresariais, etc) devem implementar sistemas de controlo rigorosos para prevenir o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo.

Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA)



Cristina Lourenço
Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA 2024: UMA DÉCADA DE TRANSFORMAÇÃO

O ano de 2024 marcou uma década de funcionamento da Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), com conquistas estruturantes e amadurecimento do mercado de capitais angolano. Os avanços registados reflectiram-se tanto nos indicadores operacionais como no reforço da confiança dos investidores e participantes do mercado.

Para nós, um dos principais marcos de 2024 foi a oferta pública de venda (OPV) de 30% do capital social, outrora detido pelo Estado, da própria BODIVA, culminando com a admissão à negociação da BODIVA nos mercados por si geridos. A procura, até então inédita, de 778,94% superior à oferta, é uma evidência clara do fortalecimento da confiança dos investidores nos mercados e da relevância institucional da BODIVA.

As ofertas públicas de venda da ACREP e ENSA foram também marcos relevantes na medida que consolidam o papel pivotal da BODIVA ao serviço dos emitentes, Estado e demais participantes do mercado. A OPV da ACREP não culminou com a admissão em bolsa, mas ainda assim possibilitou a venda para os novos accionistas através da plataforma segura, eficiente e transparente da BODIVA. Enquanto que a ENSA tornou-se a terceira empresa cotada em bolsa.

Durante o mesmo ano, o MBUP (Mercado de Balcão de Unidades de Participação) foi reforçado com a admissão das unidades de participação do fundo de investimento Standard Rendimento, gerido pela Standard Gestão de Activos. Esta admissão promove a dinamização do mercado de unidades de participação, proporcionando maior liquidez e democratização do acesso aos investidores.

No que diz respeito ao desempenho do mercado secundário, no decurso de 2024, negociou-se 6,06 biliões Kz nos mercados da BODIVA, mantendo-se a trajectória ascendente e o crescimento médio anual de 69%. Apesar de 22,42% inferior ao volume do período homólogo (que foi um ano atípico) observou-se, ainda assim, um crescimento expressivo no número de negócios, que atingiu o máximo histórico de 10.328 transacções, o que sinaliza a participação de mais investidores e maior dinamismo na intermediação, naquele que foi o primeiro ano em que as sociedades distribuidoras e corretoras actuam exclusivamente na intermediação.

Relativamente a 2025, o primeiro trimestre destacou-se principalmente pelas alterações estatutárias, ao começar o ano na qualidade de Sociedade Aberta e com a alteração da composição do Conselho de Administração. O compromisso com os accionistas, mercado e economia prevalece: “tornar o mercado de valores mobiliários no mecanismo central de financiamento da economia nacional” e disponibilizar uma plataforma robusta para a rentabilização de poupanças.

Neste contexto, o primeiro trimestre registou um volume de negociação de 1 289 Mil Milhões de Kwanzas, um crescimento de 7,5% face ao período homólogo. E observou ainda a adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, com vista a fortalecer a agenda ESG no mercado de capitais nacional e promover o segmento de emissões sustentáveis.

IMPACTO DO IPO DA BODIVA

Desde a génese da sociedade, e muito pela natureza da sua actividade, a BODIVA sempre primou pela adopção das melhores práticas de governança corporativa, a fim de se tornar referência para as demais empresas e potenciais emitentes.

Naturalmente, que a admissão à negociação, com ampliação da base accionista e maior visibilidade nacional e internacional, acarreta outras obrigações e mudanças de paradigma que desafiam-nos a tornar ainda mais eficiente e transparente a gestão, e que auguramos reflectir a médio e longo prazo em retorno para os accionistas e crescimento da sociedade.

A operação em si, foi conduzida com rigor técnico e elevada maturidade institucional, o que reflectiu a competência da equipa e a confiança dos investidores, e que nos permite com base na experiência prática, enquanto emitente, prestar melhor apoio a potenciais emitentes.

PRIVATIZAÇÕES FUTURAS: CONSOLIDAR A TRANSFORMAÇÃO EMPRESARIAL

Como anunciado pelo IGAPE, a UNITEL, o BFA, o SBA e a TV Cabo, deram início ao processo de privatização por Oferta Pública de Venda, e decorrem os trabalhos de estruturação entre o oferente, emitentes, consultores e intermediários financeiros, alguns deles já em estado bastante avançado.

Do lado da BODIVA, garantimos a existência de um ambiente operacional e regulatório sólido, e reconhecemos que estas operações têm o potencial de alargar significativamente a capitalização da bolsa e atrair novos perfis de investidores, com destaque para os não residentes.

O papel da BODIVA, não só nas privatizações, como no financiamento de empresas privadas, é crítico na transformação do ecossistema empresarial nacional. E ainda para este ano temos previsto a emissão de obrigações de uma empresa privada.

"O papel da BODIVA, não só nas privatizações, como no financiamento de empresas privadas, é crítico na transformação do ecossistema empresarial nacional."

DESAFIOS E METAS ESTRATÉGICAS DA BODIVA (2025–2027)

Identificamos, no plano estratégico 2024-2028, 4 pilares estruturantes para atingirmos o novo patamar de desenvolvimento da BODIVA que se consubstancia em consolidar o nosso papel de financiar a economia nacional: 1) aumento da liquidez e diversidade de instrumentos; 2) alargamento da base de investidores e participantes do mercado; 3) melhoria da infra-estrutura tecnológica; 4) melhoria do posicionamento institucional da organização. Estes pilares têm norteado a nossa actividade e desdobram-se em objectivos estratégico que, entre eles, destacam-se:

- Desenvolver instrumentos inovadores, como obrigações temáticas voltadas para questão da sustentabilidade e produtos estruturados, adaptados à realidade económica angolana;
- Concretizar a implementação da Contraparte Central (CCP), pilar essencial para a robustez do sistema de liquidação e mitigação de risco;
- Introduzir produtos derivados, oferecendo novos mecanismos de cobertura de risco e maior dinamismo ao mercado;
- Expandir a literacia financeira, promovendo uma cultura de poupança e investimento sustentável em todo o país;
- Reforçar a inclusão financeira, com especial atenção às PMEs e investidores individuais;
- Investir continuamente em inovação tecnológica e reforço da cibersegurança para garantir a resiliência e modernidade das operações;
- Reforçar a integração regional, com uma articulação progressiva com outros mercados africanos.

Um dos principais desafios é o nível de conscientização sobre o funcionamento do mercado de capitais, assim como a conjuntura macro-económica, que entretanto, o foco é construir uma base de investidores mais ampla, diversificada e preparada para acompanhar a evolução do mercado de capitais nacional.

A BODIVA reafirma o seu compromisso em consolidar um mercado de capitais moderno, inclusivo e catalisador do crescimento económico de Angola, colocando a inovação, a transparência e o desenvolvimento sustentável no centro da sua missão.

Empresa Interbancária de Serviços (EMIS)



Duano Silva

Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O ano de 2024 foi marcado por uma relativa estabilização da taxa de câmbio, embora a inflação se tenha acentuado, face ao ano 2023. Angola é ainda um país muito dependente da importação e este quadro stressa as empresas e reduz a capacidade de resistência financeira, afectando também, por arrasto, o sector bancário. Como em 2023, as tensões inflacionistas aumentaram fazendo com que a redução da inflação continue a ser um dos maiores desafios que o país enfrenta.

O sistema de pagamentos revelou resiliência a este quadro, tendo terminado o ano de 2024 com um crescimento transaccional sólido e a rondar os 50%, no principal sistema de pagamentos que é o MULTICAIXA. Esse crescimento ajudou a compensar a erosão dos custos e permitiu assegurar os efeitos de escala que, em certa medida, compensa e reforça o autofinanciamento da EMIS.

O ano de 2024 foi marcado pela plena operacionalização do novo arranjo de pagamentos, o KWiK — Kwanza Instantâneo, que já começa a mudar o panorama dos pagamentos em Angola, sendo possível registar mais de 4 milhões de contas de pagamento. Trata-se de um instrumento de pagamento moderno, alinhado com as melhores práticas internacionais, e que tem por objectivo dar resposta ao desafio da inclusão financeira. Baseado numa arquitectura aberta, permite a participação de prestadores de serviços de pagamentos, bancários e não bancários, potenciando a inovação, com um instrumento de pagamento conta-a-conta, universal e totalmente interoperável.

É ainda de realçar que o parque de Caixas Automáticas continua a crescer fruto de um importante incentivo financeiro por parte do BNA e dos Bancos Comerciais.

Ressalvar a crescente digitalização dos pagamentos por meio de dispositivos móveis, num ano em que a EMIS operacionalizou a compra com código QR em TPA usando um telemóvel, por meio do canal MULTICAIXA Express. Esta nova operação já ultrapassa as 2 milhões de operações por mês.

VISÃO SOBRE A PROPOSTA EM CONSULTA PÚBLICA SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA (2025-2027)

A proposta submetida a Consulta Pública para a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2025–2027 representa um avanço relevante e necessário para o desenvolvimento económico e social de Angola. O ano de 2024 marcou, de forma inequívoca, o início da materialização de uma visão nacional que durante demasiado tempo permaneceu como uma mera aspiração genérica, sem medidas concretas, integradas e devidamente monitorizadas. Essa nova abordagem, mais pragmática e orientada a resultados, constitui uma mudança positiva que deve ser reconhecida e incentivada.

Num país onde a taxa de bancarização se mantém estagnada abaixo dos 35%, torna-se imperativo definir e executar políticas que promovam a participação efectiva dos cidadãos no sistema financeiro. A inclusão financeira, para além de ser um instrumento de justiça económica e coesão social, é também uma alavanca para o crescimento do PIB e para o aumento da produtividade nacional. Uma população mais incluída financeiramente está, por definição, mais capacitada para gerar valor, poupar, investir, cuidar da saúde e do património e aceder a serviços essenciais de forma mais eficiente.

Neste contexto, o papel da EMIS é central. Do ponto de vista institucional, a EMIS tem sido, ao longo dos últimos 24 anos, um dos pilares estruturantes da infra-estrutura de pagamentos do país, garantindo interoperabilidade, fiabilidade e evolução tecnológica contínua ao serviço do sector financeiro. Este histórico confere-lhe não apenas legitimidade, mas também responsabilidade no quadro da execução da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira.

Mais concretamente, a EMIS tem também uma intervenção directa através da operação do arranjo de pagamento KWiK, especialmente concebido para servir as populações não bancarizadas e *subatendidas* (*underbanked*). O KWiK surge como uma resposta estruturada às lacunas existentes no acesso a serviços financeiros básicos, propondo soluções digitais acessíveis, seguras e adequadas ao quotidiano de milhões de angolanos. A sua arquitectura técnica e funcional permite criar produtos flexíveis, de fácil adopção e com elevado potencial de impacto social, posicionando-se assim como um dos instrumentos com maior capacidade de acelerar a inclusão financeira no país.

Assim, a EMIS reafirma o seu compromisso em continuar a colaborar com as autoridades e os restantes intervenientes do sector na construção de um sistema financeiro mais inclusivo, moderno e ao serviço do desenvolvimento nacional.

MECANISMOS QUE AINDA FALTAM SER CRIADOS, A NÍVEL REGULAMENTAR E TECNOLÓGICO PARA ACELERAR O PROCESSO DE BANCARIZAÇÃO EM ANGOLA

O desenvolvimento de qualquer economia está assente na concepção de crédito à economia e é essa uma das razões para a existência de bancos comerciais. Contudo, a garantia de ressarcimento do crédito concebido está dependente do razoável conhecimento do cliente pelos bancos comerciais (um KYC forte) e também da agilidade para resolução de conflitos através das autoridades de justiça (*o law enforcement*).

A Estratégia Nacional de Inclusão Financeira vem, dentre outros desafios, centrar as atenções para a massificação da atribuição de bilhetes de identidade para os angolanos. A inexistência de um documento credível de identificação é um dos desafios que a bancarização enfrenta na actualidade, na medida que garante um melhor KYC. Por outro lado, é fundamental alterar o figurino judicial, no sentido de criar mecanismos de reforço do "*law enforcement*" que sossegue credores e devedores.

Uma alternativa para o reforço da agilidade da justiça pode passar por criar o conceito do tribunal bancário para reduzir os riscos de incumprimento no ressarcimento dos montantes concedidos e dirimir os diferendos entre os bancos e os seus clientes.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DA EMIS

Em linha com o seu posicionamento institucional, a EMIS desenvolveu, ao longo de 2024, a sua actividade com foco na conciliação entre qualidade, segurança, inovação tecnológica e desenvolvimento do ecossistema de pagamentos. Esse equilíbrio tem sido sustentado por uma estratégia consistente de modernização da infraestrutura tecnológica, com destaque para a entrada em operação do segundo Centro Informático Seguro, que reforça a resiliência e a continuidade dos serviços críticos dos vários sistemas operados pela EMIS. Paralelamente, a EMIS tem mantido um investimento contínuo e significativo em Cibersegurança, consolidando as bases para uma actuação robusta face ao crescente risco digital.

Um dos pilares estratégicos da EMIS para os próximos anos é a massificação dos pagamentos digitais. Com este propósito, está em curso um processo de renovação da rede de aceitação, no qual os terminais de pagamento convencionais (TPA) começarão a ser gradualmente complementados por dispositivos mais inteligentes e versáteis, como os TPA Android e os mPOS. Este último, em particular, permitirá que qualquer cidadão com um *smartphone* possa aceitar pagamentos, ampliando de forma significativa o alcance da rede MULTICAIXA e promovendo a digitalização inclusiva.

A *Gateway* de Pagamento Online (GPO) é uma solução que se tem revelado fundamental para facilitar o acesso de pequenos e médios comerciantes ao comércio electrónico, através de integrações simplificadas nas suas lojas na internet, eliminando barreiras técnicas à entrada no mundo digital.

Ainda na senda da estratégia da EMIS, a evolução do cartão MULTICAIXA para o formato *dual interface* (*Contactless*), será uma realidade e cujo lançamento está previsto para o segundo semestre de 2025. Esta transição representa um salto qualitativo na experiência do utilizador, na segurança e na eficiência das transacções presenciais.

A descontinuação do uso do cheque como instrumento de pagamento tem data marcada para o final de 2025. Esta medida simboliza, não apenas uma mudança operacional, mas também um sinal claro da maturidade e modernização progressiva do sistema de pagamentos nacional.

Por fim, a EMIS tem como objectivo estratégico a massificação do KWiK — o arranjo de pagamento de moeda electrónica — que deverá conhecer um crescimento exponencial nos próximos anos. A expectativa é que, já em 2025, o número de contas activas a transaccionar no KWiK ultrapasse o número de cartões activos na rede MULTICAIXA, confirmando o seu potencial como instrumento essencial para a promoção da inclusão financeira e para a diversificação dos canais de pagamento em Angola.

"Num país onde a taxa de bancarização se mantém estagnada abaixo dos 35%, torna-se imperativo definir e executar políticas que promovam a participação efectiva dos cidadãos no sistema financeiro."

Fundo de Garantia de Crédito (FGC)



Luzayadio Simba
Presidente do Conselho
de Administração

FUNDO DE GARANTIA DE CRÉDITO: UM PILAR DE CONFIANÇA PARA O FINANCIAMENTO DA ECONOMIA REAL

É com grande honra que participamos da 19.^a edição do estudo “Banca em Análise” da Deloitte, tendo em conta o papel do Fundo de Garantia de Crédito no sistema financeiro nacional, no que ao apoio à economia real diz respeito.

Antes de olhar para o ano de 2024, impõe-se esclarecer o papel do Fundo no sistema creditício. O FGC é uma Instituição Financeira Não Bancária que tem a missão de facilitar o acesso ao crédito às micro, pequenas e médias empresas (MPME), cooperativas e empreendedores singulares, que, muitas vezes, estão distantes do mercado financeiro, devido à falta de garantias, sobretudo as financeiras. É aqui onde intervém o Fundo, com a emissão de garantias públicas para projectos bancáveis e sustentáveis. O FGC é como que o fiador dos operadores económicos já referidos.

A nossa instituição tem sido um factor de segurança e confiança dos bancos e das sociedades de micro-crédito na ampliação das suas carteiras de financiamento à economia real. Esse facto é revelador do quão importante temos sido para a inclusão financeira dos empreendedores nacionais.

É nesse contexto que o ano de 2024 foi marcado por conquistas importantes, mesmo diante de um cenário macro-económico desafiador. Em alinhamento com as directrizes do Executivo e focando na segurança alimentar e na diversificação da economia em geral, o FGC registou, no ano em análise, 8 251 novos projectos apoiados com garantias públicas de crédito, o que representa um aumento de 3 719%, face ao ano anterior, com 216 projectos, perfazendo um acumulado de 9 219 projectos garantidos desde a sua fundação em 2012. Ou seja, no ano passado, o Fundo garantiu mais projectos do que nos últimos 12 anos.

Esses projectos garantidos correspondem a pouco mais de 605 124 milhões de Kwanzas, que viabilizaram financiamentos na ordem de 984 003 milhões de Kwanzas para as MPME, cooperativas e pequenos produtores.

As Instituições Financeiras Bancárias e as Não Bancárias com projectos e montantes garantidos (acumulados) mais elevados são o Banco BIC (Kz 265 385 346), Banco Caixa Geral Angola (Kz 66 829 512), Banco de Fomento Angola (Kz 58 204 389) e o Banco Millennium Atlântico (Kz 50 717 151), representando 44% do montante total dos projectos garantidos, sendo que as Instituições Não Bancárias representam 90% do número de projectos garantidos, isto é, 7 828.

Sublinhamos, também, aqui a importância do Projecto Diversifica Mais (D+), que disponibiliza, até ao momento, USD 48 milhões dos 80 milhões que serão capitalizados pelo Banco Mundial e dedica 50% desses recursos a projectos liderados por mulheres e jovens.

"A nossa instituição tem sido um factor de segurança e confiança dos bancos e das sociedades de micro-crédito na ampliação das suas carteiras de financiamento à economia real."

O FGC tem privilegiado a cadeia de valor da segurança alimentar, enquanto prioridade nacional definida pelo Executivo no PDN 2023-2027, o que é demonstrado com o facto de mais de 50% dos projectos apoiados em 2024 estarem voltados para os sectores da Agricultura, Pescas, Pecuária e Indústria Transformadora, enquanto o Comércio representa mais de 40%.

Não deixamos de enfrentar os desafios que surgiram. A inflação, as oscilações cambiais e a complexidade do ecossistema financeiro exigiram-nos uma gestão rigorosa de riscos e transparência na prestação de contas. E conseguimos manter um crescimento robusto, com um resultado líquido de cerca de 6 655 milhões de Kwanzas e um aumento de 29,47% nos nossos fundos próprios, graças à confiança que o Estado angolano e parceiros, como o Banco Mundial, depositaram em nós.

Pensando no futuro, o Plano Estratégico 2024-2027 guiar-nos-á com quatro pilares principais:

01. Consolidação da reputação do FGC, enquanto parceiro confiável;
02. Apoiar o desenvolvimento de projectos sólidos e viáveis, acompanhando-os ao longo de todo o ciclo de investimento;
03. Ser uma instituição de referência no sector financeiro angolano, liderar e promover o sector das garantias, obtendo reconhecimento como agente promotor do desenvolvimento económico;
04. Promover o aumento do número de instituições financeiras participantes das linhas de garantias; e
05. Acelerar a transformação digital, facilitando processos e ampliando o acesso por meio de plataformas tecnológicas, com impacto positivo sobre o reforço da transparência.

Em 2025, a nossa meta é garantir 1 200 novos projectos, priorizando os liderados por mulheres e jovens. Queremos, igualmente, certificar-se de que nenhuma província tenha menos de 50 projectos. As recentes parcerias com instituições como o BFA, BIC, BAI e Keve, no âmbito do Projecto D+, financiado pelo Banco Mundial, reforçam a nossa capacidade de promover a inclusão financeira e transmitem-nos uma mensagem de confiança no futuro.

Fundo de Garantia de Depósitos (FGD)



Ana Maria Oliveira
Presidente da Comissão Directiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O Fundo de Garantia de Depósitos, sob orientação da actual Comissão Directiva, apresenta uma análise retrospectiva e prospectiva da sua trajectória institucional, tendo em conta os eixos de (i) conquistas; (ii) desafios; e (iii) oportunidades.

(i) Principais conquistas

Durante o exercício de 2024, a Comissão Directiva promoveu acções estruturantes que marcaram uma viragem na gestão do FGD, com destaque para:

- Reforço da transparência e da disciplina institucional, com o desenvolvimento de práticas de reporte mais robustas e o fortalecimento da função de *compliance*;
- Reorganização dos processos internos com vista a maior eficiência, incluindo a revisão de circuitos operacionais, mapeamento de riscos e alinhamento das actividades com o mandato legal do Fundo;
- Melhoria da articulação com os *stakeholders* institucionais, nomeadamente o Banco Nacional de Angola, o Ministério das Finanças, as instituições financeiras e o auditor externo;
- Definição de prioridades estratégicas, focadas na operacionalização plena do Fundo e na criação das bases para um sistema de garantia de depósitos moderno e eficaz;
- Conclusão da metodologia de cálculo das contribuições baseada no risco, submetida à consulta dos *stakeholders* em 2024, como passo prévio à sua formalização por Aviso do BNA;
- Definição do nível-alvo de recursos do Fundo com base na metodologia técnica recomendada pelo Banco Mundial, já aplicada ao Fundo de Resolução, representando um marco na consolidação da sustentabilidade financeira da instituição.

(ii) Principais desafios

O ano de 2024 foi também marcado por desafios operacionais, perante os quais, a Comissão Directiva actuou com firmeza, mantendo o rumo estratégico traçado e promovendo uma cultura de responsabilização, acertos e superação progressiva.

(iii) Oportunidades identificadas

Com base no aprendizado obtido do exercício de 2024 e da experiência acumulada nos primeiros meses de 2025, identificam-se oportunidades relevantes para a consolidação institucional do FGD, designadamente:

- Modernização tecnológica, cuja concretização permitirá ganhos exponenciais de eficiência, fiabilidade dos dados e gestão preventiva;
- Fortalecimento do capital humano, através de iniciativas de capacitação contínua e recrutamento técnico estratégico orientado à missão;
- Reforço da credibilidade institucional, com a criação de mecanismos de visibilidade e confiança junto do sistema financeiro e da sociedade;
- Estreitamento do diálogo com os *stakeholders*, em particular com o Ministério das Finanças, tendo em vista a criação de um mecanismo de financiamento emergencial baseado numa metodologia técnica anual, que permita estimar com transparência o valor a prever no OGE para cobertura de eventuais insuficiências do Fundo, ajustado à conjuntura macroeconómica e ao risco sistémico. Este trabalho de base metodológica encontra-se já em curso com o apoio de consultoria especializada;

"A Comissão Directiva mantém-se empenhada em consolidar as bases institucionais do FGD, com uma actuação pautada por integridade, eficiência e visão de longo prazo, em linha com os princípios da boa governação e da confiança pública."

A Comissão Directiva mantém-se empenhada em consolidar as bases institucionais do FGD, com uma actuação pautada por integridade, eficiência e visão de longo prazo, em linha com os princípios da boa governação e da confiança pública.

PRINCIPAIS DESAFIOS/LIMITAÇÕES DO FUNDO DE GARANTIA DE DEPÓSITOS

O cumprimento dos objectivos estratégicos do Fundo de Garantia de Depósitos, enquanto instrumento essencial de protecção dos depositantes e de estabilidade do sistema financeiro, exige a boa resposta a um conjunto de desafios estruturais e operacionais. A Comissão Directiva tem consciência clara desses constrangimentos e vem actuando com sentido de urgência e compromisso institucional para os mitigar.

(i) Infraestrutura tecnológica

A concretização de uma plataforma tecnológica que permita dispor de um sistema integrado e funcional de gestão e controlo é uma prioridade estratégica absoluta para os próximos exercícios. Esse Sistema permitirá a automatização de processos críticos, a melhoria da capacidade de resposta (tendencialmente em tempo real) e mitigar a exposição do Fundo a riscos operacionais e reputacionais.

(ii) Modelo de governance vigente

O actual modelo de governance do FGD deve evoluir de modo a incrementar a eficácia de actuação do Fundo. De notar que, no presente, apenas um membro da Comissão Directiva exerce efectivamente funções executivas - a Presidente - assumindo, de forma isolada, a responsabilidade operacional e estratégica pela condução da instituição, num modelo que carece de suporte institucional adequado às exigências contemporâneas de um fundo público de garantia.

Com vista à sua transformação, e em alinhamento com os resultados do diagnóstico de conformidade aos Princípios Fundamentais para Sistemas Eficazes de Seguro de Depósitos, realizado em 2024 no âmbito de uma acção de assistência técnica patrocinada pela FSVC (*Financial Services Volunteer Corps*), a Comissão Directiva avançou com uma proposta de revisão estrutural do modelo de governance do FGD. A proposta, sustentada nas recomendações do Relatório de Avaliação Independente ao Fundo, visa ser implementada através da revisão do Decreto Presidencial n.º 195/18, de 22 de Agosto, que aprova os seus Estatutos, e está inteiramente alinhada com o Princípio 3 da IADI, que regula as boas práticas de governança aplicáveis a entidades de garantia de depósitos.

A revisão em curso propõe a transição para um modelo de governação plenamente executivo, que confere à Comissão Directiva competências operacionais e executivas, além das competências deliberativas actualmente previstas. Este novo modelo permitirá que as decisões estratégicas tenham execução efectiva, assegurando maior agilidade, coerência e responsabilidade na actuação institucional. Ao dotar o órgão de direcção de condições reais de actuação integrada, promove-se um circuito de decisão mais eficiente e responsivo, condizente com a natureza crítica e de interesse público da missão confiada ao Fundo.

Nessa proposta de *framework* a Comissão Directiva é tripartida, composta por três membros em regime de dedicação exclusiva - dois designados pelo Banco Nacional de Angola, incluindo o Presidente, e um indicado pelo Ministério das Finanças. A adopção de critérios de elegibilidade e integridade ("*fit and proper*") para os membros dos órgãos de direcção e fiscalização pretende reforçar o nível de comprometimento técnico, a solidez das práticas de gestão e a legitimidade institucional do Fundo.

Complementarmente, a proposta introduz dispositivos reforçados de responsabilização, controlo interno, transparência e divulgação de informação, promovendo uma cultura institucional alinhada com os mais elevados padrões internacionais, conforme preconizado pela IADI.

Enquanto este processo de revisão estatutária não se concretiza, a Comissão Directiva tem vindo a actuar com sentido de urgência e compromisso institucional, promovendo internamente a reconstrução de processos, a definição de políticas estruturantes e a indução de uma cultura de responsabilização orientada por resultados. Trata-se de um processo de transformação gradual, mas inabalável, que visa preparar o FGD para responder com solidez, previsibilidade e confiança ao papel que lhe cabe no sistema financeiro nacional.

(iii) Recursos humanos e competências críticas

O corpo técnico do FGD, embora comprometido, é ainda insuficiente em número e carece de algumas especializações-chave, nomeadamente em áreas como tecnologia, risco, desenvolvimento organizacional e análise financeira. A valorização e o reforço do capital humano constituem um eixo estruturante para a sustentabilidade futura do Fundo.

(iv) Relações operacionais com terceiros (auditores, bancos e entidades de supervisão)

O modelo de interacção com entidades externas, nomeadamente em processos como circularização e validação de dados, carece de rotinas institucionais bem estabelecidas. A Comissão Directiva tem envidado esforços para clarificar papéis, responsabilidades e fluxos de comunicação, com vista a maior previsibilidade e confiança mútua.

(v) Nível de visibilidade e sensibilização pública sobre o papel do Fundo

A ausência de um programa estruturado de comunicação institucional limita a percepção do valor do FGD junto do público e dos agentes do sistema financeiro. A criação de tal programa representa uma oportunidade para reforçar a confiança pública e a credibilidade do Fundo, como garante último da segurança dos depósitos.

Em síntese, a Comissão Directiva reconhece os desafios presentes e futuros, mas encara-os como parte integrante de um processo de consolidação institucional que está em curso. O seu compromisso mantém-se inalterado: dotar o FGD dos instrumentos, capacidades e cultura organizacional necessários para cumprir, com rigor e eficácia, o seu mandato legal e de interesse público.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DO FUNDO DE GARANTIA DE DEPÓSITOS

A Comissão Directiva do FGD, consciente do seu papel na salvaguarda da confiança dos depositantes e na estabilidade do sistema financeiro angolano, definiu uma agenda estratégica com metas claras que seguem os vectores principais de robustez operacional, modernização institucional e reforço da confiança pública, e objectivos concretos para o horizonte dos próximos anos.

(i) Robustez operacional**• Operacionalização plena da infraestrutura tecnológica**

A prioridade absoluta da Comissão Directiva é garantir a entrada em funcionamento de um sistema de gestão integrado, seguro e eficaz, que permita a automatização de processos de recolha de dados, controlo das contribuições, simulações de pagamentos e reporte regulatório. Este investimento é estruturante para a fiabilidade, eficiência e sustentabilidade do Fundo.

• Reforço da capacidade institucional e dos recursos humanos

O Fundo pretende expandir e especializar a sua equipa, com foco em perfis técnicos estratégicos nas áreas de análise financeira, sistemas de informação, controlo interno, desenvolvimento organizacional e gestão de dados, promovendo um modelo de funcionamento profissionalizado e autónomo.

• Implementação de mecanismos de simulação e preparação para intervenções

Está prevista a criação de um plano de resposta operacional em caso de necessidade de reembolso a depositantes, incluindo testes de stress, simulações e protocolos de execução, com o intuito de garantir prontidão e credibilidade.

• Instrumento legal definidor de metodologia orçamental para fixar montante anual de linha de crédito emergencial

Conclusão do normativo técnico para suporte ao FGD através do OGE, com metodologia ajustável à conjuntura macroeconómica.

Estas metas serão materializadas através de planos de acção anuais monitorizados internamente, com reporte regular à tutela e aos órgãos de supervisão, em conformidade com os princípios de boa governação.

(ii) Modernização institucional**• Consolidação da função de supervisão e controlo**

A nova proposta de estatutos do FGD prevê a implementação de procedimentos internos robustos de auditoria, *compliance* e gestão de risco, permitindo ao FGD cumprir o seu mandato com rigor técnico, bem como responder de forma célere fundamentada às exigências dos auditores, supervisores e parceiros institucionais.

• Estabilização das relações institucionais com os stakeholders do sistema financeiro

Visa-se melhorar a articulação institucional com o Banco Nacional de Angola, Ministério das Finanças, bancos contribuintes, entidades auditoras e demais parceiros institucionais, através da criação de canais formais, fluxos de informação definidos e regras de actuação concertadas.

(iii) Reforço da confiança pública**• Lançamento de uma estratégia de comunicação institucional**

O FGD pretende retomar as acções previstas desde 2023, como conferências dedicadas aos participantes e promotores do FGD, bem como *workshops* com foco em inclusão financeira. Pretende-se que estas acções contribuam de forma concreta para a Estratégia Nacional de Educação Financeira, iniciativa prioritária do Executivo, em articulação com o Departamento de Inclusão Financeira do BNA. Neste contexto, foi já contratada uma empresa de comunicação de referência nacional para apoiar tecnicamente o FGD na implementação do seu plano de comunicação capaz de clarificar o seu papel no ecossistema financeiro nacional.

OUTROS TEMAS RELEVANTES PARA O FUNDO DE GARANTIA DE DEPÓSITOS

A Comissão Directiva segue de forma atenta os desenvolvimentos internacionais e as práticas de referência, ponderando a melhor aplicação à realidade e contexto Nacional. Neste sentido, destacam-se os seguintes temas adicionais relevantes, que são objecto de ponderação actual e poderão ser endereçados ao longo de um horizonte mais alargado:

(i) Revisão e actualização do quadro legal e regulamentar

Está em curso o processo de revisão e actualização da legislação que rege o FGD por carecer de ajustamentos não apenas para ajustar o modelo de governo do FGD mas também para melhor alinhamento com os princípios internacionais da IADI (*International Association of Deposit Insurers*) e com as práticas de referência regionais. A clarificação de atribuições, limites de cobertura, procedimentos de liquidação e hierarquias de intervenção contribuirá para maior previsibilidade e segurança jurídica.

(ii) Criação de um modelo de financiamento sustentável

A reflexão sobre níveis adequados de capitalização do Fundo, estratégias para reforço do seu património e mecanismos de acesso a linhas de liquidez em caso de necessidade como é o caso do Memorado de Entendimento (MoU) com o Ministério das Finanças ou outras convenções e mecanismos contingentes é fundamental. A avaliação periódica da suficiência do nível-alvo de reservas também será institucionalizada.

(iii) Integração regional e cooperação internacional

A participação activa em iniciativas regionais e/ou internacionais de partilha de conhecimento, *benchmarking* e resposta a crises (por exemplo, no âmbito da ARC, SADC ou da IADI) pode fortalecer a maturidade institucional do FGD e a sua capacidade de resposta em cenários complexos.

(iv) Desenvolvimento de capacidades de análise e previsão

Investir em modelos previsionais e de análise de risco sistémico, com foco na saúde financeira das instituições contribuintes e na avaliação de probabilidade de intervenções, permitirá ao FGD actuar de forma mais preventiva.

(v) Avaliação de desempenho e prestação de contas

A criação de indicadores de desempenho institucional (KPIs) e a elaboração de relatórios periódicos de actividade e impacto reforçam a cultura de *accountability* e legitimam a função pública do Fundo.

(vi) Planeamento estratégico e avaliação externa independente

Um plano estratégico trianual com metas quantificadas e monitorização independente poderá funcionar como um guia de desenvolvimento institucional e instrumento de diálogo com os *stakeholders*.

(vii) Cultura organizacional e valores

Consolidar uma cultura interna orientada por valores como serviço de utilidade pública, rigor técnico, ética e inovação, é essencial para atrair e reter talento, e afirmar a identidade institucional do FGD.

(viii) Execução da política de investimentos do Fundo

Apesar de necessitar de revisão periódica, conforme os princípios da IADI, a política de investimentos do FGD segue uma matriz conservadora. Após experiências de diversificação, actualmente observa-se maior rendibilidade dos activos aplicados à taxa OMA no Banco Central. A estratégia de investimento do FGD mantém-se prudente, transparente e ajustada à realidade volátil do mercado nacional.

A Comissão Directiva reafirma o seu compromisso em liderar este processo com determinação, responsabilidade e visão de futuro, consolidando o FGD como uma entidade credível, eficiente e preparada para cumprir o seu papel de forma plena.

RECREDIT



Valter Barros

Presidente do Conselho
de Administração

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O ano de 2024 continuou a ser um ano marcado por vários desafios, mas também por oportunidades emergentes do processo de diversificação da economia angolana, a RECREDIT apresentou, em 2024, um desempenho financeiro notável, com uma recuperação de crédito de Kz 31,19 mil milhões, superando em 9,4% a meta inicialmente estabelecida para o ano e um resultado líquido de Kz 48,52 mil milhões. Embora continuem a existir algumas dúvidas e descrença na capacidade de recuperação do crédito malparado em empresas deste tipo, estes resultados reflectem a robustez da nossa estratégia operacional, como também demonstra a resiliência e a competência das nossas equipas alicerçadas na ética e na criação de valor para todos os *stakeholders*.

Além do resultado líquido e da recuperação de crédito, a RECREDIT registou, no exercício de 2024, um activo de Kz 283,83 mil milhões, que cresceu 2% face a 2023 e um passivo de Kz 1,87 mil milhões, registando uma redução de 5% em relação ao ano anterior. Os rácios financeiros reforçam esse posicionamento: a liquidez imediata de 11,48% demonstra a solidez na gestão da tesouraria, garantindo capacidade de resposta a compromissos de curto prazo; a autonomia financeira de 99,34% confirma a robustez da estrutura de capital, reduzindo dependências externas; e a rentabilidade do capital próprio (ROE) de 17,10% sublinha a capacidade da RECREDIT de gerar retorno sustentável para os accionistas.

Apontam-se como principais factores que contribuíram para estes resultados:

- Uma gestão eficiente da carteira de créditos pelas equipas de recuperação e uma abordagem proactiva da equipa de contencioso, na gestão dos processos antes da interposição das acções em tribunal;
- Uma gestão financeira criteriosa, com controlo de custos operacionais rigorosa e aumento da receita resultante dos investimentos realizados pela área de gestão financeira, com as nossas equipas totalmente focadas nos objectivos financeiros traçados para o ano;
- Uma boa interacção com as entidades públicas, nomeadamente, administrações municipais, notários e conservatória de registo predial, que permitiu-nos acelerar os processos de registo dos activos recebidos em dação em pagamento.

Por fim, a combinação de uma gestão prudente, com uma estratégia de crescimento bem planeada e uma forte motivação dos nossos colaboradores terão contribuído para o desempenho notável da RECREDIT em 2024.

Relativamente ao primeiro trimestre de 2025, registou-se uma recuperação de Kz 10,7 mil milhões e um resultado líquido de Kz 10,4 mil milhões, o que reflecte a consistência do desempenho da RECREDIT verificada nos últimos trimestres, com uma gestão eficiente das equipas de recuperação e do contencioso. Tivemos um bom começo do ano, todavia, estamos comprometidos em monitorar a actividade de recuperação e manter um controlo dos custos operacionais da empresa, para que este desempenho seja sustentável ao longo do ano.

O contexto macroeconómico continua a caracterizar-se por um ambiente de elevada incerteza, resultado da manutenção da situação geopolítica decorrente dos conflitos em várias geografias e que tem sido incrementado pelos desafios geoestratégicos internacionais, sobretudo com o impacto da mudança da liderança nos EUA. Todos estes factores têm impacto ao nível da economia mundial e nas perspectivas de evolução nos próximos anos. A economia angolana não está isenta destes desafios e certamente também será afectada. A redução do preço do barril de petróleo, para valores abaixo do valor estimado para o Orçamento Geral de Estado, vai reduzir a capacidade do estado na realização da despesa pública. Por conseguinte, acredito que as empresas prestadoras de serviço ao estado, vão ressentir esta possível desaceleração.

Normalmente, quanto mais tempo uma dívida fica em carteira, mais difícil se torna a sua recuperação. Uma parte significativa do montante por recuperar foi remetida para recuperação judicial em tribunal. Vamos continuar a acompanhar estes processos e acreditamos que alguns poderão chegar à sua fase final e transitarem em julgado, nos próximos anos.

A RECREDIT continua apostada na sua estratégia de privilegiar acordos extrajudiciais e mantém-se focada em monitorar a actividade empresarial dos devedores que já rubricaram acordos de pagamento e a acompanhar, com critérios rigorosos, os processos que já migraram para o Departamento de Contencioso e ainda estão em fase de negociação, num último esforço para se celebrar acordos, sem recorrer aos tribunais.

Esgotadas estas duas fases de negociação, os processos são remetidos para tribunal. Aqui, enfrentamos novos desafios, os tribunais têm a sua própria dinâmica, não tratam apenas de processos da RECREDIT, embora o Departamento de Contencioso da RECREDIT tenha feito um trabalho extraordinário, de acompanhamento destes processos, com resultados positivos.

Outro desafio que enfrentamos, é a situação actual do mercado imobiliário. Temos uma percentagem elevada de reembolsos de crédito em dação em pagamento. Os activos recebidos em dação são alvo de avaliações independentes por avaliadores certificados pela CMC e têm de ser rentabilizados ou alienados ao valor de mercado.

Estamos empenhados em recuperar todo o investimento efectuado, pela RECREDIT, na aquisição das duas carteiras de crédito ao BPC, com alguma mais-valia.

A RECREDIT tem estado a acumular uma grande experiência na recuperação de crédito, com o tratamento dos processos provenientes do BPC. Temos investido na formação dos nossos colaboradores, na melhoria dos processos internos da empresa, em tecnologia e na relação com o mercado. Os resultados que temos alcançado demonstram o que acabo de dizer.

VISÃO SOBRE O DESPACHO PRESIDENCIAL N.º 200/23, DE 23 DE AGOSTO

O Despacho Presidencial n.º 200/23, de 25 de Agosto permite à RECREDIT prestar serviços de recuperação de crédito malparado à toda banca nacional e de recuperação de dívidas às empresas que detêm activos problemáticos. E, adicionalmente, estendeu o prazo de vigência da RECREDIT para tempo de indeterminado.

"A RECREDIT apresentou, em 2024, um desempenho financeiro notável, com uma recuperação de crédito de Kz 31,19 mil milhões, superando em 9,4% a meta inicialmente estabelecida para o ano (...)"

À medida que vamos celebrando acordos com os clientes das carteiras adquiridas ou que vamos remetendo processos para tribunal, a RECREDIT vai reduzindo a sua matéria de trabalho. Entretanto, o futuro passa pela diversificação para outras áreas de negócio, como:

- Oferta de serviços de gestão de carteiras de créditos problemáticos à toda a banca nacional;
 - Gestão de activos financeiros, oferecendo serviços de cobrança e reestruturação de dívidas para diferentes sectores;
 - Consultoria em todo o ciclo de vida do crédito, auxiliando empresas a mitigar o risco de inadimplências.
- Portanto, a RECREDIT tem agora um novo desafio, ir ao mercado oferecer os seus serviços para aumentar o volume de negócio da empresa. É esse o nosso compromisso, oferecer soluções com os nossos serviços, a entidades bancárias e não bancárias.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DA RECREDIT

O principal objectivo da RECREDIT, para os próximos anos, é tornar a empresa no principal parceiro dos bancos para tratamento das suas carteiras de créditos problemáticos, de maneira que eles se concentrem no seu *core business*.

Por outro lado, tendo em conta que existem várias empresas, nos mais diferentes sectores, que se confrontam com temas de dívidas por recuperar, a RECREDIT tem se estado a posicionar para prestar serviços de recuperação de dívidas para empresas do ramo não bancário. Acreditamos que a RECREDIT pode oferecer soluções, no mercado de recuperação de dívida, e teremos todos a ganhar.

O futuro da RECREDIT depende da sua capacidade de inovar, diversificar e otimizar as suas operações. Ao expandirmos a actividade para outros sectores, nomeadamente não bancário, estaremos a assumir um papel mais activo e a contribuir para a estabilidade da economia nacional, garantindo a sustentabilidade da empresa no longo prazo.

Para o alcance destes objectivos, teremos de fazer investimentos em tecnologia e no capital humano, mas temos certeza de que os benefícios a médio e longo prazo justificam o esforço.

O Conselho de Administração da RECREDIT vai aprovar no próximo mês o novo Plano Estratégico e, tão logo aconteça, divulgaremos os seus objectivos e metas a alcançar no próximo triénio. Sabemos que o mercado está em constante transformação e precisamos acompanhar ou estar à frente dessas mudanças.

Entre os nossos objectivos de médio e longo prazo estão alguns temas que vamos, com certeza, desenvolver, nomeadamente:

• Alargar o modelo de negócio

Não nos vamos limitar ao que fizemos bem até agora. Vamos diversificar os nossos serviços, explorando novos sectores para prestação de serviços e criando soluções inovadoras para os clientes da RECREDIT. Pretendemos ser vistos não apenas como recuperadores de créditos ou de dívidas, mas como parceiros na saúde financeira dos nossos clientes.

• Atrair e reter talento

O nosso maior activo são as pessoas. Para continuarmos a crescer, precisamos de ter uma equipa fortemente motivada, qualificada e alinhada com os nossos valores. Vamos continuar a investir em programas de formação, desenvolvimento de carreira e um ambiente de trabalho que valorize a inovação e o bem-estar das pessoas. Queremos que os melhores profissionais escolham a RECREDIT não apenas por oportunidades de carreira, mas também por fazerem parte de um propósito maior.

• Revitalizar a imagem da empresa

O sector da recuperação de crédito muitas vezes enfrenta estereótipos negativos, nomeadamente, “Banco Mau”. A RECREDIT tem de mudar esta narrativa, vamos reforçar a nossa comunicação, destacando transparência, ética e resultados positivos para clientes e para a sociedade. Uma marca forte gera confiança e diferencia a instituição.

• Investir em TI

Pretendemos que a transformação da RECREDIT esteja assente em processos com uma elevada componente tecnológica, automatização de processos, análise preditiva de dados e inteligência artificial aplicada à gestão de cobranças. Queremos aumentar a eficiência e melhorar a relação com os nossos clientes.

• Assegurar a sustentabilidade

Pretendemos assegurar um crescimento a longo prazo, com segurança. Comprometemo-nos com práticas sustentáveis, tanto no âmbito ambiental quanto social e de governação. Um negócio sustentável é um negócio que perdura e que gera valor a longo prazo.

Acreditamos que com a equipa que temos, juntos, transformaremos a RECREDIT numa empresa mais relevante, inovadora e respeitada.

Access Bank Angola (ACCESS)



Ricardo Ferreira
Presidente da Comissão
Executiva

1. UM ANO DE MUDANÇA E RENOVAÇÃO

O ano de 2024 marcou uma viragem significativa para o Access Bank Angola. Com a nomeação de um novo Conselho de Administração em Agosto.

Embora a divulgação dos resultados financeiros tenha sido adiada — estando actualmente pendente de aprovação pelo regulador — podemos afirmar com confiança que o Banco tem feito progressos sólidos na criação de valor para os seus accionistas. Um marco importante foi a aquisição do Standard Chartered Bank Angola (SCBA), concluída até 31 de Dezembro de 2024, que trouxe uma base sólida de clientes corporativos e uma equipa experiente.

2. REFORÇO ESTRATÉGICO E GOVERNANÇA

A nova liderança concentrou-se na reavaliação dos pilares estratégicos e na implementação de um plano de execução centrado em três eixos: clientes, risco e pessoas. O Banco reposicionou-se como uma instituição transaccional, com foco no comércio e no crédito de curto prazo, mantendo uma carteira de títulos de longo prazo.

Foram implementadas acções internas e externas para reforçar a confiança dos *stakeholders* e estabelecer uma política de tolerância zero à não conformidade. A estrutura de governança foi fortalecida com a criação de um Comité de Alto Risco, responsável pela avaliação rigorosa de clientes e fornecedores, promovendo maior diligência, transparência e alinhamento regulatório.

3. TRANSFORMAÇÃO CENTRADA NO CLIENTE

No centro da nossa transformação está um compromisso profundo com os nossos clientes. Em 2024, o Access Bank Angola realizou uma análise abrangente da sua base de clientes para compreender melhor as suas necessidades, comportamentos e expectativas. Este conhecimento orientou o lançamento de várias iniciativas destinadas a melhorar a proposta de valor ao cliente.

Focámo-nos em oferecer experiências bancárias personalizadas, acessíveis e eficientes — tanto através dos canais digitais como no atendimento presencial. A nossa estratégia enfatizou a escuta activa dos clientes, a simplificação de processos e a garantia de que cada produto ou serviço está alinhado com os seus objectivos.

Os mecanismos de recolha de *feedback* foram reforçados e os padrões de atendimento foram elevados em todos os pontos de contacto. Também investimos na formação das nossas equipas para promover uma cultura de empatia, prontidão e excelência no serviço ao cliente.

4. OPERAÇÕES, TECNOLOGIA E TALENTO

O Banco realizou uma análise profunda das suas operações e infraestrutura tecnológica, lançando iniciativas para aumentar a resiliência e a eficiência operacional. A modernização do *middleware* e dos canais digitais foi uma prioridade, assim como a atracção de talentos estratégicos para reforçar a liderança e garantir a execução eficaz da estratégia.

Também continuamos a nossa iniciativa de atrair talentos para reforçar a equipa de liderança e garantir que temos as pessoas certas a fazer o negócio certo da maneira certa. As nossas principais prioridades para 2024 foram, na sua maioria, alcançadas da seguinte forma: Compreender a nossa Proposta de Valor Externa e Interna para aumentar a fidelidade do Cliente, desenvolver as propostas de valor diferenciadas do Grupo Access Bank para obter aprovações regulamentares e alavancar soluções digitais inovadoras para aumentar a quota de mercado e a nossa presença no mercado, bem como avaliar a proposta de valor dos nossos colaboradores e continuar o nosso processo de harmonização e integração.

Neste âmbito, destacamos o investimento contínuo na capacitação das nossas pessoas, com a disponibilização da plataforma *LinkedIn Learning* a todos os colaboradores do banco, incluindo estagiários. Esta ferramenta permite o acesso a percursos de aprendizagem personalizados, alinhados com os objectivos estratégicos do negócio, e reforça o nosso compromisso com o desenvolvimento de competências críticas para o futuro da banca.

5. DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Em 2024, foi criado um departamento de dados com o objectivo de melhorar a qualidade da informação e garantir relatórios regulatórios precisos e atempados. Iniciou-se a construção de sistemas de informação de gestão integrados, com foco numa única fonte de verdade.

Apesar dos avanços, a preparação de relatórios ainda depende fortemente de técnicos especializados. Em 2025, o Banco dará prioridade à democratização da literacia de dados, apoiada por uma Auditoria à Qualidade dos Dados que visa acelerar a transformação digital.

Paralelamente, foi lançada uma plataforma de estratégia baseada em Inteligência Artificial Generativa (GenAI), com funcionalidades como transcrição de reuniões, elaboração de actas e definição de objectivos estratégicos. Embora ainda numa fase inicial, o Banco reconhece o potencial da GenAI para impulsionar a tomada de decisões e melhorar a experiência do cliente.

6. INCLUSÃO FINANCEIRA E INOVAÇÃO

O Access Bank, presente em 24 países, tem como meta aumentar a sua base de clientes de 60 para 125 milhões até 2027. Em Angola, estão em curso duas iniciativas para promover a inclusão financeira: soluções de nano-crédito e pagamentos em escala, em parceria com *fintechs* ou com base em tecnologias desenvolvidas pelo Grupo.

Foi também criado um Comité de Design Digital, com foco na inovação em áreas como estratégia regulatória, risco e capital, inclusão financeira para adultos não bancarizados, aquisição de clientes, ecossistemas digitais e tecnologia. A inovação é impulsionada pela colaboração entre subsidiárias e pela maturação da estrutura tecnológica do Banco.

7. VISÃO PARA O FUTURO

A ambição do Access Bank Angola para os próximos anos não é ser o maior, mas sim o mais respeitado, confiável e impactante. O foco estará na implementação de iniciativas robustas em gestão de risco, dados, tecnologia, operações, cultura e pessoas — pilares que sustentam a proposta de valor do Banco.

Acreditamos que, ao redefinir os serviços financeiros e promover o progresso económico, podemos contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de Angola.

"A ambição do Access Bank Angola para os próximos anos não é ser o maior (Banco), mas sim o mais respeitado, confiável e impactante."

Banco Angolano de Investimentos (BAI)



Mário Bárber

Presidente do Conselho de Administração



Luís Lélis

Presidente da Comissão Executiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O ano de 2024 decorreu num contexto macroeconómico exigente a nível global, influenciado por persistentes tensões geopolíticas, elevada volatilidade nos mercados energéticos e instabilidade cambial.

Apesar deste ambiente desafiante, a economia angolana revelou sinais de estabilização, ainda que marcada por uma inflação homóloga elevada, na ordem dos 27,5%, e uma depreciação do Kwanza de cerca de 9% face ao Dólar norte-americano.

Em resposta, o Banco Nacional de Angola reforçou a sua política monetária restritiva, nomeadamente através do aumento do coeficiente de reservas obrigatórias, impactando a liquidez do sistema financeiro.

Neste contexto, o Grupo BAI manteve-se resiliente e sólido, com um resultado líquido consolidado de 171 mil milhões de kwanzas. A rentabilidade dos capitais próprios (ROAE) situou-se em 20,9% e o activo líquido atingiu 5,5 biliões de kwanzas. O crédito líquido a clientes aumentou 41%, fixando-se em 1,1 biliões de kwanzas, com o rácio de transformação a subir para 25,3%, reflectindo o reforço na concessão de crédito.

A base de clientes activos ultrapassou os 2,5 milhões, sustentada por uma média de 2 500 novas adesões semanais. Este crescimento foi impulsionado pela consolidação da plataforma BAI Directo, que serviu mais de 860 mil clientes e processou cerca de 64 milhões de operações, e pela expansão da rede de atendimento, que incluiu 155 agências e dependências, 25 centros de autoatendimento e mais de 700 agentes bancários.

O primeiro trimestre de 2025 mostra sinais de estabilização, com melhoria gradual da liquidez e continuidade da transformação digital, alavancada pelo Programa Executivo de Sistemas de Informação (PESI).

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

A qualidade dos dados tornou-se um eixo estratégico, em linha com os princípios da norma BCBS 239, do Comité de Basileia.

A baixa qualidade pode traduzir-se em erros operacionais, segmentação ineficaz e fragilidade nos reportes regulamentares, o que pode originar penalizações.

O BAI está empenhado na implementação de uma política robusta de governação de dados, com ferramentas de verificação automática, indicadores de qualidade (DQIs) e integração com tecnologias como inteligência artificial e *business intelligence*.

VISÃO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

A Proposta da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (que por altura da elaboração desta resposta encontrava-se em consulta pública) representa uma oportunidade para potenciar o acesso ao sistema financeiro.

O BAI está alinhado com os eixos estratégicos definidos na proposta e tem reforçado a sua rede de atendimento, com destaque para os postos de agentes bancários e ATM *Centers*.

Paralelamente, continuam os esforços de apoio às micro, pequenas e médias empresas, com soluções financeiras dedicadas.

No domínio da sustentabilidade, destacam-se a criação de um gabinete especializado e o processo de certificação do sistema de gestão ambiental, norma ISO 14001, o que reforça o compromisso com práticas responsáveis. Felicitamos o Comité de Coordenação da ENIF pelo impulso dado a esta agenda que vai congrega todos os esforços, tendo como consequência resultados mais eficazes.

"A transformação digital continuará a ser assumida como alicerce do modelo operativo mais ágil e orientado para a inovação."

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

No quadro da inovação, o Banco aposta na Inteligência Artificial Generativa (GenAI) e no *Blockchain* como motores de transformação.

A assistente virtual Luena visa prestar um atendimento mais eficiente e personalizado.

A GenAI permite automatizar relatórios, apoiar decisões com análises preditivas e desenhar soluções ajustadas a segmentos tradicionalmente excluídos, como o mercado informal.

Estas tecnologias são catalisadoras de um sistema mais inclusivo e responsivo.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS PARA O BANCO

O Banco definiu um conjunto de prioridades estratégicas que irão nortear a sua actuação nos próximos anos, focando-se na excelência operacional, na inovação e na criação de valor para os seus *stakeholders*.

A transformação digital continuará a ser assumida como alicerce do modelo operativo mais ágil e orientado para a inovação.

A aceleração da digitalização de produtos, serviços e processos internos é uma prioridade constante na actuação do Banco, contribuindo para ganhos de eficiência e para uma experiência do cliente mais simples, rápida e personalizada.

O objectivo passa por aumentar de forma sustentada o nível de digitalização dos clientes, reduzir os custos operacionais e melhorar continuamente a qualidade do serviço prestado através adopção de soluções tecnológicas avançadas.

Paralelamente, será reforçada a optimização da arquitectura de segurança, assegurando a protecção da informação, a resiliência dos sistemas e a confiança dos clientes num contexto de crescente exposição a riscos cibernéticos.

Banco Comercial Angolano (BCA)



Mateus Filipe Martins
Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA DE 2025 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

Um dos elementos centrais da nossa actuação consiste em assegurar que a gestão do banco obedeça aos princípios estruturantes do SREP, monitorando em permanência o comportamento dos seus elementos integradores, nomeadamente, o modelo do negócio, a gestão do risco e controlo interno, a posição de capital, e a posição de liquidez.

A observância e estabilização destes elementos representam a primeira linha de defesa da nossa organização e colabora no esforço colectivo orientado para a estabilidade do sistema financeiro.

Toda a dinâmica do negócio não deve exceder o *threshold* máximo do apetite ao risco.

Dentro deste enquadramento, o banco modernizou e ampliou as funcionalidades dos canais digitais, melhorou o modelo de gestão dos ATMs, para garantir elevados níveis de UP-TIME, aumentou substancialmente o seu rácio de transformação, que representa hoje mais de 28% dos depósitos, reduziu os níveis de NPL (*Non Performing Loan*), que representam apenas 2% do crédito vencido, está a modernizar a sua infraestrutura do sistema informático, para mitigar os riscos de intrusão, e dedica uma atenção muito particular à gestão do capital humano, promovendo acções de formação e capacitação, criando as melhores condições de trabalho, e realça o mérito e a diferenciação positiva.

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

O exercício da avaliação da qualidade de dados (AQD), actualmente em curso na banca, é demonstrativo da preocupação do BNA enquanto regulador e supervisor, e consiste em garantir que os dados sejam correctos, completos, consistentes e actualizados de acordo com a matriz definida.

Este exercício visa garantir que os dados sejam confiáveis e proporcionem aos decisores uma base sólida para a tomada de decisões informadas.

O BCA utiliza um conjunto de informação actualizado e fiável sobre o risco, solvabilidade, liquidez, entre outras, que suportam o processo de decisão.

Esta informação é produzida e preparada por um sistema integrado de gestão de risco do BCA, estando sujeita a diversos controlos e reconciliações a nível de aplicação, o que garante a sua consistência, integridade e fiabilidade.

Entendemos tratar-se de uma matéria da maior relevância e representa mais um passo importante do nosso sistema financeiro, no quadro dos esforços continuados da sua modernização, devendo a sua implementação obedecer aos princípios do BCBC 239, que, como sabemos, é uma das principais iniciativas internacionais de referência para a gestão e reporte eficaz da informação financeira.

VISÃO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

A estratégia nacional de inclusão financeira reflecte um compromisso do governo em garantir que todos os cidadãos tenham acesso a serviços financeiros, como premissa fundamental para atender às necessidades individuais, das micro, pequenas e médias empresas e contribua para o bem-estar das famílias e para o desenvolvimento do país.

O país tem ainda um longo caminho pela frente, visto que 51% da população não está financeiramente incluída, dos quais a sua maioria vive no meio rural.

Esta realidade realça a importância da estratégia, no sentido de ser um catalisador, para a redução da pobreza e desigualdades, melhoria da qualidade de vida, fomento do empreendedorismo, crescimento económico e estabilidade financeira.

O banco tem promovido as contas Bankita, com simplificação nos processos de abertura e sem custos para os utentes, o fornecimento de TPAs destinados à dinamização de pequenos negócios sem comissões, e muito brevemente com a implementação do sistema USSD, para permitir que os utilizadores de telemóveis possam efectuar transacções de forma rápida e acessível, sem necessidade de possuir internet. O comparativo é o seu irmão mais próximo, o SMS.

"Almejamos continuar a crescer nos termos previstos do nosso plano de negócios nos principais indicadores: depósitos, crédito, número de clientes, activos e resultados."

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

Entendemos que a inteligência artificial generativa (GenAI), e a tecnologia *blockchain* são novas tendências em fase de maturação. Apesar do aumento da implementação do GenAI, não existe unanimidade nas instituições financeiras quanto aos objectivos e estratégias.

Uns consideram a tecnologia como uma ferramenta para melhorar a produtividade e eficiência, enquanto outros a vêem como um meio para reduzir custos operacionais das TI.

Em qualquer caso, muitas organizações já estão a explorar activamente o seu potencial, exigindo de todo o modo uma abordagem cuidada e estruturada, para garantir o retorno do investimento.

A perspectiva é que, a longo prazo, contribua para a redução significativa dos custos operacionais, através da automação das tarefas, melhoria da eficiência e criação de vantagens competitivas.

A *blockchain*, por sua vez, é uma ferramenta cujo escopo principal é o de garantir a segurança e integridade dos dados, com um grande potencial para transformar a operativa da banca, oferecendo maior eficiência, segurança e transparência nas operações bancárias, por permitir a criação de reportes imutáveis que podem ser partilhados entre diferentes instituições, proporcionando eficiência, rapidez, segurança de dados, transparência e rastreabilidade.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DO BANCO

Os próximos anos serão marcados por uma grande imprevisibilidade, face à volatilidade do preço do petróleo, bem assim como do posicionamento dos principais actores políticos no panorama internacional.

A descida consistente da inflação tendencialmente deverá influenciar a política monetária e impulsionar a concessão de crédito à economia induzida pela redução da taxa directora e das taxas de juros activas.

Este será um movimento positivo visto que gerará mais crédito, mais investimentos, mais empregos, mais rendimentos e mais consumo. Para o efeito, devemos adequar as nossas estruturas com mais eficiência e oferta de novos produtos e serviços.

Almejamos continuar a crescer nos termos previstos do nosso plano de negócios nos principais indicadores: depósitos, crédito, número de clientes, activos e resultados.

Banco de Comércio e Indústria (BCI)



Renato Borges

Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O ano de 2024 foi um marco determinante no processo de crescimento e modernização do BCI. Reafirmámos o nosso posicionamento no mercado com o *rebranding* realizado em Maio, concluímos com êxito o Plano de Recapitalização e Reestruturação (PRR) e alcançámos um lucro líquido superior a 50 mil milhões de kwanzas — o mais elevado dos últimos anos. Estes resultados reflectem o forte compromisso dos nossos Colaboradores, Gestores e a confiança contínua dos nossos Accionistas.

Os primeiros meses de 2025 têm sido marcados por desafios relevantes para nossa actividade nomeadamente uma crescente incerteza no ambiente macroeconómico resultante das alterações geopolíticas, e uma pressão regulatória com o início de um projecto ambicioso de avaliação da qualidade de dados.

Em resposta, o BCI tem acelerado a digitalização, reforçado o seu sistema de controlo interno e desenvolvido medidas que promovam a eficiência, mantendo o foco no cliente, com o lançamento de novos produtos, ajustados às necessidades dos mesmos.

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

Num contexto em que temas como *Inteligência Artificial* e *Machine Learning*, *Big Data* e automação de processos são amplamente explorados no sector bancário, o BCI também integra estas matérias na sua visão Estratégica, considerando que são a base para que seja melhorado o processo de prestação de informação interna e externa, mantendo a eficiência operacional e o foco no cliente.

No entanto, esta evolução só será possível se existirem processos internos que assegurem a qualidade dos dados, desde a sua origem até à disponibilização de relatórios internos e externos, que permitirão suportar processos de tomada de decisão céleres e ajustados ao contexto.

VISÃO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

A Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2025–2027 marca um passo decisivo para o desenvolvimento económico e social de Angola, ao promover o acesso equitativo e sustentável aos serviços financeiros para todos. É nossa convicção que um dos maiores aceleradores da inclusão financeira serão as soluções direccionadas ao sector agrícola que, concertadamente com os nossos parceiros, integrarão as populações das áreas rurais que historicamente apresentam menor acesso aos serviços financeiros.

"O BCI ambiciona ser o Banco líder no apoio à economia familiar e na inclusão financeira, com soluções ajustadas aos seus *Stakeholders*, marcadas por agilidade e simplicidade."

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

O BCI acompanha de perto o avanço de tecnologias como *blockchain* e inteligência artificial generativa (GenAI), que têm potencial transformador no sector financeiro. Mantemo-nos abertos à inovação e preparados para integrar soluções tecnológicas sempre com responsabilidade, ética e foco na segurança. O Banco encontra-se também a desenvolver esforços de melhoria de eficiência nos processos mais burocráticos e complexos, para que os nossos clientes possam usufruir de todos os serviços financeiros com o máximo de rapidez e comodidade. Não obstante os esforços já implementados, está enraizada na nossa estratégia de futuro a necessidade de acompanhamento do desenvolvimento tecnológico, e integrá-lo de forma efectiva no modelo de negócio do Banco, pelo que iremos acompanhar a evolução tecnológica, sempre com vista a satisfação das necessidades dos nossos clientes.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DO BANCO

O BCI ambiciona ser o Banco líder no apoio à economia familiar e na inclusão financeira, com soluções ajustadas aos seus *Stakeholders*, marcadas por agilidade e simplicidade. Pretendemos criar oportunidades sustentáveis para Colaboradores e Clientes, contribuindo activamente para o desenvolvimento económico e social do país. Esta visão traduz um BCI comprometido com Angola e com os Angolanos.

Importa ressaltar o forte compromisso com a Responsabilidade Social e a Sustentabilidade, considerando este pilar essencial para sua estratégia de crescimento e contribuição para o desenvolvimento socioeconómico de Angola. Através de iniciativas estratégicas, o banco busca promover impacto positivo na sociedade e garantir a continuidade das suas operações, alinhando-se às melhores práticas internacionais de governança e desenvolvimento sustentável. Este é também um pilar com impacto significativo na reputação e notoriedade do Banco.

Banco Comercial do Huambo (BCH)



Cristiana Lavrador
Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

Em 2024, o sector bancário angolano enfrentou diversos desafios, reflectindo o clima macroeconómico global. A economia nacional sentiu os efeitos da desvalorização do kwanza face ao dólar e ao euro, bem como de uma inflação elevada, superior a 27%. Apesar deste contexto adverso, o Banco Comercial do Huambo (BCH) conseguiu manter os principais rácios e indicadores em níveis interessantes, com sustentabilidade, demonstrando capacidade de adaptação às mudanças do mercado e cumprimento das directrizes regulatórias. A nossa abordagem à concessão de crédito tem sido cautelosa, ainda assim mantivemos o nosso contributo indirecto à economia, especialmente nos primeiros meses de 2025, através da cedência de liquidez e da aquisição de títulos públicos, apoiando o financiamento do Estado.

Comemorando em 2025 o nosso 15.º aniversário, reiteramos o compromisso de continuar a oferecer a melhor experiência bancária aos nossos clientes e parceiros. Trabalharemos para melhorar o desempenho operacional do BCH e alcançar as metas e rentabilidades definidas no nosso plano de negócios, respondendo aos desafios e aproveitando as oportunidades do mercado, sempre alinhados com as expectativas dos nossos accionistas e *stakeholders*.

VISÃO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

O sector bancário em Angola ainda enfrenta um caminho a percorrer no que diz respeito ao aumento do nível de bancarização, tanto de particulares como de empresas, e ao reforço do financiamento à economia. Têm sido feitos progressos relevantes, como o aumento sustentado do número de cartões Multicaixa emitidos, da rede de caixas automáticas (ATM), da instalação de Centros ATM e do número de terminais de pagamento (POS).

Apesar disso, subsistem dificuldades no financiamento ao sector real da economia, sobretudo no apoio às micro, pequenas e médias empresas. O BCH reconhece o seu papel, e o das demais instituições financeiras, como agente catalisador do crescimento económico e social, actuando como parceiro estratégico do Estado na implementação de políticas públicas e no fomento da inclusão financeira.

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

As instituições financeiras lidam diariamente com grandes volumes de dados sensíveis, de clientes, transacções, contratos, riscos, *compliance*, entre outros. Qualquer falha na qualidade destas informações pode ter impactos significativos, tanto do ponto de vista operacional como reputacional.

Para os clientes, a qualidade de dados é crucial pois pode gerar informações incorrectas sobre o seu cadastro, afectar a personalização de serviços e conduzir a avaliações de risco incorrectas, podendo resultar em recusas injustas ou concessões indevidas. Adicionalmente, dados inconsistentes dificultam a detecção de fraudes e de actividades suspeitas.

Para o regulador, os impactos da má qualidade de dados bancários pode comprometer a informação dos relatórios periódicos obrigatórios. As consequências são graves para os bancos, podendo resultar em penalidades, multas ou restrições operacionais, e prejudicar a reputação do banco.

Neste sentido, o BCH está comprometido com a melhoria continua da governança de dados e com a promoção de uma cultura de qualidade de dados em todas as áreas do banco.

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

Muitos bancos em todo o mundo estão a utilizar estas tecnologias para transformar as suas operações.

A inteligência artificial tem sido aplicada para melhorar o atendimento ao cliente, automatizar processos internos, gerar diversos tipos de relatórios e apoiar a tomada de decisões. Esta tecnologia tem tido um impacto significativo na redução de custos operacionais e no aumento da eficiência.

Já a *blockchain* apresenta aplicações no sector bancário que possibilitam pagamentos mais rápidos e rastreáveis, além de permitir a validação segura da identidade dos clientes. A sua principal vantagem tem sido, sobretudo, a redução de fraudes.

Os bancos angolanos também estão a explorar a IA para automatizar processos internos e melhorar o atendimento ao cliente, reconhecendo a importância estratégica desta tecnologia para reduzir custos e aumentar a eficiência.

O Banco Nacional de Angola autorizou o uso da tecnologia *blockchain* pelas instituições financeiras e planeia integrá-la à gestão de risco de crédito. Em 2024, já foi testado o uso de *blockchain* em remessas internacionais, reforçando o interesse do sector financeiro angolano em explorar esta tecnologia.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DO BANCO

As principais metas do BCH para os próximos anos incidirão na sustentabilidade económica e financeira, dando especial atenção aos principais indicadores, nomeadamente, o rácio dos fundos próprios, rácios de capital e liquidez e, outros indicadores de gestão e funcionamento. Continuaremos a investir nas tecnologias de informação, cibersegurança, *compliance*, risco e formação dos nossos quadros. Vamos expandir a nossa rede, com a abertura de novas agências, em zonas com elevada informalidade económica, contribuindo para a inclusão financeira e a formalização da economia.

Nos próximos dias, abriremos uma nova agência e até ao final do ano prevê-se a abertura de mais uma. Paralelamente, iremos dinamizar a formação nas áreas de *compliance* e risco.

Eventuais investimentos adicionais dependerão da capacidade financeira gerada pela própria actividade do banco.

Actualmente, o agente económico escolhe o banco que melhor responde às suas necessidades, seja pela qualidade do serviço prestado, seja pela competitividade do preço. A quantidade de bancos existentes no país não representa um obstáculo, mas sim uma oportunidade para decisões mais informadas e ajustadas.

Ao mesmo tempo, o agente económico angolano está mais exigente, valorizando cada vez mais a qualidade, a segurança dos serviços, a inovação e o uso de tecnologia.

Acreditamos que, pela nossa dimensão e posicionamento, o BCH permite oferecer um atendimento mais personalizado, próximo e ágil, o que nos coloca numa posição privilegiada para responder eficazmente às necessidades dos nossos clientes.

Banco Crédito do Sul (BCS)



Cristina Van-Duném
Presidente do Conselho
de Administração



Rafael Kapose
Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O ano de 2024 decorreu num contexto macroeconómico desafiante, marcado pela desaceleração do sector petrolífero e pela necessidade urgente de diversificação económica. Neste ambiente, o BCS reafirmou a sua solidez institucional e capacidade de execução, registando um crescimento de 43% no activo total (cerca de 400 mil milhões de Kwanzas), um aumento de 15% nos recursos de clientes e uma evolução de 148% no produto bancário, impulsionada pela diversificação de receitas e reforço dos canais distribuição. A nossa base de clientes cresceu mais de 50%, espelhando o impacto da nossa proposta de valor.

Os primeiros meses de 2025 mantiveram esta trajectória ascendente. O encerramento do ciclo estratégico 2021–2025 representa uma oportunidade para redefinir a visão institucional com horizonte de longo prazo. Os principais desafios incluem o reforço da adaptação regulamentar, do reforço da nossa cultura de *compliance* e do acelerar na resposta assertiva às crescentes exigências dos clientes. Entendemos que existem oportunidades que passam pela digitalização de processos, integração da economia informal com uma oferta que possa impulsionar a diferenciação e a criação de parcerias estratégicas nacionais e internacionais.

QUALIDADE DE DADOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A EXCELÊNCIA OPERACIONAL E REGULATÓRIA

A qualidade e governação de dados são hoje pilares fundamentais para a eficiência bancária, a conformidade regulamentar e a tomada de decisões informadas. O BCS reconhece a importância de consolidar sistemas, eliminar silos de informação e reforçar os processos de padronização e controlo. Reconhecemos ainda que este exercício irá permitir ter uma base de dados mais robusta que nos permita conhecer melhor os nossos Clientes e assim proporcionar uma melhor experiência para os mesmos.

Neste contexto, participamos na Auditoria de Qualidade de Dados promovida pelo Banco Nacional de Angola, encarando-a como uma oportunidade estratégica para nos alinharmos às melhores práticas internacionais, e fortalecer assim os nossos mecanismos internos de integridade da informação e mitigar riscos operacionais e reputacionais. Esta prioridade permitirá ganhos tangíveis ao nível da nossa eficiência operacional e transparência junto aos reguladores e demais *stakeholders* do Banco.

INCLUSÃO FINANCEIRA: ALINHAMENTO COM A ENIF E PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DO BCS

A inclusão financeira é uma prioridade transversal da estratégia institucional do BCS, em linha com a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF) promovida pelo BNA. O Banco reconhece que o alargamento do acesso a serviços financeiros formais, particularmente junto a populações em zonas rurais, mulheres, jovens e pequenos operadores informais, representa um pilar essencial para o crescimento económico sustentável do nosso País.

"A nossa abordagem privilegia essencialmente soluções digitais acessíveis, e factores transaccionais, que possam oferecer segurança e controlo da actividade dos seus negócios, aos nossos clientes."

Considerando a nossa rede de distribuição, a nossa abordagem privilegia essencialmente soluções digitais acessíveis, e factores transaccionais, que possam oferecer segurança e controlo da actividade dos seus negócios, aos nossos clientes. Um exemplo que corrobora esta abordagem é o BCS EasyPay uma plataforma de pagamentos integrados desenvolvida pelo Banco para comerciantes, onde os mesmos têm acesso imediato ao controlo da sua facturação num *front-end on-line*. A inclusão financeira para o BCS é, uma oportunidade estratégica para ampliar o impacto de soluções financeiras simplificadas, mas sobretudo que permitam uma elevação do nível de literacia financeira para os novos clientes captados. Este é um elemento que acreditamos ser catalisador de maior integração da economia informal no sistema financeiro.

NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS: GENAI, BLOCKCHAIN E O FUTURO DO SISTEMA FINANCEIRO EM ANGOLA

O avanço tecnológico está a redefinir o sector bancário a nível global, e Angola não é excepção. A Inteligência Artificial Generativa (GenAI) e a tecnologia *blockchain* destacam-se como vectores de transformação estrutural, com impacto directo na eficiência operacional, segurança de informação e experiência do cliente.

A GenAI oferece potencial para automatizar interacções, personalizar serviços em tempo real e otimizar decisões de crédito e gestão de risco. No BCS, iremos integrar de forma gradual esta tecnologia para fortalecer sobretudo a nossa capacidade analítica e operacional, com impactos na gestão preditiva, melhoria de níveis de atendimento ao cliente, e *compliance*.

Por sua vez, o *blockchain* permite transacções mais seguras, transparentes e auditáveis, com aplicações futuras em pagamentos, certificações digitais, identidade electrónica e tokenização de activos.

O BCS acompanha estas tendências de forma estratégica, avaliando oportunidades de adopção responsável, em articulação com o regulador e parceiros tecnológicos. A incorporação gradual destas tecnologias será determinante para reforçar a competitividade do Banco e acelerar a modernização do sistema financeiro nacional.

Banco de Fomento de Angola (BFA)



Maria do Carmo Bernardo
Presidente do Conselho
de Administração



Luís Roberto Gonçalves
Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O ano de 2024 foi marcado por um contexto macroeconómico desafiante, com instabilidade económica, flutuações cambiais e a entrada de Angola na lista cinzenta do GAFI, o que aumentou a pressão sobre o sistema financeiro nacional. Apesar desse cenário, o BFA manteve uma postura prudente e resiliente, reforçando o seu compromisso com o desenvolvimento da economia angolana, com foco nas pessoas.

Destacamos um desempenho financeiro robusto:

- Crescimento de 7,7% dos activos, atingindo 3 858,7 mil milhões de kwanzas;
- Expansão de 33,2% do crédito a Clientes, com 730,4 mil milhões de kwanzas concedidos as empresas e às famílias;
- Aposta em sectores estratégicos para a diversificação económica, com foco nos subsectores do café, frutas, hortícolas e avicultura, no âmbito do plano estratégico 2024–2026.

O BFA alcançou um resultado líquido de 205,8 mil milhões de kwanzas, representando um crescimento de 22,9%, impulsionado por uma margem financeira 17,8% superior ao ano anterior.

Paralelamente, o Banco captou mais de 333 mil novos Clientes, ultrapassando a marca dos 3,2 milhões de Clientes activos.

No plano da transformação digital e da experiência do Cliente, destacamos:

- O lançamento da BFA App 2.0, que facilita a abertura de contas e transacções bancárias digitais;
- A expansão da rede de ATMs e Espaços Laranja, com foco no reforço da inclusão financeira em várias províncias através da banca automática;
- A implementação da estratégia EASE 24-26, com impacto positivo na experiência do Cliente e do Colaborador.

Firmámos parcerias com o Fundo de Garantia de Crédito e com o INCA, para reforçar o apoio às MPMEs, e fomos reconhecidos internacionalmente como o Melhor Banco de Angola, pelo The Banker.

Apesar dos desafios, o início de 2025 trouxe sinais de melhoria, com uma maior estabilidade económica, melhor disponibilidade de divisas e valorização do Kwanza face ao Dólar. Este novo contexto fortalece a nossa confiança para um dos marcos mais aguardados da nossa história: a preparação da Oferta Pública Inicial (OPI) na Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), um passo decisivo na consolidação do posicionamento do BFA como agente estruturante do sistema financeiro angolano.

"No Banco consideramos a Qualidade e o Governo de Dados como essenciais para a nossa operação. A confiança dos Clientes e reguladores é construída com uma base informacional segura e fiável."

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

No Banco consideramos a Qualidade e o Governo de Dados como essenciais para a nossa operação. A confiança dos Clientes e reguladores é construída com uma base informacional segura e fiável.

Reconhecendo a importância do tratamento de dados para o negócio, tomada de decisões estratégicas e conformidade regulamentar, o Banco investe continuamente em soluções robustas e ágeis e desenvolve uma *framework* sólida de governo e qualidade de dados.

Além da tecnologia, o BFA tem apostado na criação de normas, sensibilização, formação e num modelo de governo de dados robusto, aprofundando continuamente estas áreas.

Os principais desafios incluem criar uma plataforma tecnológica e um modelo de governo que assegurem:

- Agilidade, flexibilidade e autonomia no acesso à informação;
- Defesa rigorosa dos princípios de governo e qualidade de dados, como consistência, integridade e exactidão, alinhando-as com as boas práticas, nacionais e internacionais.

Este equilíbrio entre qualidade, agilidade e rigor é essencial para o crescimento sustentável do Banco, reforçando a confiança dos Clientes e a conformidade regulamentar.

VISÃO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

A Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF) representa, para o BFA, mais do que uma iniciativa institucional: é um compromisso nacional com a equidade, a justiça social e o desenvolvimento sustentável. Assumimos esta visão como parte integrante da nossa missão de sermos o banco de todos os angolanos, promovendo soluções financeiras acessíveis, relevantes e transformadoras.

O nosso Relatório de Sustentabilidade 2023 evidencia acções concretas nesse sentido, dos quais merece especial destaque:

- A abertura de 13.878 contas simplificadas, alargando o acesso de milhares de cidadãos ao sistema financeiro formal;
- A promoção da multicanalidade, com forte aposta na digitalização dos serviços através do reforço da BFA App e outros canais remotos, facilitando o acesso a serviços financeiros mesmo nas regiões mais remotas do nosso País.

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

No domínio da inovação tecnológica, acreditamos que a inteligência artificial generativa (GenAI) será uma alavanca fundamental para escalar a inclusão financeira com eficiência. Iniciámos a automatização de processos com a robotização inteligente, com o objectivo de reduzir custos operacionais e aumentar a capilaridade dos nossos serviços. À medida que as condições tecnológicas e regulatórias evoluírem, pretendemos avançar com soluções GenAI que nos permitam:

- Personalizar a experiência do cliente com base em perfis comportamentais e preditivos;
- Aumentar a eficácia do aconselhamento financeiro digital;
- Reforçar a segurança e o combate a fraudes com modelos de análise avançada.

Relativamente à tecnologia *blockchain*, embora a sua adopção na banca angolana ainda se encontre numa fase embrionária, reconhecemos o seu potencial disruptivo em áreas como pagamentos digitais, identidade financeira e interoperabilidade de sistemas. O BFA acompanha de forma atenta estas tendências, com o compromisso de integrar soluções que façam sentido no contexto nacional e estejam alinhadas com a segurança, confiança e eficiência operacional.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DO BANCO

O BFA entra num novo ciclo estratégico com ambições claras para o período 2024–2026, sustentadas por um compromisso com a transformação organizacional, a excelência operacional e a criação de valor sustentável para os seus *stakeholders*.

A execução da estratégia EASE 24–26 continuará a nortear as prioridades do Banco, assente em seis eixos fundamentais:

01. Eficiência e produtividade das pessoas;
02. Eficiência dos processos;
03. Digitalização e optimização do modelo de serviço;
04. Optimização da infra-estrutura;
05. Crescimento do negócio; e
06. Sustentabilidade.

Com estas orientações estratégicas, o BFA reafirma o seu papel como um dos principais motores do desenvolvimento económico e social de Angola. Estamos focados em consolidar uma organização mais simples, ágil, centrada no Cliente e orientada para o futuro.

Banco de Investimento Rural (BIR)



Lígia Madaleno

Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

Após um ano de abrandamento económico, a economia angolana registou um crescimento de 4,4% em 2024. Este desempenho foi alcançado graças à expansão da actividade do sector não petrolífero, cuja taxa de crescimento correspondeu a 4,9%, bem como à melhoria da performance do sector petrolífero (+2,8%), decorrente do aumento de produção, em virtude da retoma de actividade em alguns poços que se encontravam em manutenção ou registavam avarias.

O preço médio do barril de petróleo (Brent) reduziu 2,8%, passando de USD 82 em 2023, para USD 80 em 2024, influenciado, maioritariamente, pelas tensões geopolíticas, cortes de produção da OPEP+ e flutuações na procura em economias como a China e os EUA.

A inflação continuou a aumentar, tendo atingido os 27,5% no final do ano, o que representa um aumento de 7,49 p.p face a 2023. Este comportamento deveu-se, essencialmente, ao aumento do preço do gasóleo e consequente aumento dos preços dos transportes, à actualização dos preços dos serviços de telecomunicações e à redução da oferta de bens agrícolas.

Visando conter as pressões inflacionistas, o Banco Central adoptou medidas de política monetária mais restritivas, como o agravamento das taxas de juro de referência e o aumento do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional.

Neste contexto desafiante e com a volatilidade nos indicadores económicos, o BIR, em 2024, consolidou a sua posição como um dos bancos mais sólidos e rentáveis do sistema, sendo o nosso principal desafio o crescimento do activo.

Os primeiros meses de 2025 são marcados por uma cada vez maior incerteza ao nível dos indicadores económicos, com expectativas negativas sobre o crescimento económico mundial e com o petróleo a níveis baixos.

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

A importância da qualidade de dados e gestão de informação em geral é um dos grandes desafios de qualquer instituição financeira. Tem impacto na qualidade do serviço aos clientes e no reporte aos reguladores, mas mais importante ainda na gestão da própria instituição.

É importante salientar que o processo de implementação de algumas iniciativas, no âmbito da temática da qualidade de dados, é relativamente longo, requer investimentos tecnológicos consideráveis, bem como a capacitação das equipas.

VISÃO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

Saudamos a iniciativa do Banco Central, de promover o envolvimento da sociedade na elaboração da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira, através do processo da consulta pública que terminou no passado mês de Abril.

Consideramos que a definição da estratégia permitirá uma acção mais coordenada entre os organismos públicos, *players* do sector financeiro e sociedade civil, visando os objectivos fundamentais de expansão do acesso a produtos e serviços financeiros e promoção da inclusão económica e social.

O BIR continuará a contribuir ao seu nível, para o alcance dos objectivos estratégicos de inclusão financeira, reforçando a sua aposta nos canais digitais e promovendo iniciativas de literacia financeira.

"O BIR está a fazer um caminho importante na diversificação, apostando no desenvolvimento do mercado de capitais angolano, com uma participação numa SGOIC e numa SDVM."

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

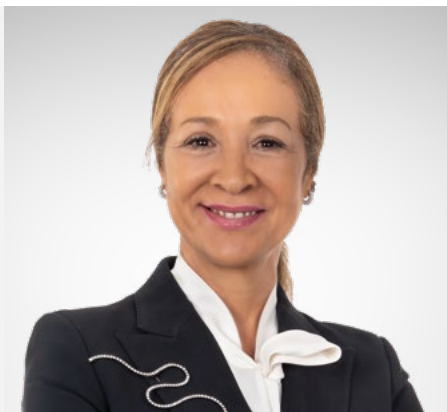
No curto prazo, a utilização de novas tecnologias como a inteligência artificial ou os processos de *blockchain* será sempre limitada. Contudo, pensamos que a incorporação da inteligência artificial será cada vez maior ao nível dos processos de decisão dentro dos Bancos, quer no apoio ao atendimento, quer na forma como os Bancos gerem os seus processos de decisão ao nível do crédito, operações, *compliance*, etc. Numa primeira fase será mais de apoio à decisão e posteriormente os processos poderão gradualmente ganhar mais autonomia.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DO BANCO

As principais metas são crescimento, sustentabilidade e rentabilidade, através de boas práticas de gestão, capacitação contínua dos nossos quadros e desenvolvimento de novas tecnologias. Adicionalmente, o BIR está a fazer um caminho importante na diversificação, apostando no desenvolvimento do mercado de capitais angolano, com uma participação numa SGOIC e numa SDVM.

Para além dos temas anteriores, o Banco considera como factores críticos de sucesso o bom ambiente de trabalho dos colaboradores e o apoio dos accionistas. Adicionalmente, estamos cada vez mais a aumentar os contributos do Banco para a sustentabilidade com várias iniciativas a correr.

Banco Keve (KEVE)



Dalila Azevedo da Silva
Presidente do Conselho
de Administração

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O ano de 2024 foi fortemente influenciado por um ambiente internacional de elevada volatilidade, caracterizado pela persistência de conflitos geopolíticos, por políticas económicas proteccionistas e pela instabilidade nos mercados energéticos e de matérias-primas. Estes factores impactaram as cadeias de abastecimento globais, contribuindo para uma desaceleração do crescimento económico mundial e para a manutenção de pressões inflacionistas em diversas regiões.

Em Angola, apesar deste cenário externo adverso, a economia evidenciou resiliência, com um crescimento estimado do PIB de 3,31%, suportado pela expansão dos sectores não petrolíferos, nomeadamente a agricultura, a indústria transformadora e os serviços. No entanto, a forte dependência das exportações petrolíferas e a diminuição do investimento em novos projectos de exploração continuaram a constituir factores de vulnerabilidade, reflectindo-se na volatilidade cambial e numa taxa de inflação que atingiu os 27,5%.

Neste contexto desafiante, o Banco Keve consolidou a sua trajectória de crescimento e robustecimento financeiro. Em 2024, registámos um aumento de 67% no nosso resultado líquido, reforçámos a nossa base de activos e melhorámos todos os principais rácios financeiros.

Fomos distinguidos como Melhor Banco do Sector Mineiro nos *Angola Mining Awards*, um reconhecimento do impacto da nossa actuação num sector estratégico para a diversificação económica do país.

Participámos pela primeira vez na conferência SIBOS 2024, reforçando a nossa ligação às tendências globais de inovação financeira e banca digital.

Esta performance reflecte não apenas a nossa capacidade de adaptação estratégica, mas também o compromisso com uma cultura de gestão prudente de riscos, de inovação permanente e de proximidade com os nossos clientes institucionais corporativos.

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

A questão da qualidade de dados é algo transversal às organizações angolanas, de forma geral, e nestas questões as instituições financeiras têm se posicionado na vanguarda desta temática e há muito tempo que tem sido debatido sobre os desafios e oportunidades desta matéria.

A qualidade de dados, — e por derivação: de informação — representa um vector estratégico de competitividade e de conformidade para as instituições financeiras contemporâneas.

Conscientes da importância estratégica da gestão da informação para a sustentabilidade das instituições financeiras, o Banco Keve reforçou de forma significativa o seu sistema de governação e qualidade de dados, em linha com as melhores práticas internacionais, com os princípios estabelecidos pela norma BCBS 239 e orientações do Banco Nacional de Angola.

Em 2024, demos início a um processo de auditoria interna à qualidade dos dados, abrangendo todo o ciclo de vida da informação, com o objectivo de assegurar padrões elevados de precisão, completude, coerência e tempestividade. Esta abordagem integra-se na nossa Política de Governo e Qualidade de Dados, que define claramente papéis e responsabilidades (*Data Owners*, *Data Stewards*, *Report Owners*) e estabelece a implementação de controlos de qualidade ao longo do ciclo de vida dos dados, com *thresholds* definidos e monitorização sistemática.

Consolidámos ferramentas estruturantes como o Catálogo de Domínios de Dados, o Dicionário de Dados, a Linhagem de Dados e a identificação formal de Eventos Críticos de Dados. Promovemos ainda uma maior integração entre a protecção de dados pessoais e a conformidade com os standards legais nacionais, adoptando práticas de segurança da informação e de reporte regular de KPIs de qualidade ao Comité Executivo.

Esta estruturação do modelo de dados reforça a fiabilidade da informação disponibilizada aos clientes, melhora a capacidade de reporte regulamentar e fortalece a resiliência da nossa operação.

Estamos convictos de que a maturidade crescente do nosso sistema de governação de dados será um dos pilares para a nossa competitividade futura e para a consolidação da confiança dos nossos *stakeholders*.

VISÃO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

A Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF) constitui uma iniciativa estruturante para o fortalecimento do sistema financeiro angolano e para a promoção da inclusão social e económica do país. Alinhada ao Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, a ENIF visa assegurar que todos os cidadãos, independentemente da sua condição social ou localização geográfica, tenham acesso a serviços financeiros formais, seguros e adequados às suas necessidades.

O Banco Keve, embora mantenha o seu posicionamento estratégico nos segmentos Corporate e de sectores especializados, tem vindo a contribuir activamente para este esforço nacional através de:

- A expansão da rede de ATM Centers, permitindo uma cobertura mais abrangente, nomeadamente em áreas suburbanas e zonas de novas centralidades;
- A criação do serviço móvel Keve Go, facilitando a abertura de contas e a disponibilização de serviços financeiros básicos em comunidades anteriormente desprovidas de acesso;
- A modernização das plataformas de *internet banking* e *mobile banking*, proporcionando maior acessibilidade e segurança no relacionamento bancário.

Estas acções integram-se numa visão de responsabilidade social activa, promovendo a formalização da economia, a redução da exclusão financeira e a dinamização da actividade económica local.

VISÃO SOBRE NOVAS TENDÊNCIAS

O sector financeiro global encontra-se em plena transformação tecnológica, e o Banco Keve acompanha de forma activa estas tendências emergentes. A inteligência artificial generativa (*GenAI*) oferece oportunidades concretas para a personalização do serviço ao cliente, a optimização de processos internos, a automatização da gestão de riscos e a melhoria da detecção de fraudes.

Simultaneamente, a tecnologia *blockchain* está a ser analisada como instrumento de inovação na rastreabilidade de activos, na transparência de transacções e na eficiência de operações financeiras interbancárias, com potencial impacto na redução de custos operacionais e de riscos de contraparte.

Estamos a estruturar a nossa arquitectura tecnológica com uma abordagem gradual e controlada, respeitando os princípios de cibersegurança, de protecção de dados pessoais e de sustentabilidade operacional. Estamos a falar do que pensávamos ser o futuro, mas o Keve tem vivido de forma presente estes fenómenos.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DO BANCO

A nossa estratégia tem sido pautada pelo rigor e inovação na prestação de serviços bancários, na satisfação dos nossos clientes e acreditamos que a felicidade dos nossos colaboradores é fundamental para atingirmos níveis robustos de rentabilidade.

A transformação digital, a modernização de processos, a redefinição do modelo de negócio e a adopção de práticas avançadas de *Corporate Governance* são os eixos fundamentais desta estratégia, cujos objectivos é alcançar um equilíbrio entre o crescimento sustentável e a eficiência operacional.

Continuaremos a apostar num atendimento diferenciado e em novas soluções mobile/digital e num novo modelo de negócio, assente nos segmentos Corporate e no apoio a sectores estratégicos da economia nacional.

Para o futuro, vamos continuar a preparar-nos para enfrentar e superar os desafios inerentes ao enquadramento macroeconómico, à dinâmica do sector, ao cumprimento regulamentar escrupuloso de forma a continuarmos a conquistar quota de mercado com enfoque na digitalização dos serviços.

Nos próximos 5 anos, nossa visão estratégica é clara e ambiciosa:

- Consolidação da posição entre os cinco maiores bancos angolanos no segmento Corporate, através da expansão da carteira de clientes e da diversificação da oferta de produtos e serviços especializados;
- Liderança no financiamento ao Agrobusiness e à cadeia de valor Mineira, sectores críticos para a diversificação e a sustentabilidade económica de Angola;
- Aceleração da transformação digital, com o fortalecimento dos canais de atendimento remoto e a integração progressiva de novas tecnologias, como inteligência artificial e analytics avançado;
- Reforço da governação e conformidade, adoptando padrões de gestão de riscos e de *compliance* equivalentes às melhores práticas internacionais.

Pretendemos investir continuamente na transformação digital, na capacitação dos nossos quadros e na inovação contínua dos nossos processos, convictos de que o futuro pertence às organizações que conjugam eficiência operacional, responsabilidade social e inovação estratégica.

"Pretendemos investir continuamente na transformação digital, na capacitação dos nossos quadros e na inovação contínua dos nossos processos, convictos de que o futuro pertence às organizações que conjugam eficiência operacional, responsabilidade social e inovação estratégica."

Banco Millennium Atlântico (ATL)



Isabel Espírito Santo
Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O exercício de 2024 representou um marco estratégico para o Banco Millennium ATLANTICO, com a conclusão bem-sucedida do Plano Estratégico PHIT 2.4, que permitiu consolidar a nossa posição como Banco comercial multissegmento. A expansão da nossa presença física e digital foi expressiva: mais de 140 agências e centros, 16 Espaços ATLANTICO 24h e uma rede de 3.860 Agentes Bancários Agiliza, com cobertura nacional.

No canal digital, destacamos a implementação das transferências instantâneas KWIK e os depósitos a prazo exclusivos na App ATLANTICO Directo. O Agiliza ultrapassou 1,9 milhões de subscritores, comprovando o impacto da nossa estratégia de proximidade.

Reafirmamos também o nosso compromisso com a nossa jornada de sustentabilidade, com a integração gradual de princípios ESG na nossa actuação.

Já em 2025, lançámos as bases do novo ciclo estratégico (2025–2028), com a reabertura de agências e o aumento dos Quiosques ATLANTICO, mantendo o foco na transformação digital, na acessibilidade e conveniência.

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

A qualidade dos dados tem uma importância transversal no nosso modelo de actuação, impactando tanto a experiência do cliente quanto a integridade e tempestividade dos reportes regulatórios. Em 2024, avançámos com um programa estruturado de avaliação da qualidade de dados, acompanhado por iniciativas de capacitação em gestão e ciência de dados, e pela adopção de ferramentas analíticas modernas. Esta abordagem permitiu reforçar a fiabilidade da informação, a eficiência dos processos e a transparência perante os nossos *stakeholders*. Continuaremos a investir neste domínio, pois consideramos que dados de qualidade são activos estratégicos para a banca contemporânea.

VISÃO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

A Estratégia Nacional de Inclusão Financeira é, para o ATLANTICO, um vector essencial de cidadania económica e coesão social. Temos vindo a alinhar a nossa actuação com os seus pilares, nomeadamente através do fortalecimento da rede Agiliza, do reforço da educação financeira em mercados e comunidades e do investimento em canais digitais de fácil acesso. O *400# Agiliza e a Rede de Agentes são exemplos de como temos facilitado o acesso a serviços financeiros, em especial junto de franjas da população até então não servidas pelo sector bancário.

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

A inovação tecnológica ocupa, para o ATLANTICO, uma posição de relevância estratégica, sendo abordada com discernimento técnico, visão de longo prazo e um firme compromisso com a utilidade prática. No contexto da Inteligência Artificial Generativa (GenAI), a nossa abordagem privilegia a criação de valor tangível, por via de aplicações que permitam ganhos operacionais e reforcem a qualidade do serviço prestado. Estamos a investir em soluções que potenciem a personalização das interações com os clientes, a automação inteligente de processos, bem como o aperfeiçoamento dos mecanismos de gestão de risco e de conformidade regulatória. Esta adopção é orientada por princípios éticos rigorosos e por uma clara preocupação com o impacto humano, garantindo que a tecnologia é um catalisador de progresso e não um fim em si mesma.

Relativamente à tecnologia *Blockchain*, o ATLANTICO adopta uma postura tecnicamente informada e estrategicamente prudente. Reconhecemos o seu potencial para redefinir infra-estruturas financeiras e modelos de confiança distribuída, mas mantemos uma análise criteriosa da sua maturidade, segurança e aplicabilidade no contexto bancário. Acompanhamos com muita atenção o seu desenvolvimento, com particular atenção à evolução dos standards regulatórios e à robustez de casos de uso emergentes.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DO BANCO

O Banco ATLANTICO definiu o seu plano estratégico até 2028 com uma visão clara e ambiciosa para o futuro, assente em três pilares fundamentais que irão orientar a sua actuação:

01. Enfoque em servir o segmento não bancarizado, permitindo desta forma assegurar a inclusão financeira de uma maior franja da população;
02. Reforçar a proposta de valor para o segmento bancarizado, entregando produtos e serviços diferenciados, adequados à evolução das suas necessidades; e
03. Assegurar a permanente adequação e reforço das competências do talento ATLANTICO.

O ATLANTICO entende que o acesso aos serviços financeiros é um direito essencial e um instrumento decisivo para o progresso económico e social. Assim, propõe-se a alargar significativamente a sua presença junto das populações actualmente excluídas do sistema financeiro, através do desenvolvimento de soluções acessíveis e adaptadas às especificidades locais. Este esforço visa promover a inclusão, impulsionar o empreendedorismo e contribuir activamente para a redução das desigualdades.

Paralelamente, o Banco reforça o seu compromisso com os clientes já bancarizados, através de uma Proposta de Valor renovada e mais robusta. A inovação e a personalização dos produtos e serviços estarão no centro desta abordagem, com o objectivo de responder de forma eficaz às necessidades em constante evolução dos clientes particulares e empresariais. O ATLANTICO pretende consolidar-se como um parceiro de referência, capaz de oferecer uma experiência bancária diferenciadora, centrada na confiança, na agilidade e na proximidade.

Continuaremos a trabalhar no desenvolvimento do nosso Talento. Desde a sua génese que o Banco reconhece que são as pessoas que fazem a diferença, e, por isso, continuará a investir de forma consistente no seu desenvolvimento, garantindo uma equipa preparada para os desafios de um sector em permanente transformação.

Com este plano estratégico, o Banco ATLANTICO reafirma o seu papel como agente activo de mudança e desenvolvimento, colocando a inclusão social, o progresso económico, e a excelência no centro da sua missão em linha com o seu propósito de Transformar Vidas.

Para além dos eixos estratégicos mencionados, reiteramos o nosso compromisso com o desenvolvimento económico nacional, particularmente em sectores estruturantes — agricultura, indústria, comércio, serviços — com ênfase nas PME, impulsionando a formalização da economia, a criação de emprego e a geração de valor local. Deste modo continuamos a contribuir para a construção de uma banca mais resiliente, moderna e ao serviço de Angola.

"Já em 2025, lançámos as bases do novo ciclo estratégico (2025–2028), com a reabertura de agências e o aumento dos Quiosques ATLANTICO, mantendo o foco na transformação digital, na acessibilidade e conveniência."

Banco de Negócios Internacional (BNI)



Mário Palhares
Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O ano de 2024 assinalou um marco significativo na história do Banco BNI, com a celebração dos seus 18 anos de existência — símbolo de maturidade institucional, resiliência organizacional e legado corporativo. Ao longo de quase duas décadas, o Banco consolidou a sua missão com rigor e excelência, enfrentou com sucesso diversos desafios conjunturais e fortaleceu vínculos duradouros com clientes, parceiros e colaboradores. Cada exercício tem representado um degrau na contínua transformação da instituição, sustentada por inovação, ética e compromisso com Angola.

Importa destacar que, em 2024, o Banco BNI registou um crescimento expressivo de 681% no resultado líquido, 21% no total de activos e 19% nos recursos de clientes e outros empréstimos. Estes indicadores não podem ser dissociados do Plano de Transformação e Recapitalização (2022—2025), cuja execução continua em curso.

Em 2025, o Banco mantém-se firmemente orientado para a concretização do seu plano estratégico, através da implementação de medidas que permitam oferecer soluções cada vez mais personalizadas, ajustadas ao perfil e segmentação da sua base de clientes. Neste contexto, tem sido reforçado o modelo de negócio, com ênfase na inovação digital, na segurança da informação e na eficiência dos canais de distribuição, assegurando, assim, maior proximidade e acessibilidade aos produtos e serviços bancários.

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

A qualidade dos dados constitui, no contexto bancário angolano, um vector estratégico essencial para garantir a competitividade, a conformidade e a fiabilidade do sistema financeiro. Os desafios enfrentados, designadamente ao nível das infra-estruturas tecnológicas e dos investimentos necessários, são relevantes. Contudo, as oportunidades advindas da digitalização e da implementação de mecanismos robustos de governança podem traduzir-se em ganhos significativos de eficiência, mitigação de riscos e valorização do relacionamento com os clientes.

Para dar resposta às exigências regulamentares do Banco Nacional de Angola e reforçar os mecanismos internos de controlo e gestão, o Banco BNI encontra-se a executar um plano de melhoria da qualidade dos dados. Este contempla o desenvolvimento de políticas específicas, o reforço da protecção de dados e a optimização dos processos de reporting, com impacto directo na revisão da actual infra-estrutura de sistemas de informação, assegurando o registo, a classificação e o arquivo de dados de forma fiável, sistematizada e segura.

INCLUSÃO FINANCEIRA: ARTICULAÇÃO COM A ESTRATÉGIA NACIONAL E IMPLICAÇÕES PARA O BANCO

A estratégia nacional de inclusão financeira visa o alargamento dos níveis de bancarização, garantindo à população maior acesso aos serviços financeiros formais. Alinhado com este desígnio, o Banco BNI tem como propósito estratégico contribuir activamente para a redução da informalidade e a edificação de bases sólidas para o crescimento económico inclusivo.

Neste enquadramento, a estratégia do Banco está a ser ajustada com vista ao reforço dos canais de transaccionalidade, da segurança digital e da educação financeira, elementos essenciais para fomentar a confiança, ampliar o acesso e potenciar os índices de bancarização da população angolana.

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

A emergência de tecnologias como a Inteligência Artificial Generativa (*GenAI*) e a *Blockchain* representa uma mudança paradigmática na forma como se conceptualiza a inovação nos serviços financeiros. O Banco BNI reconhece que a *GenAI* não se deve limitar a ser encarada como instrumento de automação ou contenção de custos, mas antes como um catalisador de criação de valor para clientes e accionistas.

A adopção destas tecnologias representa uma oportunidade para modernizar processos, aumentar a eficiência operacional e fortalecer os mecanismos de segurança. Todavia, face ao actual nível de maturidade tecnológica, regulamentar e infra-estrutural do mercado angolano, a sua incorporação deverá ser feita de forma prudente, faseada e sempre alinhada com a estratégia de risco da instituição.

METAS E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS PARA OS PRÓXIMOS ANOS

A visão estratégica do Banco BNI permanece intrinsecamente ligada ao seu papel enquanto agente de transformação económica e social, atento às dinâmicas do mercado e à permanente mutação do contexto nacional e internacional.

Para os próximos anos, o Banco propõe-se fortalecer a sua sustentabilidade, com foco na eficiência dos processos internos, na racionalização de custos operacionais e na qualificação da sua oferta de produtos e serviços. Este compromisso será concretizado em estreita articulação com o Plano de Transformação e Recapitalização em curso, estando orientado para a promoção de um crescimento económico diversificado, inclusivo e sustentável.

"A visão estratégica do BNI permanece intrinsecamente ligada ao seu papel enquanto agente de transformação económica e social, atento às dinâmicas do mercado e à permanente mutação do contexto nacional e internacional."

Banco de Poupança e Crédito (BPC)



Cláudio Pinheiro

Presidente do Conselho de Administração



Luzolo Neto Carvalho

Presidente da Comissão Executiva

É com enorme satisfação que anunciamos que, em 2024, pelo segundo ano consecutivo, alcançámos resultados positivos, tendo os mesmos totalizado, em termos consolidados, Kz 123mM. Por outro lado, o Rácio de Fundos Próprios Regulamentares, calculado de acordo com os normativos publicados pelo BNA, situou-se em 27,3%, acima do mínimo regulamentar (8,0%) e do Resultado de Avaliação SREP (17,5%), confirmando a solidez do Banco. Mais do que indicadores financeiros, estes resultados reflectem o esforço contínuo de reestruturação, modernização e rigor na gestão dos processos de negócio chaves, o reforço contínuo do Sistema de Controlo Interno e melhoria do Governo Corporativo.

Este ano foi marcado pela aprovação do Relatório de Balanço do Plano de Recapitalização e Reestruturação (PRR) pelos accionistas. Registou-se ainda a redução significativa das reservas de auditoria externa (que passaram de 13 para 4) assim como a preparação e divulgação de Demonstrações Financeiras Consolidadas, pela primeira vez desde a implementação do CONTIF. Por fim, e não menos importante, destacamos a reinauguração do edifício sede no Largo Saidy Mingas em Luanda, que marcou o regresso à casa, após 12 anos.

Em 2024 também lançámos a nossa Visão Estratégica 24-27 aprovada pelos accionistas e reportada ao regulador. Com este importante instrumento de orientação estratégica, pretendemos a consolidação da posição competitiva do BPC no Sistema Financeiro Angolano, o reforço da sustentabilidade e o alinhamento às novas tendências do Sector Bancário alicerçado na oferta de produtos e serviços inovadores, mais inclusivos e sustentáveis.

Continuamos a apostar no fortalecimento das medidas de Segurança Cibernética e de Controlo Interno em geral, com a implementação de processos e investimentos em soluções de segurança mais robustas e eficazes, que foram suficientemente capazes de repelir as inúmeras tentativas de ataques cibernéticos de que o Banco foi alvo durante o ano, à semelhança do observado e divulgado por todos os *players* do sector.

Acreditamos que a tecnologia seja um pilar essencial da inovação e competitividade. Por esse motivo, dinamizamos a implementação do Programa de Modernização dos Sistemas de Informação (PMSI), com a perspectiva de em 2025, dispormos de uma nova plataforma tecnológica, que nos permitirá, integrar soluções assentes em inteligência artificial, melhorar significativamente a nossa capacidade de segurança e eficiência operacionais e, deste modo, melhorar a experiência do Cliente.

Por fim, em 2025, continuaremos a priorizar o investimento no Capital Humano, na inovação e na sustentabilidade, mantendo no centro das nossas atenções o Cliente e a tendência das iniciativas regulamentares.

"Este ano foi marcado pela aprovação do Relatório de Balanço do Plano de Recapitalização e Reestruturação (PRR) pelos accionistas. Registou-se ainda a redução significativa das reservas de auditoria externa (que passaram de 13 para 4) (...)"

Banco Sol (BSOL)



Osvaldo Macaia

Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O ano de 2024 representa o início de uma nova era no percurso do Banco Sol, com a mudança na Administração e a aprovação de um Plano Estratégico 2024-2027, que contempla, medidas para adequar a operação do Banco aos desafios contemporâneos, às necessidades dos seus clientes e ao ambiente competitivo do mercado. Estas medidas estão distribuídas por 6 eixos estratégicos, em que se destacam o eixo da transformação digital, da gestão dos riscos e do serviço ao cliente.

Complementarmente, foi realizado um diagnóstico que identificou diversas fragilidades na situação económica e na base de capitalização do Banco. Em consequência, foram realizados ajustes às demonstrações financeiras; e foi, ainda, elaborado o Plano de Reestruturação e Recapitalização, que foi aprovado pelos Accionistas e pelo BNA, e que prevê, designadamente, um aumento de capital no valor de 85,5 mil milhões kwanzas.

Neste contexto desafiante, em 2024, embora tenha registado resultados líquidos negativos de 6,9 mil milhões, o Banco Sol conseguiu manter sensivelmente igual, a sua base de activos e atingir um crescimento de 13% do seu número de clientes, uma manifestação inequívoca da confiança que o Banco Sol continua a merecer.

VISÃO SOBRE A TEMATICA DA QUALIDADE DE DADOS

A capacidade dos Bancos de recolherem, armazenarem e processarem dados para diferentes finalidades (tomada de decisões, registo contabilístico, reporte ao regulador), de forma precisa, consistente e actual, tem ganho importância e constitui uma preocupação cimeira do Regulador, materializada nos Princípios Basileia 239.

Responder a estas exigências coloca enormes desafios aos Bancos, obrigando à revisão do quadro de governação interna da gestão dos dados e a investimentos elevados, quer nas respectivas infra-estruturas tecnológicas, quer na qualificação dos seus quadros de pessoal afectos a estas funções.

Estes desafios, constituem também oportunidades à robustez das nossas estruturas de dados e a qualidade destes (completude, fiabilidade, consistência e actualidade) constituem uma base para a melhoria dos processos de gestão dos riscos e de tomada de decisão e são factores críticos para o sucesso das iniciativas de digitalização e o desenvolvimento de tecnologias ligadas a Inteligência Artificial.

VISÃO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

O Banco Sol apoia a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF), tendo, ao longo dos anos, desempenhado um papel fundamental na promoção da inclusão financeira, quer através de iniciativas que promovem o acesso aos serviços financeiros, quer através de soluções de crédito para as populações com menor rendimento.

O Plano Estratégico 2024-2027 inclui uma iniciativa intitulada "Estratégia e Modelo de Negócio do Microcrédito", que visa desenvolver uma oferta de produtos e serviços personalizada, de acordo com as necessidades deste segmento de clientes.

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

A transformação digital do sector bancário é uma realidade estrutural e o Banco Sol acompanha esta evolução, reforçando a capacidade e operacionalidade dos seus canais digitais, e entrando gradualmente na adopção de tecnologias sustentadas por ferramentas de Inteligência Artificial (como as estruturas de Assistente Digital).

A expectativa é de o banco vir a utilizar ferramentas de Inteligência Artificial Generativa, de modo progressivo, através da optimização de diversos processos internos, nomeadamente, de crédito, de verificação documental, de *compliance* e de prevenção da fraude. A adopção destas ferramentas irá, progressivamente, permitir reduzir custos e gestão mais assertiva dos riscos.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DO BANCO

A visão para os próximos anos está materializada nos Planos atrás referidos, que respondem aos desafios colocados pela situação em que o Banco se encontra e às exigências do mercado e do ecossistema financeiro. As principais metas e objectivos estratégicos do Banco passam por:

- Crescimento da base de negócio (depósitos e crédito);
- Gestão do risco de crédito, reduzindo a sinistralidade histórica;
- Eficiência operacional e optimização da estrutura de custos;
- Capacitação e valorização do Capital Humano;
- Optimização dos processos e da estrutura de negócios;
- Melhoria da qualidade dos serviços.

"O ano de 2024 representa o início de uma nova era no percurso do Banco Sol, com a mudança na Administração e a aprovação de um Plano Estratégico 2024-2027."

Banco Valor (BVB)



Marcos Ngola
Presidente do Conselho
de Administração

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

Apesar dos resultados positivos alcançados, o ano de 2024 foi bastante desafiante para o sector. O Banco Valor, S.A. (Banco Valor) conseguiu crescer e apoiar a economia, realizando um grande esforço a vários níveis, com destaque para o aumento significativo do rácio de transformação, ou seja, mesmo num ambiente difícil e afectado por factores externos e internos, o Banco concedeu, de forma significativa e sustentada, mais crédito à economia, ficando dessa forma ao nível percentual das instituições que mais apoiam o crédito.

Os primeiros meses de 2025 continuaram a ser desafiadores. Apesar da estabilidade cambial, regista-se uma tendência ponderada no que concerne ao investimento e às poupanças, situação que pode dificultar o ritmo de concessão de crédito para os níveis similares de 2024. O Banco Valor continua comprometido com a melhoria de três pilares fundamentais em termos de dinâmica e crescimento, nomeadamente: as nossas pessoas, automatização de processos e melhores meios tecnológicos.

QUALIDADE DE DADOS E IMPACTOS

A qualidade de dados tornou-se um pilar essencial para a prestação eficaz de serviços e conformidade regulatória. Os principais desafios incluem a integração de sistemas, integridade e segurança dos dados. Oportunidades existem na implementação de soluções avançadas de análise e melhoria de processos com base na automatização gradual dos mesmos, tendo em vista uma melhor optimização tanto ao nível das operações quanto na monitorização, controlo e gestão.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

A Estratégia Nacional de Inclusão Financeira é uma oportunidade para o Banco Valor expandir a sua base de clientes e serviços. Para apoiar essa estratégia, pretendemos aumentar o acesso aos serviços financeiros por meio de inovações digitais. E acreditamos que a educação financeira é também uma prioridade para capacitar as comunidades locais.

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

Com recurso às ferramentas e processos automatizados, pretendemos melhorar o atendimento ao cliente e automação de determinados serviços bancários. A tecnologia *blockchain* apresenta oportunidades em áreas como segurança de dados, transacções internacionais e contratos inteligentes. Continuaremos a explorar essas tecnologias para que nos tornemos cada vez mais competitivos e actualizados.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DO BANCO

Nos próximos anos, o nosso foco será em:

- Continuar o crescimento sustentável da carteira de crédito;
- Fortalecer a infraestrutura tecnológica e de segurança da informação;
- Aumentar a inclusão financeira por meio de produtos inovadores;
- Desenvolver capacidades internas para suportar as novas tendências tecnológicas;
- Promover uma abordagem de investimento e gestão que considera factores ambientais, sociais e de governança (ESG) e os objectivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS);
- Prosseguir com plano de formação diferenciada dos nossos colaboradores, com destaque para as áreas de controlo e atendimento aos clientes.

A sustentabilidade bancária é crucial. Com efeito, buscamos integrar práticas sustentáveis em nossas operações. Também nos comprometemos a investir no desenvolvimento profissional dos nossos colaboradores, no sentido de mantermos o engajamento e a excelência operacional.

Em suma, o Banco Valor posiciona-se não apenas para enfrentar os desafios futuros, mas para continuar a actuar no mercado com inovação e responsabilidade social e económica.

"A sustentabilidade bancária é crucial. Com efeito, buscamos integrar práticas sustentáveis em nossas operações. Também nos comprometemos a investir no desenvolvimento profissional dos nossos colaboradores, no sentido de mantermos o engajamento e a excelência operacional."

Banco YETU (YETU)



Paulo Fontes

Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

O exercício de 2024 evidenciou enormes desafios para o sector económico e financeiro, desde as expressivas flutuações nas taxas de juros até à inflação elevada, bem como ficou caracterizado por condicionalismos internos, que exigiram grande adaptação e resiliência por nossa parte.

Por via de uma gestão prudente e focada, conseguimos enfrentar as adversidades e continuar a nossa missão de oferecer soluções financeiras inovadoras e eficientes, sempre com o foco na satisfação e no apoio às necessidades dos nossos Clientes. A instabilidade económica global, foi marcante na pressão constante sobre a liquidez e a consequente procura por créditos, desafios que soubemos enfrentar, mantendo-nos resilientes, com uma abordagem de gestão sempre orientada para a estabilidade financeira e a preservação de um crescimento sustentável. Sabemos que o sucesso e a continuidade do crescimento do Banco dependem da competência, dedicação e qualificação da nossa equipa. Por isso, realizámos investimentos estratégicos no recrutamento de quadros altamente qualificados, com o objectivo de fortalecer as diversas áreas da nossa instituição e atender, de forma ainda mais dedicada, às necessidades dos nossos Clientes. Efectuámos o lançamento de depósitos a prazo com taxas de juros mais atractivas para o mercado, designados por DP Power e DP Negociado, especialmente desenvolvidos com o objectivo de incentivar os Clientes a rentabilizar os recursos disponíveis e atrair novos investidores. Desta forma, reafirmamos o nosso compromisso de acompanhar as expectativas e exigências do mercado, garantindo soluções financeiras adaptadas às necessidades dos nossos Clientes.

Os nossos resultados financeiros demonstram que, ao longo do exercício de 2024, o activo cresceu em 11%, comparativamente ao ano anterior, situando-se em Kz 195,0 mil milhões, a carteira de crédito foi incrementada em 83%, fixando-se o stock em Kz 57,9 mil milhões, numa clara evidência do aumento da confiança dos Clientes nos nossos produtos e serviços, manifestando assim o nosso compromisso em apoiar iniciativas de projectos que acrescentem valor ao mercado nacional.

Na vertente regulamentar, o Banco passou a empreender esforços para responder ao processo de auditoria externa sobre o cumprimento da norma internacional BCBS 239, que visa avaliar a qualidade dos dados produzidos e que irá culminar, eventualmente, com o robustecimento da nossa instituição.

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

Vivemos numa era em que os requisitos regulatórios são cada vez mais exigentes, e a qualidade dos dados assume um papel decisivo na forma como os bancos operam, se relacionam com os seus Clientes e respondem ao regulador. A qualidade dos dados, a actualização e consistência dos mesmos, têm impacto directo na eficiência operacional, na experiência do cliente e na capacidade de resposta às obrigações legais, sendo assim, um dos eixos estratégicos da transformação digital do sector financeiro.

Em Angola, a qualidade de dados ainda apresenta alguns desafios. As bases de dados não são consistentes, têm informação incompleta e não há gestão do ciclo de vida dos dados. Estes factores, criam obstáculos à tomada de decisão, à definição de estratégias e à análise da informação das instituições financeiras. Adicionalmente, os reportes obrigatórios ao regulador exigem níveis elevados de rigor e actualização, pelo que qualquer desvio pode traduzir-se em advertências formais, sanções ou restrições operacionais. A má qualidade dos dados, pode passar a ser assim, um risco institucional e reputacional. No entanto, além dos desafios, os Bancos têm as seguintes oportunidades estratégicas:

- Gestão de dados — criação de políticas internas, definição de processos e responsabilidades para assegurar que os dados são tratados como activos da organização;
- Digitalização — modernização dos sistemas, automação dos processos de recolha e validação dos dados, para garantir maior consistência dos dados e rapidez na recolha;
- Formação — capacitação das equipas de atendimento ao cliente, de forma a garantir as boas práticas na gestão da informação;
- Tecnologias (*Data Quality*) — utilização de ferramentas para reduzir erros e monitorar padrões de qualidade em tempo real.

Deste modo, quando é bem gerida, a qualidade dos dados permite conhecer melhor os Clientes, antecipar os riscos, oferecer produtos direccionados e melhorar a relação com o regulador. Permite também, que o Banco se posicione como uma instituição moderna e confiável, alinhada aos padrões internacionais de integridade, segurança e transparência.

A qualidade de dados deixou de ser um tema técnico, é um elemento essencial e estratégico para a competitividade bancária. No centro desta mudança, não estão apenas as tecnologias e as regras, mas estão também as pessoas e a cultura organizacional. Num mundo cada vez mais orientado por dados, investir na qualidade, significa investir no futuro.

VISÃO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

A Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF) representa uma aposta necessária para a promoção do desenvolvimento socioeconómico angolano, ao tentar estabelecer um acesso a produtos e serviços de forma segura por todos os cidadãos e empresas.

A ENIF assenta numa visão clara: que cada indivíduo ou empresa, esteja incluído financeiramente, com vista a contribuir para o desenvolvimento sustentável do país. Esta visão está assente em quatro pilares:

- Contas transaccionais, produtos e serviços financeiros;
- Financiamento para Micro, Pequenas e Médias Empresas;
- Protecção do consumidor e literacia financeira;
- Infraestrutura para a inclusão financeira.

Esta visão, está totalmente alinhada com a missão social do Banco, bem como com a estratégia de negócio, o desenvolvimento e oferta de produtos e serviços. Naturalmente, a ENIF levará os bancos a expandirem a presença geográfica, essencialmente em zonas rurais, a investirem em soluções tecnológicas inclusivas, a desenvolverem produtos adaptados a grupos de Clientes específicos, como mulheres, jovens, microempreendedores e agricultores, bem como a envolverem-se mais em acções de educação financeira e protecção do consumidor bancário.

"Do ponto de vista estratégico, a aposta na literacia financeira, posiciona o Banco como um agente de transformação social, contribuindo directamente para o crescimento do sistema financeiro formal e para a redução da desigualdade social, por via do conhecimento."

O Banco YETU, está confortável com a temática da inclusão financeira. Temos vindo desde sempre, a participar em iniciativas governamentais e iniciativas promovidas pelo regulador, tendo o próprio Banco promovido feiras para apresentação dos produtos e serviços mínimos bancários em mercados. Adicionalmente, dispomos de um posto de atendimento permanente na Universidade Independente de Angola, que cumpre exactamente com objectivo de ensinar e instruir os jovens estudantes sobre os produtos e serviços bancários.

A expansão recente da nossa rede de ATM Center's, leva de certa forma, a oferta de produtos e serviços a zonas aonde não estão disponíveis outras instituições bancárias. Garantindo assim, que os habitantes dessa região têm acesso a meios de pagamento e serviços bancários.

O Banco oferece aos Clientes de forma regular as contas e depósitos a prazo desenhadas pelo regulador para a massificação da inclusão financeira, nomeadamente, a Bankita e a Simplificada. Não obstante, temos em carteira alguns projectos interessantes direccionados para grupos específicos de Clientes com o mesmo objectivo.

Do ponto de vista estratégico, a aposta na literacia financeira, posiciona o Banco como um agente de transformação social, contribuindo directamente para o crescimento do sistema financeiro formal e para a redução da desigualdade social, por via do conhecimento.

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

A evolução tecnológica está a transformar as diversas indústrias a nível global, e a banca angolana não é excepção. As duas tendências emergentes — *Generative Artificial Intelligence* (GenAI) e *blockchain* — abrem o caminho para a transformação da forma como os bancos operam, inovam e interagem com os seus Clientes. Do ponto de vista de um banco privado, a GenAI, apresenta-se como uma oportunidade estratégica que permite melhorar os processos internos, a oferta de produtos e serviços, bem como a eficiência operacional. Com base no modelo de *machine learning*, permite que os bancos implementem soluções com o objectivo de melhorar os seguintes aspectos:

- Atendimento ao cliente, permitindo a redução do tempo de resposta, melhorando assim a experiência de cliente;
- Análise de grandes volumes de dados, o que torna a análise mais eficiente e consequentemente a tomada de decisão mais célere;
- Desenvolvimento de assistentes virtuais e soluções de atendimento omnicanal.
- Por outro lado, a tecnologia *blockchain*, permite aumentar a rastreabilidade, transparência e confiabilidade das transacções, o que por si só, é um aspecto extremamente importante. Do nosso ponto de vista, a viabilidade da aplicação desta tecnologia teria de ser baseada nos seguintes pontos:
- Sistemas de pagamentos mais rápidos, seguros e com menor custo;
- Processos de *Know Your Customer* (KYC) com a verificação de Clientes de forma remota e segura;
- Redução dos riscos de fraude nas operações de financiamento, garantindo a transparência dos processos.

Estas tendências, oferecem diversas vantagens para os bancos que estejam dispostos a investir em inovação tecnológica, alicerçada na capacitação das equipas. Consideramos importante manter uma abordagem de aproximação e de preparação da infraestrutura, para um futuro contínuo digital.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DO BANCO

Contamos manter a marca YETU assente no mercado bancário nacional como a alternativa para a realização das diversas operações disponíveis no sistema, procurando corresponder sempre de forma atempada, concisa e dedicada às necessidades dos nossos Clientes e do sector financeiro de forma geral. Nos últimos anos o Banco apostou fortemente na supressão do não acesso à rede bancária em algumas comunidades do nosso país e entendemos manter esta estratégia e assim consolidar a nossa imagem junto do mercado, por via da conclusão do Plano Estratégico definido para o quadriénio 2022 a 2025.

Caixa Angola (BCGA)



Plácido Pires
Presidente da Comissão
Executiva

RETROSPECTIVA DE 2024 E ANÁLISE DOS PRIMEIROS MESES DE 2025

Retrospectiva de 2024

No sector bancário o ano de 2024 foi marcado pela actuação do Banco Nacional de Angola para estabilizar o Kwanza, inverter a trajectória da inflação e promover o crescimento da economia não petrolífera. A inflação cresceu nos primeiros meses do ano, consequência da depreciação do Kwanza em 2023 e do ajuste de preços dos combustíveis, do aumento do salário mínimo nacional (efectivado e perspectivado) e dos preços dos produtos da cesta básica, mas terminou o ano em queda, embora ainda num nível muito alto, 27,5%.

A moeda nacional depreciou-se relativamente ao dólar americano somente cerca de 10%, o que traduz o sucesso das políticas económicas e do banco central.

A manutenção de taxas de juro inferiores à inflação e dos programas de apoio ao investimento para fomento da produção nacional e do mercado da habitação contribuíram para o aumento do crédito bancário e para o crescimento do PIB.

O Caixa Angola está na primeira linha da introdução das boas práticas ESG (Ambientais, Sociais e de Governo empresarial) em Angola.

Foi pioneiro no lançamento dos primeiros produtos bonificados para aquisição de viaturas com menores emissões de CO₂ e para instalação de painéis solares em habitações e empresas. Os escritórios do Banco foram equipados com painéis solares.

Na vertente social, área onde o Caixa Angola se orgulha de dispor de um Fundo de Apoio Social para colaboradores, alimentado por distribuição de lucros pelos seus accionistas e de ter lançado o primeiro PPR em Angola, em benefício dos trabalhadores e das suas famílias, totalmente financiado pelo Banco. Iniciámos várias acções em colaboração com as populações e mantemos um forte patrocínio a actividades culturais, incluindo o Caixa Fado que muito tem contribuído para o intercâmbio cultural entre cantores angolanos e portugueses. Na componente de governo, o Banco é exemplo de boas práticas, pela diversidade de género e pela estrutura de gestão e de fiscalização, separando as funções executivas, das de controlo, sendo o Conselho de Administração maioritariamente integrado por administradores não executivos, que com o Conselho Fiscal controlam a Comissão Executiva e a conformidade com a conduta.

Em 2024 o Banco privilegiou a estabilização da carteira ao crescimento, atendendo aos riscos que um contexto de alta inflação traz para a carteira de crédito. Terminámos o ano com o rácio NPL em 3,9%, muito abaixo da média do sector.

O Banco cresceu na prestação de serviços aos clientes, o que se reflectiu positivamente nas comissões recebidas, que aumentaram 65%.

O Banco enfrentou com sucesso vários desafios, o principal dos quais derivado de ser um dos principais Bancos para a execução de pagamentos no exterior, tendo implementado com sucesso operativas para dar resposta às novas exigências regulatórias para a aquisição de divisas e realização de pagamentos ao exterior.

Em 2024 o Banco incrementou significativamente as horas de formação e reforçou o programa de estágios. Os estagiários com avaliação positiva são convidados a entrar nos quadros do Banco. Foram contratados quatro novos directores, que trouxeram novas competências para áreas muito relevantes, de âmbito comercial, de organização e de sistemas de informação.

O Banco continua capitalizado e em condições de remunerar os seus accionistas, apresentando um rácio de solvabilidade superior a 28%.

O Caixa Angola aderiu ao Pacto Global das Nações Unidas, uma iniciativa liderada pela Organização das Nações Unidas, que se traduz num compromisso voluntário de milhares de empresas que reconhecem a importância da sustentabilidade e da adopção de boas práticas ESG.

O BCGA venceu, pelo segundo ano consecutivo, o prémio Tchiluanda, pela Acção com melhor performance na Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA).

No âmbito das comemorações do seu 31.º aniversário, o BCGA inaugurou no dia 9 de Maio, em Luanda, o seu primeiro Centro *Affluent* no País, um espaço dedicado à carteira de clientes caracterizados pela sua mais elevada capacidade financeira e pelo potencial de subscrição e de utilização da gama de produtos e serviços que o Banco disponibiliza. Esta iniciativa está alinhada com a estratégia do Banco em continuar a reforçar o seu padrão de atendimento de excelência, interacção personalizada com os clientes, bem como um serviço de consultoria financeira prestado por gestores altamente qualificados, num espaço dedicado que oferece total comodidade e privacidade aos clientes.

Em Julho, o Banco marcou presença na 39.ª edição da Feira Internacional de Luanda (FILDA), um dos principais eventos económicos do País, tendo recebido no seu stand, a prestigiada visita do Primeiro Ministro da República Portuguesa, Dr. Luís Montenegro.

O BCGA conta hoje com um novo *site* institucional e uma nova App Angola que reforçaram o compromisso e a aposta do Banco com a inovação e com a modernização dos seus canais e serviços.

O Banco registou, no final de 2024, um resultado líquido de 50.104 milhões de Kwanzas, apresentando um crescimento de 36,7% em relação ao período homólogo. Este resultado constitui um marco histórico para a Instituição, ao ultrapassar pela primeira vez a fasquia dos 50 mil milhões de Kwanzas nesta rubrica.

A variação positiva no resultado líquido do exercício resultou essencialmente do crescimento de 27,7% da margem financeira e de um crescimento das comissões líquidas superior a 83,9%.

O Banco integrou o sindicato de colocação no âmbito da privatização de 30% da BODIVA, tendo-se mantido no Consórcio que assessora o Estado Angolano, via IGAPE na temática da Reforma do Sector Empresarial Público.

A continuidade de investimento na expansão da rede de ATM Centers, tem sido fundamental para o aumento do comissionamento do Banco, que tem actualmente em operacionalização 7 Kiosks Caixa Angola, que representam um total de 28 máquinas (ATM/MDA) e um parque total de 112 máquinas (ATM/MDA). O Banco optou por renovar o seu parque, investindo na higienização e na actualização das máquinas mais antigas, por equipamentos mais modernos e eficientes, priorizando o crescimento em termos de eficácia e de serviço.

Foram captados em 2024, 8 563 novos clientes, elevando o número de clientes do Banco para 92 868.

Primeiros meses de 2025

O Produto Bancário do Banco registou no 1.º trimestre do ano, um crescimento homólogo de 5,9%, desempenho impulsionado maioritariamente por um crescimento de 28,9% na Margem Financeira.

A rentabilidade dos Activos e do Capital (ROA e ROE) de 4,2% e 28,7% respectivamente, no fim do I trimestre de 2025, representam retornos apreciáveis e sustentáveis para o património do Banco, em níveis interessantes para os accionistas.

A elevada volatilidade do EUR/USD tem sido um desafio às posições naturalmente longas pelas disponibilidades em USD e naturalmente curtas pelos depósitos e responsabilidades em EUR, o que aliado a uma menor disponibilização de divisas para operações de *Trade Finance* e de pagamentos dos clientes no estrangeiro, bem como uma margem de intermediação mais baixa pelo peso que hoje o mercado cambial interbancário tem, são os maiores desafios à gestão da reavaliação do balanço, impactando negativamente o rácio de eficiência.

No final do I trimestre de 2025, o Banco registou uma capitalização bolsista de Kz 329 980 milhões, reflectindo uma subida de 32% em relação ao IV trimestre de 2024.

A acção do BCGA foi a mais negociada durante o I trimestre do ano, representando 46,12% do volume negociado e 33,21% da liquidez movimentada, entre as acções das quatro Instituições cotadas em Bolsa. Fecharam o trimestre com o preço de Kz 16 499, o que representa um ganho de 229,98% em comparação com o preço de admissão em Bolsa (Kz 5 000) e um aumento de 31,99% face ao preço de fecho do IV trimestre de 2024 (Kz 12 500), com um PBV de 1,93 vezes, com base nos capitais próprios a fecho de Dezembro de 2024, tendo sido classificada pela imprensa como a acção que maior retorno proporcionou aos accionistas no mercado angolano, desde a OPI.

Intensificou-se a promoção da literacia financeira, desenvolveram-se acções no quadro da responsabilidade social do banco e de promoção das artes e da Cultura.

Principais desafios

- A enorme competitividade por recursos no mercado (humanos, liquidez em Kwanzas e em divisas);
- A queda do preço do Brent nos mercados internacionais e a pressão que tal coloca no Orçamento Geral do Estado e nas necessidades de endividamento;
- Curva de indexante Luibor muito próxima das taxas para captação e para retenção de depósitos e com retornos reais negativos, como as *yields* da Dívida Pública, implicando baixa propensão à poupança e taxas de margem operacionais próximas de zero;
- Exigências regulamentares a crescerem exponencialmente para o sector bancário, sem o mesmo nível de exigência nos restantes sectores da economia;
- Entrada do país na lista do GAFI e o que isso indicia em termos de risco de *Compliance*;
- Sistema financeiro em claro *overbanking* e com fortes discrepâncias de escrutínio, quer entre IFB e IFNB, quer entre as próprias IFB, sendo que o sistema ainda não fechou totalmente a *framework* do Fundo de Resolução Bancária, havendo *players* no sector em concorrência com alguns desequilíbrios visíveis, quer a nível do capital, quer a nível da liquidez estrutural;
- Sistema financeiro em défice no fluído de liquidez entre bancos.

Principais oportunidades

- Reforma do Sector Empresarial Público;
- Reforma do sistema fiscal;
- Apoio à produção nacional, com mecanismos de partilha de risco e de garantia soberana;
- Programa de desenvolvimento e de modernização de infraestruturas nacionais vitais;
- Redução dos níveis de endividamento do país;
- Programa de privatizações em curso;
- Adesão à moldura Europeia de Supervisão bancária (Basileia II);
- Melhoria dos modelos de governo das sociedades em vários sectores da economia;
- Implementação de programas de certificação.

VISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA QUALIDADE DE DADOS

Muito antes da chamada do supervisor aos bancos para participar do processo de auditoria à qualidade de dados, já o BCGA estava a trabalhar num projecto de uniformização de dados e de repositório único de dados em qualidade e conformidade com os standards internacionais, no âmbito de um projecto ao nível corporativo.

Principais desafios

- A idiosincrasia ao nível dos dados em Angola;
- Os múltiplos sistemas e fontes de informação, *legacy* de um passado de crescimento por impulso;
- A falta de capacitação dos recursos para tratamento destes temas que nos levaram à contratação de apoio de terceiros e à contratação de recursos específicos para o efeito, num mercado altamente concorrencial e com escassez de mão-de-obra nestas áreas de desenvolvimento muito recente em Angola;
- A incorporação do Banco num grupo de matriz Europeia com especificidades de tratamento de dados, muitas vezes muito distintas do tratamento que é dado localmente;

- A necessidade de avultados investimentos para um banco de média dimensão, com o mesmo nível de exigência que um banco de maior dimensão;
- A dificuldade de encontrar fornecedores credíveis, fiáveis e com visão de parceria não exclusivamente economicista e que trabalhem em concorrência (temos autênticos monopólios ou oligopólios nestas matérias);
- Os *standards* do processo são internacionais e pouco adaptados à realidade local.

Principais oportunidades

- Melhor informação permite mais descentralização;
- Aprendizagem e capacitação das equipas;
- Processo determinante para a sustentabilidade e o crescimento futuro do Banco;
- Potenciais ganhos elevados de eficiência;
- Ganhos de credibilidade e reputacionais futuros;
- Capacidade de produção de mais dados, mais focados, melhor informação de gestão.

VISÃO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

O Banco defende uma estratégia de Inclusão Financeira como prioridade nacional.

Temos uma visão muito forte e determinada nesta matéria, estando a investir para chegar da forma mais eficiente ao maior número de pessoas espalhadas pela vasta extensão do país.

Estamos a trabalhar e a investir numa rede de ATM *Centers* com a presença rotativa de gestores, permitindo a abertura de contas em províncias, bem como as mais básicas operações bancárias à população mais afastada dos centros.

Procuramos parceiros credíveis para a constituição de uma rede de agentes bancários, aguardando ansiosamente uma maior clarificação legal e regulamentar quanto a este processo.

Fomos defensores de um modelo de separação de âmbito entre Instituições Financeiras Bancárias (IFB) e não bancárias (IFNB) que potenciasses as parcerias entre ambos os tipos, sem levar a que cada banco tivesse a sua Sociedade Distribuidora ou Corretora, tendo sido pioneiros na primeira parceria entre um Banco e uma Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários independente, mas temos estado a insistir num modelo de participação mista para que o mercado de capitais não se fique pela cidade capital e chegue às províncias através da clarificação e da dinamização da figura de banco correspondente, que tarda em chegar.

Estamos a investir na transformação digital do banco, para que num processo de *onboarding* automático e à distância por via digital, cheguemos o mais longe possível, aproveitando a riqueza da demografia do país, com um forte pendor nas camadas jovens, altamente propensas ao digital, com quem comunicamos cada vez mais usando as redes sociais e os meios que elas preferem.

A menor inclusão e literacia financeira não podem ser dissociadas do plano de educação e da formação de base da população. É aqui que tudo começa e por isso louvamos as várias iniciativas levadas a cabo pelo executivo nesse âmbito, com um forte apoio do BNA e da Associação de Bancos de Angola.

Reforçamos de forma contínua e todos os anos o orçamento de formação e começamos cada vez mais cedo a chamar os jovens. Estabelecemos por isso protocolos com as mais prestigiadas universidades do país e criámos o programa de estágios, com uma forte adesão e resultados já bem visíveis, para o Banco, mas sobretudo para a população e em especial para os jovens que o país vai formando.

VISÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

A tecnologia mudou radicalmente mais de uma vez a forma de fazer banca nos últimos 50 anos e agora estamos a entrar em algo que alguns autores comparam a uma nova revolução industrial, com o surgimento de robots, da “Gen IA” e de robots dotados de IA. Tal levará a uma alteração na forma como os bancos servem os clientes, como controlam o cumprimento das obrigações regulamentares e gerem os diferentes tipos de riscos, ou seja o ecossistema bancário irá mudar, o tempo de execução das ordens dos clientes tenderá a ser instantâneo e o banco terá um conhecimento aprofundado das necessidades e possibilidades de cada cliente, oferecendo soluções à medida a cada um. A gestão dos riscos será um domínio onde ferramentas robotizadas e utilizando Gen IA serão mandatórias. As pessoas continuarão a ser essenciais no contacto comercial com o cliente empresarial ou particular com volume importante de recursos, mas muito apoiadas pelas ferramentas de IA, que dominarão o *back office*. O dinheiro papel tenderá a desaparecer com a generalização do dinheiro electrónico. A estrutura de custos cada vez mais será dominada pelos custos com a tecnologia e recursos humanos muito qualificados.

Dentro de uma década teremos uma banca muito diferente da actual, mais tecnológica, mais personalizada, onde com o suporte da IA cada cliente particular ou empresarial sentirá que o seu banco está ao seu serviço e empenhado em o ajudar a rentabilizar o seu património e a simplificar o dia a dia. Valores tradicionais, que a tecnologia reforça.

O BCGA tem presentes estas temáticas no seu Plano Estratégico de Sistemas de Informação para 2025-2027, como áreas de investimento, considerando-as também no Plano Estratégico como potenciadoras de crescimento e evolução eficiente.

PRINCIPAIS METAS E OBJECTIVOS DO BANCO

Para o mandato 2025-2027, o banco tem o enorme desafio de crescer, sem deteriorar as métricas conservadoras da sua carteira, mas tendo que crescer para se manter sustentável e remunerar os accionistas.

Pretendemos por isso aumentar a quota de mercado de crédito acima do sector e aumentar a quota de recursos em consonância com o crescimento necessário.

Queremos completar o processo de transformação digital em curso e estamos a realizar os investimentos e contratar para tal;

Queremos mantermos como uma marca fiável, credível e de referência nacional e internacional na banca angolana;

Queremos crescer o número de clientes em todos os canais, com taxas de crescimento mais robustas no segmento de banca à distância, chegando cada vez a mais clientes e cada vez mais distantes, sem que essa distância se faça sentir.

Queremos manter-nos como um banco de excelência, ao nível do serviço a clientes, dos recursos e da eficácia na entrega, crescendo nos sectores mais exigentes ao nível da conformidade e *Compliance*.

Queremos aumentar o bem-estar dos nossos colaboradores, a nossa pegada social e ambiental. Neste sentido estamos já a dar passos, pequenos, mas determinados.

Queremos aumentar o espírito de parceria com os nossos clientes, fazendo do crescimento do negócio deles, a nossa alavanca de crescimento. Primeiro em qualidade, mas depois também e cada vez mais, em crescimento efectivo e eficiente, mantendo-nos como um dos bancos mais rentáveis e eficientes do sistema.

"O Banco enfrentou com sucesso vários desafios, o principal dos quais derivado de ser um dos principais Bancos para a execução de pagamentos no exterior."

A previsibilidade cambial é fundamental para o sector, pois reduz o risco de picos de inflação ou de falta de divisas, ambos factores que afectam negativamente a actividade dos clientes e consequentemente a ocorrência aumentam muito a morosidade.

Também a aposta no dinheiro electrónico tem de ser acompanhada pela criação de condições para os bancos poderem racionalizar e reduzir, a rede de agências. Há que assumir que o bancário tem de respeitar princípios éticos cada vez mais exigentes. Esta questão deveria ser alvo de escrutínio pelos reguladores com a introdução de molduras penais adequadas à importância crescente do tema e com a constituição de cadastro no sector, de forma a limitar os fortes prejuízos para os clientes, para os bancos e para a imagem e reputação do sector como um todo. A banca trabalha com o dinheiro dos clientes. O banco e os seus colaboradores têm de respeitar os mais elevados princípios éticos e normas de conduta. Neste âmbito e dada a sua imagem reputacional e a fortíssima confiança na marca CAIXA, o Banco tem reforçado a comunicação e as acções de formação ao nível da sua ética corporativa e do código de conduta financeira, introduzindo e consolidando as melhores práticas internacionais a este nível.

Standard Bank Angola (SBA)



Octávio Castelo Paulo
Presidente do Conselho
de Administração



Luís Teles
Presidente da Comissão
Executiva

O ano de 2024 foi de grande sucesso para o Standard Bank Angola (SBA). Apesar dos desafios globais, como os conflitos no Médio Oriente e na Ucrânia, e as flutuações no preço do petróleo, o SBA demonstrou resiliência, mantendo um crescimento robusto e contribuindo para a diversificação da economia angolana. Alcançou resultados notáveis, consequência da clareza da estratégia, disciplina de execução e foco nos objectivos estratégicos relacionados com a experiência do Cliente, investimento nas nossas Pessoas e ambiente de controlo interno. Este foi também um ano em que o SBA fortaleceu a sua posição no mercado e impactou directa e positivamente a vida dos angolanos.

Nos primeiros meses de 2025, continuamos a ver resultados positivos. Apesar do aumento da instabilidade macroeconómica global mantemos o foco, continuamos a crescer, a servir os nossos clientes da melhor forma e a ser um parceiro de confiança para o crescimento de Angola.

No decorrer de 2025, iniciou-se o processo de Auditoria à Qualidade de Dados (AQD) pelo BNA, essencial para garantir a integridade, precisão e consistência dos dados utilizados pelas instituições financeiras. Dados de alta qualidade são a base para decisões informadas e eficazes, tanto para a gestão interna quanto para o cumprimento das obrigações regulatórias, e através da AQD, os bancos podem identificar e corrigir discrepâncias nos seus dados, melhorando a confiança nas informações financeiras reportadas.

O SBA está empenhado em garantir a qualidade dos seus dados, reconhecendo que este é um pilar fundamental para o sucesso a longo prazo. A nossa participação no exercício de AQD, em colaboração com o BNA, reflecte o nosso compromisso em contribuir para o aumento da confiança num sistema bancário angolano cada vez mais robusto, para que possa continuar a beneficiar toda a economia angolana.

Outro aspecto crucial para o desenvolvimento do sistema bancário e da economia angolana é a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF). Esta visa garantir que todos os cidadãos, independentemente da sua localização geográfica ou condição social, tenham acesso a serviços financeiros acessíveis e adequados. O processo de consulta pública, iniciado em Abril, reflecte o compromisso do governo angolano em assegurar que a inclusão financeira seja uma realidade para todos os angolanos. O SBA está totalmente alinhado com esta estratégia nacional. Estamos empenhados em oferecer produtos e serviços que respondam às necessidades da população, promovendo a inclusão e educação financeira. A nossa iniciativa interna de formação de cerca de 50 colaboradores em “educadores financeiros”, para que estes possam capacitar indivíduos e comunidades com conhecimentos financeiros é um exemplo concreto deste compromisso, e contribui para a transformação de Angola num país financeiramente mais inclusivo. É também uma das múltiplas iniciativas que fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, centrada nas Pessoas e Comunidades, nas Parcerias, no Planeta, e na Prosperidade e Crescimento Sustentável.

Para este propósito, contribui também a digitalização de produtos e serviços, uma prioridade para o SBA e para todo o sistema financeiro angolano. É necessário repensar toda a estratégia de canais, redimensionando a presença física existente com uma maior presença digital para aumentar a capilaridade e conveniência da presença bancária, incrementar a proximidade com os nossos clientes e melhorar a eficiência da operação. Exemplos desse esforço incluem a melhoria das funcionalidades das aplicações, a integração entre os vários sistemas de pagamentos (incluindo os móveis) com o sistema bancário, a transição para a Cloud e soluções de produtos e serviços digitais como o crédito digital, que utiliza motores de scoring baseados em algoritmos que usam IA. Adicionalmente, é necessário que o sector invista cada vez mais em novas competências para os colaboradores, como IA e Big Data, pensamento criativo e analítico, literacia tecnológica, resiliência, flexibilidade, liderança, empatia e escuta activa, entre outras. Estas competências serão essenciais para a adopção sustentável das novas tendências tecnológicas no sector bancário, para garantir que o sector esteja preparado para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem no horizonte.

Acreditamos que em 2025 o SBA continuará a crescer, consolidando a sua presença e reputação no mercado. Pretendemos aumentar o impacto do Banco no mercado angolano e na vida dos nossos clientes, através da expansão do crédito, com foco nas PME e de inovação contínua. O nosso propósito “Angola é a nossa casa e nós promovemos o seu crescimento” continuará a guiar-nos com o compromisso de fazer sempre o negócio certo da maneira certa, para que possamos continuar a merecer a confiança dos nossos clientes, o que resultará inevitavelmente num contributo positivo para um futuro risonho para Angola.

"Acreditamos que em 2025 o SBA continuará a crescer, consolidando a sua presença e reputação no mercado. Pretendemos aumentar o impacto do Banco no mercado angolano e na vida dos nossos clientes, através da expansão do crédito, com foco nas PME e de inovação contínua."

Enquadramento Económico Global

Taxa de crescimento real do PIB

	2025 (E)	2024
Zona Euro	0.8%	0.9%
EUA	1.8%	2.8%
Economias Emergentes	3.7%	4.3%
Mundo	2,7% / 2,8% / 3,1% ²	2,7% / 3,2% / 3,3% ¹

Em 2024 a actividade económica mundial conviveu com a manutenção de um elevado grau de incerteza levando as principais economias mundiais a registarem uma regressão do crescimento do produto interno bruto, mantendo-se a permanência da incerteza para 2025 decorrente da manutenção das tensões geopolíticas e o surgimento de novas políticas comerciais preconizadas pelos Estados Unidos da América.

Fonte: Fundo Monetário Internacional

Taxa de Inflação

	2025 (E)	2024
Zona Euro	2.1%	2.4%
EUA	3.0%	3.0%
Economias Emergentes	5.5%	7.7%

Verificou-se em 2024 a continuidade da trajectória iniciada no ano anterior para a redução das taxas de inflação a nível global, prevendo-se para 2025 uma consolidação dessa trajectória, ainda que a nova política comercial dos Estados Unidos da América possa vir a afectar as perspectivas dos indicadores de inflação nos grandes blocos económicos mundiais.

Fonte: Fundo Monetário Internacional

Taxas de Juro

	2025 (Abril) ³	2024 (início do ano)
EUR ESTR rate	2.16%	3.88%
USD SOFT rate	4.41%	5.38%

Os principais bancos centrais iniciaram em 2024 uma trajectória de redução das suas taxas de juro de referência decorrentes do alívio das pressões inflacionistas nas economias, sendo expectável que essa trajectória possa continuar durante 2025 e 2026 em linha com a evolução expectável das taxas de inflação.

Fonte: Banco Federal de Nova Iorque, Banco Central Europeu, de acordo com as séries históricas disponíveis





Preço do petróleo por barril

	2025 (Abril) ³	2024 ³
WTI	63.3 USD	72.4 USD
Brent	66.1 USD	74.6 USD

Após um ano 2024 com as cotações do petróleo relativamente estáveis, iniciou-se 2025 com uma trajectória descendente do preço, impactado pela incerteza do regime fiscal tributário aplicado às importações nos Estados Unidos da América e consequentemente, às reacções reflexíveis dos outros países, em particular, os países do bloco europeu e a China, estimando-se que a cotação não se venha a distanciar de \$65 USD por barril durante 2025.

Fonte: *US Energy Information Administration*

Índices bolsistas

	2025 (Abril) ⁴	2024 ⁴
EUA Dow Jones Index	-4.4%	12.9%
EUA Nasdaq Index	-6.9%	24.9%
Euro Stoxx 50	5.4%	8.3%
Alemanha DAX Index	13.0%	18.8%

Os principais índices bolsistas mundiais registaram valorizações significativas em 2024, ainda que abaixo ao verificado no ano anterior, apesar da permanência dos factores de incerteza decorrentes das tensões geopolíticas entre os principais blocos económicos mundiais, dando sinais de maior volatilidade em 2025 com as novas políticas comerciais preconizadas pelos Estados Unidos da América.

Fonte: *Investing, Bloomberg*

¹ Estimativas Banco Mundial (Jan.25) / OCDE (Mar.25) / Fundo Monetário Internacional (Abr.25)
² Estimativas Banco Mundial (Jan.25) / Fundo Monetário Internacional (Abr.25) / OCDE (Mar.25)
³ Cotação do último dia do período
⁴ Cotação do último dia do período face ao início do período

Introdução

Um elevado grau de incerteza permanece no contexto mundial geopolítico e económico, decorrente da continuidade da guerra na Ucrânia, do conflito na Faixa de Gaza e das mudanças recentes nas políticas do Executivo americano, em particular na nova política tarifária e alfandegária.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, no seu *World Economic Outlook* de Abril, sinaliza-se que o produto interno bruto mundial em 2024 terá crescido 3,3%, ligeiramente acima das estimativas anteriores de Outubro de 2024 que apontavam para um crescimento global de 3,2%.

Entre as economias mais desenvolvidas do mundo, o produto interno bruto dos Estados Unidos da América cresceu 2,8% em 2024, a Zona Euro 0,9% e o Japão 0,1%.

Entre as grandes economias emergentes, o Fundo Monetário Internacional calcula um crescimento em 2024 de 6,5% na Índia, 5,0% na China e 3,4% no Brasil. De destacar também a Rússia que, apesar das sanções financeiras aplicadas pelas principais economias ocidentais, viu o seu produto interno bruto manter-se com um crescimento similar ao verificado em 2023 em torno de 4,1%, em resultado do fortalecimento das suas relações económicas com o Oriente, em particular, com a China.

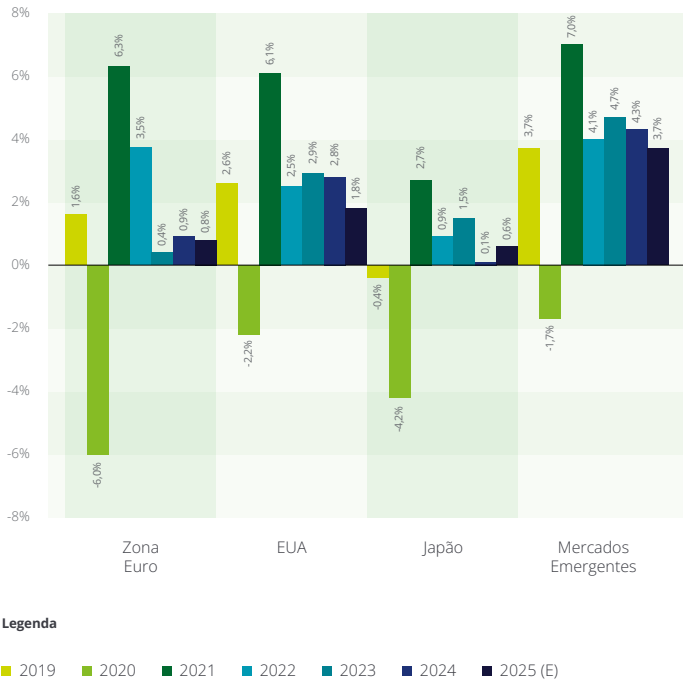
Para 2025, o Fundo Monetário Internacional estima uma retracção do crescimento do produto interno bruto global para 2,8%, destacando-se os Estados Unidos da América com uma previsão de 1,8% (1 ponto percentual abaixo do verificado em 2024) e a Zona Euro com 0,8% (0,5 pontos percentuais abaixo do verificado em 2024), fruto dos impactos decorrentes da política comercial iniciada pela actual governação americana, ainda que, se tenham verificado consecutivos avanços e recuos na execução dessa política, podendo influenciar as estimativas mais recentes.

Também para o agregado das economias globais emergentes, o Fundo Monetário Internacional prevê uma desaceleração em 2025 do crescimento interno bruto para 3,7%, em comparação com o verificado em 2024 de 4,3%.

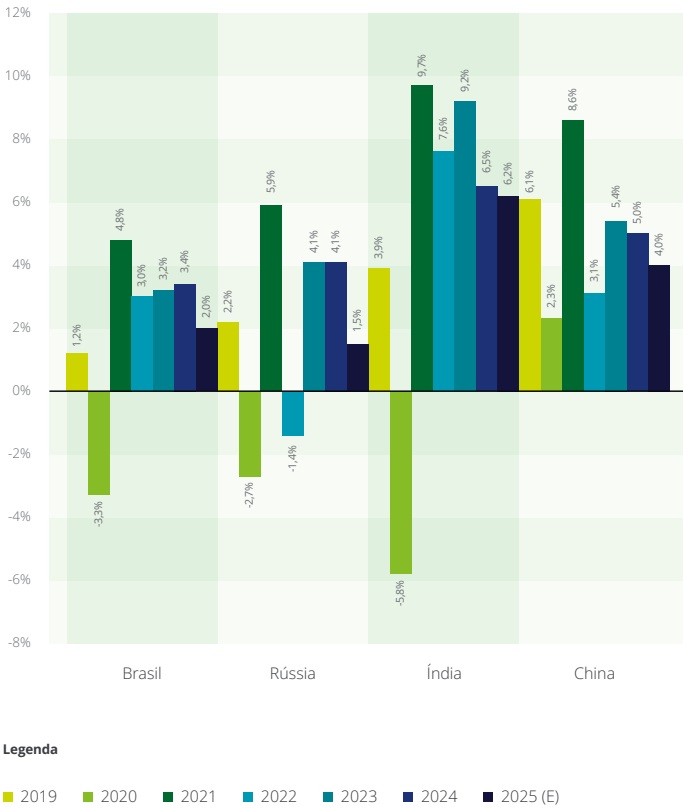
O Banco Mundial, nas suas últimas projecções de Janeiro último, antes da nova realidade de tarifas internacionais preconizadas pelo Governo americano, prevê um crescimento global para 2025 de 2,7%, podendo antever-se que *outlooks* posteriores poderão rever essa estimativa em baixa.

Já a OCDE, mais optimista no seu *Economic Outlook, Interim Report* de Março de 2025, estima que o produto interno bruto mundial deva crescer 3,1%, ainda assim abaixo das estimativas anteriores de Dezembro de 2025 que apontavam para 3,3%.

PIB real (2019-2025)



PIB real nos BRIC (2019-2025)



Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025

Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025

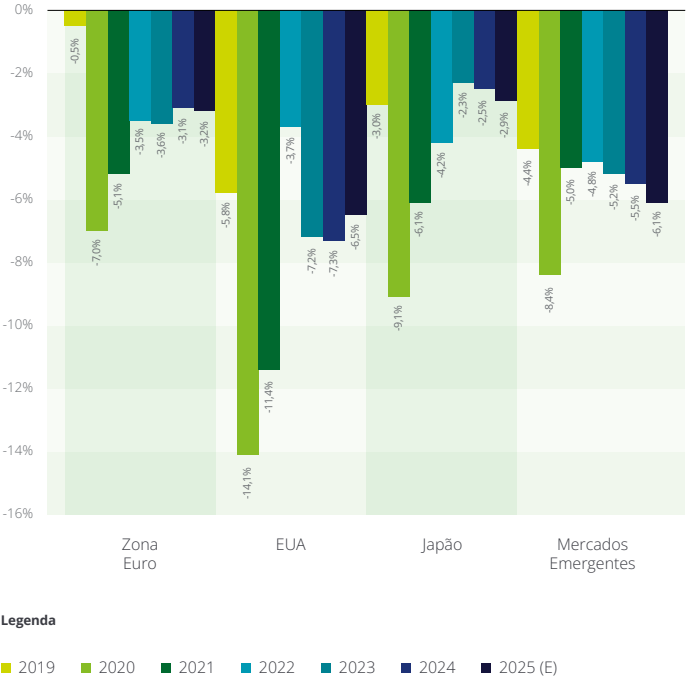
Globalmente, a evolução dos défices públicos em 2024 não diferiram significativamente dos valores verificados em 2023, com a confirmação da tendência de redução que se tem verificado nos anos mais recentes, ainda que os desafios geopolíticos possam influenciar esta política, em particular na Europa e nos seus desafios que as questões de defesa possam vir a levantar por um quadro geopolítico persistente.

Segundo os dados mais recentes do Fundo Monetário Internacional, o défice público americano aumentou ligeiramente para 7,3% em 2024 face ao verificado no ano anterior, decorrente da continuidade das ajudas à Ucrânia pelo anterior Executivo, apontando uma redução para 6,5% em 2025.

A Zona Euro, que tradicionalmente apresenta défices públicos inferiores aos Estados Unidos da América, decorrente das regras comunitárias mais restritivas, observou em 2024 um valor deficitário de 3,1% sobre o produto interno bruto, representando uma diminuição face ao ano anterior. O Fundo Monetário Internacional estima que o défice público na Zona Euro venha a aumentar nos próximos anos decorrente dos potenciais desafios que se possam vir a colocar para o reforço de investimento na defesa, no quadro geopolítico global. Esse cenário poderá vir a exigir ao Parlamento Europeu uma revisão dos limites de dívida de cada Estado-membro.

No conjunto das economias emergentes, o défice público atingiu 5,5% em 2024, estimando o Fundo Monetário Internacional que aumente para 6,1% em 2025.

Défices públicos (2019-2025)



Fonte: Fundo Monetário Internacional — World Economic Outlook, Abril 2025



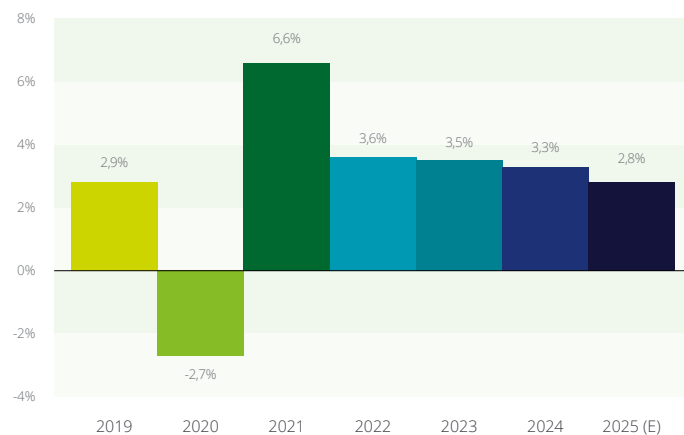
Principais indicadores macroeconómicos

PRODUTO INTERNO BRUTO

Nos últimos 6 anos, entre 2019 e 2024, segundo o último *World Economic Outlook* do Fundo Monetário Internacional, a economia global apresentou uma taxa média anual de crescimento de 2,9%, impactada negativamente pelo ano pandémico de 2020 e positivamente pela recuperação anómala verificada no ano seguinte. Os últimos 3 anos apresentaram já taxas “normais” de crescimento em torno de 3,5%, acima do verificado no ano pré-pandémico de 2019.

As últimas previsões do Fundo Monetário Internacional apontam para uma estimativa de crescimento no produto interno bruto mundial para 2025 de 2,8%, abaixo do verificado nos últimos 3 anos, decorrente da instabilidade e incertezas sobre políticas económicas americanas que estão em curso e que impactam a actividade económica a nível global.

PIB Real Mundial (2019-2025) — Total de 195 Países



Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025

TAXAS DE JURO

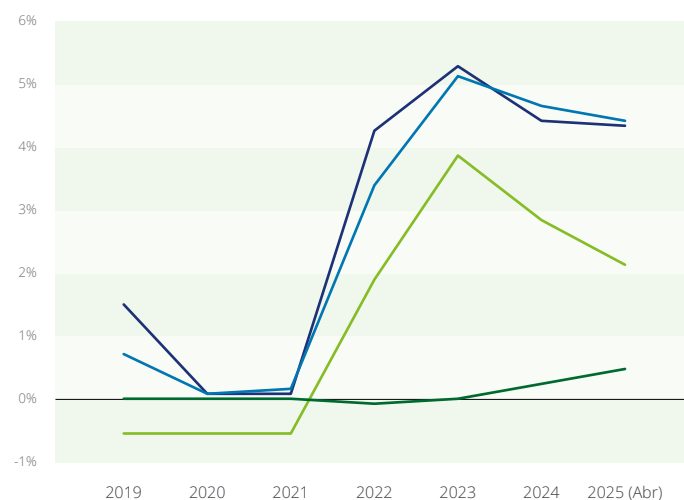
Após um ciclo global de um crescimento acentuado nas taxas de juro ao longo de 2022 e 2023, o ano de 2024 sinalizou a inversão dessa tendência com o início de uma trajectória de redução das taxas de juro de referência entre as principais economias do mundo.

Nos Estados Unidos da América, a Reserva Federal reduziu as suas taxas directoras ao longo do 2.º semestre de 2024 em 100 pontos percentuais acumulados, fixando-as no intervalo 4,25%-4,50%, tendo optado desde o início de 2025 não proceder a nenhuma alteração, fruto do aumento da incerteza e algum pessimismo em torno das perspectivas económicas para a economia norte-americana.

Também o Banco Central Europeu iniciou desde Junho de 2024 o ciclo de redução das suas taxas directoras, que atingiram um pico entre Setembro de 2023 e Maio de 2024. A última reunião do Conselho do BCE, de 5 de Junho, decidiu reduzir de novo em 25 pontos base as três taxas de juro de referência — taxa de refinanciamento, taxa de facilidade permanente de cedência de liquidez e taxa de depósitos — procurando consolidar a projecção da inflação para 2025 em torno de 2,2%, mantendo-se determinado em assegurar o retorno atempado da inflação ao seu objectivo de médio prazo em torno de 2%. A taxa de juro aplicável à facilidade permanente de depósito — a taxa através da qual Banco Central Europeu define a orientação da sua política monetária — encontra-se actualmente em 2,0%, significativamente abaixo do pico verificado de 4,0%.

Naturalmente, as principais taxas de juro indexantes de mercado, acompanharam as decisões de descida das taxas de referência dos bancos centrais que têm vindo a ser realizadas desde o 2.º semestre de 2024.

Taxas de juro (2019-2025)



Legenda

SOFR rate (USD) ESTR rate (EUR) SONIA rate (GBP) TONAR rate (JPY)

Fonte: Banco Federal de Nova Iorque, Banco Central Europeu, Banco de Inglaterra, Banco do Japão, de acordo com as séries históricas disponíveis

Nota: Dados referentes ao último dia de cada ano histórico. Em 2025, referentes a 30 de Abril de 2025.

Nota técnica:

A Financial Conduct Authority (FCA), em conjunto com os bancos centrais, tem a decorrer o processo de transição gradual para os indexantes Libor que visa descontinuar a sua actual aplicação e publicação, por novos indexantes:

- Secured Overnight Financing Rate (SOFR) por equivalência à Libor USD;
- Euro Short-term Rate (ESTR) por equivalência à Libor EUR;
- Sterling Overnight Index Average (SONIA) por equivalência à Libor GBP;
- Tokyo Overnight Average Rate (TONAR) por equivalência à Libor JPY;

As taxas Libor reflectem a taxa de juro média inerente às operações interbancárias realizadas por um conjunto seleccionado de bancos globais e são calculadas para diferentes moedas (dólar americano, euro, libra esterlina, iene japonês e franco suíço) e para diferentes prazos. A crise financeira de 2008 e os escândalos de manipulações e ineficiências detectadas contribuíram para esta transição, promovendo a definição de novas taxas alternativas que melhor traduzam a representatividade das transacções que as suportam.

TAXAS DE INFLAÇÃO

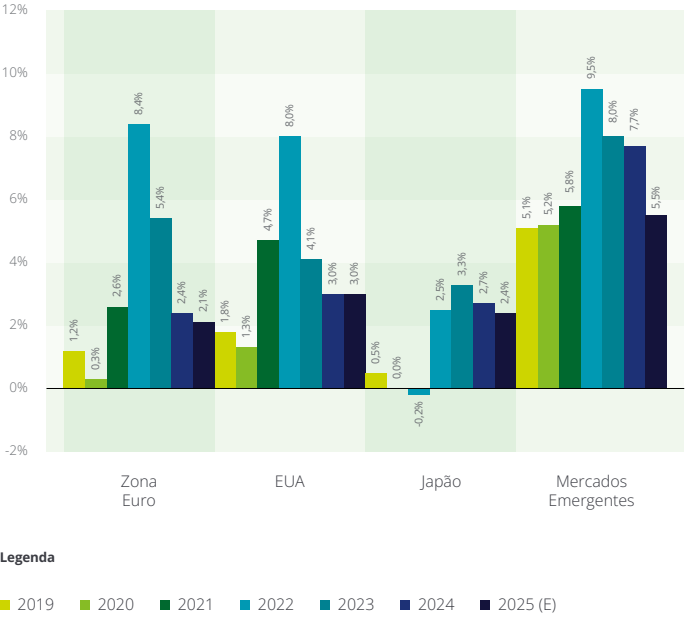
O ano de 2024 caracterizou-se por uma consolidação do processo iniciado em 2023 de redução das taxas de inflação nas principais geografias mundiais, ainda assim, longe das taxas históricas marginalmente baixas verificadas nas últimas décadas. A Zona Euro fechou 2024 com 2,4% de inflação e os Estados Unidos da América com 3,0%. No conjunto das economias emergentes, a taxa de inflação fixou-se em torno de 7,7% em 2024.

As perspectivas de evolução para 2025 apresentam-se prudentes, fruto da incerteza que se assiste ao processo de políticas tarifárias iniciadas pelo actual Executivo americano.

As projecções mais recentes do Fundo Monetário Internacional prevêem taxas de inflação de 3,0% nos Estados Unidos da América e de 2,1% no conjunto das economias da Zona Euro, significando uma desaceleração na Zona Euro e uma inalteração nos Estados Unidos da América face ao verificado em 2024, por se esperar maiores impactos na economia americana decorrentes da fixação de novas tarifas comerciais à importação.

Segundo os últimos dados estatísticos do Departamento do Comércio dos Estados Unidos da América, as vendas a retalho no país registaram em Abril um crescimento de 0,1% representando um abrandamento significativo face à variação mensal de 1,7% verificada em Março, sinalizando que os consumidores norte-americanos poderão estar a adiar decisões de consumo decorrente do aumento da incerteza económica pela nova política tarifária e alfandegária preconizada pelo actual Executivo americano, com avanços e recuos, revisões e anúncios sucessivos de taxas e períodos de trégua negocial com outras geografias.

Taxas de inflação (2019-2025)



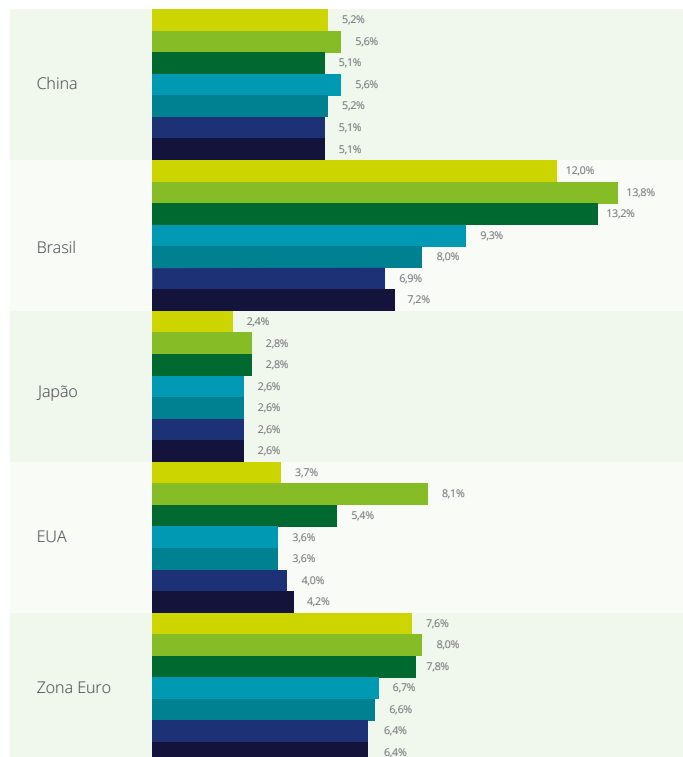
Fonte: Fundo Monetário Internacional — World Economic Outlook, Abril 2025

TAXAS DE DESEMPREGO

As taxas de desemprego, entre as principais economias do mundo, têm-se mantido estabilizadas nos últimos anos, apesar do período pandémico 2020-2021 que afectou particularmente as economias com populações que evidenciavam níveis mais baixos de imunidade, e nas quais se verificou a implementação dos bloqueios mais rígidos e longos. No entanto, em virtude do fim do ciclo pandémico, assistiu-se à correcção gradual da taxa de desemprego mundial para níveis globalmente inferiores ao verificado no período precedente à pandemia.

Para 2025, apesar da incerteza sobre a actividade económica mundial, o Fundo Monetário Internacional não prevê alterações significativas nos actuais níveis de desemprego para as principais economias mundiais, com excepção dos Estados Unidos da América onde estima um aumento da taxa de desemprego, ainda que residual.

Taxas de desemprego (2019-2025)



Legenda

■ 2019 ■ 2020 ■ 2021 ■ 2022 ■ 2023 ■ 2024 ■ 2025 (E)

Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025

MERCADOS ACCIONISTAS

Globalmente, o ano 2024 foi marcado por uma valorização dos mercados accionistas nas principais praças globais, ainda que menor face ao verificado no ano anterior.

O índice compósito *MSCI All Country World Index*, índice global representativo de mais de 3.000 acções de empresas dos mercados desenvolvidos e emergentes, apresentou, em 2024, uma valorização de 15,7%, registando, contudo, uma ligeira desvalorização de 0,9% nos primeiros 4 meses de 2025.

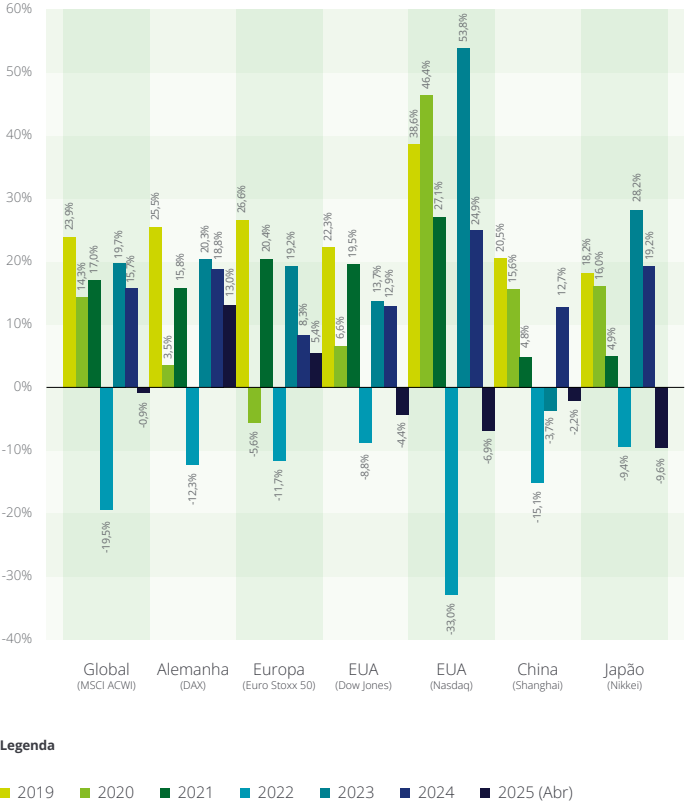
O mercado accionista nos Estados Unidos da América apresentou em 2024 uma valorização média de 18,9%, abaixo quase em metade do verificado no ano anterior, considerando o índice *Dow Jones* e o índice *Nasdaq* com um crescimento de 12,9% e 24,9%, respectivamente. Nos primeiros 4 meses de 2025, registou-se uma desvalorização de 4,4% no índice *Dow Jones* e 6,9% no índice *Nasdaq*, com base nas cotações de fecho de Abril de 2025.

Na Europa, o índice *Euro Stoxx 50*, que representa as 50 acções das maiores empresas da Zona Euro, apresentou uma valorização de 8,3% em 2024, abaixo dos 19,2% verificados no ano anterior, tendo valorizado mais 5,4% nos primeiros 4 meses de 2025, com base nas cotações de fecho de Abril.

No quadro europeu, a destacar o mercado bolsista alemão, que apresentou a maior valorização bolsista entre as principais praças europeias em 2024, alcançando 18,8% e com uma performance de mais 13,0% nos primeiros 4 meses de 2025.

No mercado asiático, os mercados bolsistas da China e Japão, apresentaram comportamentos similares em 2024, onde, respectivamente, o índice *Shangai* valorizou 12,7% e o índice *Nikkei* valorizou 19,2% tendo contudo, ambos, apresentado nos primeiros 4 meses de 2025 uma desvalorização agregada em torno de 5,9%.

Mercados accionistas (2019-2025)



Fonte: Investing, Bloomberg
Nota: Dados referentes a ciclo anual. Em 2025, referentes a 30 de Abril de 2025.

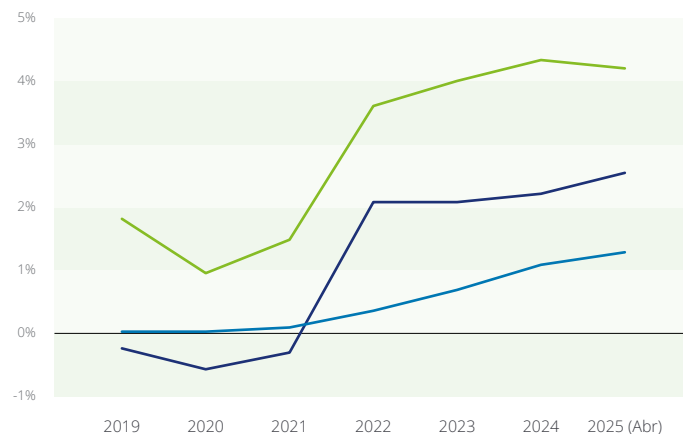
MERCADO DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO

As *yields* associadas às obrigações do tesouro a 10 anos das principais zonas económicas de referência registaram um ligeiro aumento ao longo de 2024.

As *yields* das obrigações americanas a 10 anos fecharam 2024 em 4,4%, acima dos 4,0% verificados no fecho do ano anterior, encontrando-se em 4,3% no fecho dos primeiros 4 meses de 2025.

Na Alemanha, as *yields* das obrigações a 10 anos fecharam 2024 em torno de 2,2%, encontrando-se em 2,5% no fecho dos primeiros 4 meses de 2025.

Yields das obrigações do tesouro, 10 anos (2019-2025)



Legenda

- Alemanha – Rendimento da Obrigação a 10 anos
- EUA – Rendimento da Obrigação a 10 anos
- Japão – Rendimento da Obrigação a 10 anos

Fonte: *Investing, Bloomberg*

Nota: Dados referentes ao último dia de cada ano histórico. Em 2025, referentes a 30 de Abril de 2025.

Oil & Gas

No ano de 2024 a valorização do preço do *Brent* e *WTI* no mercado internacional foi relativamente estável, com o registo de um valor de cotação média em torno de \$77 USD, relativamente similar ao verificado no ano anterior em que a cotação média foi de \$80 USD.

O ano de 2025, iniciou com uma trajectória descendente do preço das *commodities*, impactados pela incerteza do regime fiscal tributário aplicado às importações nos Estados Unidos da América e consequentemente, às reacções reflexíveis dos outros países, em particular, os países do bloco europeu e a China. Nesse contexto, o valor do *crude* no mercado internacional iniciou uma rota de desvalorização que conduziu até um preço médio em torno dos \$ 65 USD do *Brent* desde Março último e que se tem mantido sem retoma significativa até à data do presente Banca em Análise.

A Agência Internacional de Energia, assim como outras analistas do mercado sectorial de energia, esperam que a continuidade da incerteza comercial pese sobre a economia mundial e, por extensão, sobre a procura por derivados de petróleo, pelo que a concordância de uma nova flexibilização dos cortes de produção por parte da Organização Mundial de Países Exploradores de Petróleo (OPEP) poderá não ser suficiente para fazer frente à instabilidade política e económica global e à redução do valor do *crude*.

Preço do petróleo (2019-2025)



Nota: Dados de cotações diárias com última cotação apresentada referente a 30 de Abril de 2025

Fonte: US Energy Information Administration

Apesar de algum abrandamento da tensão nos mercados financeiros, após os recentes acordos comerciais realizados entre os Estados Unidos da América e o Reino Unido a 8 de Maio último e da revisão do acordo tarifário com a China confirmado a 12 de Maio e por um período de 90 dias, face ao enquadramento actual, há a expectativa de que o aumento da oferta global possa superar o crescimento da procura durante todo o ano de 2025 e início de 2026, e uma previsão de excedentes dos *stocks* de petróleo em torno de 500 mil barris por dia em 2025 podendo atingir valores próximos de 1 milhão de barris por dia no início de 2026, conduzindo a um reequilíbrio entre oferta e procura e a uma potencial retenção do valor de futuros de petróleo em torno dos \$65 USD por barril de *Brent* durante alguns meses.

No que concerne a Angola, o Executivo projecta uma produção de 400 milhões de barris em 2025, equivalente a 1,098 milhões de barris por dia, sendo o valor médio registado no 1º trimestre de 2025 de 1,048 milhões de barris por dia. Este volume de produção poderá vir a ser reforçado a médio prazo em resultado dos projectos de exploração de campos novos e marginais em curso e da optimização de produção dos campos maduros existentes, pelo que, num momento em que o país não está limitado pela quota de produção da OPEP, Angola está preparada para dar resposta ao mercado no caso de uma inversão, positiva, da tendência da procura.

Produção de Petróleo Mundial (2019-2025)



Fonte: International Energy Agency, Maio 2025

***Nota:** Projecções estimadas, International Energy Agency

COMÉRCIO INTERNACIONAL

A nível mundial, segundo os dados mais recentes do Fundo Monetário Internacional, o volume de exportações cresceu 3,9% em 2024, após um ano precedente com um crescimento mais comedido de 1,1%, justificado pelo crescimento das exportações da China em torno de 13,9%. Este crescimento global encontra-se acima da média anual dos últimos 6 anos que se cifrou em 2,4%.

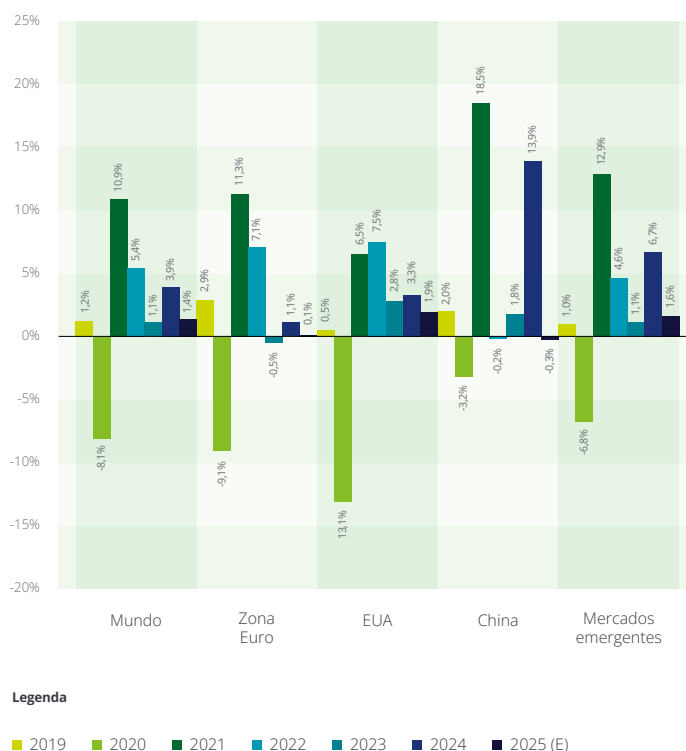
Entre as principais economias desenvolvidas, destaca-se os Estados Unidos da América com um crescimento em 2024 das suas exportações em 3,3%, acima do verificado nos últimos 6 anos que se fixou em 1,2% de crescimento médio anual.

A Zona Euro apresentou, segundo o Fundo Monetário Internacional, um crescimento de 1,1% em 2024, abaixo da média anual de 2,1% verificado nos últimos 6 anos.

Para 2025, o Fundo Monetário Internacional, nas suas projecções mais recentes, prevê um arrefecimento do volume global das exportações para 1,4% em resultado dos potenciais impactos que as políticas alfandegárias e tarifárias do Executivo americano possam representar para o comércio global. Para o conjunto das economias mais desenvolvidas, estima-se um crescimento de 1,2% em 2025 em comparação com o crescimento de 2,1% verificado em 2024. Já as economias emergentes poderão, segundo o Fundo Monetário Internacional apresentar um crescimento de 1,6% em 2025 no seu volume de exportações, por comparação com 6,7% verificado em 2024.

Segundo o Fundo Monetário Internacional, a incerteza em torno da política comercial americana é um factor adicional importante que deprime o seu *outlook* sobre as perspectivas económicas globais.

Comércio internacional — Volume de exportações de bens e serviços (2019–2025)



Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025

Enquadramento Económico Africano

Taxa de crescimento real do PIB

	2025 (E)	2024
África do Sul	1.0%	0.6%
Angola	2.4%	4.5%
Nigéria	3.0%	3.4%
Quénia	4.8%	4.5%
África Subsaariana	3,5% / 3,8% ¹	3,3% / 4,0% ¹

No conjunto das economias da África Subsaariana verificou-se em 2024 um reforço do crescimento do produto interno bruto face ao ano anterior, projectando para 2025 o Banco Mundial um aumento do crescimento económico global nesta geografia, ao contrário do mais pessimista do Fundo Monetário Internacional que estima uma regressão ligeira do produto interno bruto africo-subsaariano.

Fonte: Fundo Monetário Internacional

Taxa de crescimento real do PIB *per capita*

	2025 (E)	2024
África do Sul	1.0%	3.6%
Angola	-5.6%	2.1%
Nigéria	-2.1%	-49.7%
Quénia	7.1%	9.3%
África Subsaariana	3.9%	3.7%

Entre as principais economias africanas, o PIB *per capita* convertido em dólares norte-americanos deverá manter uma trajectória de continuada resistência face ao crescimento populacional estimado e permanente exposição à flutuação cambial das suas moedas nacionais, ainda que globalmente as economias subsaarianas tenham registado um crescimento anual médio do PIB per capita de 4,7% nos últimos 6 anos.

Fonte: Fundo Monetário Internacional



¹ Estimativas do Banco Mundial (Abr.25) /
Fundo Monetário Internacional (Abr.25)



Taxa de Inflação²

	2025 (E)	2024
África do Sul	3.8%	4.4%
Angola	22.0%	28.2%
Nigéria	26.5%	33.2%
Quénia	4.1%	4.5%
África Subsaariana	13.3%	18.3%

Entre os principais países da África Subsaariana verificam-se taxas de inflação muito assimétricas, historicamente mais baixas na África do Sul e no Quénia, estimando o Fundo Monetário Internacional a continuidade de uma trajetória de redução da taxa de inflação nesses países em 2025.

Fonte: Fundo Monetário Internacional

² Taxas médias anuais

Introdução

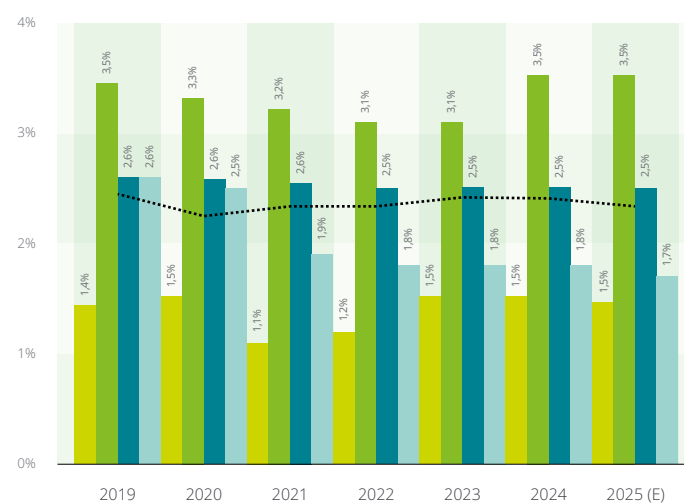
Estimativas do Fundo Monetário Internacional apontam para que a população agregada na África Subsaariana possa alcançar 1,5 mil milhões de pessoas até ao final de 2025, superando a população da China e representando o dobro da população do continente europeu.

Entre as principais economias africanas, destaca-se Angola com uma das taxas de crescimento da população mais elevadas, prevendo-se que a população venha a superar a fasquia de 40 milhões de pessoas em 2026, segundo o Fundo Monetário Internacional. O Banco Mundial prevê que a população em Angola supere a fasquia de 70 milhões de pessoas até 2050, traduzindo-se numa duplicação populacional nos próximos 25 anos.

De acordo com o Banco Mundial, a população africana na região Subsaariana, representativa de 45 países africanos, poderá atingir 2,5 mil milhões até 2050.

O esperado crescimento populacional em África acarreta complexos desafios económicos e sociais, em particular, na criação de emprego, no acesso a educação e saúde, no investimento em novas infraestruturas e na aplicação de políticas sustentáveis e de gestão de recursos naturais que promovam o crescimento sustentável e a distribuição de riqueza.

Taxas de crescimento da população (2019-2025)



Legenda

■ África do Sul ■ Angola ■ Nigéria ■ Quênia África Subsaariana

Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025

PRODUTO INTERNO BRUTO

No conjunto das economias africanas, o produto interno bruto tem observado um crescimento médio anual superior a 4,0% entre 2021 e 2024, de acordo com o Fundo Monetário Internacional.

O Fundo Monetário Internacional destaca ainda o crescimento de 4,5% do produto interno bruto em Angola e no Quénia em 2024, superiores ao verificado no conjunto das economias africanas que ficou pelos 3,8% no mesmo período.

As mais recentes projecções de Abril do Fundo Monetário Internacional apontam para um crescimento no produto interno bruto na África Subsaariana de 3,8% em 2025 e de 4,2% para 2026.

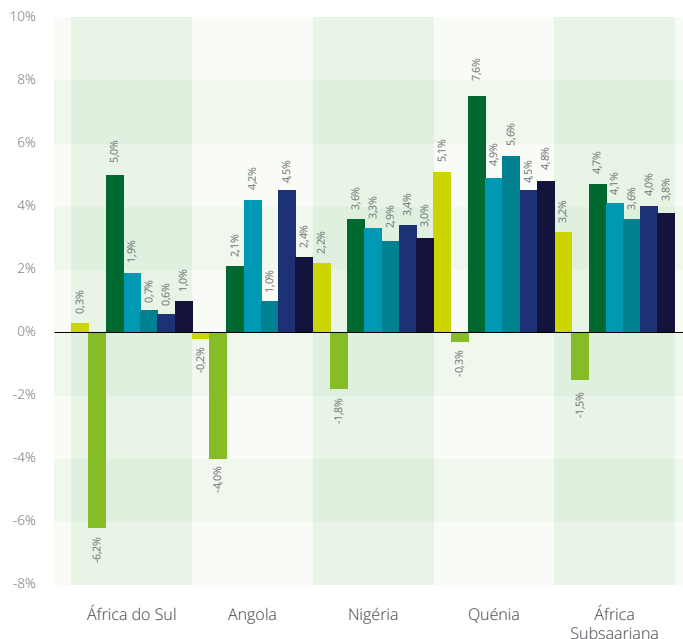
Já o Banco Mundial, estima que as economias subsaarianas irão crescer em torno de 3,5% em 2025 e 4,2% em 2026, de acordo com o seu *Africa's Pulse* de Abril último.

O *African Development Bank*, no seu *Africa's Performance Outlook* de Janeiro último, aponta para taxas de crescimento do produto interno bruto africano em torno de 4,1% em 2025 e 4,4% em 2026, destacando índices de crescimento mais significativos no conjunto dos países da região da África Oriental.

Entre as principais economias africanas, os cálculos PIB *per capita* pelo Fundo Monetário Internacional a preços correntes e em dólares norte-americanos, apontam para crescimentos mais expressivos no Quénia e Angola, de 2,7% e 1,9% nos últimos 6 anos, respectivamente, ainda assim, abaixo da média agregada do conjunto dos países da África Subsaariana que registou uma taxa anual média de crescimento nesse mesmo período de 3,7%.

O Banco Mundial aponta como factores determinantes, para a evolução do PIB real *per capita* nos países africanos, face às restantes regiões do globo, entre outros, a maior fragilidade e vulnerabilidade das suas moedas, a maior instabilidade e diversidade das suas economias, a menor contribuição dos factores de produtividade para crescimento a longo prazo das suas economias e o crescimento impulsionado pela utilização de capital natural ao invés dos factores de produtividade.

PIB real (2019-2025)

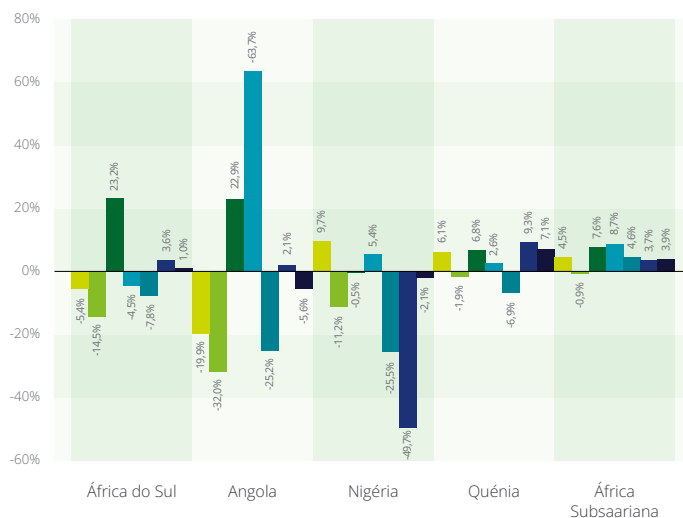


Legenda

■ 2019 ■ 2020 ■ 2021 ■ 2022 ■ 2023 ■ 2024 ■ 2025 (E)

Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025

PIB *per capita* (2019-2025)



Legenda

■ 2019 ■ 2020 ■ 2021 ■ 2022 ■ 2023 ■ 2024 ■ 2025 (E)

Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025

DÉFICES PÚBLICOS

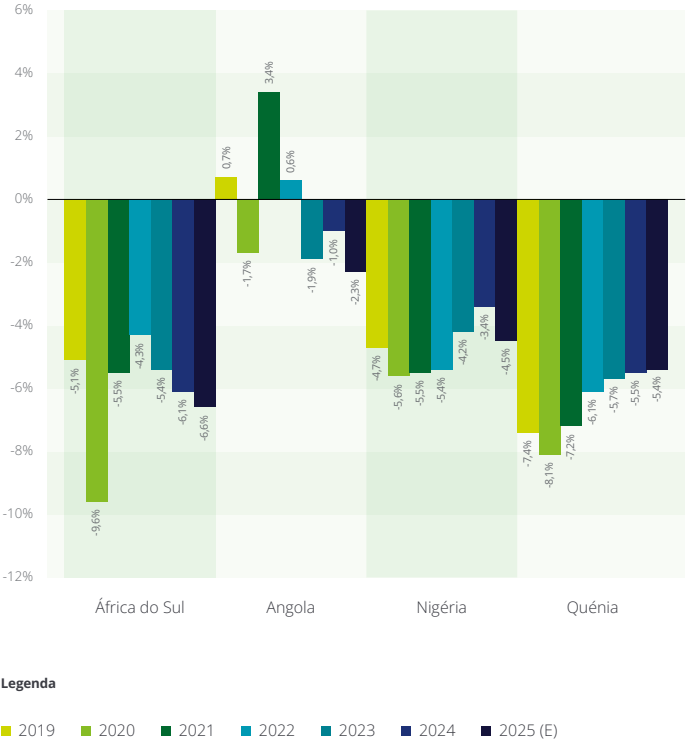
As economias africanas apresentam tradicionalmente défices públicos superiores aos verificados em outras regiões do globo, em particular nas economias ocidentais, tendo alcançado em 2024, no conjunto das suas economias, um défice público de 4,2%, de acordo com os últimos cálculos do Fundo Monetário Internacional, valor abaixo da média verificada nos 3 anos precedentes que rondou os 4,5%.

Para 2025, o Fundo Monetário Internacional prevê uma alteração pouco significativa nos défices públicos das principais economias africanas. Em termos agregados, as projecções apontam para que o défice público do conjunto de países da África Subsaariana se venha a manter em torno de 4,2%.

A menor capacidade de acesso a fontes de financiamento internacionais por parte dos países africanos, devido às razões de riscos geopolíticos, sociodemográficos e económicos, afecta esta região do globo que já enfrenta desequilíbrios macroeconómicos elevados. Neste sentido, cada país, no uso da gestão cambial da sua moeda e *mix* de caracterização da sua estrutura económica, define uma política monetária prudente e uma alocação de fundos públicos para o desenvolvimento das suas economias.

Entre as principais economias africanas, merece destaque a estimativa do Fundo Monetário Internacional de um agravamento no défice público de Angola para 2025 e 2026, em resultado das pressões com o serviço da dívida, que continuará a impactar na recuperação cambial da sua moeda.

Défices públicos (2019-2025)



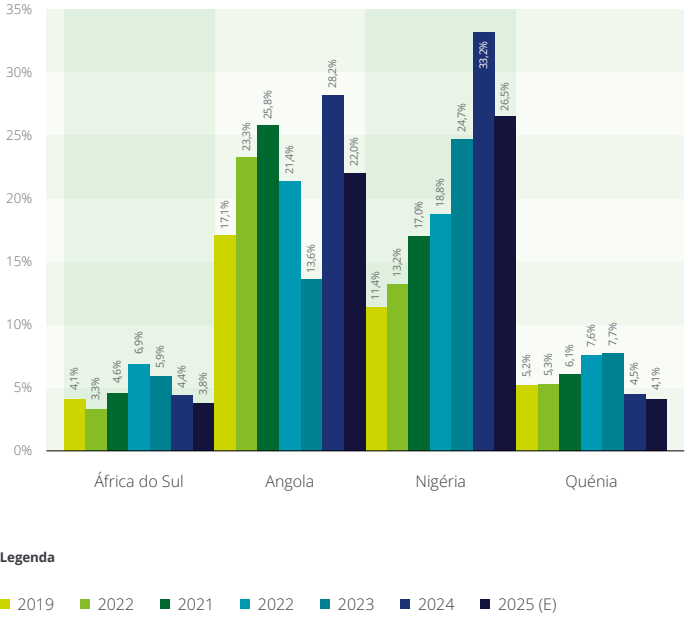
Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025

TAXAS DE INFLAÇÃO

Segundo o Fundo Monetário Internacional, no seu *World Economic Outlook* de Abril, a taxa de inflação agregada e apurada para o conjunto dos países da África Subsaariana, rondou 18,3% em 2024, merecendo destaque entre as principais economias africanas, a Nigéria com 33,2%, Angola com 28,2%, República Democrática do Congo com 17,7%. Por outro lado, países como África do Sul e Quênia, apresentaram taxas de inflação substancialmente mais reduzidas, entre 4,4% e 4,5%, respectivamente.

Para a globalidade dos países da região Subsaariana, prevê-se para 2025 um abrandamento da taxa de inflação para valores em torno de 13,3%, destacando-se a Nigéria, Angola e a República Democrática do Congo com previsão de maiores reduções pelo Fundo Monetário Internacional, estimando-se fecharem o ano 2025 em 26,5%, 22,0% e 8,9%, respectivamente.

Taxas de inflação (2019-2025)



Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025



COMÉRCIO EXTERNO

O continente africano é rico em minerais, nomeadamente os considerados raros no quadro das tecnologias “verdes” e da transição energética, pelo que se assiste naturalmente a um aumento da procura internacional por essas *commodities*. Por outro lado, a produção agrícola no continente tem atraído o interesse internacional e o investimento estrangeiro nos sectores agrícola e de biocombustíveis.

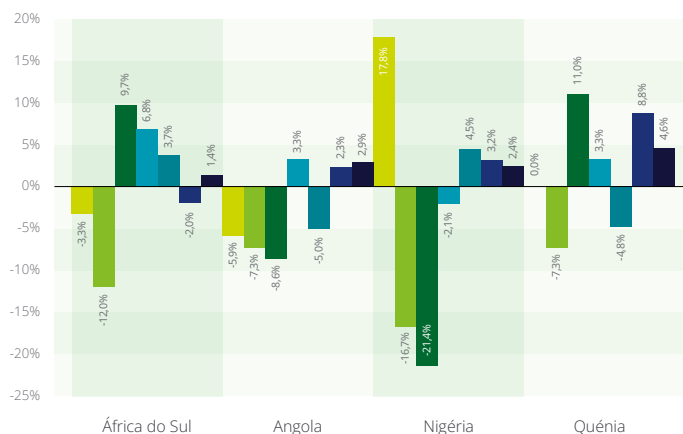
Nesse contexto, a evolução do quadro macroeconómico global e em particular, das principais economias industrializadas, serão determinantes para o impacto económico em exportações de *commodities* nas economias africanas no quadro do comércio internacional.

Em 2024, as principais economias africanas registaram um aumento do volume de exportações, destacando-se o Quênia e a República Democrática do Congo, com crescimentos e 8,8% e 11,5%, respectivamente, ainda assim abaixo da média verificada nos 3 anos precedentes.

Na perspectiva de importações, as economias africanas encontram-se historicamente dependentes, em particular, de bens de equipamentos produtivos e de consumo, relativamente aos quais é expectável, em termos médios, continuar a verificar-se um aumento das importações nas principais economias africanas.

Em termos de contribuição líquida do comércio com o exterior no produto interno bruto dos principais países subsaarianos, merece destaque Angola pelo seu sector petrolífero com o exterior que contribuiu em 2024, segundo cálculos do Fundo Monetário Internacional, em 15,5% para o produto interno bruto angolano, devendo-se, porém, registar que esse contributo líquido de comércio internacional tem vindo a reduzir-se progressivamente nos últimos 4 anos.

Exportações de bens e serviços (2019-2025)

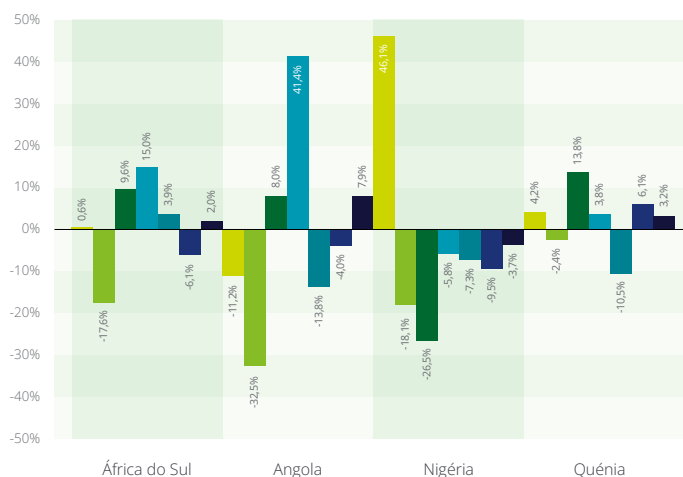


Legenda

■ 2019 ■ 2020 ■ 2021 ■ 2022 ■ 2023 ■ 2024 ■ 2025 (E)

Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025

Importações de bens e serviços (2019-2025)



Legenda

■ 2019 ■ 2020 ■ 2021 ■ 2022 ■ 2023 ■ 2024 ■ 2025 (E)

Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025

INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO LÍQUIDO

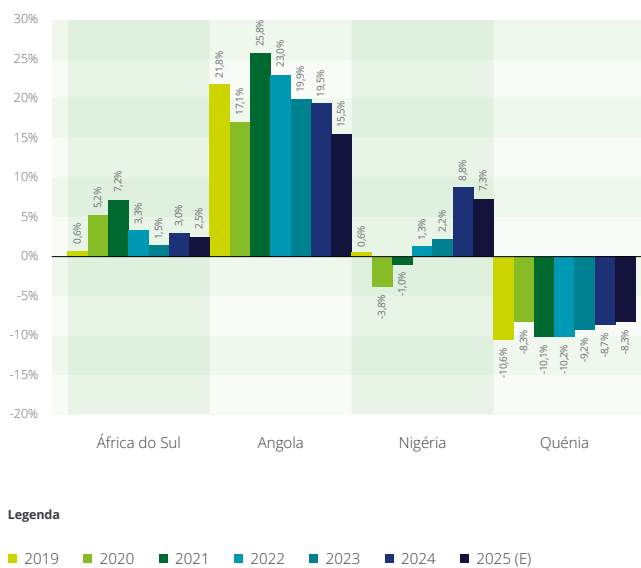
O último *World Economic Outlook* de Abril do Fundo Monetário Internacional, intitulado “*A Critical Juncture amid Policy Shifts*” (traduzido em português, “*Um momento crítico entre mudanças políticas*”), volta a sublinhar alguns dos eventos verificados nos últimos anos que têm promovido uma fragmentação do quadro global do investimento e, nesse particular, o contexto de África no quadro global do investimento estrangeiro. A permanência da tensão nas relações entre os Estados Unidos da América e a China, a manutenção da guerra na Ucrânia, o conflito entre Israel e a Palestina, e a nova política americana, apresentam-se como factores determinantes na prossecução de relações comerciais e decisões de investimento.

Segundo cálculos do Fundo Monetário Internacional, no seu *Regional Economic Outlook Sub-Saharan Africa*, em 2024 o volume de investimento directo estrangeiro líquido permanece negativo em torno de \$40 mil milhões de dólares no conjunto dos países da África Subsaariana, à semelhança do verificado nos últimos 6 anos observados.

Numa análise entre as principais economias da região, onde o contributo para o produto interno bruto se apresenta marginalmente positivo, merece destaque o contributo negativo, persistente nos últimos 6 anos, do investimento directo estrangeiro em Angola.

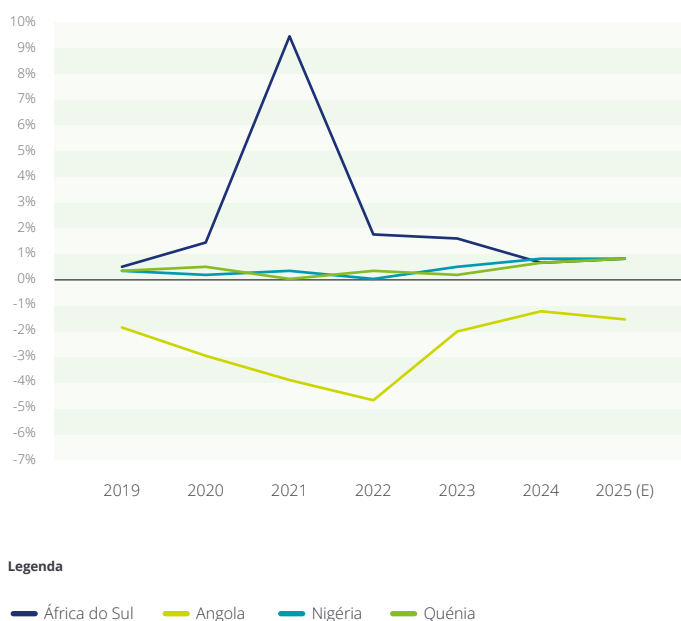
É assumida a premissa de que a evolução do investimento directo estrangeiro em África, à semelhança das restantes regiões do globo, dependerá sempre da capacidade individual de cada país em atrair investimento. No entanto, a entrada em vigor em 1 de Janeiro de 2021 do *African Continental Free Trade Area* (AfCFTA), um acordo celebrado entre 54 países da União Africana e 8 regiões económicas internacionais, representa um primeiro passo para operacionalizar a maior área de comércio livre do mundo, com uma abrangência de 1,5 mil milhões de pessoas, sendo um dos projectos mais emblemáticos da *Agenda 2063, The Africa We Want*.

Contribuição líquida do comércio com exterior no PIB (2019-2025)



Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025

Peso do investimento directo estrangeiro líquido no PIB (2019-2025)



Fonte: Fundo Monetário Internacional — *Regional Economic Outlook, Sub-Saharan Africa*, Abril 2025



Enquadramento Económico Angolano

Taxa de crescimento real do PIB

2025 (E) 2,4% / 2,7% / 4,1%¹

2024 4.4%

A economia angolana registou em 2024 um crescimento do produto interno bruto em torno de 4,4%, esperando-se para 2025 uma regressão pouco significativa segundo o Executivo, contrariando as previsões menos optimistas do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Fonte: Governo de Angola

Dívida Pública

2025 (E) 63%

2024 69%

O Governo de Angola prevê uma continuidade da tendência para a redução da dívida pública angolana que se tem vindo a verificar desde 2021, à semelhança das estimativas do Fundo Monetário Internacional.

Fonte: Relatório de Fundamentação do Orçamento Geral do Estado 2025

Taxa de inflação⁴

2025 (E) 17.5%

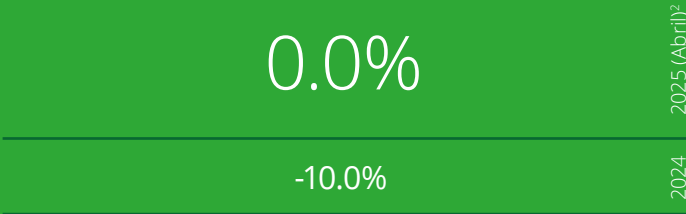
2024 27.5%

A taxa de inflação em Angola alcançou 27,5% em 2024, bem acima do verificado nos 2 anos anteriores, prevendo o Governo Angolano que a taxa de inflação possa vir a reduzir-se para 17,5% até ao final de 2025, apesar do Fundo Monetário Internacional estimar que se venha a fixar próximo de 20%.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Banco Nacional de Angola



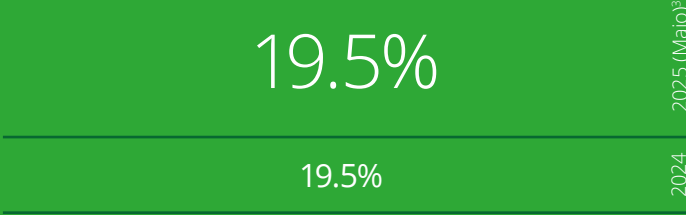
Valor do Kwanza



Assistiu-se a uma desvalorização mais moderada da moeda face ao dólar norte-americano em 2024, após a desvalorização acentuada verificada em 2023, encontrando-se mais estável nos primeiros meses de 2025 e permanecendo a sua volatilidade fortemente exposta à evolução da cotação internacional do petróleo e da taxa de inflação na economia angolana.

Fonte: Banco Nacional de Angola

Taxa básica de juro



O Comité de Política Monetária do Banco Nacional de Angola, ratificado na sua última reunião de 21.Mai tem procurado responder aos desafios inflacionistas, variações cambiais da moeda e manutenção dos níveis de massa monetária do país, tendo a taxa básica de referência do BNA se mantido em 19,5% durante 2024 e os primeiros meses de 2025.

Fonte: Banco Nacional de Angola

¹ Estimativas Fundo Monetário Internacional (Abr.25) / Banco Mundial (Abr.25) / Governo de Angola
² Variação desde o início do período face ao dólar norte-americano, com base na cotação no último dia do período
³ Taxas do último dia do período e de acordo com últimas decisões do Comité de Política Monetária do Banco Nacional de Angola
⁴ Taxa anual no final do período

Introdução

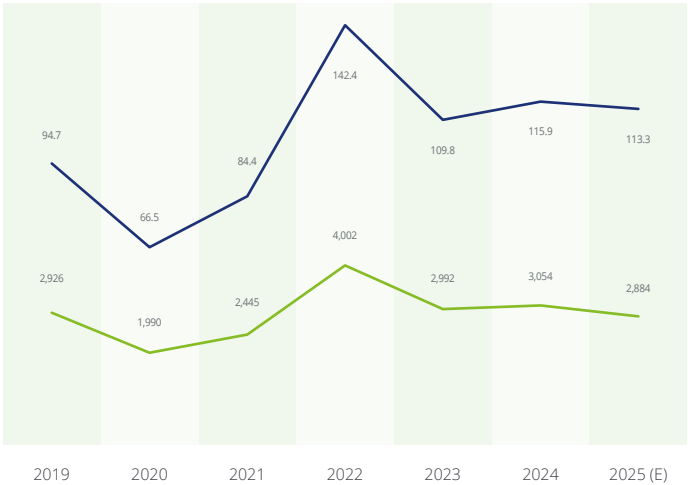
A economia angolana enfrentou um período de recessão económica durante 7 anos até 2021, tendo recebido uma assistência financeira do Fundo Monetário Internacional entre 2018 e 2021 com o propósito de restaurar a sustentabilidade externa e orçamental, melhorar a governação, e acelerar o processo de diversificação da economia, por forma a promover um crescimento económico mais sustentável e mais alavancado no sector privado.

Em Maio de 2025, o Fundo Monetário Internacional concluiu uma nova reavaliação sobre a economia angolana (já o tinha realizado também em Fevereiro, no âmbito dos processos de consulta bilateral), sublinhando “os riscos persistentes da volatilidade dos preços do petróleo e das vulnerabilidades da dívida”, ainda que se tenha verificado um crescimento do produto interno bruto em 2024. Por outro lado, considera o Fundo Monetário Internacional, ainda que o rácio da dívida tenha reduzido em 2024, “os esforços de consolidação orçamental diminuíram e os amortecedores construídos durante o Programa de Financiamento Ampliado de 2018-21 poderão conter “riscos emergentes e desafios para a identificação de medidas de mitigação essenciais para preservar a estabilidade macroeconómica e a sustentabilidade da dívida, protegendo simultaneamente os mais vulneráveis e a dinâmica de crescimento”. Refere ainda que “a tônica principal deve ser colocada em políticas pró-mercados e orientadas em simplificar a regulamentação empresarial, reforçar a governação, combater a corrupção, desenvolver o capital humano e aprofundar a inclusão financeira. É igualmente necessária uma maior capacidade estatística para apoiar a elaboração de políticas sólidas”.

O Executivo, no quadro do orçamento de Estado para 2025, estima um crescimento do produto interno bruto da economia angolana em torno de 4,1%, acima das últimas previsões do Fundo Monetário Internacional que apontam para um crescimento mais moderado de 2,4%.

Em termos de PIB *per capita* mantém-se a tendência de redução, na medida em que o crescimento do produto interno bruto não acompanha o crescimento populacional.

PIB real (2019-2025)



Legenda

— PIB (mil milhões USD) — PIB per capita (em USD)

Fonte: Fundo Monetário Internacional — *World Economic Outlook*, Abril 2025
Nota: Estimativas a preços correntes



Principais indicadores macroeconómicos

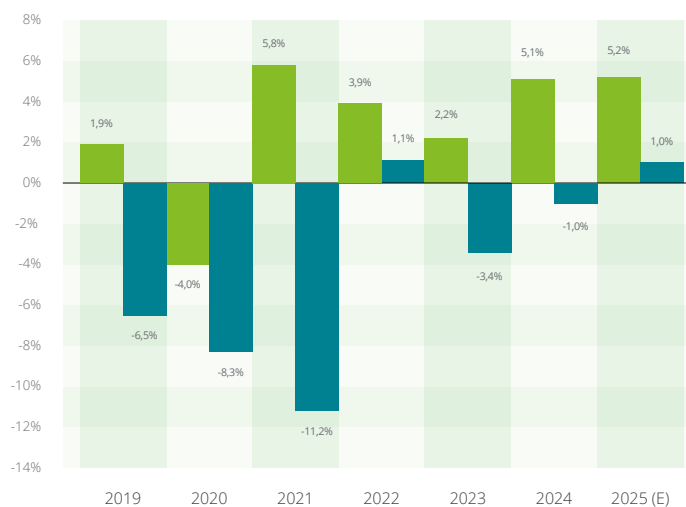
PRODUTO INTERNO BRUTO

Os dados ainda preliminares do Executivo, apontam para um crescimento da economia angolana em 2024 em torno de 4,4%, acima das previsões iniciais que estimavam um crescimento de 3,3%, influenciada por um crescimento de 5,1% do sector não petrolífero e uma recessão de 1,0% do sector petrolífero.

Para 2025, o Executivo prevê, no quadro de orçamentação de Estado, um crescimento do produto interno bruto em 4,1% decorrente do sector não petrolífero a crescer 5,2% e o sector petrolífero a crescer igualmente em 1,0%.

De acordo com o Executivo, o sector não petrolífero deverá em 2025 ver o seu contributo para o produto interno bruto superar os 74,0%, por comparação com o verificado em 2024 de 70,7%. De notar que nos últimos 6 anos, o peso do sector petrolífero no produto interno bruto angolano tem vindo a reduzir progressivamente, fruto dos esforços do Executivo na diversificação da actividade económica do país. Estas estimativas estarão naturalmente condicionadas pela evolução do mercado internacional do petróleo e evolução cambial da moeda nacional.

PIB real petrolífero e não petrolífero (2019-2025)



Legenda

■ Sector não petrolífero ■ Sector petrolífero

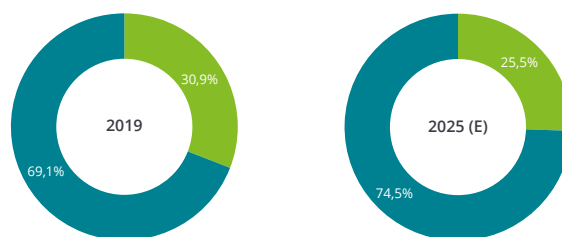
Fonte: Ministério das Finanças — Relatórios de Fundamentação dos Orçamentos Gerais do Estado.

Para 2025, as previsões do Executivo apresentam-se acima das últimas previsões do Fundo Monetário Internacional, expressas no seu *World Economic Outlook* de Abril, que apontam para um crescimento em torno de 2,4%, ratificado pelas conclusões da missão da Organização de avaliação da economia angolana, concluída em Maio último.

O Banco Mundial apresenta-se mais optimista no seu *Africa's Pulse* de Abril último, estimando um crescimento do produto interno bruto angolano em 2025 em torno de 2,7%, ainda assim, colocando as previsões do Executivo acima das suas estimativas.

Em termos sectoriais, de acordo com os últimos dados disponíveis do Banco Nacional de Angola, a economia angolana tem vindo a assistir a um contributo crescente do sector primário, passando de 7,8% em 2019 para 16,4% em 2024.

Estrutura da economia (2019-2025)

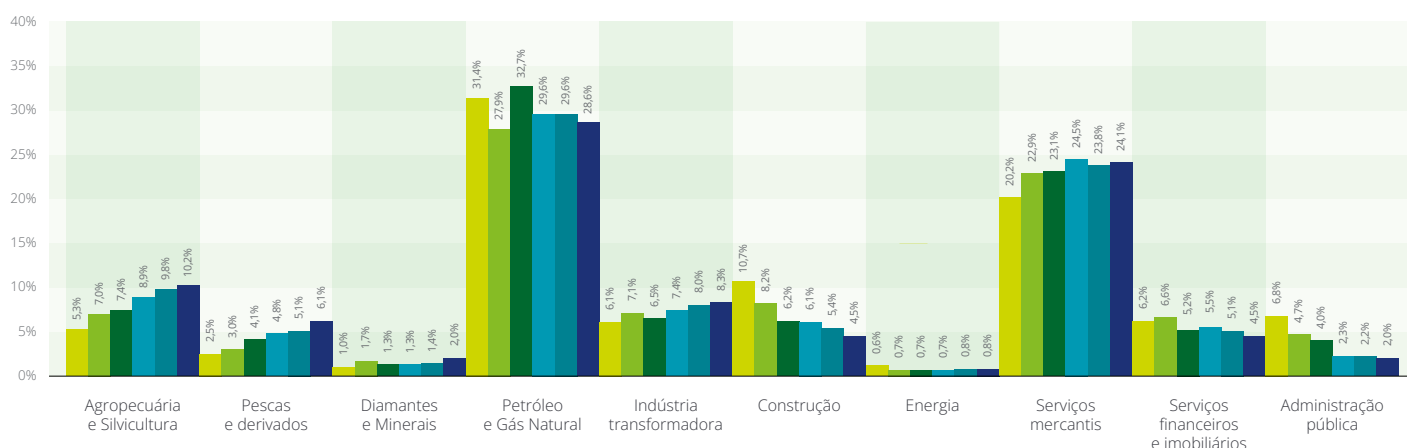


Legenda

- Sector petrolífero (exclui Gás)
- Sector não petrolífero

Fonte: Ministério das Finanças — Relatório de Fundamentação do Orçamento Geral do Estado 2025.

Contribuição dos sectores de actividade no PIB (2019-2024)



Legenda

- 2019
- 2020
- 2021
- 2022
- 2023*
- 2024*

* Nota: Dados preliminares 2023 e 2024.

Fonte: Banco Nacional de Angola — Estatísticas de Preço e Contas Nacionais, Abril 2025.

DÍVIDA PÚBLICA

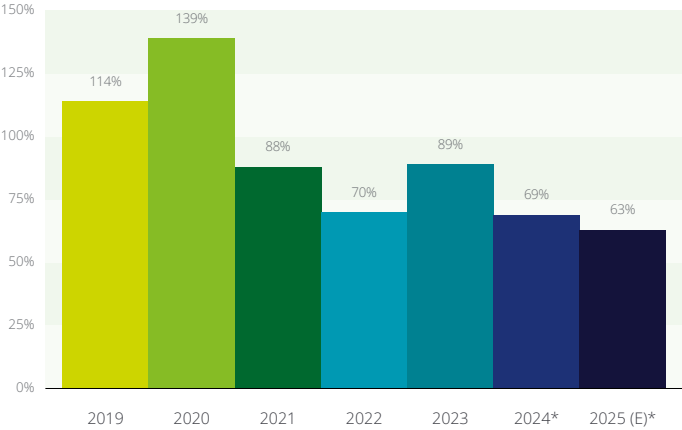
A assistência financeira do Fundo Monetário Internacional entre 2018 e 2021 permitiu ao país consolidar níveis inferiores de dívida pública em % do PIB, observando-se em 2024 o valor mais reduzido dos últimos 6 períodos económicos.

Em relação a esta matéria o Executivo angolano tem definida a sua estratégia de endividamento para o triénio 2024-2026, aprovada pelo Decreto Presidencial 52/24, que visa estabelecer políticas para a contratação de novos financiamentos e gestão da carteira de dívida. Neste âmbito, será privilegiado a captação de financiamentos semi-concessional (empréstimos no âmbito da ajuda ao desenvolvimento com prazos maiores e juros mais baixos) com o objectivo de "melhorar o custo e a maturidade da dívida", devendo ser implementadas "acções para garantir a redução da concentração de serviço de dívida, nos próximos exercícios económicos, de modo que não tenha um peso na despesa total superior a 45%".

Aproximadamente, 70% da dívida pública está denominada em moeda estrangeira, expondo-a a riscos de flutuação cambial, pelo que, contextos de desvalorização da moeda nacional representam um aumento do serviço da dívida, situação que se verificou em 2023.

Segundo o Executivo, em 2024 a dívida pública alcançou níveis mínimos nos últimos 6 anos observados, representando 69% do PIB, estimando que esse indicador venha a reduzir-se em 2025 para 63% do PIB. Os cálculos mais recentes do Fundo Monetário, apontam para uma dívida pública angolana de 63% em 2024 e uma projecção para 2025 em torno de 65%, em linha com as previsões do Executivo.

Dívida pública (2019-2025)



Legenda

Dívida Pública (% PIB)

Fonte: Ministério das Finanças — Relatório de Fundamentação do Orçamento Geral do Estado 2025

* Nota: Dados 2024 preliminares e estimativa 2025, de acordo com Unidade de Gestão da Dívida Pública do Ministério das Finanças — Plano Anual de Endividamento 2025

TAXA DE INFLAÇÃO

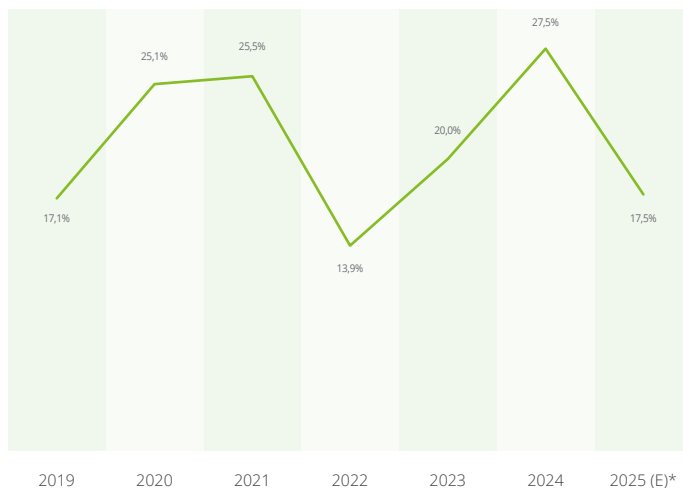
O ano 2024 caracterizou-se por níveis de inflação elevados alcançando, no final do período, uma taxa anual de 27,5%, segundo as contas do Executivo angolano.

No Programa de Execução Orçamental para 2025, o Executivo projectou uma taxa de inflação de 16,6% no final desse período. No entanto, segundo os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística de Angola a inflação em Fevereiro de 2025 cifrava-se em 25,3% representando uma trajectória descendente face a 2024, ainda assim, menor que o previsto.

Nesse sentido, o Executivo reviu em Março a sua previsão para este ano da taxa de inflação para 17,5%, ao invés dos 16,6% inscritos no Orçamento de Estado, mantendo-se convicto que a trajectória descendente já verificada deverá manter-se nos próximos meses, tendo em conta, por um lado, a adequação das condições monetárias ao ritmo de crescimento da actividade económica e, por outro lado, a maior disponibilidade dos produtos de amplo consumo.

O Fundo Monetário Internacional prevê que a inflação em 2025 venha a fixar-se em torno de 20,5%, acima das previsões do Executivo angolano.

Taxa de inflação (2019-2025)



Fonte: Ministério das Finanças — Relatório de Fundamentação do Orçamento Geral do Estado 2025



TAXAS DE CÂMBIO

Após o ano de 2023 que se caracterizou por uma forte desvalorização da moeda angolana, o ano de 2024 foi marcado por um contexto de maior estabilidade da moeda nacional. Não obstante, observou-se uma depreciação de 10,0% e 3,7% face ao dólar americano e ao euro, respectivamente.

Nos primeiros 4 meses de 2025 o *Kwanza* teve um comportamento de estabilização face ao dólar americano e uma desvalorização de 9,2% face ao euro.

Considerando o actual contexto de permanência de uma conjuntura nacional e internacional adversas, o Banco Nacional de Angola continuará com uma política monetária restritiva, enquadrada por um quadro ainda inflacionista.

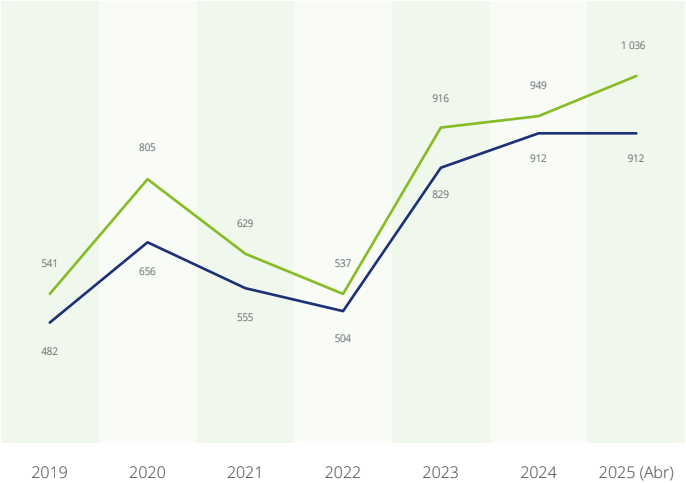
RESERVAS INTERNACIONAIS

Nos últimos 6 anos, o volume de reservas internacionais brutas de Angola recuou 8,4%, passando de 17,2 mil milhões de USD em 2019 para 15,8 mil milhões de USD em 2024. As reservas internacionais correspondem às reservas de moeda estrangeira que asseguram a importação de diversos bens e serviços necessários.

O volume de reservas internacionais em 2024, segundo cálculos do Banco Nacional de Angola, permitiam assegurar o equivalente a mais de 8 meses de importações de bens e serviços do País, acima do limiar da média convencionada pela Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), a qual recomenda valores acima de 6 meses de importações.

De acordo com os dados mais recentes do Banco Nacional de Angola referentes aos primeiros 3 meses de 2025, o nível de reservas de Angola totaliza 15,3 mil milhões de USD, representando uma redução em 3,2% desde o início do ano.

Taxas de câmbio (2019-2025)



Legenda

— Taxa USD/AOA — Taxa EUR/AOA

Fonte: Banco Nacional de Angola — Taxas de câmbio no final de cada período. Última cotação apresentada referente a 30 de Abril de 2025.

Reservas internacionais (2019-2025)



Legenda

— Reservas internacionais brutas

Unidade: Milhões de USD

Fonte: Banco Nacional de Angola — Evolução das Reservas Internacionais Brutas.

* Nota: Dados 2024 e períodos seguintes preliminares.

TAXAS DE JURO

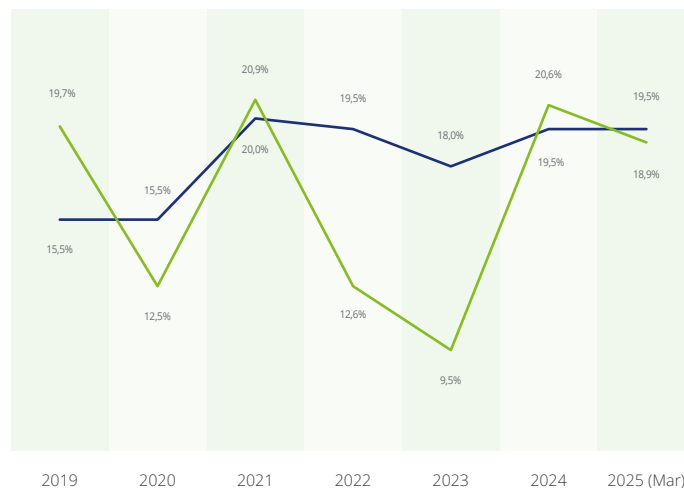
O Banco Nacional de Angola tem vindo a preconizar uma política monetária restritiva de acordo com os indicadores de inflação de preços e a evolução cambial da moeda nacional.

A última reunião do Comité de Política Monetária em 21 de Maio último, decidiu manter a taxa básica do BNA em 19,5%, a taxa de cedência de liquidez em 20,5% e a taxa de absorção de liquidez em 17,5%, procedendo, contudo, à redução em 1 ponto percentual do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional que passou para 19,0%.

O Banco Nacional de Angola não determina as taxas de juro dos bancos comerciais, influenciando porém, através da taxa básica directora, as taxas interbancárias praticadas entre os bancos, determinando por essa via, a formação em mercado das taxas LUIBOR.

A taxa LUIBOR a 3 meses fechou 2024 em 20,6%, depois de ter fechado 2023 em mínimos dos últimos 6 anos em 9,5%, justificado, entre outras razões, pela menor liquidez dos participantes no sistema financeiro angolano durante o ano transacto. Quando os bancos têm menor liquidez, as taxas interbancárias têm tendência de subida, situação que ocorreu em 2024. A redução da taxa de absorção de liquidez pelo Banco Central, visa despromover a colocação de recursos dos bancos junto do Banco Central e promover a permanência desses recursos dentro do sistema da banca comercial, visando a redução das taxas interbancárias.

Taxas de juro (2019-2025)



Legenda

— Taxa básica de juro (BNA) — LUIBOR 3m

Fonte: Banco Nacional de Angola — Estatísticas Monetárias e Financeiras



MERCADO DOS BILHETES DO TESOIRO

As *yields* dos bilhetes de tesouro, fecharam 2024 com taxas de 13,4% para o prazo a 12 meses, traduzindo uma diminuição de 3 pontos percentuais face ao verificado no ano anterior.

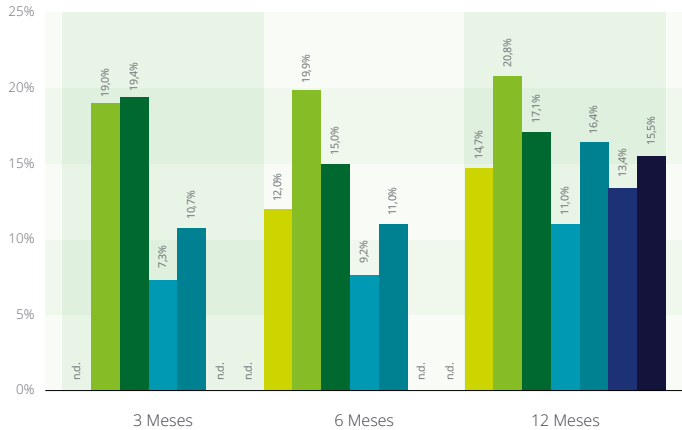
Nos últimos 4 meses de 2024, o Executivo reforçou a emissão de dívida de curto prazo por forma a, por um lado, contrariar a “falta de apetite” que a banca vinha a demonstrar nos meses precedentes e que apresentavam taxas de remuneração mais elevadas, e por outro lado, garantir o cumprimento do serviço de dívida de um crédito junto do Banco Nacional de Angola em 1,3 mil milhões de *kwanzas* e assegurar as necessidades de financiamento através de emissão de dívida de prazos mais curtos e de menor remuneração do que as inerentes a obrigações do tesouro.

As emissões totais de dívida em obrigações e bilhetes do tesouro, no conjunto do ano 2024, ascenderam a 3,8 mil milhões de *kwanzas*, superiores ao programado no Plano Anual de Endividamento e representando um aumento de 6% face a 2023.

De acordo com o Banco Nacional de Angola, em 2024 o Executivo não se verificaram emissões em 2023 e 2024 de bilhetes do tesouro a prazos de 3 e 6 meses.

Já em 2024, assistiu-se a uma trajectória acentuada nas *yields* dos bilhetes do tesouro, fechando o 1º trimestre do ano acima de 17,3% em todos os prazos.

Yields dos bilhetes do tesouro, 1 ano (2019-2025)



Legenda

■ 2019 ■ 2020 ■ 2021 ■ 2022 ■ 2023 ■ 2024 ■ 2025 (Mar)

Fonte: Banco Nacional de Angola — Estatísticas Monetárias e Financeiras
Nota: Últimos dados disponíveis e preliminares

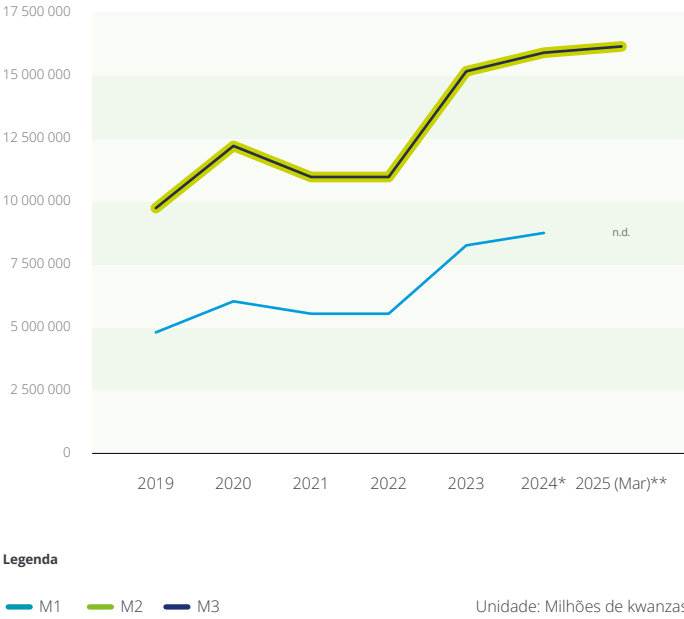
MASSA MONETÁRIA

Nos últimos 6 anos, a massa monetária¹ tem vindo a apresentar uma trajectória crescente com um aumento nesse período de 65,5%, em termos de totais de agregados monetários. O aumento mais expressivo verificou-se no agregado M1, correspondente a numerário e depósitos transferíveis em poder do público, instituições e empresas com um aumento de 84,6%.

Em 2024, essa trajectória manteve-se com um crescimento de 4,9%, alcançando 16,4 mil milhões de *Kwanzas*.

De acordo com o Banco Nacional de Angola, dados de Abril de 2025, apontam para um aumento do volume de moeda em circulação em 7,3% face ao período homólogo de 2024, podendo impactar desfavoravelmente na desejada redução da taxa de inflação.

Massa monetária (2019-2025)



Fonte: Banco Nacional de Angola — Agregados Monetários. M2 e M3 apresentam valores muito próximos e não distinguíveis graficamente

*** Nota:** De acordo com Banco Nacional de Angola — Relatório e Contas Anuais 2024

**** Nota:** Últimos dados disponíveis e preliminares, de acordo com Banco Nacional de Angola — Síntese monetária, Abril 2025

¹ A Massa Monetária é composta por M1, M2 e M3:

- M1 (Moeda): compreende as Notas e moedas em poder do público + Depósitos à Ordem de empresas, de particulares e do governo local, em moeda nacional e moeda estrangeira.
- M2 (Moeda + quase Moeda): M1 + Depósitos a prazo das empresas e de particulares, em moeda nacional e estrangeira + Outras Obrigações em moeda estrangeira de empresas e particulares.
- M3 (Meios de Pagamento): M2 + Outros Instrumentos Financeiros, representados pelos títulos do banco central em poder de entidades privadas + Empréstimos e Acordos de Recompra, quer em moeda nacional quer em moeda estrangeira, dos particulares e das empresas não financeira privadas.

CRÉDITO À ECONOMIA POR SECTOR DE ACTIVIDADE

Nos últimos 6 anos, o volume de crédito à economia em Angola cresceu 64%, tendo-se verificado em 2024 um crescimento de 28% face a 2023.

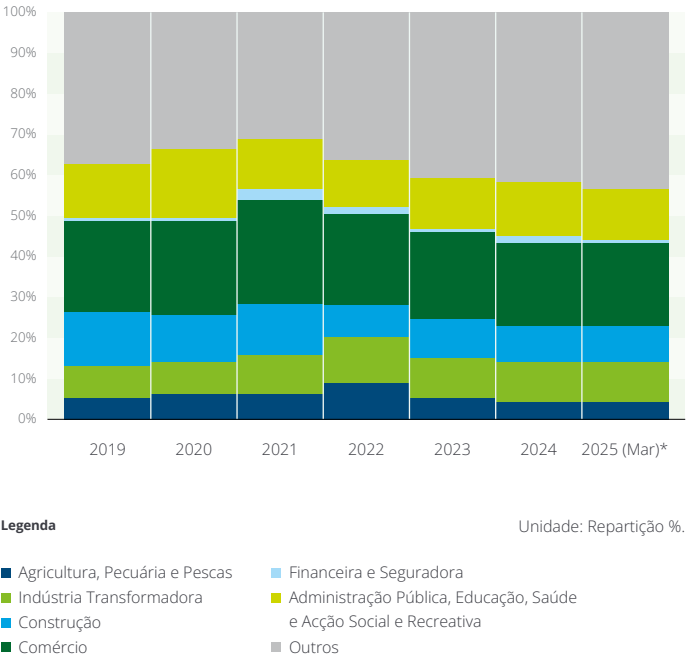
Uma análise à repartição do crédito à economia em 2024, permite destacar o sector do comércio representativo de 20%, a administração pública em 13% e a indústria transformadora em 10%.

Neste contexto, destaca-se o crescimento progressivo que vem sendo preconizado ao longo dos últimos 6 anos junto da indústria transformadora, com um crescimento acumulado de 95%, significando, portanto, que o volume de crédito sobre esse sector quase duplicou entre 2019 e 2024, apesar de ainda representar uma fatia pouco expressiva no total da carteira de crédito dos bancos. O sector primário, agrícola, pecuário e pescas, representam apenas 5% do volume de crédito à economia em 2024.

O Executivo angolano mantém-se determinado na execução de políticas de apoio ao sector produtivo da economia angolana, que promovam o acesso e o desenvolvimento de crédito por parte dos agentes económicos dos diferentes sectores.

De acordo com os dados mais recentes do Banco Nacional de Angola, nos primeiros 3 meses de 2025 verificou-se uma ligeira redução de 2% do volume de crédito à economia.

Crédito à economia por sector de actividade (2019-2025)



Fonte: Banco Nacional de Angola — Estatísticas Monetárias e Financeiras

* Nota: Últimos dados disponíveis e preliminares



Considerações finais e perspectivas futuras

MUNDO

Entre as principais Organizações internacionais de avaliação e perspectivas económicas globais — Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e OCDE — os últimos relatórios de *outlook* diferenciam-se quanto à data de entrada em funções em 20 de Janeiro de 2025 do novo Executivo dos Estados Unidos da América. O Fundo Monetário Internacional apresentou em Abril o seu mais recente *Outlook*, o Banco Mundial emitiu o seu último *Global Outlook* em Janeiro e a OCDE publicou um Interim Report em Março.

De acordo com esses mais recentes relatórios calcula-se que o crescimento económico global em 2024 terá rondado entre 2,7% e 3,3%. Este crescimento, comparando com o crescimento verificado em 2023 denota um ligeiro arrefecimento económico a nível mundial, segundo as mesmas Organizações.

O Fundo Mundial Internacional calcula um crescimento em 2024 de 3,3% a nível global, apontando, entre os principais blocos mundiais, os Estados Unidos da América em 2,8%, a Zona Euro em 0,9%, a China em 5,0% e a Índia em 6,5%.

O Banco Mundial aponta para um crescimento em 2024 de 2,7% a nível global, apontando, os Estados Unidos da América com uma taxa de crescimento de 2,8%, a Zona Euro em 0,7%, a China em 4,9% e a Índia em 6,5%.

Já a OCDE, estima que o crescimento global em 2024 tenha alcançado 3,2%, com os Estados Unidos da América a atingirem 2,8%, a Zona Euro 0,7%, a China 5,0% e a Índia em 6,3%.

É consensual, entre as diversas Organizações internacionais que em 2024, o bloco europeu apresentou as taxas de crescimento mais reduzidas entre as principais geografias mundiais.

No conjunto das economias emergentes e em desenvolvimento, estima-se que se tenha verificado um crescimento entre 4,1% e 4,3% em 2024, de acordo com os cálculos do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, respectivamente.

Para 2025, é unânime entre as principais Organizações internacionais, vir a ocorrer um arrefecimento global do produto interno bruto, fruto do impasse para a resolução da guerra na Ucrânia, do conflito Israel-Palestina e da política comercial endereçada pelos Estados Unidos da América.

O crescimento global estimado para 2025 aponta para um intervalo entre 2,7% e 3,1%, de acordo com as últimas projecções do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e da OCDE, confirmando um arrefecimento esperado da economia global face a 2024.

ÁFRICA

Segundo os últimos dados do Fundo Monetário Internacional, a África Subsaariana terá apresentado um crescimento em 2024 de 4,0%, que compara com um crescimento de 3,6% verificado no ano anterior.

Entre as principais economias africanas, em 2024, segundo os cálculos do Fundo Monetário Internacional destaca-se o crescimento do Quênia e Angola em 4,5%, da Nigéria em 3,4% e da África do Sul em 0,6%.

Particularmente nas economias desta região do globo, os desafios da inflação e a exigência de políticas monetárias restritivas, levam a custos de empréstimos mais altos e colocaram uma pressão significativa no valor cambial das suas moedas.

Para 2025, o Fundo Monetário Internacional perspectiva um crescimento para o conjunto dos países da África Subsaariana de 3,8%, acima da média verificada nos últimos 6 anos, ainda assim, menor do que os 4,0% verificados em 2024.

ANGOLA

A economia angolana apresentou em 2024, segundo o Executivo, um crescimento de 4,4%, acima das estimativas iniciais que apontavam para um crescimento de 3,3%. O volume do produto interno bruto gerado pelo sector petrolífero terá contribuído em torno de 30% para o volume total do produto, em linha com o que se tem verificado nos últimos 6 anos. Segundo os cálculos do Fundo Monetário Internacional, o crescimento da economia angolana terá sido de 4,5%, confirmando os valores preliminares avançados pelo Executivo.

Para 2025, a Executiva angolana prevê um crescimento de 4,1%, acima das previsões calculadas pelo Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial de 2,4% e 2,9%, respectivamente. Segundo as referidas Organizações, a actividade económica não petrolífera deverá ser o principal motor do crescimento da economia, onde a evolução cambial da moeda nacional ao longo de 2025 impactará fortemente o equilíbrio das contas públicas e a evolução do produto interno bruto.



Qualidade de dados na génese do crescimento

Dados: o alicerce para um crescimento sustentável

A qualidade de dados é um dos pilares fundamentais para garantir a tomada de decisões de gestão por parte dos Órgãos de Administração dos Bancos, constituindo um factor crítico de sucesso para a generalidade dos modelos de negócio, uma vez que possibilita, o melhor conhecimento e a maior personalização dos serviços prestados aos clientes bancários, com impacto no crescimento do negócio a ser captado pelos Bancos a operar em território nacional.

Por outro lado a qualidade da informação remetida pelos Bancos ao Banco Nacional de Angola tem igualmente um impacto muito significativo na qualidade, abrangência e tempestividade da actividade de supervisão do Banco Central, bem como nos objectivos de implementação de procedimentos automatizados de supervisão por parte do Banco Nacional de Angola.

Com efeito, o Banco Nacional de Angola tem actualmente em curso a implementação de uma nova aplicação de suporte às acções de supervisão (SUPTECH), que pretende dar um passo em frente em matérias de supervisão com a utilização desta nova tecnologia.

Neste contexto, e tendo em vista a convergência com as melhores práticas internacionais, nomeadamente os princípios de Basileia sobre supervisão bancária, o Banco Nacional de Angola lançou, em 2024, um programa de auditorias especiais para Avaliação da Qualidade e Consistência de Dados e Reporte de Informação de Risco Bancário (“Exercício” ou “Avaliação da Qualidade de Dados”). Inicialmente, o programa foi comunicado aos Bancos, através uma carta e, posteriormente, foi apresentado ao mercado em Janeiro de 2025. Este exercício, baseado na norma BCBS 239 — Princípios para uma agregação eficaz de dados de risco e relatórios de risco (BCBS 239), bem como na regulamentação prudencial e contabilística vigente em Angola, nomeadamente no reporte de informação à Central de Informação e Risco de Crédito (CIRC) e no Plano de Contas das Instituições Financeiras Bancárias (PCIFB), além da regulamentação sobre perdas por imparidade de crédito, entre outros normativos.

Face ao exposto, e tendo como objectivo antecipar um pouco as conclusões deste Exercício, foi realizado um breve *survey* aos responsáveis dos Bancos a operar em Angola, a fim de aferir a sua percepção sobre a qualidade dos dados na banca em Angola, sendo apresentadas neste capítulo as principais conclusões do *survey*.

BREVE ENQUADRAMENTO DA BCBS 239

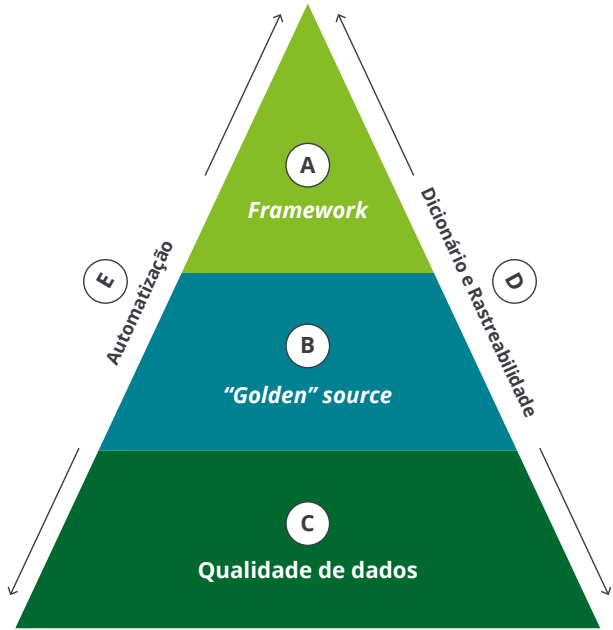
Com a crise financeira mundial de 2007, verificou-se que os sistemas de informação (IT) e a arquitectura de dados dos Bancos eram inadequados para apoiar a gestão eficaz dos riscos financeiros.

Em resposta, o *Basel Committee on Banking Supervision* (“BCBS” ou “Comité de Basileia”), como principal órgão global responsável pela definição de normas para a regulação prudencial dos Bancos publicou, em Janeiro de 2013, a BCBS 239, no âmbito da crescente necessidade identificada ao nível da qualidade e extensão de dados disponíveis que suportem o processo de tomada de decisão.

Com base neste pressuposto, os princípios da BCBS 239 visam reforçar a capacidade de agregação de dados de risco e as práticas internas de reporte de risco dos Bancos. Estes princípios estão desagregados em 4 pilares, sendo 11 princípios para Bancos (#01 a #11) e 3 princípios para os Órgãos de Supervisão (#12 a #14), de acordo com a tabela abaixo:

Pilares	Princípios
Governo de dados e Infra-estrutura	01. Governo interno 02. Arquitectura de dados e infra-estrutura de IT
Capacidade de agregação de dados de risco	03. Precisão e integridade 04. Completude 05. Tempestividade 06. Adaptabilidade
Práticas de relatórios de risco	07. Precisão 08. Abrangência 09. Clareza 10. Frequência 11. Distribuição
Revisão do Supervisor e Cooperação	12. Revisão 13. Acções correctivas e medidas de supervisão 14. Cooperação <i>Home/host</i>

Sendo que podemos sintetizar a BCBS 239 na seguinte figura:



- A Framework de Governo e Qualidade de dados
- B “Golden” source — Repositório centralizado
- C Qualidade de dados, procedimentos de reconciliações, controlos e planos de acção
- D Dicionário de dados e de conceitos e rastreabilidade (das fontes aos reportes)
- E Automatização ou documentação de processos manuais, com foco na qualidade e prazos regulamentares

AVALIAÇÕES EM OUTRAS GEOGRAFIAS

Uma das principais responsabilidades do Comité de Basileia é monitorizar a implementação das normas do BCBS nos países membros e outros, com o objectivo de garantir a implementação adequada das suas normas.

Assim, ao longo dos últimos anos, o Comité de Basileia tem realizado diversas avaliações com o objectivo de monitorizar e aferir o grau de implementação dos Princípios, nomeadamente pelas Instituições Financeiras de importância sistémica a nível mundial.

Dada a importância de uma agregação eficaz de dados de risco e relatórios de risco, esta temática tem sido uma constante preocupação dos Supervisores em várias geografias.

Como exemplo, o Banco de Portugal promoveu já dois exercícios de avaliação de qualidade de dados (os quais com dimensão e complexidade distintos), tendo o último ocorrido durante o ano de 2023 e início de 2024 e envolvido os sete maiores Bancos Portugueses.

A nível de *overview* global do programa de auditorias à qualidade de dados realizado em Portugal, foi apurada uma Classificação agregada final de “Elevado”, o que confirma oportunidades de melhoria significativas em matéria de qualidade de dados, tendo sido identificadas as seguintes situações (não exaustivo):

- Insuficiência ao nível dos procedimentos de governo interno e controlo de risco subjacentes aos processos de agregação e reporte de informação;
- Inconsistência de informações relevantes entre bases de dados e reportes e entre informação contratual e reportes;
- Inexistência ou ineficácia dos processos de reconciliação inter-reportes, tendo sido identificadas diferenças materiais;
- Foram identificados desvios significativos em *datapoints* essenciais para efeitos de gestão e supervisão;
- Rastreabilidade/linhagem de dados incompleta ou desactualizada;

Com base nas conclusões apuradas, o Banco de Portugal identificou as seguintes recomendações de alto nível.

- Governo de dados e infra-estrutura de IT devem constituir áreas prioritárias de actuação;
- Reforço dos processos de produção de reportes, tendo em vista garantir a qualidade de dados ao longo de todo o seu ciclo de vida; e
- Implementação/reforço de mecanismos de reconciliação entre reportes.



EXERCÍCIO DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE DADOS EM ANGOLA

O exercício de Avaliação da Qualidade e Consistência de Dados e Reporte de Informação de Risco Bancário (“Exercício” ou “Avaliação da Qualidade de Dados”) centra-se nos seguintes objectivos:

- Aferir a capacidade de os Bancos colectarem, processarem e reportarem dados de gestão de risco bancário, de acordo com os princípios BCBS 239, para agregação, precisão e reporte eficaz de dados de gestão de risco;
- Melhorar a qualidade dos dados a serem alimentados nas soluções SUPTECH;
- Garantir a fiabilidade da fonte de dados a nível contabilístico, de acordo com as IAS/IFRS e supervisão prudencial para assegurar a conformidade dos Indicadores de Solidez Financeira, de entre outros indicadores adicionais de supervisão microprudencial e definição da política macroprudencial;
- Rever o quadro de governo interno subjacente ao processo de agregação e reporte de dados;
- Avaliar o nível de conformidade dos processos e procedimentos internos dos Bancos de preparação e reporte de informações contabilísticas e de risco;
- Verificar consistência e efectuar exame de qualidade aos dados dos reportes submetidos pelos Bancos ao Banco Nacional de Angola;
- Definir e parametrizar critérios/balizas, com vista à rejeição de informação não realística.

Trata-se de um exercício muito denso e com elevada complexidade, o qual está a ser realizado por auditores externos designados para este Exercício pelos Bancos e sujeitos à aprovação do Banco Nacional de Angola, tendo por base os critérios de independência, qualidade e completude, sendo possível, os Bancos designarem o seu Auditor Estatutário, desde que salvaguardas algumas questões previamente definidas. Os Auditores designados para este Exercício têm como principais responsabilidades, de entre outras, enviar pontos de situações quinzenais ao Banco Nacional de Angola, e a elaboração e emissão de um Relatório por cada Banco com as conclusões obtidas, de acordo com os procedimentos definidos nos Termos de Referência do Exercício e esclarecimentos efectuados pelo Regulador.

Os Bancos têm um papel fundamental neste Exercício, porque devem assegurar: (i) disponibilização de informação atempada; (ii) apuramento atempado das causas originárias para as situações identificadas pelos Auditores do Exercício; e (iii) preparação e desenvolvimento dos planos de acção para as situações identificadas pelos Auditores designados.



O Exercício será aplicável a todas os Bancos a operar no Sistema Financeiro Nacional e abrange os seguintes fluxos de trabalho, tendo como data de referência 31 de Dezembro de 2024¹:

• **Workstream 1 — Revisão do quadro de governo interno subjacente ao processo de agregação e reporte de dados**

Neste *workstream* pretende-se avaliar o cumprimento das disposições aplicáveis ao nível do Governo Interno, Arquitectura de dados e infra-estruturas de IT, avaliar os controlos existentes ao nível da capacidade de agregação de dados de risco e ao nível do reporte de dados;

• **Workstream 2 — Avaliação da qualidade dos dados**

Neste *workstream* pretende-se validar em termos de exactidão, integridade, precisão, completude, consistência e tempestividade a efectiva qualidade dos dados submetidos ao Banco Nacional de Angola ao nível dos Reportes Prudenciais e Contabilísticos em âmbito.

• **Workstream 3 — Verificação da consistência entre reportes**

Este fluxo de trabalho tem como objectivo efectuar a verificação da consistência dos dados entre os dados reportados ao Banco Nacional de Angola em rubricas comuns aos diversos Reportes Prudenciais e Contabilísticos em âmbito (inter-reporte).

Ao nível do *workstream* 1, a abordagem metodológica prevê a execução de cento e vinte e dois procedimentos associados a cinquenta e sete Controlos Mínimos Esperados. Ainda neste fluxo de trabalho, para os três Reportes de Gestão em âmbito, nomeadamente ICAAP / ILAAP e Declaração de Appetite ao Risco - *Risk Appetite Statement* (RAS), devem ser realizados mais de dez procedimentos e efectuar a reconciliação dos dados reportados com os valores constantes nos Reportes Prudenciais e Contabilísticos em âmbito.

Apresentamos de seguida os catorze Reportes Prudenciais e Contabilísticos abrangidos pelas actividades a desenvolver nos *workstreams* 2 e 3, por tipologia de reporte:

Reportes contabilísticos (4):

- Exposições não Produtivas e Reestruturadas (ENP);
- Títulos e Valores Mobiliários (TVM) - Carteira própria;
- Central de Informação e Risco de Crédito (CIRC); e
- Balancete.

Reportes prudenciais (10):

- Mapas de Requisitos de Fundos Próprios;
- Mapa de Risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária;
- Mapa de limites prudenciais aos Grandes Riscos;
- Reporte de Crédito a Partes Relacionadas;
- Mapa do Rácio de Alavancagem;
- Mapa do Risco de Liquidação;
- Mapa do Risco de Liquidez;
- Risco de Crédito;
- Risco Operacional; e
- Risco de Mercado.

¹ De acordo com os Termos de Referência, para os temas abordados no *Workstream* 1 que não estejam directamente

Relativamente às *workstreams* 2 e 3, e para ilustrar a dimensão do trabalho a ser realizado, está prevista a validação de mais de 1400 regras, entre regras automatizadas e não automatizadas, com especial incidência das regras não automatizadas, que representam cerca de 65% do total das regras. Ao nível da tipologia de reporte existe uma ligeira vantagem para os reportes contabilísticos, onde está previsto efectuar a validação de mais de 750 regras, com especial destaque para a CIRC, onde está previsto nos Termos de Referência a validação de mais de 480 regras. Para além desta informação serão validados um conjunto relevante de contratos de crédito seleccionados por amostra aleatória por parte dos Auditores do Exercício, estando previsto a possibilidade de o Banco Nacional de Angola efectuar uma selecção adicional. Também serão seleccionados um conjunto de operações da carteira de Títulos e Valores Mobiliários para efectuar a validação da informação constante nas fichas técnicas e na base de dados dos Bancos.

O Exercício tem uma duração estimada de oito meses, cujo início dos trabalhos por parte dos Auditores designados teve início durante o mês de Março, com a emissão do Relatório final, estando prevista para Outubro.

Importa realçar que a densificação metodológica prevista promove a objectividade da análise e permite uma maior facilidade de réplica futura.

O Exercício representará um conjunto de desafios para os Bancos, mas é nosso entendimento que permitirá igualmente obter benefícios estruturais para os Bancos, tais como:

- Melhorias na identificação, estruturação e documentação das fontes de informação e respectivos processos de transformação;
- Homogeneização de conceitos de risco no Banco;
- Maior grau de automatização dos processos de recolha e tratamento de dados desenvolvidos;
- Melhoria da completude e robustez dos controlos de qualidade de dados e de consistência implementados;
- Melhoria na tempestividade e fiabilidade dos reportes preparados para o Regulador;
- Progresso ao nível da formalização dos processos de gestão da qualidade dos dados, através de políticas e normativos internos; e
- Identificação clara de lacunas e definição de planos de acção para a sua mitigação.

Estes benefícios irão permitir aos Bancos uma melhoria da capacidade e maior tempestividade na tomada de decisão, bem como uma maior eficiência operacional.

Importa salientar que a informação relativa ao exercício de Avaliação da Qualidade de Dados realizado em Angola, tem como base a informação constante dos Termos de Referência do Exercício e a apresentação pública efectuada pelo Banco Nacional de Angola no dia 30 de Janeiro de 2025, bem como a experiência da Deloitte em exercícios similares e no conhecimento do mercado nacional.

SURVEY SOBRE A QUALIDADE DE DADOS

Tal como referido anteriormente, foi realizado através de um formulário *online* disponibilizado a todos os líderes dos Bancos em actividade, um breve questionário para aferir a sua percepção sobre os temas de qualidade dos dados no sector bancário em Angola, identificar práticas em vigor, de modo a extrair algumas conclusões que possam antecipar as situações que vão ser identificadas no Exercício em curso.

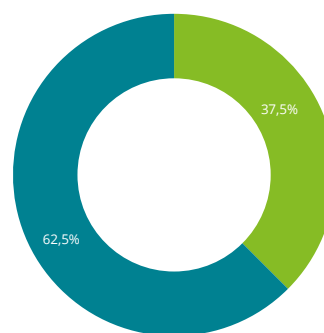
Os questionários foram realizados entre os dias 5 e 20 de Maio de 2025, e apresentamos a sistematização dos resultados das respostas dos líderes que participaram no *survey*, por dimensão de análise:

Como é possível verificar na questão 1.1, cerca de 62,5% dos líderes que responderam pertencem a Bancos não sistémicos, o que se trata de uma amostra em linha com a representatividade dos Bancos não sistémicos no total do sector bancário nacional, que representam 59% do total dos Bancos, ou seja, 13 dos 22 Bancos a operar em Angola. Por outro lado, 37,5% dos inquiridos presidem a Bancos sistémicos (D-SIBs), o que revela uma amostra muito alinhada com a tipologia de Bancos em actividade em 2024, cerca de 41% do total.

A totalidade dos inquiridos atribuem um nível de prioridade “Alto” à temática da qualidade de dados, o que demonstra o actual compromisso e a importância dada pelos decisores à qualidade de dados no sector bancário, que pode estar assente na preocupação crescente com a precisão dos dados na tomada de decisões, na melhoria do desempenho das operações bancárias e antecipar possíveis alterações ao nível da regulação nesta matéria.

1.1 — Classifique o tipo de Banco que preside

(Banco sistémico/Banco não sistémico)

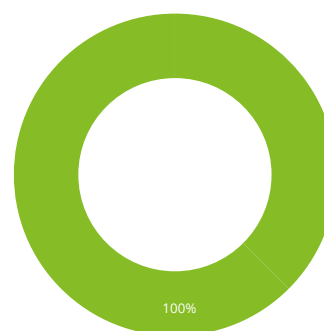


Legenda

- Banco sistémico
- Banco não sistémico

2.1 — Qual é o nível de prioridade actualmente atribuído à temática da qualidade de dados no seu Banco?

(Alto/Médio/Baixo)



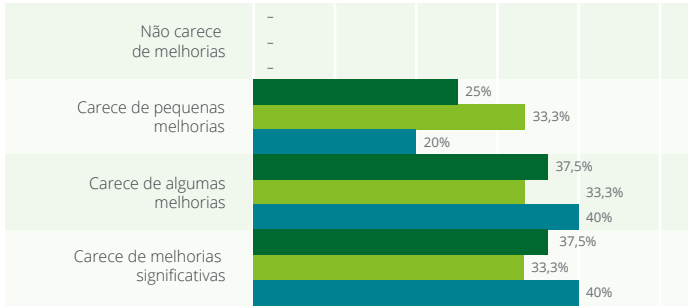
Legenda

- Alto
- Médio
- Baixo

Relativamente à auto-avaliação sobre o *status* actual da qualidade dos dados no sector bancário, nenhum inquirido acha que a qualidade de dados não carece de melhorias no seu Banco, e a maioria dos inquiridos (75%), reconhece que suas instituições precisam de melhorias (sejam algumas ou significativas). Neste quesito, 37,5% dos líderes consideram que o seu Banco carece de melhorias significativas neste tema, o que indicia que os resultados do Exercício vão identificar oportunidades de melhoria significativas, o que não surpreende uma vez que a BCBS 239 não está ainda regulamentada em Angola, sendo apenas um conjunto de boas práticas que devem ser seguidas para assegurar a qualidade e consistência de dados e reporte de informação de risco bancário.

Também importa destacar que 25% dos responsáveis consideram que o seu Banco carece de pequenas melhorias, o que revela que alguns Bancos já tem vindo a fazer investimentos nesta temática face à sua importância. Um dado relevante a levar em consideração é que se considerar é que este número aumenta para 33,3%, ou seja, um terço dos inquiridos, caso sejam consideradas as respostas dos líderes dos Bancos sistémicos, o que não surpreende porque estes Bancos já tem uma estrutura diferente e tem a capacidade financeira para aprofundar esta questão, sendo que alguns Bancos já dispõem de unidades de estrutura próprias para lidar com dados.

2.2 — De uma forma geral, como avalia actualmente a qualidade dos dados do seu Banco?



Legenda

■ Total de respostas ■ Bancos sistémicos ■ Bancos não sistémicos



A questão 2.3 do *survey* sobre as principais causas para eventuais problemas de qualidade de dados existentes nos seus bancos, revela diversas preocupações com distinções entre os Bancos sistémicos e os Bancos não sistémicos.

No que se refere à distribuição total das respostas, 21% dos inquiridos mencionaram a falta de informação de base dos clientes (como BI, NIF, morada, entre outros) como uma das principais causas para a falta de qualidade de dados. De forma semelhante, 21% dos inquiridos identificam a falta de integração dos sistemas de IT como um problema, e a mesma percentagem aponta uma excessiva dependência de procedimentos manuais. Outros problemas indicados incluem a ausência ou insuficiências na *framework* de qualidade de dados (14%) e formação insuficiente dos colaboradores (14%). Nenhum líder considerou a existência de outras prioridades estratégicas para o Banco ou outras causas não listadas como relevantes.

Especificamente para os Bancos sistémicos, a principal causa de problemas de qualidade de dados é a falta de informação de base dos clientes (25%). Além disso, 17% dos responsáveis dos Bancos sistémicos apontaram a falta de integração dos sistemas de IT, a excessiva dependência de procedimentos manuais, e a ausência ou insuficiências ao nível da *framework* de qualidade de dados. Da mesma forma, 17% mencionaram a formação insuficiente dos colaboradores. Insuficiências de procedimentos e/ou de controlos são um problema menor, afectando 8% dos Bancos sistémicos.

Por outro lado, nos Bancos não sistémicos, as principais causas de problemas de qualidade de dados apontadas pelos gestores são a falta de integração dos sistemas de IT e a excessiva dependência de procedimentos manuais, cada um representando 24% das respostas. A falta de informação de base dos clientes é menos indicada, mas ainda significativa, afectando 18% dos Bancos não sistémicos.

Os problemas de qualidade de dados nos bancos são amplamente associados a questões de informação de clientes, integração de sistemas de IT e dependência de procedimentos manuais. Estas causas têm relevância tanto para bancos sistémicos quanto não sistémicos, com nuances específicas. Para resolver estes problemas, é necessária uma abordagem integrada que envolve melhorias tecnológicas, processos e capacitação de colaboradores.

2.3 — Na sua percepção, quais são as principais causas para eventuais problemas de qualidade de dados existentes no seu Banco?²

Total de respostas	
21%	Falta de informação de base de clientes (BI, NIF, morada, entre outros)
21%	Falta de integração dos sistemas de IT
21%	Excessiva dependência de procedimentos manuais
14%	Ausência ou insuficiências ao nível da <i>framework</i> de qualidade de dados
14%	Formação insuficiente dos colaboradores
7%	Insuficiências de procedimentos e/ou de controlos
2%	Problemas operacionais no registo das operações
0%	Existência de outras prioridades estratégicas para o Banco
0%	Outras

Bancos sistémicos	
25%	Falta de informação de base de clientes (BI, NIF, morada, entre outros)
17%	Falta de integração dos sistemas de IT
17%	Excessiva dependência de procedimentos manuais
17%	Ausência ou insuficiências ao nível da <i>framework</i> de qualidade de dados
17%	Formação insuficiente dos colaboradores
7%	Insuficiências de procedimentos e/ou de controlos
0%	Problemas operacionais no registo das operações
0%	Existência de outras prioridades estratégicas para o Banco
0%	Outras

Bancos não sistémicos	
24%	Falta de integração dos sistemas de IT
24%	Excessiva dependência de procedimentos manuais
18%	Falta de informação de base de clientes (BI, NIF, morada, entre outros)
12%	Ausência ou insuficiências ao nível da <i>framework</i> de qualidade de dados
12%	Formação insuficiente dos colaboradores
5%	Insuficiências de procedimentos e/ou de controlos
5%	Problemas operacionais no registo das operações
0%	Existência de outras prioridades estratégicas para o Banco
0%	Outras

² Pergunta com possibilidade de escolha múltipla.

É igualmente essencial que os Bancos invistam em processos automatizados de colecta e actualização contínua de informações de base dos clientes. Além disso, desenvolver e implementar soluções integradas de IT que permitam o compartilhamento e centralização de dados pode eliminar silos de informação. É igualmente importante reduzir a dependência de tarefas manuais através da automação de processos, utilizando tecnologias avançadas como RPA (*Robotic Process Automation*) e Inteligência Artificial Generativa (GenAI).



Nesta questão foi solicitado aos inquiridos para ordenar as opções de desafios que o seu Banco enfrenta no processo de implementação dos requisitos da BCBS 239 da mais relevante para a menos relevante, tendo sido apurados os seguintes resultados (o *ranking* foi ordenado pelas escolhas dos líderes que responderam ao *survey*):

Para o universo total das respostas obtidas, a falta de conhecimento dos colaboradores e a falta de recursos financeiros surgem como os principais desafios, cada um representando 38% das vezes que foi seleccionada como primeira opção pelos inquiridos. Estes desafios são seguidos por constrangimentos nos actuais sistemas de IT e na infra-estrutura, que não foram escolhidos como a principal preocupação por nenhum inquirido, mas ainda são vistos como significativos. A falta de qualidade dos dados na fonte e a regulamentação complexa foram eleitos como o principal desafio para 13% dos responsáveis dos Bancos.

Os maiores desafios para os bancos na implementação dos requisitos da BCBS 239 varia entre bancos sistémicos e não sistémicos.

Nos Bancos sistémicos, os resultados indicam que o maior desafio é a regulamentação complexa e de difícil implementação. Este é seguido pelo desfasamento entre as iniciativas regulatórias e a estratégia do banco. Constrangimentos nos actuais sistemas de IT e na infra-estrutura e a Falta de conhecimento dos colaboradores ocupa, o terceiro e quarto lugares, respectivamente.

Para os Bancos não sistémicos, o panorama é um pouco diferente. A maior preocupação é a falta de conhecimento dos colaboradores, seguida por constrangimentos nos actuais sistemas de IT e a falta de qualidade dos dados na fonte, ambos classificados como segundo maior desafio. A falta de recursos financeiros é o quarto maior desafio, indicando uma preocupação significativa com os meios disponíveis para suportar a implementação dos requisitos, sendo a resistência à mudança apontado como o quinto maior desafio.

De uma forma geral é possível concluir das respostas dadas pelos líderes do sector bancário que é essencial investir em programas de formação intensiva para os colaboradores, implementar soluções tecnológicas que integrem sistemas de IT e melhorem a qualidade dos dados na fonte, para os Bancos superarem os desafios que enfrentam actualmente com a implementação da BCBS239, tendo sido igualmente destacado pelos Bancos sistémicos e não sistémicos os constrangimentos verificados a falta de recursos financeiros disponíveis para investir nesta temática da qualidade de dados.

2.4 — Qual é o maior desafio que o seu Banco enfrenta no processo de implementação dos requisitos da BCBS 239?

Total de respostas	
Ranking	Desafios
1	Falta de conhecimento dos colaboradores
2	Falta de recursos financeiros
3	Constrangimentos nos actuais sistemas de IT e na infra-estrutura
4	Falta de qualidade dos dados na fonte
5	Resistência à mudança
6	Regulamentação complexa e de difícil implementação
7	Desfasamento entre as iniciativas regulatórias e a estratégia do Banco
8	Outros

Bancos sistémicos	
Ranking	Desafios
1	Regulamentação complexa e de difícil implementação
2	Desfasamento entre as iniciativas regulatórias e a estratégia do Banco
2	Constrangimentos nos actuais sistemas de IT e na infra-estrutura
4	Falta de conhecimento dos colaboradores
5	Falta de recursos financeiros
6	Falta de qualidade dos dados na fonte
6	Resistência à mudança
8	Outros

Bancos não sistémicos	
Ranking	Desafios
1	Falta de conhecimento dos colaboradores
2	Constrangimentos nos actuais sistemas de IT e na infra-estrutura
3	Falta de qualidade dos dados na fonte
4	Falta de recursos financeiros
5	Resistência à mudança
5	Regulamentação complexa e de difícil implementação
7	Desfasamento entre as iniciativas regulatórias e a estratégia do Banco
8	Outros

A questão do *survey* sobre as principais medidas que foram adoptadas pelos Bancos para melhorar a qualidade dos dados revela algum alinhamento entre os Bancos sistémicos e os Bancos não sistémicos.

No que se refere à distribuição total das respostas, 21% dos inquiridos mencionaram a implementação de novas tecnologias e a realização de auditorias específicas como as medidas mais adoptadas pelos seus Bancos no último ano para melhorar a qualidade dos dados. A formação dos colaboradores e a revisão de processos e procedimentos foram também significativas, sendo indicadas por 18% dos inquiridos cada.

Nos Bancos sistémicos, a distribuição das medidas adoptadas para melhorar a qualidade dos dados demonstra uma diversificação de abordagens. Cada um dos seguintes aspectos foi referido por 18% dos líderes que responderam ao questionário: (i) implementação de novas tecnologias, (ii) formação dos colaboradores, (iii) revisão de processos e procedimentos, (iv) realização de auditorias específicas, e (v) desenvolvimento ou implementação de uma *framework* de qualidade de dados.

Nos Bancos não sistémicos, a diversificação das medidas também é evidente, embora com destaque para a implementação de novas tecnologias e a realização de auditorias específicas foram cada uma mencionadas por 22% dos inquiridos, que consideradas as medidas mais frequentes adoptadas. A formação dos colaboradores e a revisão de processos e procedimentos são igualmente importantes, cada uma mencionada por 17% dos inquiridos.

As análises destacam que tanto bancos sistémicos quanto não sistémicos têm adoptado uma diversidade de medidas para melhorar a qualidade dos dados, com certas similaridades e diferenças nas suas abordagens. No geral, a implementação de novas tecnologias e a realização de auditorias específicas surgem como as medidas mais adoptadas para enfrentar os desafios de qualidade dos dados. De referir que estas auditorias específicas, estão relacionadas com o *gap assesment* que alguns Bancos realizaram para se preparem para o Exercício de Avaliação de Qualidade de Dados.

A integração das medidas tomadas pelos Bancos no último ano complementa a análise dos desafios apresentados na implementação dos requisitos da BCBS 239, sendo que os Bancos devem continuar a fazer investimentos significativos em capacitação contínua em matérias relacionadas com IT e na implementação de novas tecnologias, não obstante a falta de recursos financeiros apontado com uma das principais desafios, tanto nos Bancos sistémicos, como para os Bancos não sistémicos.

2.5 — Quais as medidas que foram adoptadas pelo eu Banco, no último ano, para melhorar a qualidade dos dados?³

Total de respostas	
21%	Implementação de novas tecnologias
21%	Realização de auditorias específicas
18%	Formação dos colaboradores
18%	Revisão de processos e procedimentos
9%	Diagnóstico ao estágio de maturidade
9%	Desenvolvimento e/ou implementação de uma <i>framework</i> de qualidade de dados
2%	Criação de área de gestão de dados
2%	Nomeação de responsáveis pela gestão de dados
0%	Outras
Bancos sistémicos	
18%	Implementação de novas tecnologias
18%	Formação dos colaboradores
18%	Revisão de processos e procedimentos
18%	Realização de auditorias específicas
18%	Desenvolvimento e/ou implementação de uma <i>framework</i> de qualidade de dados
10%	Diagnóstico ao estágio de maturidade
0%	Criação de área de gestão de dados
0%	Nomeação de responsáveis pela gestão de dados
0%	Outras
Bancos não sistémicos	
22%	Implementação de novas tecnologias
22%	Realização de auditorias específicas
17%	Formação dos colaboradores
17%	Revisão de processos e procedimentos
10%	Diagnóstico ao estágio de maturidade
4%	Criação de área de gestão de dados
4%	Nomeação de responsáveis pela gestão de dados
4%	Desenvolvimento e/ou implementação de uma <i>framework</i> de qualidade de dados
0%	Outras

³ Pergunta com possibilidade de escolha múltipla.

Nesta questão foi questionado aos inquiridos para ordenar as opções dos benefícios esperados com a conformidade aos requisitos da BCBS 239 da mais relevante para a menos relevante, tendo sido apurados os seguintes resultados (o *ranking* foi ordenado pelas escolhas dos líderes que responderam ao *survey*):

Para o total de respostas, os principais benefícios esperados com a conformidade aos requisitos da BCBS 239 são a melhoria da capacidade de tomada de decisão, sendo este o benefício esperado foi seleccionado como primeira opção por 13% dos inquiridos. Em segundo lugar, é destacada a maior tempestividade na tomada de decisão, seguida pela melhoria da reputação do Banco na terceira posição. Estes dois benefícios foram seleccionados 25%, cada um como primeira opção dos inquiridos. A maior eficiência operacional e a melhor gestão dos riscos ocupam o quarto e quinto lugar, respectivamente.

Nos bancos sistémicos, a ordem dos benefícios esperados apresenta algumas diferenças. A melhoria da capacidade de tomada de decisão mantém-se como o principal benefício esperado, seguido pela maior tempestividade na tomada de decisão em segundo lugar. A melhor gestão dos riscos é vista como o terceiro maior benefício. No quarto lugar, encontram-se empatadas a melhoria da reputação do Banco e a maior eficiência operacional.

Para os bancos não sistémicos, também se observam variações na avaliação dos principais benefícios esperados com a conformidade aos requisitos da BCBS 239. A melhoria da capacidade de tomada de decisão é novamente vista como o principal benefício. No segundo lugar, destaca-se a melhoria da relação com os utilizadores da informação reportada pelo banco, o que sublinha a importância de uma comunicação eficaz e transparente com os *stakeholders* externos, como por exemplo, os reguladores. A maior tempestividade na tomada de decisão está em terceiro lugar. O quarto lugar é compartilhado pela melhoria da reputação do Banco, maior eficiência operacional, e melhor gestão dos riscos.

A abordagem integrada que combina todos esses elementos ajudará os bancos a maximizar os benefícios da conformidade com a BCBS 239. Essa conformidade não só melhorará a capacidade de tomada de decisão e a tempestividade das decisões, como também fortalecerá a reputação institucional e a gestão eficaz dos riscos. A criação de uma relação robusta com os reguladores e outros utilizadores da informação reportada contribuirá para uma operação mais transparente e eficiente, garantindo que os bancos possam navegar eficazmente o panorama regulatório e as expectativas de mercado com confiança e precisão.

2.6 — Quais são os principais benefícios esperados com a conformidade aos requisitos da BCBS 239?

Total de respostas	
Ranking	Benefícios esperados
1	Melhoria da capacidade de tomada de decisão
2	Maior tempestividade na tomada de decisão
3	Melhoria da reputação do Banco
4	Maior eficiência operacional
5	Melhor gestão dos riscos
6	Conformidade regulatória/ Boas práticas
7	Melhoria da relação com os utilizadores da informação reportada pelo Banco (ex. Reguladores)
8	Outros

Bancos sistémicos	
Ranking	Benefícios esperados
1	Melhoria da capacidade de tomada de decisão
2	Maior tempestividade na tomada de decisão
3	Melhor gestão dos riscos
4	Melhoria da reputação do Banco
4	Maior eficiência operacional
6	Conformidade regulatória/Boas práticas
7	Melhoria da relação com os utilizadores da informação reportada pelo Banco (ex. Reguladores)
7	Outros (especificar)

Bancos não sistémicos	
Ranking	Benefícios esperados
1	Melhoria da capacidade de tomada de decisão
2	Melhoria da relação com os utilizadores da informação reportada pelo Banco (ex. Reguladores)
3	Maior tempestividade na tomada de decisão
4	Melhoria da reputação do Banco
4	Maior eficiência operacional
4	Melhor gestão dos riscos
7	Conformidade regulatória/Boas práticas
8	Outros (especificar)

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

O programa de Avaliação da Qualidade de Dados prevê-se muito desafiante, devido à sua densidade e complexidade e por ser um exercício transversal a todo o sector bancário nacional. No entanto, é absolutamente essencial para assegurar a melhoria dos dados que irão alimentar as soluções SUPTECH, permitindo uma supervisão mais eficaz e eficiente por parte do Banco Nacional de Angola.

Importa destacar que, por se tratar de matérias complexas e relativamente novas, que exigem elevados investimentos em sistemas, pessoas e processos, e face aos resultados verificados em outras geografias com níveis de maturidade mais elevados nestas matérias, antecipa-se que sejam identificadas oportunidades de melhoria relevantes no Sistema Financeiro Nacional. Por outro lado, a norma BCBS 239 ainda não é de aplicação obrigatória em Angola, mas como nas geografias que adoptaram esta norma tem-se observado uma melhoria significativa na qualidade dos dados produzidos, utilizados e reportados pelos Bancos aos Órgãos de Supervisão, existe a expectativa da sua regulamentação em Angola, no quadro de actualização regulamentar que está em curso, decorrente do processo de equivalência de supervisão com a Comissão Europeia, conduzido pela Autoridade Bancária Europeia.

Em suma, acreditamos que, à semelhança do que se verificou noutras geografias, o exercício de Avaliação da Qualidade de Dados irá contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento dos processos de produção e agregação de informação dos Bancos para melhorar a capacidade e tempestividade na tomada de decisão. Isso será alcançado através da identificação e sistematização de oportunidades de melhoria e outros aspectos a rectificar, e da consequente implementação de planos de acção com medidas mitigatórias que irão sem dúvida incrementar a qualidade dos dados dos Bancos.

Decorrente da análise do *survey*, é possível verificar que a temática da qualidade de dados, é uma prioridade para os bancos nacionais, uma vez que desempenha um papel relevante como catalisador no crescimento do negócio e fortalecimento do sector bancário em Angola, designadamente através da maior personalização dos serviços prestados aos clientes bancários.

Também foi possível verificar que nenhum inquirido acha que a qualidade de dados não carece de melhorias no seu Banco, e a maioria dos inquiridos (75%), reconhece os Bancos que lideram carecem de melhorias (sejam algumas ou significativas).

Neste contexto, foi identificada a necessidade de investir em tecnologia, nomeadamente em processos automatizados de colecta e actualização contínua de informações, que integrem sistemas de IT, que reduzam a dependência de tarefas manuais, utilizando tecnologias avançadas como RPA e GenAI.

Adicionalmente, os líderes dos Bancos apontaram como um dos principais desafios a falta de recursos financeiros, sendo que este facto não deve ser inibidor para continuar a apostar na formação profissional e no talento, na melhoria do *governance* a nível da *framework* de dados, de modo a permitir que os bancos trabalhem com informações precisas e confiáveis, facilitando a tomada de decisões informadas, a eficiência operacional e a conformidade regulatória com a BCBS 239.

Jornada de Inclusão Financeira

Inclusão financeira: um compromisso com o futuro de Angola

A jornada de inclusão financeira em Angola iniciou-se em 2001 com a criação de uma entidade gestora da rede de pagamentos — a EMIS, a qual tem vindo a ser responsável pela evolução e diversificação dos meios de pagamento e de transaccionalidade no país. Em 2011, destaca-se a criação do programa Bankita que, liderado pelo Banco Nacional de Angola, teve como principal objectivo acelerar o acesso aos serviços financeiros por parte das populações mais carenciadas, através da abertura de contas com requisitos de *Know Your Customer* (KYC) simplificados e custos reduzidos. Posteriormente, em 2013, seguiu-se o lançamento do sistema de pagamentos por telemóvel, com o propósito de permitir a transferência de dinheiro e pagamentos de bens e serviços em todo o território nacional.

O ano de 2019 é marcado pelo lançamento do canal mobile da rede Multicaixa da EMIS, o qual veio permitir a associação de até 10 cartões Multicaixa à aplicação móvel MCX Express, no sentido de potenciar a interoperabilidade de diferentes serviços, no âmbito de pagamentos, transferências, consultas, levantamentos sem cartão, entre outros, observando-se níveis elevados e crescentes de adesão e utilização ao longo dos últimos anos.

No seguimento do programa Bankita, e como forma de potenciar ainda mais a adesão ao sistema bancário e respectivos serviços financeiros, o BNA estabeleceu, em 2020, o regime das contas simplificadas através da publicação do Aviso 12/20, o qual passou a permitir a abertura, movimentação e encerramento de contas apenas com base na apresentação do bilhete de identidade, uma fotografia e formulário disponibilizado pela Instituição Financeira. Estas contas podem ser movimentadas através de cartões Multicaixa, *internet banking*, pagamentos móveis ou operações ao balcão.

Foi igualmente lançada, poucos meses depois, a regulamentação sobre a actividade dos agentes bancários pelo BNA, que permitiu aos bancos expandir a sua presença no país em zonas com reduzido ou inexistente acesso à rede física tradicional de balcões, através de parceiros habilitados à representatividade da actividade bancária. Esta medida acabou por ser reforçada em 2022 pelo BNA com o lançamento do Aviso 18/22 que declarou a obrigatoriedade de presença em todos os municípios por parte dos Bancos sistémicos.

No ano seguinte, foi iniciado o programa KWik pela EMIS, iniciativa que veio acelerar a interoperabilidade do sistema financeiro através do sistema de transferências instantâneas, solução que, pela primeira vez, passou a permitir a execução de transferências entre contas bancárias e não bancárias. Sendo que, entre 2021 e 2024, o país assistiu ao surgimento de novas alternativas de plataformas móveis — UNITEL Money, Akipaga, Afrimoney, PayPay, entre outras, cujos lançamentos se pautaram pelo contexto de reforço das soluções de pagamentos digitais, tendo como foco a condução simples e intuitiva de diferentes operações, em alguns casos sem depender da associação de uma conta bancária tradicional.

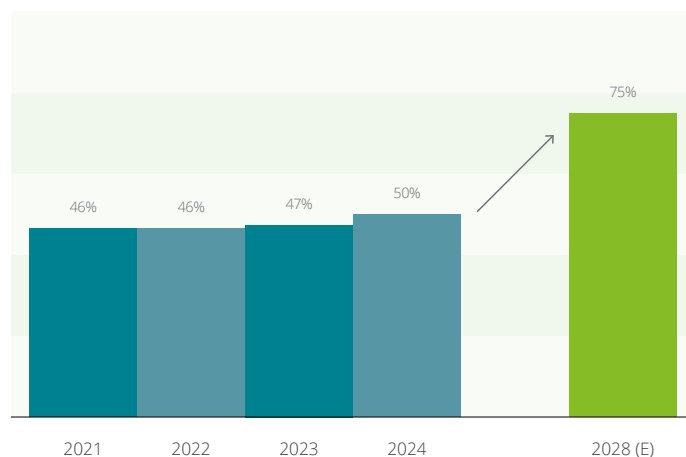
A iniciativa mais recente para potenciar o aumento do índice de inclusão financeira passou pelo desenho da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira. Liderada pelo BNA, em articulação com os principais agentes do ecossistema financeiro, sector privado e sociedade civil, a iniciativa surge no seguimento de um dos eixos do Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, e que apresenta como principal objectivo a melhoria do acesso e conhecimento dos produtos e serviços financeiros, essencialmente nas vertentes de poupança, financiamento à economia, redução das desigualdades sociais e incremento do bem-estar populacional.



INCLUSÃO FINANCEIRA E BANCARIZAÇÃO

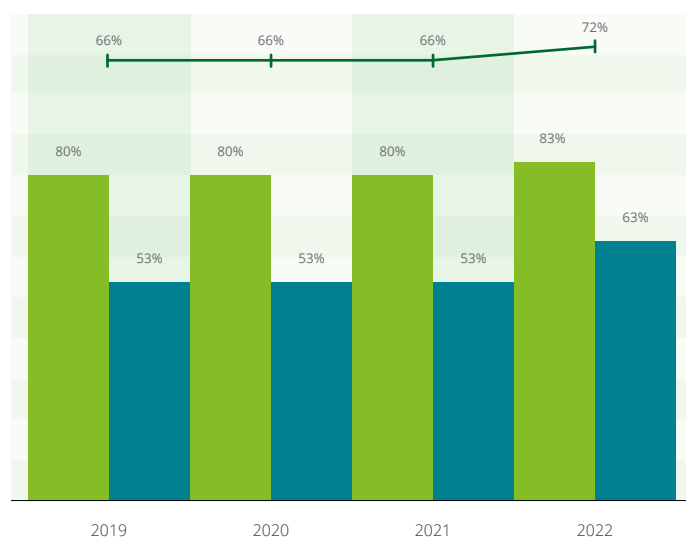
A taxa de bancarização revela a percentagem da população com conta bancária activa, sendo que, o índice de inclusão financeira determina o percentual de adultos com conhecimento e acesso recorrente a produtos e serviços financeiros, tais como o crédito, a poupança, os mecanismos de pagamentos e transferências, os seguros, entre outras soluções. Neste contexto, o Banco Nacional de Angola definiu como meta atingir 75% de inclusão financeira da população angolana em 2028 — intento estratégico que reforça o compromisso do BNA em acelerar o crescimento do respectivo índice, cuja evolução depende igualmente da melhoria dos níveis de literacia da população.

Evolução do Índice de Inclusão Financeira



Fonte: BNA

Nível de Literacia



Legenda

■ Masculino ■ Feminino — Total (masculino + feminino)

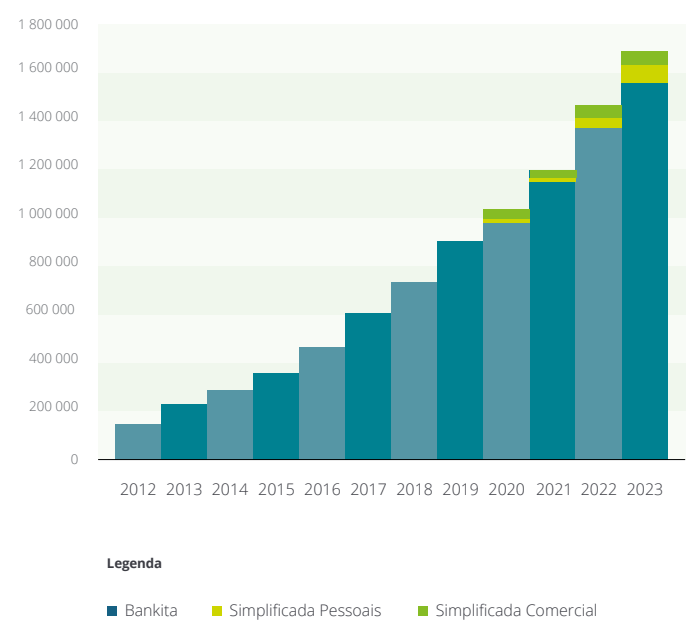
Fonte: World Bank, world economic database

Relativamente à adesão ao sistema bancário nacional, o documento da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira constata que apenas 32% dos adultos detém conta bancária activa no sistema financeiro, percentual que se situa nos 37% se considerado o total de contas bancárias e contas de moeda electrónica. Este valor revela-se bastante inferior à média global de 71% dos países em desenvolvimento de acordo com o estudo da Global Findex de 2021.

No entanto, conforme partilhado pelo BNA, verifica-se um aumento significativo das adesões às contas de moeda electrónica no sistema financeiro (Instituições Financeiras Bancárias e Instituições Financeiras não Bancárias), tendo 2024 alcançado um total de 6.5 milhões de contas registadas, o equivalente a um crescimento de 91% face ao ano anterior.

Não obstante à evolução caracterizada, o número de contas activas não consegue ultrapassar os 14% do total de contas registadas (apenas mais 3% face a 2023), factor que evidencia a dificuldade na promoção de utilização das contas e sustentação da respectiva transaccionalidade.

Evolução da criação de contas direccionadas à inclusão financeira



Fonte: BNA

Evolução das contas de moeda electrónica do sistema financeiro



Fonte: BNA

No que respeita à transaccionalidade, a análise realizada pelo estudo da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira refere que apenas 39% dos adultos recorre aos canais digitais, realidade que evidencia a necessidade de se aumentar os níveis de confiança no sistema financeiro, com foco na comunicação dos atributos de segurança, facilidade de utilização, acessibilidade e preços praticados.

De acordo com o relatório e contas do BNA de 2024, a massa monetária em moeda nacional deverá estabilizar-se nos Kz 16.420 mil milhões. O valor referido reforça naturalmente a capacidade de adopção de medidas de incremento da inclusão financeira por parte do ecossistema financeiro, quer pela via da diversificação e proximidade dos canais de distribuição (físicos e digitais), como pelo desenvolvimento de produtos e serviços financeiros focados nas necessidades recorrentes as populações com índices de inclusão reduzidos.

Evolução da Massa Monetária (Milhares de Milhões de Kz)



M1 (Moeda): compreende as Notas e moedas em poder do público + Depósitos à Ordem de empresas, de particulares e do governo local, em moeda nacional e moeda estrangeira.

M2 (Moeda + quase Moeda): M1 + Depósitos a prazo das empresas e de particulares, em moeda nacional e estrangeira + Outras Obrigações em moeda estrangeira de empresas e particulares.

M3 (Meios de Pagamento): M2 + Outros Instrumentos Financeiros, representados pelos títulos do banco central em poder de entidades privadas + Empréstimos e Acordos de Recompra, quer em moeda nacional quer em moeda estrangeira, dos particulares e das empresas não financeiras privadas.

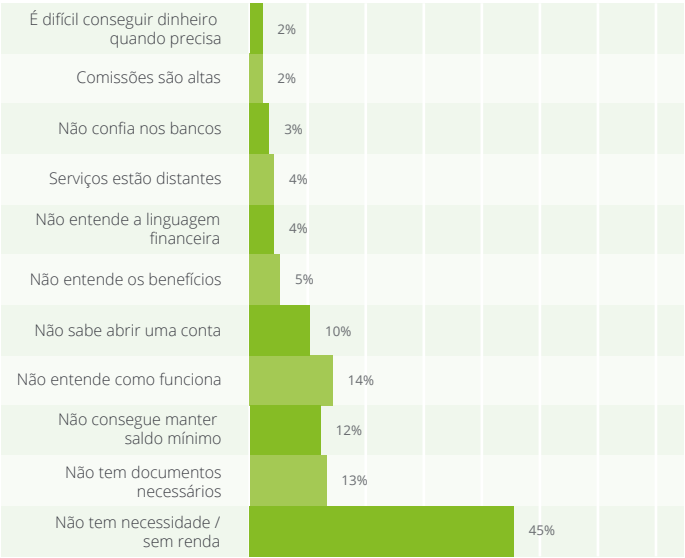
Fonte: BNA

PRINCIPAIS DESAFIOS À INCLUSÃO FINANCEIRA

De acordo com os estudos World Bank Poverty e Equity Brief Angola de Abril de 2025, um terço da população angolana vive abaixo dos 2,15 USD por dia, indicador que revela a incapacidade da população em participar no sistema financeiro de forma activa e recorrente. Em linha com os factores que tipicamente caracterizam os grupos mais vulneráveis, destaca-se a reduzida literacia escolar e financeira da população angolana — o INE refere que 13% não detém educação formal, e cerca de um quinto apenas frequentou a escola primária. Verifica-se também que entre a população que opta por não possuir conta bancária, 45% afirma não ter essa necessidade, 14% admite não saber como gerir a conta e 12% assume não ter montante que justifique a respectiva abertura e utilização.

Revela-se então essencial melhorar o acesso aos serviços financeiros, bem como incrementar a resiliência da população e tecido empresarial à adversidade de choques económicos. Adicionalmente, o aumento da produtividade dos grupos mais vulneráveis (e.g. mulheres e habitantes das zonas rurais) e o suporte ao crescimento económico dos sectores menos desenvolvidos (e.g. agricultura e pesca), permitem desenvolver a empregabilidade populacional, factor primordial ao crescimento da inclusão financeira do país.

Principais motivos que impedem a abertura de uma conta bancária



Fonte: Finscope Angola 2022

Por outro lado, a persistente informalidade das actividades económicas de alguns sectores, estimada em cerca de 41% do PIB conforme o World Economics de 2023, também dificulta o processo de tracção às soluções do sistema financeiro. No campo das infra-estruturas que suportam o dia-a-dia da população, verifica-se um acesso debilitado às telecomunicações, dado que de acordo com estudos do Finscope 2022 e do GSMA Mobile Connectivity Index 2023, apenas 32% da população rural possui ligação móvel e apenas 56% da população não incluída financeiramente tem acesso a telemóvel. O acesso a energia eléctrica é também um factor preponderante nesta equação, dado o mesmo se encontrar limitado a apenas 44% da população do país, informação partilhada Executivo em Setembro de 2024.

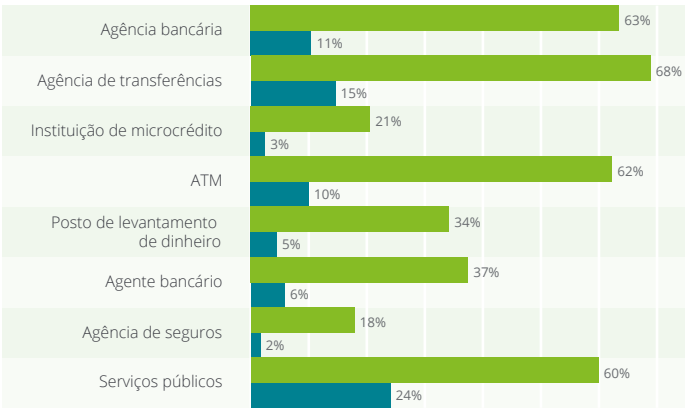
Complementarmente aos desafios económicos e de acesso a infra-estruturas base, o país depara-se também com uma capacidade reduzida no cadastro e identificação da população. De acordo com o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, apenas 42% dos angolanos possuem bilhete de identidade, sendo que o registo oficial do tecido empresarial das micro e pequenas e médias empresas não ultrapassa um terço do total das empresas com actividade em Angola.

A concessão de crédito encontra-se igualmente condicionada, facto sustentado pela análise conduzida pela Estratégia Nacional de Inclusão Financeira, a qual constata que apenas 5% da população se encontra registada para efeitos da monitorização das operações de crédito, valor que no contexto das empresas não ultrapassa os 53%. Por seu turno, foi também publicada a tipologia do crédito concedido, estando a maior parte relacionada com a aquisição de bens essenciais, tais como a alimentação (32%) e o acesso a actos médicos urgentes (29%).

Não menos impactante, a elevada concentração dos pontos de acesso à transaccionalidade financeira também tem dificultado o acesso ao sistema financeiro — Luanda possui 53% do total de 1.450 agências bancárias disponíveis no país, 60% das 3.910 caixas automáticas e cerca 75% do total dos 191.358 TPA, conforme com a informação publicada pela Estratégia Nacional de Inclusão Financeira. Relativamente ao canal de agenciamento bancário, o país detém uma rede com cerca de 9.500 agentes, número que revela ainda uma margem de progressão significativa se comparado com outras regiões do continente africano, como Moçambique ou Zâmbia, países que já contam com cerca de 56.000 e 47.000 agentes, respectivamente, de acordo com o GSMA — “Mobile Money Agents: sustainability in a digital era” (2022) e UNCD — United Nations Capital Development Fund.

Acesso a infra-estruturas

(% de adultos que chegam ao destino em menos de 30 min)



Legenda

■ População urbana ■ População rural

Fonte: Finscope Angola 2022

ACÇÕES PREVISTAS PELA ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

A inclusão financeira pode ser potenciada por múltiplos factores, tanto ao nível de acções e estímulos regulamentares promovidos pelos executivos, como por iniciativas lançadas por Instituições Financeiras que se encontrem focadas na captação e incentivo à transaccionalidade da massa monetária informal. Neste contexto, o Executivo e o BNA definiram a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF), cujo desenho estratégico se sustenta em cinco eixos de actuação, nomeadamente: i) Contas transaccionais e produtos e serviços financeiros; ii) Financiamento para Micro e Pequenas e Médias Empresas; iii) Protecção do consumidor e literacia financeira; iv) Infraestrutura para inclusão financeira e v) Finanças Sustentáveis. Os planos de acção previstos em cada pilar estratégico evidenciam elevada correlação com as prioridades estabelecidas pelo Executivo e BNA e restantes entidades participantes no ecossistema financeiro, sendo que se destacam os seguintes:

- Comunicação Institucional das vantagens de se pertencer ao sistema financeiro, com destaque para os atributos de segurança, comodidade, controlo da transaccionalidade e incentivo à racionalização do consumo e poupança;
- Implementação de acções de literacia financeira através das lideranças comunitárias, com a associação de um sistema de monitorização e avaliação dos respectivos programas;
- Aumento do investimento nas infra-estruturas de fornecimento de electricidade e capacidade de cobertura de rede móvel e internet, incluindo a dinamização da utilização de telemóveis para o acesso aos serviços financeiros digitais;
- Criação de programas de incentivos à adesão e transaccionalidade do sistema financeiro (e.g. iniciativas de poupança fiscal);
- Aceleração da adopção das funcionalidades KWiK, transferências instantâneas e massificação de pagamentos através dos canais digitais (USSD e aplicações para smartphones);
- Incentivos ao crescimento das redes de Agentes Bancários, para que se alcance a capilaridade necessária do acesso à intermediação financeira;
- Simplificação dos Processos KYC e diversificação dos meios de autenticação dos clientes do sistema financeiro (e.g. dados biométricos);
- Pagamento de subsídios estatais através de contas de moeda electrónica (e.g. KWENDA);
- Apoio ao desenvolvimento da actividade das micro e pequenas e médias empresas e acções de sensibilização das vantagens de adesão aos produtos de seguro obrigatórios, iniciativas actualmente conduzidas pela ABANC e ARSEG, respectivamente;
- Adopção de um regime de seguro agrícola para combater eventos extremos de secas e inundações;
- Melhoria da estrutura de gestão e actividade desempenhada pelos Fundos Públicos que financiam a operação das micro e pequenas e médias empresas, incluindo linhas de implementação que monitorizem o impacto da atribuição dos respectivos montantes;
- Identificação dos mecanismos que permitam crescer a inclusão financeira das caixas comunitárias (e.g. Kixikila);
- Desenho e adopção de um quadro regulamentar para o financiamento colectivo às micro e pequenas e médias empresas (*crowdfunding*), através da Comissão do Mercado de Capitais (CMC);
- Refinamento do contexto regulamentar de protecção ao consumidor e garantia de consistência dos processos inerentes ao recebimento e tratamento de reclamações;
- Reforço da capacitação de colecta de dados da população angolana e micro e pequenas e médias empresas, incluindo o acesso rápido e simplificado aos bilhetes de identidade;
- Implementação de uma Identidade Digital, através da Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública, focada na integração tecnológica dos sistemas públicos e entidades privadas, no sentido de permitir a partilha de informação e acesso único a múltiplos serviços de forma integrada e segura.

QUE MEDIDAS SÃO ADOPTADAS NOUTROS PAÍSES?

Não obstante ao grupo de acções planeadas pelo Executivo Angolano e Instituições Financeiras do país, revela-se igualmente pertinente identificar algumas medidas adoptadas por outras geografias, que de certa forma aceleraram a jornada de aumento da inclusão financeira das respectivas populações. A título de exemplo, países como a Índia e o Quénia conseguiram evoluir, em apenas 10 anos, o seu índice de inclusão financeira de 40% para 80% (2010-2020), de acordo com a informação publicada pelo World Bank Findex 2021 e Kenya Central Bank 2021, respectivamente. A Nigéria também se destaca, dado ter crescido 20 pontos percentuais em apenas 3 anos, alcançando 74% de inclusão em 2023, conforme partilhado pela National Bureau of Statistics do país.

Os Bancos Centrais tiveram um papel fundamental na implementação de medidas concretas para aceleração do crescimento dos níveis de inclusão financeira e bancarização. Apesar de algumas medidas serem consideradas disruptivas ou de difícil democratização em algumas regiões do Globo, tais como a desmonetização da economia, a definição de um objectivo obrigatório de abertura de contas e a isenção de comissionamento em determinadas operações, existem outras medidas promovidas pelos Bancos Centrais que apresentam um carácter de adopção mais simples e que potenciam igualmente o crescimento do índice. No decorrer dos últimos 10 anos, foram impulsionadas várias iniciativas, como por exemplo a promoção de literacia financeira, o desenvolvimento dos meios de autenticação biométrica, a interoperabilidade do sistema financeiro, a regulamentação e legislação de agentes bancários, as linhas de microcrédito para populações de baixa renda, entre outras.

No que se relaciona à oferta de produtos e serviços de diversas instituições financeiras e não financeiras de outros países, assiste-se à implementação de múltiplas iniciativas com impacto concreto e de curto-prazo: Na concessão de crédito, destacam-se acções que permitiram maior rapidez e agilidade na análise de risco e decisão, sustentada na transaccionalidade dos telemóveis (incluindo os telefones de teclas), a atribuição de crédito em grupo para geração de efeitos de “pressão colectiva” no cumprimento do serviço da dívida, e permissão de descobertos bancários de montantes reduzidos, para a finalização de pagamentos cujo saldo à ordem não se tenha revelado suficiente, enquanto que, no lado da poupança, destacam-se os depósitos com montantes e maturidades bastante reduzidos, cuja solução é comunicada e apresentada aos consumidores como um incentivo à capacidade de poupança e melhoria da saúde financeira.

Ao nível de acções de Marketing e Comunicação, algumas entidades internacionais têm vindo a adoptar modelos de fidelização com lógicas de descontos em produtos ou serviço complementares, bem como o patrocínio de programas de responsabilidade social e incentivo à adesão e utilização dos canais digitais. As iniciativas de porta-a-porta foram também implementadas por alguns países e instituições, com o objectivo de assegurar a descentralização das acções de sensibilização e prestação de serviços financeiros em áreas remotas e com menor acessibilidade aos canais físicos tradicionais.

Por conseguinte, conforme já referido no contexto dos principais desafios à inclusão financeira, o acesso a infra-estruturas e pontos de atendimento de Instituições Financeiras é primordial ao crescimento sustentado do índice. Como forma de responder a esta premissa base, seja ao nível de Bancos ou de Empresas de Telecomunicações, múltiplas organizações de diferentes países têm vindo a adoptar a solução de agentes bancários, cuja implementação permite expandir a presença territorial das Instituições sem que as mesmas incorram em elevados custos de estrutura que tipicamente caracterizam as redes físicas tradicionais.

Um dos casos com maior notoriedade a nível internacional teve origem no Gana, projecto 5*5*5 criado em 2014 e que tinha estipulado como objectivo alcançar 5 milhões de ganenses não bancarizados, através de uma rede de 5.000 agentes, em apenas 5 anos, apresentando à data uma rede com aproximadamente 7.500 agentes bancários. Entre os diversos factores críticos de sucesso assumidos pelos modelos de negócio das redes de agentes mais bem consolidadas, destacam-se quatro que merecem particular atenção: A localização geográfica dos agentes, a gestão e suporte operacional da rede, o comissionamento dos agentes e a tecnologia associada aos processos de angariação de clientes e execução da respectiva transaccionalidade.

Relativamente à localização geográfica, a abrangência e capilaridade da rede revelam-se variáveis determinantes à sustentabilidade do modelo de negócio, dado a rentabilidade e escalabilidade do canal depender de um número significativo de utilizadores. Consequentemente, tendo em consideração a reduzida autonomia dos agentes na capacidade de resolução dos desafios logísticos da rede (exemplo: gestão da liquidez, operabilidade da tecnologia, perdas de comunicação), as organizações acabaram por operacionalizar nas suas estruturas equipas especializadas na gestão e suporte à rede de agentes, no sentido de garantirem a melhor experiência para os clientes.

Adicionalmente, o modelo de remuneração dos agentes apresenta também um papel preponderante à estabilidade da rede, fruto do envolvimento bancário e recorrência das operações deter correlação significativa com o compromisso dos agentes. Por último, e igualmente impactante, mesmo nos casos em que a visão estratégica do modelo de negócio de uma rede de agentes seja bem definida, o mesmo só será bem-sucedido caso se suporte numa plataforma tecnológica que, de forma robusta e sustentável a longo prazo, permita endereçar as características particulares de uma rede desta natureza. A adopção de tecnologia apresenta particular relevância quer ao nível do *onboarding* e gestão dos agentes, como no que respeita ao formato de captação de clientes e garantia a sua transaccionalidade.

REFLEXÃO SOBRE A ESTRATÉGIA DOS BANCOS ANGOLANOS

À luz das experiências e medidas adoptadas por outros países, observa-se uma clara oportunidade para os bancos angolanos acelerarem a inclusão financeira através de estratégias similares, adaptadas ao contexto local. Das diversas iniciativas que podem ser adoptadas, o canal agentes emerge efectivamente como uma solução de extremo valor estratégico, especialmente para um país como Angola, onde a dispersão geográfica e a acessibilidade aos serviços bancários continuam a ser desafios significativos.

Conforme evidenciado anteriormente no âmbito das medidas adoptadas por outros países, a implementação de uma rede de agentes bancários não apenas possibilita uma maior capilaridade e presença territorial, como também oferece um meio mais económico para as instituições financeiras expandirem o seu alcance. Assim, de acordo com os diferentes modelos de redes de agentes bancários, os mesmos podem ser estabelecidos em parceria com entidades não bancárias de abrangência territorial elevada, como retalhistas, negócios de bairro, autoridades locais, igrejas e outras organizações comunitárias que possuam uma presença forte e bem consolidada entre a população. Estas entidades já detêm a confiança necessária das comunidades, factor que assume um papel preeminente na adopção de serviços bancários e o aumento da literacia financeira.

A utilização de tecnologia avançada e adaptada à realidade das operações de intermediação financeira via terceiros é então igualmente crucial para suportar a angariação de agentes, gestão de clientes e garantir a eficiência na transacionalidade. Uma plataforma robusta, capaz de suportar todo o ciclo de vida do cliente, desde o onboarding até à realização de transações de baixo valor, é essencial para o sucesso da estratégia de inclusão financeira, dado ser o elemento-chave na garantia das funcionalidades de gestão de contas, processamento de pagamentos, concessão de microcréditos, diversidade dos meios de autenticação (exemplo: biométrica, *tokens*, cartões), entre outras.

Deste modo, a tecnologia não só torna as operações mais ágeis e seguras, como também facilita a análise de dados para decisões estratégicas de gestão da rede, como a avaliação de risco, a personalização de ofertas financeiras e a monitorização da performance dos agentes. Além disso, é fundamental posicionar a tecnologia como a componente que promove e garante a acessibilidade dos diferentes serviços financeiros, para que os utilizadores inexperientes e menos familiarizados com sistemas digitais possam verdadeiramente beneficiar dos serviços bancários oferecidos.

A conexão com entidades não bancárias e a utilização de uma plataforma tecnológica sólida são, portanto, pilares que devem ser reforçados na estratégia de inclusão financeira dos bancos angolanos. Esta abordagem permitirá não apenas um aumento rápido e significativo do número de indivíduos bancarizados, mas também a sustentabilidade e escalabilidade do modelo de negócio. A rentabilidade dos bancos e a melhoria da saúde financeira das comunidades andam de mãos dadas, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do país.

Em conclusão, os bancos angolanos têm uma oportunidade única de transformar o panorama da inclusão financeira, utilizando soluções inovadoras e adaptáveis que já demonstraram sucesso noutros contextos internacionais. A implementação de uma rede de agentes bancários, aliada a uma plataforma tecnológica avançada, pode ser o catalisador para um crescimento inclusivo e sustentado, servindo como modelo para outras iniciativas futuras no sector financeiro em Angola.



Estudo da Banca em Análise 2025

Activos



+ 3,3%

O valor **total dos activos dos Bancos em análise ascende a 23 594 555 milhões de kwanzas** no final do exercício de 2024, correspondendo a um ligeiro crescimento de aproximadamente 3,3%, bastante inferior ao ritmo de crescimento de 26,5% verificado em 2023. Este facto pode ser atribuído à relativa estabilização da cotação do Kwanza face ao Dólar norte-americano e ao Euro, observada em 2024.

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Crédito líquido a clientes



+15,2%

O crédito líquido concedido a clientes cresceu cerca de 15% para 5 701 640 milhões de kwanzas, impulsionado pelo crescimento de 18% do crédito bruto concedido. Por outro lado, o volume das perdas por imparidade teve um crescimento mais acelerado de 29,6% face a 2023. Com base neste efeito, o **rácio de cobertura das perdas por imparidade aumentou de 21% para 23%**.

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Depósitos de clientes



+ 1,8%

O volume de depósitos captados registou um **crescimento moderado de 2%** face a 2023, atingindo 17 952 785 milhões de kwanzas. Este valor é inferior ao aumento da massa monetária, que registou uma variação de 5% no período em análise, o que se traduz no aumento de numerário em poder do público, instituições e empresas que não foi capturado pelo sector bancário, uma tendência já verificada no ano anterior.

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos



Rácio de Fundos Próprios Regulamentares (Rácio de Solvabilidade)

- 5,3%



Verificou-se uma descida de 5,3 pontos percentuais no Rácio de Fundos Próprios Regulamentares do sistema financeiro face a 2023, situando-se agora em 20,72%. Apesar desta descida, **o nível agregado de adequação de capital manteve-se muito acima do limite mínimo regulamentar**, revelando a solidez, solvabilidade e estabilidade do Sistema Financeiro Angolano.

Fonte: Banco Nacional de Angola

Retorno dos Capitais Próprios Médios (ROAE)

+ 8,7%



Este indicador **aumentou 8,7 pontos percentuais**, passando de 19,9% em 2023 para 28,8% em 2024, devido à **boa performance do sector bancário**, onde se verificou um crescimento dos resultados líquidos em 2024 e 2023 bastante expressivo acima dos 50%.

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Resultados Líquidos

+ 58,8%



Os resultados líquidos no sector bancário tiveram um crescimento significativo de 59%, totalizando 822 mil milhões de kwanzas, em linha com o crescimento verificado em 2023. Esta variação é explicada pelo **crescimento na margem financeira (+25%) e dos resultados cambiais (+65%)** com uma variação absoluta de 129 mil milhões de kwanzas face a 2023, resultante do aumento dos proveitos associados a transacções em moeda estrangeira. Além disso, os rendimentos de serviços e comissões cobrados pelos Bancos apresentaram um crescimento de 41%. Caso o Banco Económico fosse excluído desta análise, o crescimento dos resultados líquidos do sector bancário era de apenas 1,2%.

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Bases de Preparação do Estudo

A análise do sector bancário nacional baseia-se na compilação da informação pública disponibilizada pelos Bancos que actuam no mercado angolano, à semelhança dos anos anteriores. Adicionalmente, foram recolhidos alguns dados referentes a outros mercados, nomeadamente o português, norte-americano, sul-africano e nigeriano, para efeitos de comparação de alguns indicadores.

Os valores agregados resultam da agregação da informação do sistema financeiro publicamente disponível, salvo quando expressamente mencionado.

Este Estudo inclui a informação financeira auditada em base individual dos Bancos a operar em Angola durante o ano de 2024, com excepção do Access Bank Angola, S.A. (ACCESS) e do VTB África, S.A. (VTB). Estes Bancos ainda não publicaram o Relatório e Contas de 2024 (e de 2023 no caso do VTB), tendo, no entanto, publicado nas suas páginas de internet os Balancetes trimestrais (não auditados) de 2024. Para efeitos de elaboração do presente estudo, foi utilizada, sempre que possível, a informação do balancete do 4.º trimestre desses Bancos.

Na apresentação da informação consolidada do sector, mediante a informação agregada do sector bancário disponibilizada pelo Banco Nacional de Angola (BNA), foram considerados os contributos de todos os bancos em actividade em 2024.



Na Figura 1.a, são apresentados os 22 Bancos que se encontravam em actividade no final do ano de 2024, menos um Banco do que em 2023, identificado na Figura 1.b. A actividade do Standard Chartered Bank de Angola, S.A. (SCBA) cessou durante 2024 por incorporação num processo de fusão com o ACCESS. A informação do SCBA foi incluída nos dados agregados até 2023.

Adicionalmente, os valores apresentados referentes ao exercício de 2024 foram retirados dos Relatórios e Contas com referência a 31 de Dezembro de 2024, não tendo sido considerados eventuais saldos reexpressos de 2023 presentes nos Relatórios e Contas com referência a 31 de Dezembro de 2024. A título meramente informativo, existiram quatro Bancos que apresentaram saldos reexpressos com referência a 31 de Dezembro de 2023, designadamente, Banco de Comércio e Indústria, S.A. (BCI), Banco de Desenvolvimento de Angola, S.A. (BDA), Banco de Poupança e Crédito, S.A. (BPC) e Banco Sol, S.A. (BSOL).

Ao longo do Estudo, são apresentados vários *rankings* relacionados com a informação financeira destes Bancos, com vista a fornecer uma visão comparativa do seu desempenho face aos restantes elementos do sector bancário nacional.

Importa salientar que a informação financeira apresentada está de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade e de Relato Financeiro (IAS/IFRS), referencial contabilístico adoptado em 2018 pelo sector bancário.

Figura 1.a — Bancos em actividade em 2024

Sigla	Designação	Ano de início de actividade
BPC	Banco de Poupança e Crédito, S.A.	1977
BCI	Banco de Comércio e Indústria, S.A.	1991
BCGA	Banco Caixa Geral Angola, S.A.	1993
BFA	Banco de Fomento Angola, S.A.	1993
BAI	Banco Angolano de Investimentos, S.A.	1997
BCA	Banco Comercial Angolano, S.A.	1999
BSOL	Banco Sol, S.A.	2001
BE	Banco Económico, S.A.	2002
KEVE	Banco Keve, S.A.	2003
BIC	Banco BIC, S.A.	2005
ATL	Banco Millennium Atlântico, S.A.	2006
BDA	Banco de Desenvolvimento de Angola, S.A.	2007
BNI	Banco de Negócios Internacional, S.A.	2007
VTB	Banco VTB África, S.A.*	2007
ACCESS	Access Bank, Angola, S.A.**	2008
BCH	Banco Comercial do Huambo, S.A.	2010
BVB	Banco Valor, S.A.	2010
SBA	Standard Bank de Angola, S.A.	2010
YETU	Banco YETU, S.A.	2015
BIR	Banco de Investimento Rural, S.A.	2015
BCS	Banco de Crédito do Sul, S.A.	2015
BOCLB	Banco da China Limitada - Sucursal em Luanda	2017

Fonte: Banco Nacional de Angola - Lista de Instituições Financeiras Bancárias autorizadas

* Desde Março de 2022, fruto das sanções impostas à Federação Russa e ao seu sistema financeiro que o VTB está impossibilitado de efectuar transacções em Dólares Americanos e em Euros através do sistema de pagamentos internacional — SWIFT, o que tem vindo a levantar alguns constrangimentos na operação do Banco

** Durante o último trimestre de 2024, foi concluído o processo de fusão entre o Access Bank, Angola, S.A. e o Standard Chartered Bank de Angola, S.A., após aprovação por parte do Banco Nacional de Angola, mantendo a designação "Access Bank, Angola, S.A.".

Figura 1.b — Bancos que cessaram a sua actividade em 2024

Sigla	Designação
SCBA	Standard Chartered Bank de Angola, S.A.



Introdução

Num contexto macroeconómico mundial particularmente desafiante e instável, a economia angolana registou um crescimento económico em 2024, a rondar os 4,4%, de acordo com dados preliminares do Executivo.

Outro factor de destaque no desempenho da economia angolana foi o aumento da inflação, tendo a taxa de inflação anual, para o ano de 2024, atingido o valor de 27,5%, significativamente superior aos 20,0% registados no ano de 2023.

Não obstante o aumento da taxa de inflação, verificou-se um comportamento misto na evolução das taxas de juro no mercado de capitais. A taxa de juro nas emissões em mercado primário das obrigações do tesouro não indexadas com maturidade de 2 anos passou de uma taxa de 13,75%, em Dezembro de 2023, para 15,0%, em Dezembro de 2024 (15,0% em Dezembro de 2022). Em sentido contrário, as taxas de juro nas emissões em mercado primário de bilhetes do tesouro com maturidade de 364 dias passou de uma taxa de 16,35% em Dezembro de 2023 para 13,43% em Dezembro de 2024. Esta situação teve impacto moderado na margem financeira dos Bancos.

Por outro lado, a taxa de câmbio do Kwanza em relação ao dólar norte-americano passou de USD/AOA 828,8 em Dezembro de 2023 para USD/AOA 912,0 em Dezembro de 2024, representando uma depreciação acumulada de 10,0%, enquanto o Euro passou de EUR/AOA 916,0 em Dezembro de 2023 para EUR/AOA 949,5 em Dezembro de 2024, representando uma ligeira depreciação acumulada de 3,7%.

Adicionalmente, o sector bancário foi também marcado por um conjunto de eventos que ajudam a explicar o comportamento do sector durante 2024, nomeadamente: (i) regresso à lista cinzenta do Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI); (ii) entrada em operação do KWiK — Kwanza Instantâneo, um instrumento de pagamento suportado pelo Sistema de Transferências Instantâneas (STI); (iii) a continuação do processo de actualização do quadro regulamentar e dos processos de supervisão e regulação às boas práticas internacionais do sector bancário nacional, tendo sido emitidos 5 Avisos, 7 Instrutivos, 8 Directivas e 4 Cartas-Circular, com destaque para a política monetária e cambial e a promoção do desenvolvimento socioeconómico, bem como a supervisão prudencial e de conduta; (iv) o aumento das reservas obrigatórias em moeda nacional de 18% para 20%, com o objectivo de adequar o nível de liquidez à actividade económica e mitigar as pressões inflacionistas; (v) diminuição do número de bancos sistémicos (D-SIBs) de onze para nove (BAI, BFA, BIC, BPC, ATL, BE, SBA, BCI e KEVE), os quais têm de constituir uma reserva de capital adicional (entre 1% e 2%), após a retirada desta lista do BNI e do BSOL; (vi) início de um programa de auditorias especiais à qualidade e consistência de dados e reporte de informação de risco bancário à totalidade dos bancos a operar no Sistema Financeiro Nacional, de acordo com os princípios publicados pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia para uma eficaz agregação e reporte de dados de risco (BCBS 239); (vii) realização da primeira supervisão conjunta entre os três supervisores, nomeadamente, o Banco Nacional de Angola, a Agência Angolana de Regulamentação e Supervisão de Seguros (ARSEG) e a Comissão do Mercado de Capitais (CMC), no âmbito da actuação do Conselho de Supervisores do Sistema Financeiro (CSSF); (viii) lançamento do *Ranking* da Qualidade de Produtos e Serviços Bancários (também denominado *Ranking* das Provedorias das Instituições Financeiras Bancárias), que tem como objectivo avaliar a percepção do cliente e do supervisor sobre o funcionamento da área de atendimento, entre outros; (ix) comunicação ao mercado do processo de IPO do BFA, com a dispersão de 30% das acções em bolsa, o qual deve ocorrer até ao final de 2025; e (x) passagem do Banco de Desenvolvimento de Angola de Empresa Pública para Sociedade Anónima de Capitais Exclusivamente Públicos (BDA, S.A.).

Também durante 2024 foi publicada a Lei n.º 09/24, de 03 de Julho, que alterou a Lei n.º 19/17 - Lei sobre a Prevenção e o Combate ao Terrorismo, e adita o artigo 50.º e a Lei n.º 11/24, de 04 de Julho, que alterou a Lei n.º 5/20 - Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, do Financiamento ao Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa, decorrente dos resultados do processo de Avaliação Mútua de Conformidade e Efectividade do Sistema Nacional de Prevenção e Repressão do Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa relativamente aos padrões nacionais e internacionais de referência, de acordo com o Relatório de Avaliação Mútua do País, aprovado e publicado em Julho de 2023. Neste contexto, o BNA também publicou o Aviso n.º 2/24, de 27 de Março, sobre esta matéria, revogando o Aviso n.º 14/20, marcando um progresso significativo na regulamentação do sector financeiro, com o reforço dos mecanismos de identificação, monitorização e reporte de actividades suspeitas para assegurar uma maior transparência no sector.

Por fim o ano de 2024, foi igualmente marcado por um conjunto de iniciativas para dar resposta ao desafio da inclusão financeira, designadamente a conclusão da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF), a qual se encontra actualmente num processo de consulta pública.

Esta estratégia, constitui um instrumento de política pública alinhado ao Plano de Desenvolvimento Nacional 2023–2027 e contou com o apoio técnico do Banco Mundial.

Meios Electrónicos de Pagamento

Em 2024, o total de Cartões Multicaixa Activos registou um aumento de cerca de 7,8% passando de 6,4 milhões em 2023 para 6,9 milhões em 2024, de acordo com os dados divulgados pela Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (EMIS). Por seu turno, e tal como é possível verificar na Figura 2, o número de Cartões Multicaixa Emitidos¹ permaneceu estável em 11,2 milhões, revelando uma ligeira diminuição de 0,4% face a 2023, o que originou uma redução de 11% do *gap* entre os Cartões Multicaixa Emitidos e os Cartões Multicaixa Activos.

Relativamente à rede física de Terminais (Figura 3), o número de Caixas Automáticas (ATMs) registou um crescimento significativo na ordem dos 16,3%, passando de um parque de máquinas de 3 548 em 2023, para 4 127 em 2024, o que releva uma aposta dos Bancos no alargamento da sua rede de Caixas Automáticas, nomeadamente através da instalação de ATM Centers, tendência que já havia sido verificada em 2023, com um crescimento de 11,3%. Por sua vez, os Terminais de Pagamentos Automáticos (TPA) continuaram a registar a tendência de crescimento verificada nos últimos anos, traduzindo-se num aumento de 6% em 2024, ou seja, 10 798 TPAs, num total de 192 525 terminais em 2024 comparado com os 181 727 terminais de 2023, reflectindo um crescimento menos acelerado face à variação registada em 2023 (+11,3%), mas que denota o esforço seguido pelos Bancos para massificação de TPAs.

Adicionalmente, é possível verificar que a utilização dos Meios Electrónicos de Pagamento no mercado nacional continua a demonstrar a tendência de crescimento verificada nos últimos anos, com um crescimento nas transacções de TPAs, na ordem dos 28,4%, com um ritmo de crescimento superior ao verificado em 2023 (+24,5%). A nível de montante associado a estas transacções, que registou em 2024 um total de 8 595 792 milhões de kwanzas, face a 6 291 386 milhões de kwanzas em 2023, a tendência de crescimento também se verificou com um crescimento de 36,6%, superior ao crescimento verificado em 2023, que ascendeu a 27,7%.

¹ Cartões Multicaixa Emitidos: incluem cartões válidos (incluem os cartões activos e os cartões inactivos), acrescidos dos cartões por activar.

No que se refere à utilização das ATMs, estas apresentam um crescimento em 2024 de cerca de 11%, em linha com a variação registada em 2023, que demonstra uma recuperação continuada face à redução verificada no período pandémico. Esta tendência também se verificou no montante associado às transacções em ATMs, tendo o mesmo ascendido a 11 944 523 milhões de kwanzas em 2024, comparado com 10 171 169 milhões de kwanzas em 2023, cifrando-se num aumento percentual de cerca de 17%, ligeiramente inferior ao aumento verificado em 2023 (+20%), tendo sido apurado um ligeiro aumento no valor unitário médio por transacção.

Por outro lado, o canal interbancário Multicaixa Express (MCX), tem cimentado a sua popularidade e a liderança nos meios de pagamento electrónico com um crescimento expressivo na ordem dos 97,2% em 2024, o qual foi superior à taxa de crescimento de 54,9% registada em 2023, o que demonstra o potencial de crescimento deste canal interbancário, não obstante de já estar no mercado desde 2019 (após um período de testes em 2018). Em 2024 foram registadas 1 174,0 milhões de transacções MCX face às 595,3 milhões registadas em 2023. Em termos de montantes movimentados por este canal, o mesmo movimentou um valor quase 50% acima do montante transaccionado em TPAs, tendo atingindo em 2024, cerca de 12 636 mil milhões de kwanzas (cerca de 36% do montante total movimentado nos canais da EMIS), que reflecte um crescimento expressivo de 70,4% face a 2023, onde foi registado um montante de 7 416 mil milhões de kwanzas, revelando um papel crucial no processo inclusão financeira e inovação nos meios de pagamento.



De acordo com a Figura 10, no que diz respeito à evolução das transacções e montantes associados aos pagamentos ao Estado por via electrónica, através da Referência Única de Pagamento ao Estado (RUPE), que tem vindo a registar taxas de crescimento significativas em número de transacções nos últimos 7 anos. Em 2023 foram registadas cerca de 8,5 milhões de transacções desta natureza, e em 2024, este número registou um aumento para as 10,1 milhões de transacções, o que se traduz num crescimento de cerca de 19%, abaixo do crescimento de 30% verificado no ano transacto. Ao nível do montante associado a estas transacções em 2024, o mesmo ascendeu a 2 366 mil milhões de kwanzas, face a 2 135 mil milhões de kwanzas ocorridas em 2023, cifrando-se num crescimento a rondar os 11%. Em 2023 o ritmo de crescimento verificado foi de 6%, o que revela alguma tendência de crescimento nos montantes das transacções associadas ao RUPE nos últimos 2 anos, após se ter verificado um ligeiro decréscimo em 2022.

A evolução das transacções efectuadas através de *homebanking* (H2H — *Host to Host*), que inclui o *mobile banking* e *internet banking*, continua a registar um crescimento mais moderado no montante total movimentado, ficando bastante abaixo dos restantes canais de pagamento como o Multicaixa Express ou transacções em ATMs e TPAs. Em 2024 foi registado um crescimento em volume de transacções de 7%, tendo sido registado 48,9 milhões de transacções, face a 45,6 milhões de transacções registadas em 2023. Em termos de número de transacções o crescimento foi ligeiramente abaixo do montante movimentado neste canal, onde se verificou um crescimento de cerca de 12%, face a 2023, com um montante global de 1 843 419 milhões de kwanzas registado em 2024, face a 1 651 728 milhões de kwanzas, em 2023.

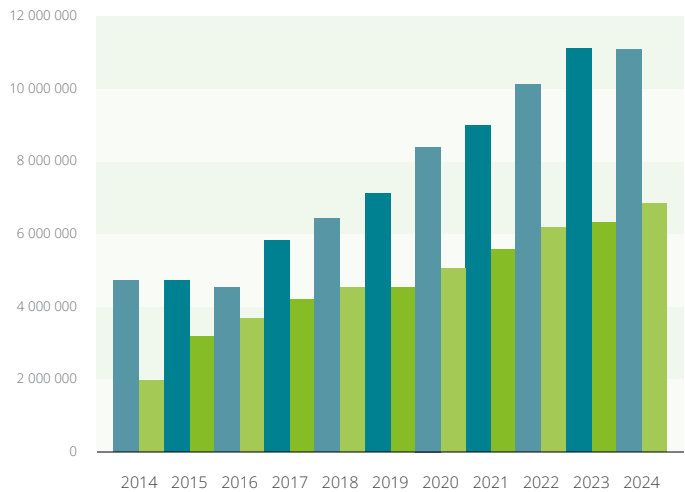
Apresentamos de seguida a evolução das transacções efectuadas através do *Gateway* de Pagamentos *Online* (GPO), um serviço lançado pela EMIS em 2020, o qual consiste num canal transaccional que, de forma virtual, permite a realização das funções de um TPA, dando a possibilidade ao comerciante de implementar na sua solução de prestação de serviço, dinamizando assim o comércio electrónico. Este canal, por ter uma penetração mais baixa no mercado ainda movimenta valores muito baixos em comparação com os outros canais de pagamento (cerca de 0,5% do montante total movimentado nos canais da EMIS), tendo registado durante o ano de 2024 um crescimento muito expressivo de 515% em número de movimentos, que passou de 1 930 322 em 2023 para 11 879 778 em 2024, com um crescimento no volume de transacções de 440% em 2024, com um valor movimentado de 55 069 milhões de kwanzas, face a 10 190 milhões de kwanzas movimentados em 2023.

No que diz respeito à evolução do comércio electrónico em Angola, ou seja, as trocas comerciais realizadas *online*, as quais têm vindo a ganhar mercado em Angola, assistimos em 2024 a um crescimento significativo de transacções, na ordem dos 244%, passando das 1 358 591 transacções *online* em 2023 para 4 669 019 transacções em 2024. Em termos de montante transaccionado, o comércio electrónico movimentou em 2024, 222,6 mil milhões de kwanzas, que revela um crescimento de 70% face a 2023, superior ao crescimento de 54% atingindo em 2023, o que revela que o comércio electrónico está a ganhar popularidade em Angola.

Durante o ano de 2024 foram iniciadas as operações via KWiK — Kwanza Instantâneo, um instrumento de pagamento suportado pelo Sistema de Transferências Instantâneas (STI), que veio acelerar a interoperabilidade do sistema financeiro. Desde Abril a Dezembro de 2024 já foram realizadas 697 298 transferências totalizando 18 210 milhões de kwanzas, o que demonstra o interesse verificado neste tipo de instrumento, existindo a expectativa que o KWiK tenha um crescimento acentuado nos próximos anos.

Em suma, em termos agregados, e de acordo com os dados da EMIS, os Meios Electrónicos de Pagamento registaram um crescimento total de transacções na ordem dos 49%, face a um crescimento de cerca de 31% verificado em 2023. Em termos de valores movimentados foi registado um crescimento de 37% em 2024, face a um crescimento de cerca de 23% verificado em 2023. Estes números continuam a demonstrar uma dinâmica elevada de crescimento, e de apetência por estes meios de pagamento no mercado nacional, com um ritmo de crescimento ainda muito assinalável, face ao estágio de maturidade já alcançado.

Figura 2 — Cartões Multicaixa

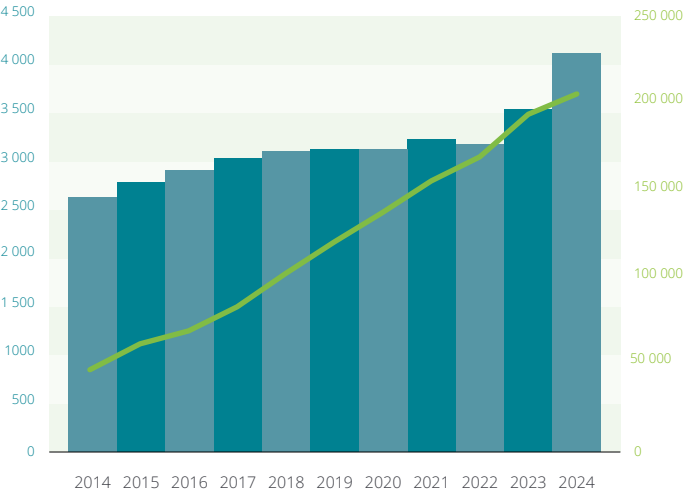


Legenda

■ Cartões Emitidos ■ Cartões Activos

Fonte: EMIS

Figura 3 — Rede de Terminais

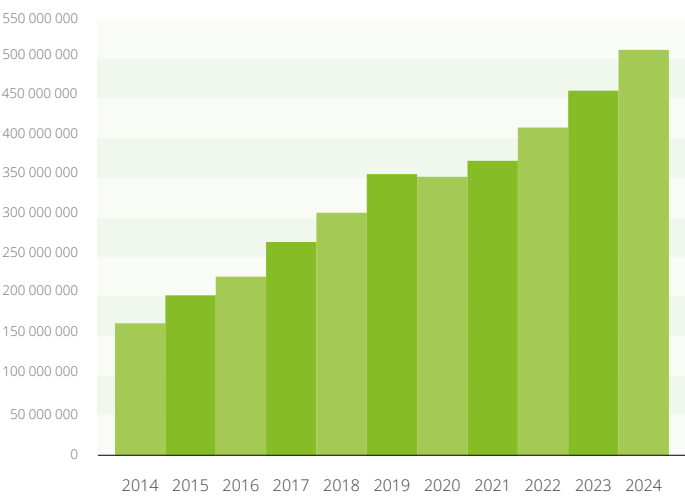


Legenda

■ ATM — TPA

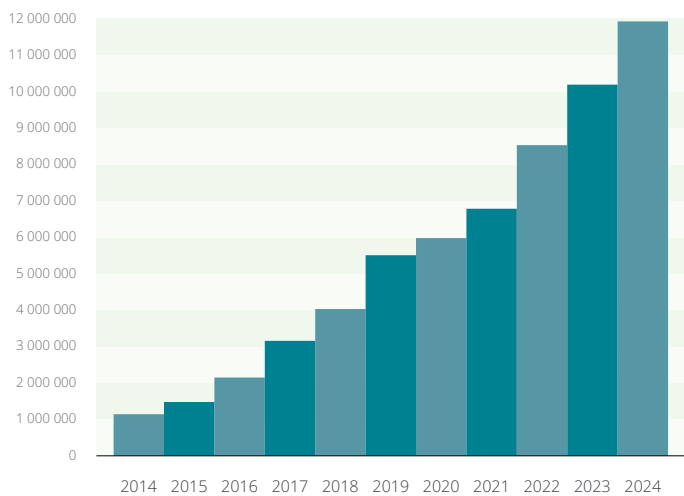
Fonte: EMIS

Figura 4 — Números de transacções de ATM



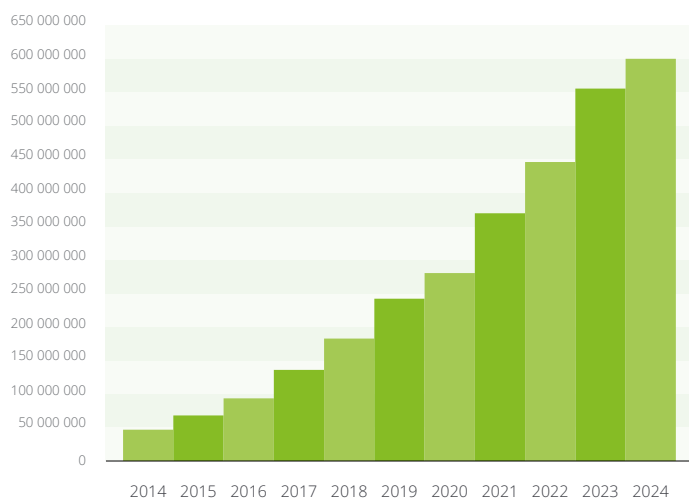
Fonte: EMIS

Figura 5 — Montante de transacções de ATM

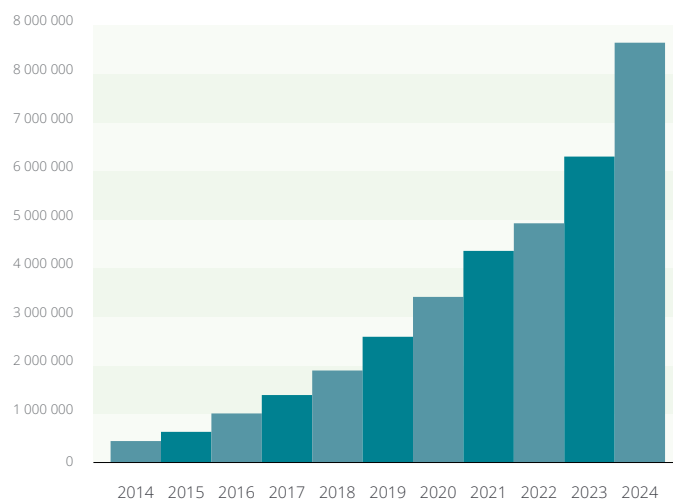


Fonte: EMIS

Unidade: Milhões de kwanzas

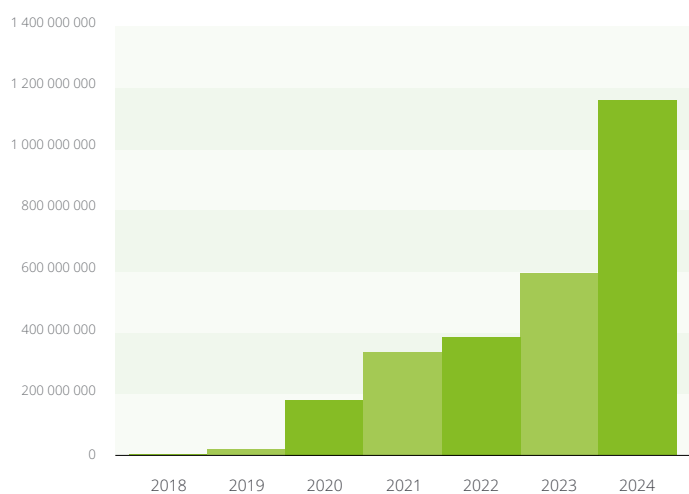
Figura 6 — Números de transacções de TPA

Fonte: EMIS

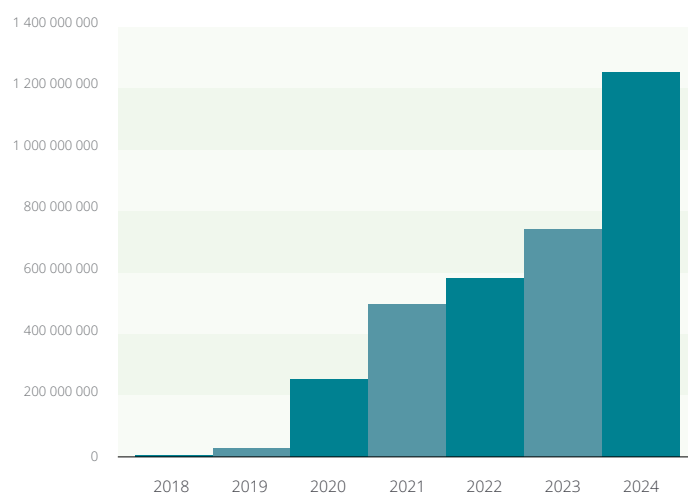
Figura 7 — Montante de transacções de TPA

Fonte: EMIS

Unidade: Milhões de kwanzas

Figura 8 — Números de transacções Multicaixa Express

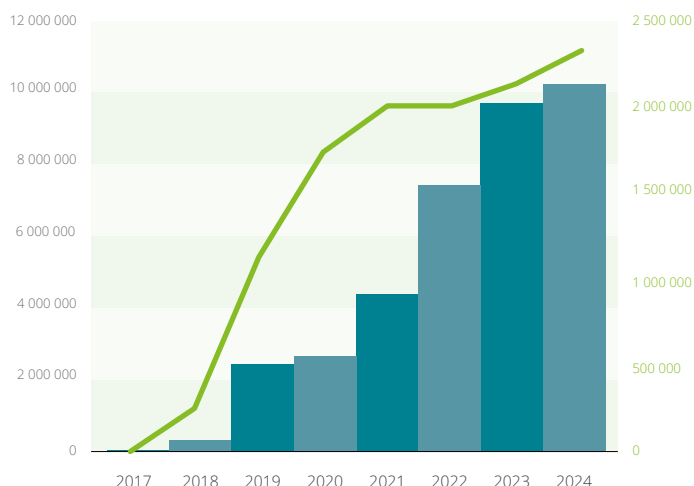
Fonte: EMIS

Figura 9 — Montante de transacções Multicaixa Express

Fonte: EMIS

Unidade: Milhões de kwanzas

Figura 10 — Transacções RUPE*

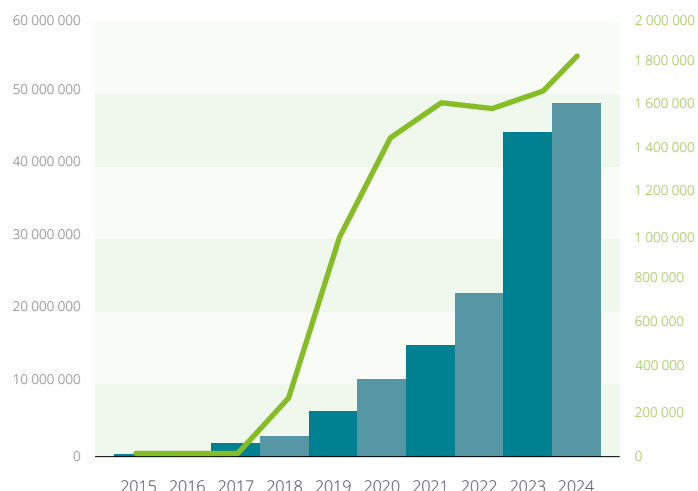


Legenda

■ N.º de Transacções — Milhões de kwanzas

* Referência Única de Pagamento ao Estado
Fonte: EMIS

Figura 11 — Transacções Homebanking

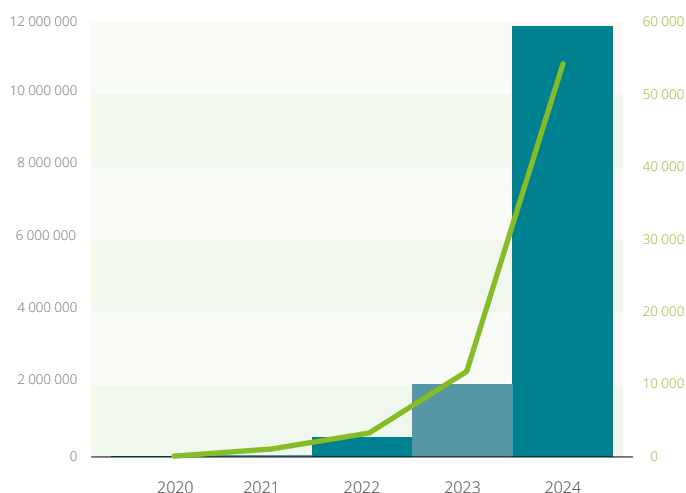


Legenda

■ N.º de Transacções — Milhões de kwanzas

Fonte: EMIS

Figura 12 — Transacções Gateway de Pagamentos Online

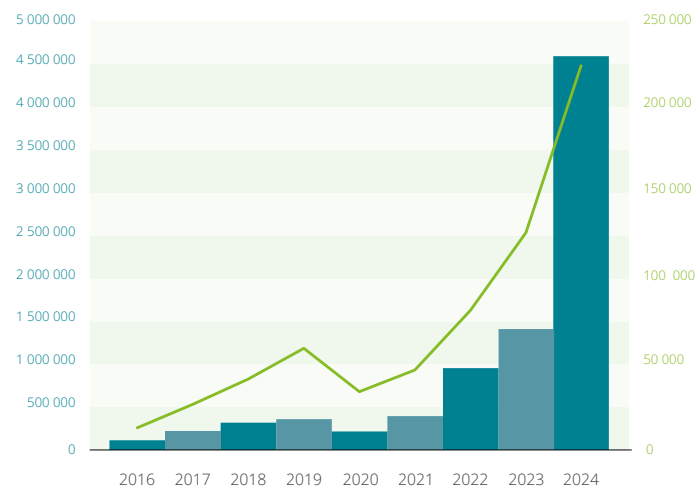


Legenda

■ N.º de Transacções — Milhões de kwanzas

Fonte: EMIS

Figura 13 — Transacções Comércio Electrónico



Legenda

■ N.º de Transacções — Milhões de kwanzas

Fonte: EMIS

Colaboradores

A informação relativa aos Colaboradores para os anos entre 2019 e 2024 resulta de fontes públicas disponíveis relativamente a esta matéria. Até 2018, utilizava-se informação compilada pela ABANC que, à data de elaboração do presente estudo, não disponibilizou informação mais recente.

Para o ano de 2024, o número de colaboradores registou uma ligeira diminuição de 0,3%, comparativamente à queda de 1,9% verificada no período homólogo (2024*: 18 003 colaboradores; 2023*: 18 064 colaboradores). Estes números podem apresentar ligeiras discrepâncias face ao número real de trabalhadores do sector bancário, devido à impossibilidade de obtenção de informação de três bancos (ACCESS, BVB e VTB), para os quais foram utilizados os dados de 2023, por não se encontrarem disponíveis os dados de 2024.

Nestes últimos anos, verifica-se a continuação da diminuição do número de colaboradores que tem vindo a ser levada a cabo por parte do BPC, devido ao processo de Plano de Recapitalização e Reestruturação que foi concluído em 2023, resultando numa redução de cerca de 1 595 colaboradores desde 2018, e uma variação de colaboradores de menos 50 colaboradores face a 2023. O BE que também tem em curso um Plano de Recapitalização e Reestruturação registou um corte na sua força de trabalho no ano em análise de 79 colaboradores, depois de já ter sofrido uma redução de 215 colaboradores em 2023. Durante 2024, o Banco que teve a maior redução do seu quadro de colaboradores, em termos absolutos, foi o BFA com uma diminuição de 81 colaboradores comparado com 2023.

* Para o BVB e VTB foram considerados os dados de 2022 por não se encontrarem disponíveis os valores referentes a 2023

** Para o ACCESS, BVB e VTB foram considerados os dados de 2023 por não se encontrarem disponíveis os valores referentes a 2024.

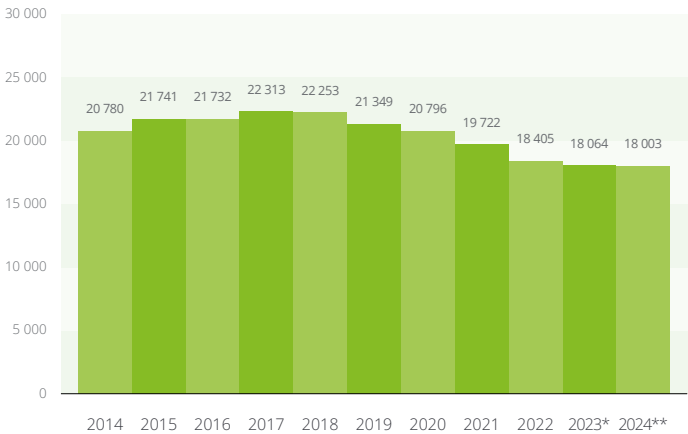


Adicionalmente, os Bancos BIC (-14), YETU (-10), BCGA (-7), BOCLB (-5), KEVE (-3), BCA (-2) e BDA (-1) apresentam uma redução do seu quadro de colaboradores face a 2023. Para além de alguns processos de reestruturação em curso, a transformação digital e o encerramento de balcões têm vindo a desempenhar um papel fundamental para esta tendência na redução de colaboradores do sector. Relativamente ao SCBA, não temos informação disponível que nos permita aferir quantos dos 25 colaboradores que faziam parte do quadro de pessoal em 2023 foram integrados no ACCESS.

Por outro lado, o BCI após a conclusão do processo de reestruturação interna, que impactou a redução do quadro de colaboradores nos últimos anos, teve um aumento de 30 colaboradores em 2024, para um total de 522 colaboradores.

Por fim, gostaríamos de destacar os bancos que reforçaram o seu quadro de pessoal face a 2023, com o Banco SOL, com uma variação positiva de 42 colaboradores a liderar esta lista. Seguem-se o BAI (+38), SBA (+26), ATL (+21), BNI (+20), BIR (+19), BCS (+18) e BCH (+2) que completam a lista de bancos que tiveram uma evolução positiva no número de colaboradores em 2024.

Figura 14 — Evolução do número de colaboradores



* Para o BVB e VTB foram considerados os dados de 2022 por não se encontrarem disponíveis os valores referentes a 2023
** Para o ACCESS, BVB e VTB foram considerados os dados de 2023 por não se encontrarem disponíveis os valores referentes a 2024.

Fonte: ABANC (até 2019) e Relatórios e Contas dos Bancos (2020 a 2024)



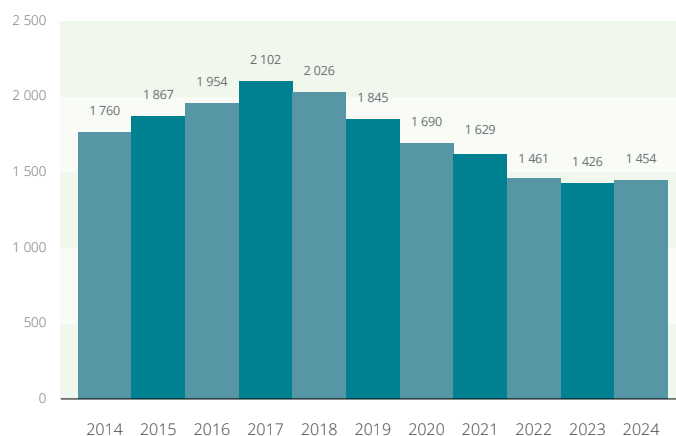
Balcões

A informação relativa a Balcões para os anos entre 2020 e 2024 resulta da informação pública disponível sobre esta matéria, nomeadamente informação divulgada pelo Banco Nacional de Angola. Até 2019 foi utilizada informação compilada pela ABANC, sendo que à data da elaboração do presente estudo não disponibilizou informação mais recente.

Tendo como base os dados de 2023 e 2024 divulgados pelo Banco Nacional de Angola, o número de balcões registou um ligeiro aumento de 2,0% (de 1 426 balcões em 2023 para 1 454 em 2024).

Este aumento está relacionado com o alargamento da rede de balcões de alguns bancos, especialmente aqueles de menor dimensão, após um período de redução de número de balcões decorrente das medidas de contenção de custos aprovadas nos Planos de Reestruturação do BE, BCI e BPC e mais recentemente do BSOL. Desde 2017 (ano em que se registou o maior número de balcões), foi registada uma diminuição de 676 balcões, que corresponde a um decréscimo de 31% no total de balcões no território nacional durante este período em análise.

Figura 15 — Evolução do número de balcões



Fonte: ABANC (até 2019) e Relatórios e Contas dos Bancos (2020 e 2021) e Banco Nacional de Angola (2022 a 2024)

Conforme demonstrado na Figura 16.a, as províncias de Luanda (53%), Benguela (8%), Huíla (6%) e Huambo (4%) continuam a concentrar a maioria dos balcões existentes a nível nacional, com 72% dos balcões. É importante destacar que o nível de concentração se tem mantido praticamente inalterado ao longo dos últimos anos, com uma redução residual na concentração dos balcões em Luanda.

À semelhança do ano anterior, iremos abordar a evolução dos Agentes Bancários como parte integrante da estratégia dos Bancos para o alargamento da rede bancária, com o objectivo de aumentar a inclusão financeira, captar clientes e disponibilizar serviços bancários primários aos seus clientes em zonas remotas (sem acesso ou com acesso limitado a serviços bancários), bem como em áreas urbanas.

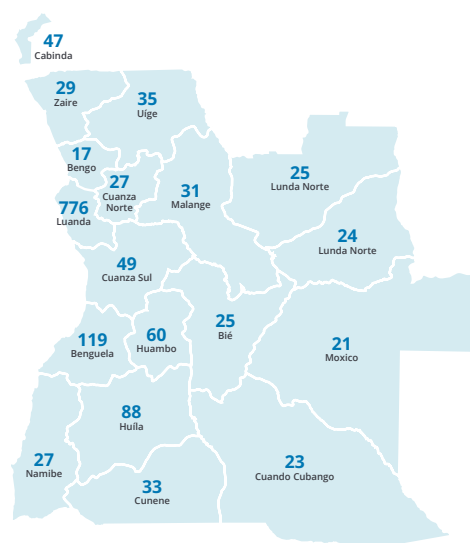
Neste contexto, em 2024 registou-se um crescimento exponencial de 641% no número de Agentes Bancários em território nacional, passando de 665 agentes em 2023 para 4 922 Agentes Bancários em 2024, de acordo com dados obtidos junto do Banco Nacional de Angola. A nível da distribuição geográfica em 2024, tal como é possível verificar na Figura 16.b, os Agentes Bancários estão maioritariamente concentrados em Luanda com um grau de concentração de 72%, acima da concentração verificada na rede física de balcões na mesma província, seguido do Huambo com 5% e Benguela com 3%, de acordo com os dados de 2023.

O cenário era bastante diferente em 2023, com uma maior dispersão geográfica, com Luanda a concentrar apenas cerca 24% do total de Agentes Bancários, seguido do Huambo com 14%, Benguela e Huíla com 8% e 7%, respectivamente.

A edição deste ano destaca também a evolução dos Agentes de Pagamentos em território nacional, como uma componente essencial para o alargamento do acesso a alguns serviços bancários à população em geral, tais como levantamentos de numerário, pagamento de serviços, entre outros.

Neste contexto, em 2024, foi registado um crescimento muito expressivo de 203% no número de Agentes de Pagamentos activos em território nacional, passando de 2 388 agentes em 2023 para 7 236 agentes em 2024, de acordo com dados obtidos junto do Banco Nacional de Angola.

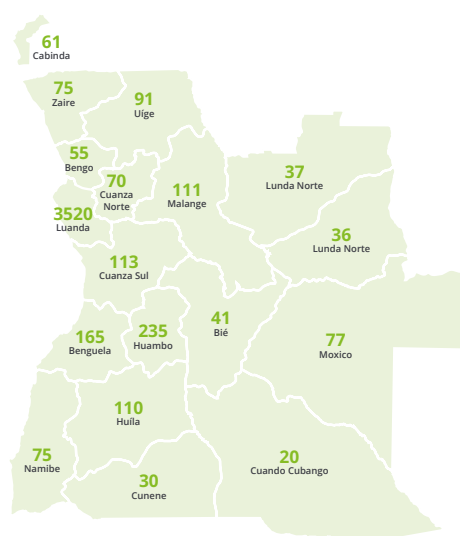
Figura 16.a — Dispersão geográfica dos balcões em 2024*



Fonte: Banco Nacional de Angola

* O mapa apresentado não reflecte a nova divisão político-administrativa de Angola, por indisponibilidade de informação para as novas províncias.

Figura 16.b — Dispersão geográfica dos Agentes Bancários em 2024*



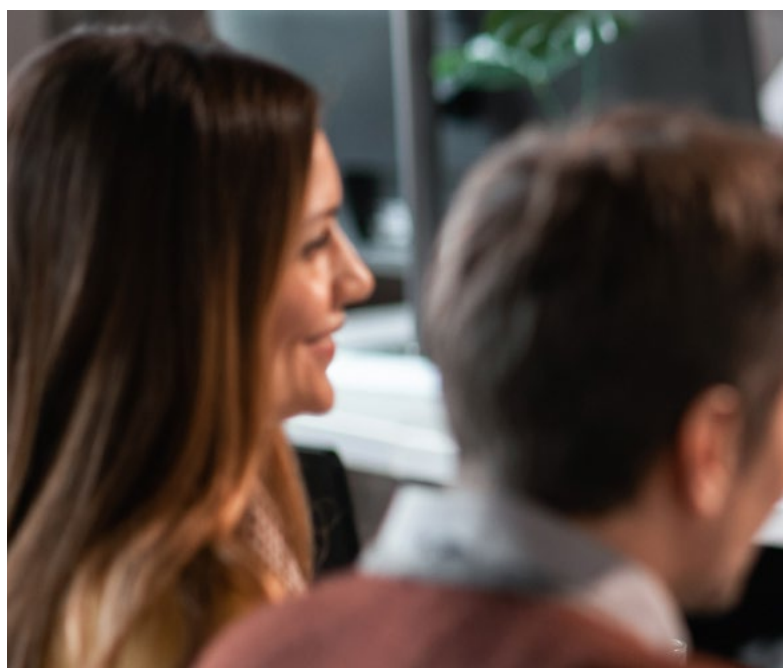
Fonte: Banco Nacional de Angola

* O mapa apresentado não reflecte a nova divisão político-administrativa de Angola, por indisponibilidade de informação para as novas províncias.

Estrutura de Activos

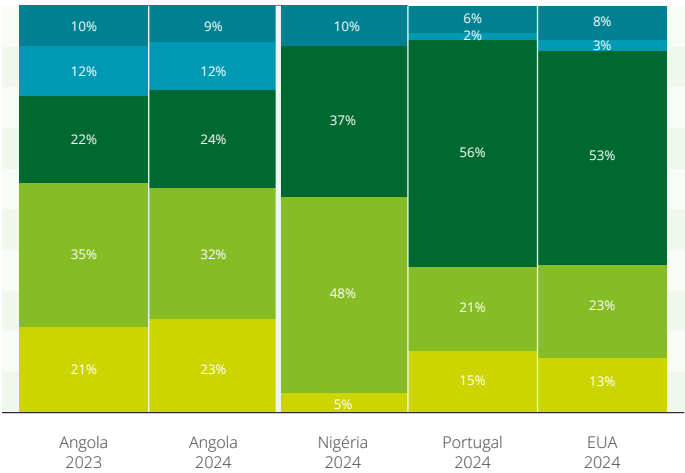
Em 2024, o peso do crédito a clientes na estrutura global de activos registou um aumento de 2 pontos percentuais em relação a 2023, passando de 22% para 24%. Este crescimento, que se tem vindo a verificar nos últimos anos, resulta da intensificação das medidas emanadas pelo Banco Nacional de Angola para estimular a concessão de crédito, tal como o Aviso n.º 10/2022, que veio alargar o prazo de vigência do Aviso n.º 10/2020, de 3 de Abril, que estabeleceu regras para os Bancos concedam crédito com base no valor do seu Activo, bem como estabeleceu um número mínimo de créditos a serem concedidos por cada Banco.

Apesar da tendência de crescimento do peso do crédito nos últimos anos, o seu peso na estrutura global de activos ainda permanece abaixo dos níveis observados em mercados mais maduros, como a Nigéria, Estados Unidos da América e Portugal, com um *gap* superior a 30%, no caso de Portugal e dos Estados Unidos da América. Embora a informação desagregada recente para a África do Sul não esteja disponível, foi possível confirmar que o peso do crédito a clientes sobre o total de activos ronda os 71% e 72% em 2023 e 2024, respectivamente, evidenciando um *gap* de 40% em comparação com Angola, no que respeita ao peso do crédito a clientes no total de activos nestas duas geografias.



Em contrapartida, o peso dos títulos e valores mobiliários continua a ser superior ao verificado em mercados mais maduros, fruto da exposição significativa dos bancos nacionais à dívida pública angolana. Em 2024, houve uma ligeira redução de 3%, passando a representar cerca de 33% do total da estrutura de activos do Sistema Financeiro Nacional (SFN). A única geografia dos países analisados como *benchmark* com um peso superior ao de Angola na categoria de títulos e valores mobiliários superior é a Nigéria.

Figura 17 — Estrutura de Activos



Legenda

Unidade: Repartição %.

- Caixa e disponibilidades
- Títulos e valores mobiliários
- Crédito a clientes
- Outros activos remunerados
- Outros valores

Fonte: Bancos Centrais; Demonstrações Financeiras dos Bancos

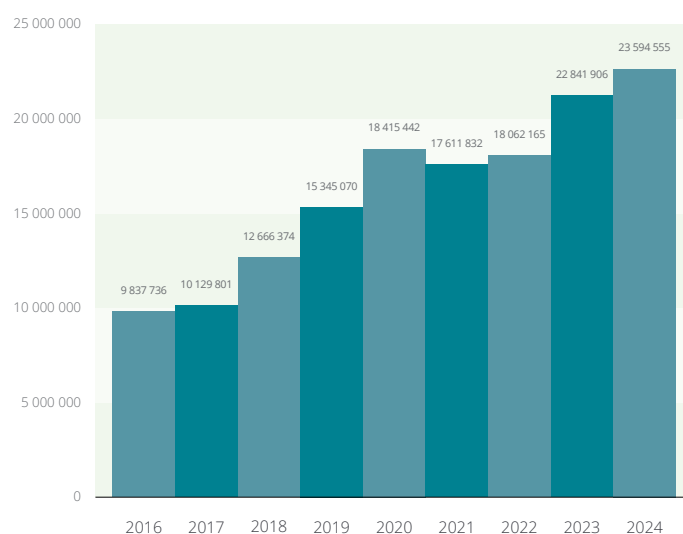


Activos Totais

VISÃO AGREGADA

O valor total dos activos dos Bancos em análise equivale a 23 594 555 milhões de kwanzas no final do exercício de 2024, correspondendo a um ligeiro crescimento de aproximadamente 3,3%, face ao exercício de 2023, bastante inferior ao ritmo de crescimento de 26,5% verificado em 2023, não sendo alheio a este facto a relativa estabilização da cotação do Kwanza face ao Dólar norte-americano e ao Euro, observada em 2024.

Figura 18 — Evolução do Total de Activos



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

O BAI lidera este *ranking* desde 2018, tendo vindo a consolidar a sua liderança durante os exercícios seguintes, com um total de 4 532 532 milhões de kwanzas em 2024, seguido pelo BFA, BIC, ATL e SBA.

No exercício de 2024, a posição relativa entre os cinco maiores Bancos, sofreu apenas uma alteração, uma vez que o SBA ascendeu à 5.^a posição do *ranking*, ultrapassando o BPC, que em dois anos passou da 3.^a posição para a 5.^a posição do *ranking*, tendo registado um decréscimo em 2024 de 451 199 milhões de kwanzas no seu activo.

Adicionalmente, no final de 2024, os cinco maiores Bancos representavam 61% do total dos activos dos Bancos em estudo, em comparação com uma concentração de 64% em 2023. Esta redução da concentração no total de activos está relacionada com o facto do TOP 5 ter registado um ligeiro decréscimo dos seus activos totais, de cerca de 0,8%, sendo que o maior crescimento se concentrou no ATL, que viu os seus activos diminuírem em cerca de 86 052 mil milhões de kwanzas.

Relativamente às posições relativas dos restantes Bancos, destaca-se a subida de um lugar do KEVE, ocupando em 2024 a 7.^a, tendo ultrapassado o BCGA.

A larga maioria dos bancos (17 dos 22 Bancos) registaram um crescimento no valor dos seus activos em 2024, sendo que apenas o BAI, ATL, BPC, BSOL e o BDA registaram um decréscimo face a 2023.

Por último, importa destacar que oito Bancos apresentam um activo superior à média do sector em 2024, a qual ascende a 1 028 mil milhões de kwanzas (2023: 993 mil milhões de kwanzas), que denota a elevada concentração do sector.

Figura 19 — *Ranking* Total de Activos

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BAI	4 535 532	1	BAI	4 537 439
2	BFA	3 858 680	2	BFA	3 584 394
3	BIC	2 304 664	3	BIC	2 291 512
4	ATL	2 001 647	4	ATL	2 087 700
5	SBA	1 699 234	5	BPC	2 020 624
6	BPC	1 569 424	6	SBA	1 592 745
7	KEVE	1 311 625	7	BCGA	1 056 630
8	BCGA	1 091 317	8	KEVE	1 034 580
9	BSOL	981 524	9	BSOL	994 992
10	BE	839 877	10	BE	725 201
11	BCI	799 571	11	BCI	575 223
12	BNI	513 989	12	BDA	559 294
13	BDA	472 719	13	BNI	424 715
14	BCS	398 318	14	BCS	279 465
15	BIR	265 497	15	BIR	255 982
16	YETU	195 029	16	YETU	174 923
17	ACCESS*	174 256	17	ACCESS	157 359
18	BCA	143 963	18	BCA	133 011
19	VTB*	137 081	19	VTB*	132 983
20	BVB	124 175	20	BVB	80 684
21	BOCLB	93 079	21	BCH	57 736
22	BCH	83 352	22	SCBA	44 112
			23	BOCLB	40 602

* Banco sem informação financeira auditada disponível

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

Títulos e Valores Mobiliários

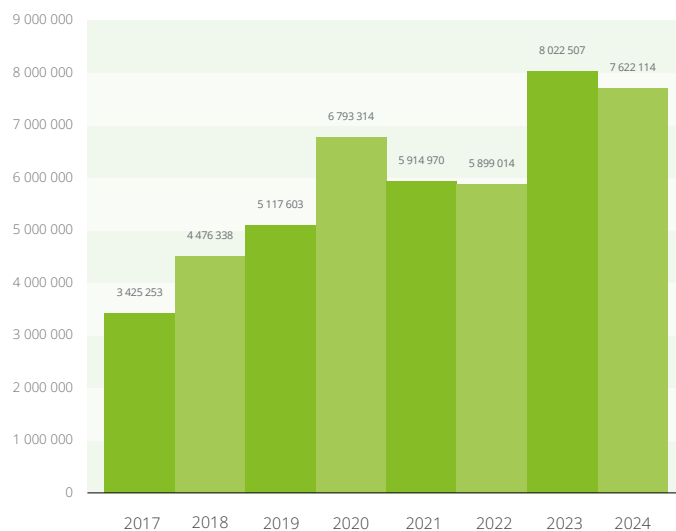
VISÃO AGREGADA

Tal como referido anteriormente os Títulos e Valores Mobiliários (TVMs) representam a tipologia de activos com maior peso no sector bancário nacional, embora o peso tem vindo a diminuir. Os títulos de dívida pública Angolana representam a quase totalidade destes activos (cerca de 86%), uma vez que é considerado um produto com menor risco de crédito e com taxas de remuneração atractivas. No entanto esta percentagem tem vindo a reduzir ligeiramente (2023: 94%), uma vez que os Bancos já começam a ter outra tipologia de títulos nas suas carteiras, nomeadamente títulos de participação em Fundos de Investimento Imobiliário.

O valor total dos Títulos e Valores Mobiliários dos Bancos em análise ascende a 7 622 114 milhões de kwanzas no final do exercício de 2024, correspondendo a uma redução de aproximadamente 5,4%, face ao exercício de 2023, por contrapartida do aumento do crédito concedido a clientes.

A evolução histórica dos Títulos e Valores Mobiliários, está muito alinhada com a evolução do total de activos do sector, com excepção do ano de 2024, e após um período de cerca de 5 anos de crescimento, de 2016 a 2020, o valor total dos títulos e valores mobiliários apresentou uma redução em 2021, decorrente da valorização e posterior estabilização do Kwanza face ao Dólar norte-americano e ao Euro, observada em 2021 e 2022.

Figura 20 — Evolução dos Títulos e Valores Mobiliários



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Em 2024, este *ranking* continua a ser liderado pelo BAI, mas o *gap* face ao BFA reduziu bastante, uma vez que teve uma redução de -355 mil milhões de kwanzas na sua carteira de TVMs, o que representa uma quota de 21% do total desta tipologia de activos (2023: 25%). O BFA, BIC, ATL e SBA fecham o TOP 5 deste *ranking*, com algumas alterações nos lugares cimeiros da tabela, com o BIC a subir duas posições, que ocupa em 2024 a 3.ª posição deste *ranking*, e o SBA que passou da 7.ª posição para a 5.ª posição. O BPC teve uma queda de 3 posições saindo do TOP3 em 2023 para a 6.ª posição do *ranking* em 2024.

Adicionalmente, no final de 2024, os cinco maiores Bancos, em termos de TVM, representavam 67% do total dos TVMs dos Bancos em estudo, o que representa uma diminuição na concentração de 72% que se verificava em 2023. O maior crescimento, em termos absolutos, verifica-se no SBA e no BIC, que viram os títulos e valores mobiliários aumentar em cerca de 204 049 milhões de kwanzas e 180 788 milhões de kwanzas, respectivamente.

Relativamente às posições relativas dos restantes Bancos, destaca-se a subida de três posições do BCS, que passou a ocupar a 14.ª posição, em virtude do reforço no investimento em dívida pública, que absorve uma parte muito significativa do crescimento do activo verificado em 2024. Em sentido contrário tivemos o BIR que desceu 4 posições no *ranking*, passando a ocupar a 15.ª posição.

Em linha com a redução do total de TVMs em 2024, tiveram dez bancos que registaram um decréscimo no valor desta tipologia de activos face a 2023.

Figura 21 — *Ranking* Total de Títulos e Valores Mobiliários

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BAI	1 613 582	1	BAI	1 968 300
2	BFA	1 511 657	2	BFA	1 458 429
3	BIC	770 373	3	BPC	913 441
4	ATL	604 776	4	ATL	819 313
5	SBA	555 282	5	BIC	589 585
6	BPC	470 225	6	BSOL	393 135
7	KEVE	386 536	7	SBA	351 233
8	BCGA	335 959	8	KEVE	296 037
9	BSOL	267 911	9	BCGA	295 003
10	BE	194 252	10	BCI	146 519
11	BCI	190 328	11	BIR	130 883
12	BNI	183 970	12	BE	109 903
13	BDA	112 470	13	BNI	102 915
14	BCS	106 761	14	BDA	100 640
15	BIR	99 121	15	BCA	76 837
16	YETU	64 977	16	YETU	73 467
17	ACCESS*	60 553	17	BCS	70 644
18	BCA	36 843	18	BVB	41 515
19	VTB*	33 806	19	ACCESS	28 339
20	BVB	9 903	20	BCH	26 729
21	BOCLB	7 055	21	SCBA	13 408
22	BCH	5 774	22	VTB*	9 979
			23	BOCLB	6 252

* Banco sem informação financeira auditada disponível.

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

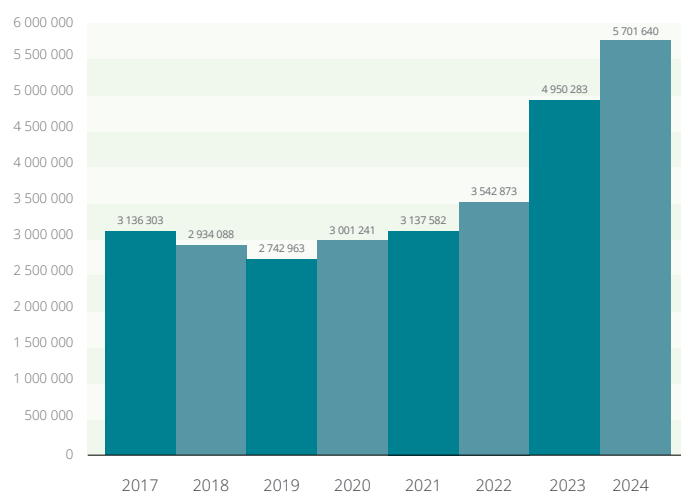
Crédito a clientes

VISÃO AGREGADA

Considerando os Bancos analisados, o total de crédito líquido ascendeu a 5 701 640 milhões de kwanzas em 2024, o que corresponde a um aumento de cerca de 15,2% face a 2023, sendo que a variação entre 2022 e 2023 cifrou-se em 39,7%. A evolução apresentada considera a informação financeira não auditada relativa ao ACCESS com referência a 31 de Dezembro de 2024 e do VTB com referência a 31 de Dezembro de 2023 e 2024.

A evolução do crédito líquido apresenta uma tendência de crescimento desde 2020, motivada pelas medidas de estímulo ao financiamento directo à economia adoptadas pelo Executivo, para apoiar o sector produtivo da economia. Estas medidas têm vindo a ser reforçadas por algumas iniciativas do Banco Nacional de Angola e pelo Fundo de Garantia de Crédito. A forte desvalorização do Kwanza face ao Dólar norte-americano e ao Euro, observada em 2023, também teve impacto no crescimento verificado no crédito líquido em 2023, a qual foi menos sentida em 2024.

Figura 22 — Evolução do Crédito Líquido a Clientes



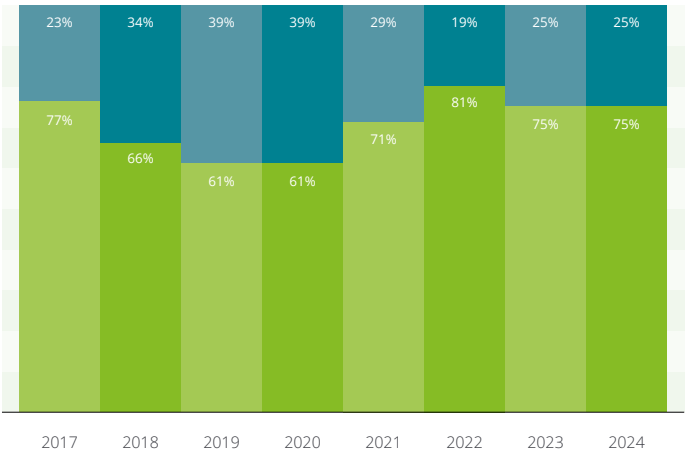
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

Após um período de cerca de 4 anos, entre 2017 e 2020, houve uma tendência de aumento do crédito em moeda estrangeira em relação ao total de crédito concedido. No entanto, essa tendência foi interrompida em 2021 e 2022, quando se verificou uma inversão.

Em 2023, esta tendência de aumento do crédito em moeda estrangeira voltou a verificar-se, alcançando 25,2% do total de crédito.

Em 2024, o peso do crédito em moeda estrangeira manteve-se estável, com um total de aproximadamente 25,4% do crédito total concedido em moeda estrangeira, o que ascende a uma variação marginal de cerca de 0,2 pontos percentuais face ao verificado no exercício de 2023.

Figura 23 — Estrutura de Créditos por Moeda



Legenda

Moeda nacional Moeda estrangeira

Fonte: Banco Nacional de Angola - Boletim Estatístico (2016-2021) e Indicadores de Solidez financeira do Sector Bancário (2022 a 2024)



No que se refere à exposição bruta de crédito a clientes, é possível verificar que em 2024 a mesma teve um acréscimo de 18%, para um total de 7 392 955 milhões de kwanzas, face a os 6 267 197 milhões de kwanzas registados em 2023, tendência que se tem vindo a verificar nos últimos três anos.

Caso o BPC fosse desconsiderado do Estudo, como pode ser observado na Figura 24.b, a evolução da exposição bruta de crédito a clientes tem vindo a apresentar um comportamento muito similar ao agregado do sector bancário nos últimos anos, sendo que os impacto da exclusão do BPC eram notórios nos anos de 2019 a 2021.

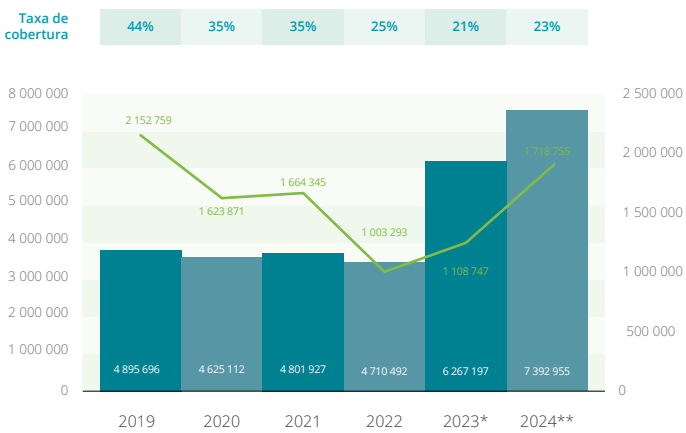
Por outro lado, durante o ano de 2024 o volume de imparidade apresentou um crescimento de 29,6% para um total de 1 719 mil milhões de kwanzas, justificado pelo reforço de imparidade do BSOL e do BDA que aumentaram as imparidades em 167 mil milhões de kwanzas e 150 mil milhões de kwanzas o que corresponde a cerca de 81% do reforço global de imparidade verificado. O BIC, ATL e BPC também reforçaram as imparidades bastante acima do crescimento do crédito bruto, com um total de 73 mil milhões de kwanzas. Em sentido contrário, o BAI teve uma redução de imparidade de 4%, com um desagravamento de imparidade de 10 mil milhões de kwanzas, não obstante o crescimento de 32% da carteira de crédito bruto, que reflecte a melhoria do nível de incumprimento da carteira.

O aumento verificado na imparidade em 2024, foi superior à taxa de crescimento do crédito bruto. Caso não fosse considerado o BDA e o BSOL, a exposição bruta de crédito tinha um aumento de 18% e a imparidade tinha registado um crescimento de 6%, denotando que os Bancos têm vindo a reduzir e/ou estabilizar as perdas de imparidade das suas carteiras de crédito.

No que respeita ao rácio de cobertura da imparidade, o mesmo tem vindo a reduzir nos últimos anos, tendo invertido essa tendência em 2024 com uma subida ligeira para 23%, face à taxa de cobertura de 21% em 2023.

A informação apresentada poderia ter algumas alterações caso existisse informação disponível relativamente ao ACCESS para 2024 e ao VTB para 2023 e 2024.

Figura 24.a — Exposição bruta de crédito a clientes e stock de imparidade de crédito (Balanço) — Total



Legenda

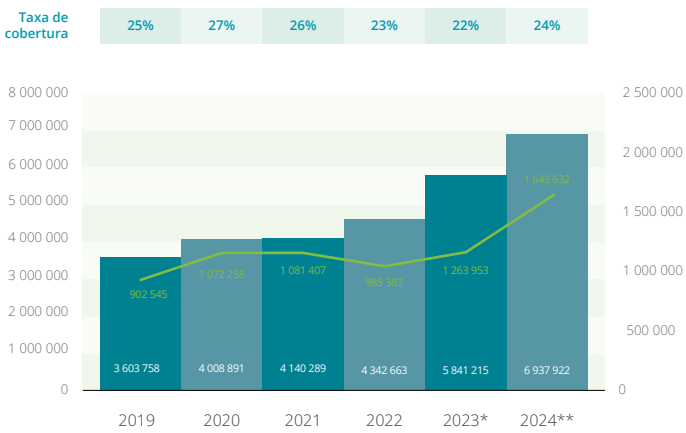
■ Exposição bruta — Imparidade

* Banco excluído da análise, por indisponibilidade de informação: VTB

** Bancos excluídos da análise, por indisponibilidade de informação: ACCESS e VTB

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

Figura 24.b — Exposição bruta de crédito a clientes e stock de imparidade de crédito (Balanço) — Excluindo o BPC



Legenda

■ Exposição bruta — Imparidade

* Banco excluído da análise, por indisponibilidade de informação: VTB

** Bancos excluídos da análise, por indisponibilidade de informação: ACCESS e VTB

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

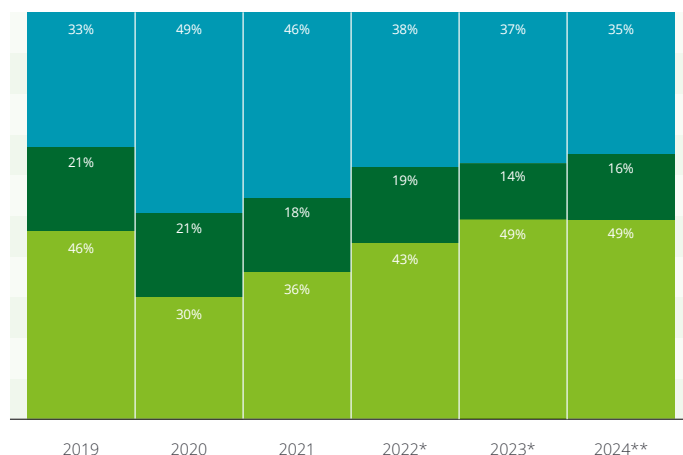
Tal como referido na edição anterior do Estudo, com a entrada em vigor da Norma Internacional de Relato Financeiro 9 — Instrumentos Financeiros (IFRS 9), em 2018, as exposições creditícias passaram a ser classificadas por diferentes estágios consoante a evolução do seu risco de crédito desde a data de reconhecimento inicial:

- Estágio 1 — Sem aumento significativo de risco de crédito (crédito regular);
- Estágio 2 — Com aumento significativo de risco de crédito;
- Estágio 3 — Exposições em Imparidade (crédito em incumprimento).

De seguida apresenta-se uma análise da evolução dos estágios das carteiras de crédito (em %) dos Bancos objecto de análise por (i) exposição bruta de crédito a clientes por estágio e (ii) imparidade de crédito por estágio.

Desde a pandemia COVID-19, ocorrida em 2020, tendo como base a distribuição do crédito a clientes por estágio, tem-se vindo a verificar uma melhoria da qualidade das carteiras de crédito, com o Estágio 3 a representar 35% do total da exposição bruta de crédito a clientes em 2024, depois de ter atingido um máximo de 49% em 2020. Esta percepção de melhoria da qualidade de crédito também é possível verificar no aumento do valor das exposições classificadas em Estágio 1 que passaram para 49% do total, face a 30% em 2020, e que tem vindo a consolidar o estágio 1 com maior peso relativo na classificação da exposição bruta de crédito desde 2021, facto que não é alheio à melhoria do *rating* de Angola em 2021 e crescimento acelerado na concessão de crédito em 2023 e 2024.

Figura 25 — Exposição bruta de crédito a clientes por estágio



Legenda

■ Estágio 1 ■ Estágio 2 ■ Estágio 3

* Banco excluído da análise, por indisponibilidade de informação: VTB

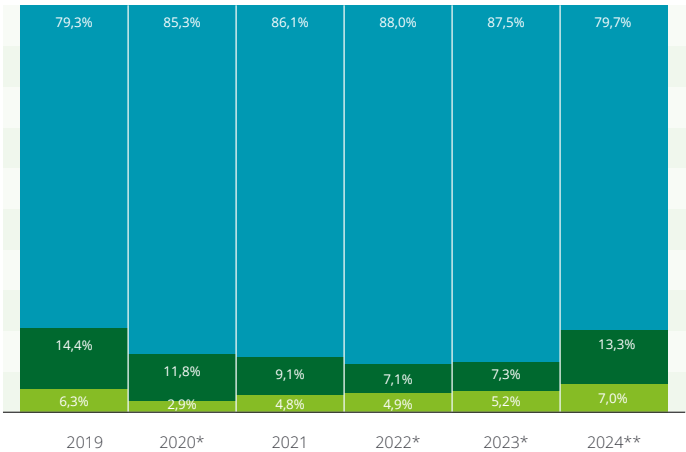
** Bancos excluídos da análise, por indisponibilidade de informação: ACCESS e VTB

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em percentagens)

Por outro lado, a classificação da imparidade de crédito, por estágio, tem-se mantida estável nos últimos três anos, com o Estágio 3 a manter o maior peso face aos demais, para os Bancos considerados no Estudo, sendo de destacar a redução da cobertura de imparidade no Estágio 3 em 2024 para 79,7%, o que se traduz numa redução 7,8% quando comparado com 2023). Esta diminuição teve como contrapartida o aumento de 5,9% na imparidade de Estágio 2 no ano em análise e na imparidade de Estágio 1 na ordem dos 2%. No entanto, importa referir que foi efectuado um reforço de imparidade no Estágio 3 por parte dos Bancos em análise em torno dos 213 mil milhões de kwanzas.

A informação apresentada poderia ter algumas alterações caso existisse informação disponível da distribuição por estágio da exposição bruta de crédito a clientes e da imparidade de crédito do VTB para 2023 e 2024 e o ACCESS para 2024.

Figura 26 — Imparidade de crédito por estágio



Legenda

■ Estágio 1 ■ Estágio 2 ■ Estágio 3

* Banco excluído da análise, por indisponibilidade de informação: VTB

** Bancos excluídos da análise, por indisponibilidade de informação: ACCESS e VTB

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em percentagens)



A cobertura de imparidade por estágio, registou uma subida no Estágio 3, de 50% para cerca de 52%, entre 2023 e 2024, após a redução acentuada verificada entre 2022 e 2023. Esta variação é justificada pelo aumento de cerca de 13% do montante da exposição bruta classificada em Estágio 3, tendo aumentado 18% a imparidade de crédito associada a este estágio. Os Bancos que mais contribuíram para este aumento da cobertura da imparidade do Estágio 3 são o BDA e o BSOL.

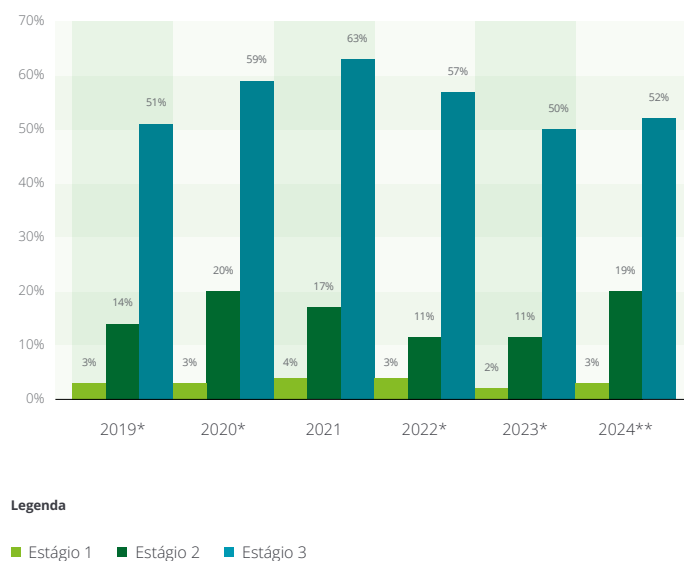
O Estágio no qual se verificou o maior aumento na cobertura de imparidade foi no Estágio 2, com um aumento percentual de 8% face a 2023, em virtude do reforço de imparidade de cerca de 93 mil milhões de kwanzas efectuado pelo BDA para créditos em Estágio 2.

Ao nível da cobertura da imparidade do crédito classificado em Estágio 1 apresentou um ligeiro aumento, uma vez que o valor de imparidade aumentou em maior proporção do que o aumento verificado na exposição bruta.

Não obstante, o aumento generalizado na cobertura da imparidade por estágio, os Bancos devem continuar a efectuar um esforço para reforçar as imparidades para crédito concedido.

A informação apresentada poderia ter algumas alterações caso existisse informação disponível da distribuição por estágio da exposição bruta de crédito a clientes e da imparidade de crédito do VTB para 2023 e 2024 e o ACCESS para 2024.

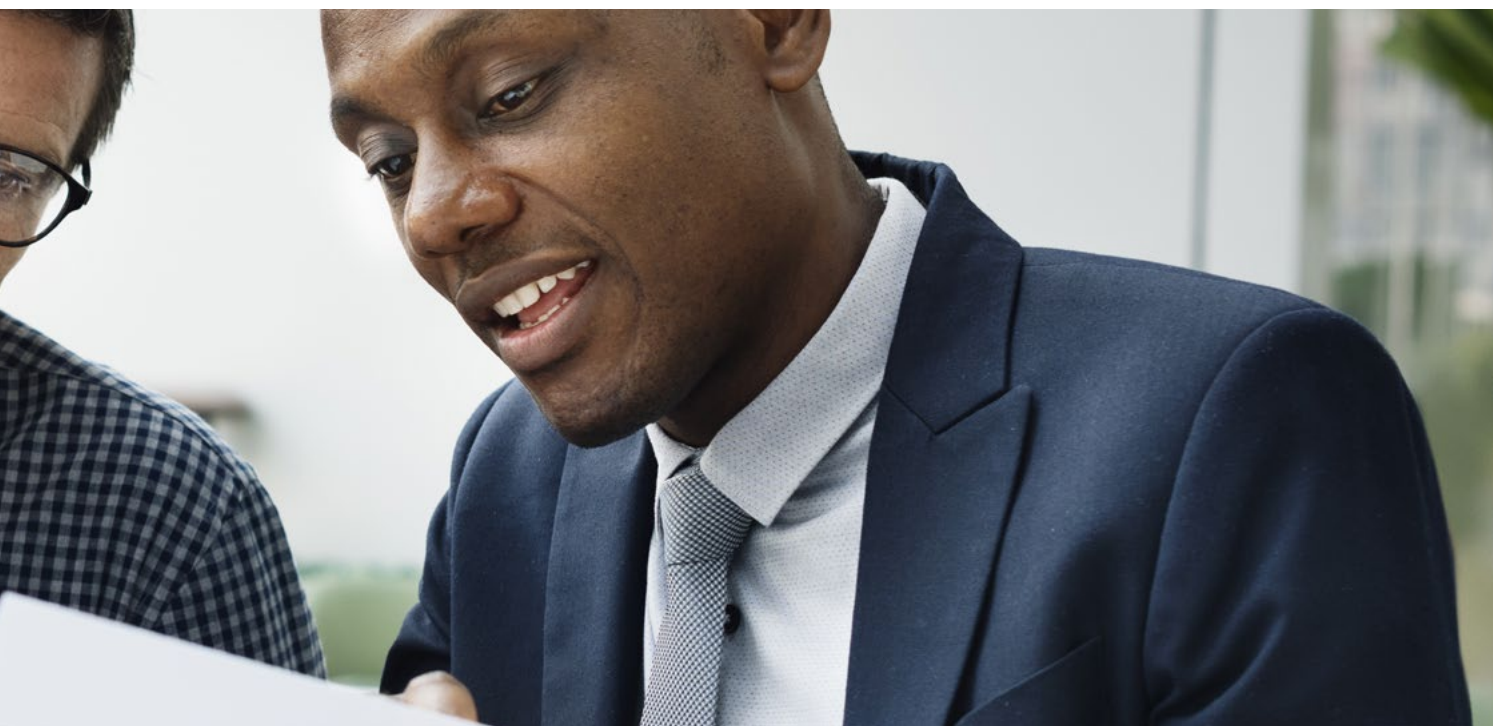
Figura 27 — Cobertura da imparidade por estágio



* Banco excluído da análise, por indisponibilidade de informação: VTB

** Bancos excluídos da análise, por indisponibilidade de informação: ACCESS e VTB

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em percentagens)



POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

No que diz respeito ao posicionamento dos cinco Bancos com maior volume de crédito líquido, houve um conjunto de alterações, com a subida do BAI à 3.^a posição do *ranking* e do SBA que passou a ocupar a 4.^a posição, quando ocupavam em 2023, a 5.^a e 3.^a posições, respectivamente. Também o ATL desceu uma posição, passando a ocupar o 5.^o lugar no *ranking*, fechando o TOP 5.

O Banco BIC continua na liderança deste *ranking*, lugar que ocupa desde 2019, tendo o BFA aproximado de forma muito significativa do topo da tabela. De destacar o crescimento significativo do BAI com um crescimento de 52% face a 2023.

Também o BVB, BCI, BCA e YETU registaram em 2024 taxas de crescimento acima de 80%. A nível de variação absoluta no crédito líquido a clientes, temos o BAI, o KEVE, o BFA, o BIC e o KEVE, que apresentaram uma variação positiva superior a 733 mil milhões de kwanzas face a 2023, ou seja, maior que o total da variação do crédito líquido entre 2023 e 2024.

Adicionalmente, no final do ano de 2024, os cinco maiores Bancos representam cerca de 57% do total do crédito líquido a clientes concedidos pelos Bancos em estudo. Em 2023, este rácio ascendeu a cerca de 56%, verificando-se um ligeiro aumento na concentração do crédito concedido no exercício de 2024.

Figura 28 — *Ranking* Crédito Líquido a Clientes

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BIC	771 463	1	BIC	762 300
2	BFA	730 410	2	BFA	550 103
3	BAI	707 411	3	SBA	518 266
4	SBA	580 597	4	ATL	479 233
5	ATL	485 672	5	BAI	464 997
6	KEVE	457 375	6	BDA	386 409
7	BCGA	391 726	7	BPC	364 167
8	BPC	379 910	8	BCGA	353 353
9	BDA	327 600	9	BSOL	277 701
10	BCI	255 654	10	KEVE	264 173
11	BNI	145 675	11	BNI	128 749
12	BSOL	131 441	12	BCI	98 702
13	BCS	85 749	13	BCS	80 806
14	YETU	57 971	14	BE	72 661
15	BE	52 576	15	BIR	50 760
16	BIR	47 941	16	YETU	31 735
17	BVB	29 719	17	ACCESS	21 902
18	ACCESS*	23 271	18	BOCLB	13 770
19	BOCLB	17 602	19	BVB	9 816
20	BCA	16 545	20	VTB*	8 854
21	VTB*	4 169	21	BCA	8 681
22	BCH	1 163	22	BCH	3 142
			23	SCBA	3

* Banco sem informação financeira auditada disponível

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

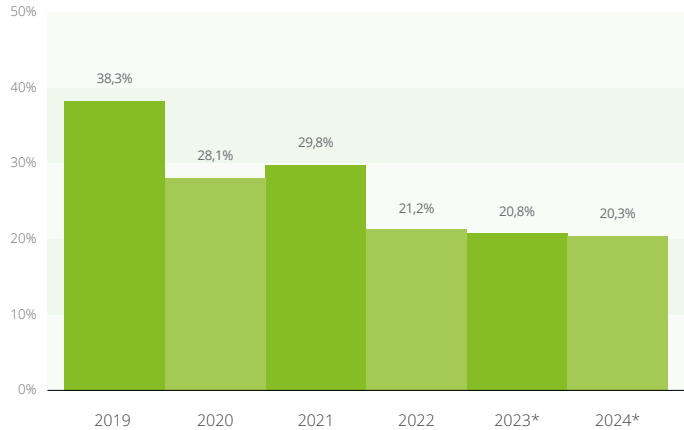
No que se refere ao rácio de crédito vencido, e de acordo com as Demonstrações Financeiras em análise, o mesmo ascendeu a 20,3% em 2024, sendo que em 2023 este rácio foi de aproximadamente 20,8%, o que significa que este rácio teve uma redução muito ligeira em 2024.

A informação apresentada poderia ter algumas alterações caso existisse informação disponível relativamente ao BE, KEVE e VTB para 2023 (BE e VTB para 2022).

De acordo com o Relatório e Contas de 2024 do Banco Nacional de Angola, com dados de Dezembro de 2024, o rácio de crédito vencido do sector é de 19,2%. Esta diferença pode ser influenciada por ser um rácio calculado com base em informação preliminar remetida pelos Bancos ao regulador e o cálculo da Deloitte não dispor da informação da totalidade dos Bancos.

Um dado adicional é que o rácio de imparidade para crédito/ crédito vencido, aumentou de 102,1% em 2023 para 115,0% em 2024, resultado do aumento das perdas por imparidade registadas no balanço na ordem dos 30%.

Figura 29 — Rácio de Crédito Vencido



* O ACCESS (2024) e VTB (2023 e 2024) foram excluídos da análise por indisponibilidade de informação.

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em percentagens)



Crédito Líquido sobre Depósitos (Rácio de transformação)

VISÃO AGREGADA

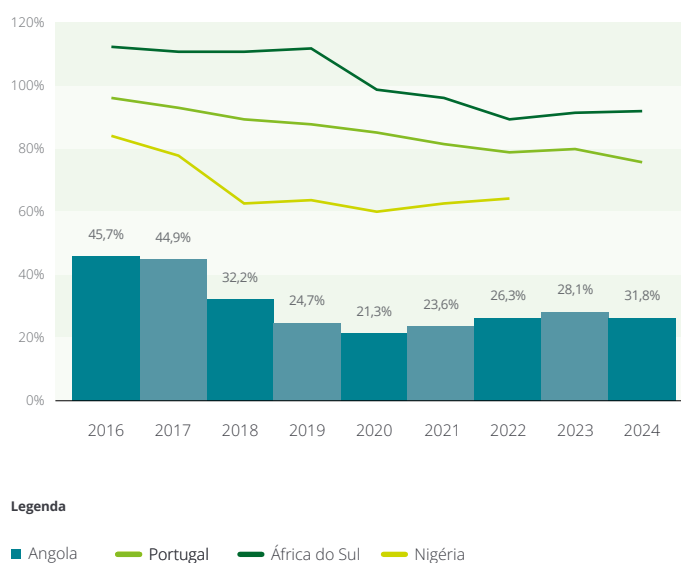
De acordo com as Demonstrações Financeiras dos Bancos em análise, em 2024 verificou-se uma elevação do rácio de transformação do sector, em cerca de 3,7 pontos percentuais, para 31,8%.

Esta variação positiva resulta da subida de 15% do crédito a clientes e do aumento de apenas de 2% dos depósitos captados, em 2024, ou seja, o crédito cresceu a um ritmo superior aos depósitos captados.

Adicionalmente, verificou-se uma diferença de aproximadamente 48 pontos percentuais, entre o sector bancário nacional e sector bancário em Portugal (e cerca de 63 pontos percentuais face à África do Sul), no que diz respeito ao rácio de transformação. A Nigéria, por sua vez, é um mercado que apresenta rácios mais próximos aos registados na realidade angolana, não tendo sido possível obter informação para 2023 e 2024.

No entanto, de forma geral, é possível verificar que se tem vindo a verificar uma redução e/ou estabilização do rácio de transformação nas geografias analisadas, sendo que o Banco Central da Nigéria reviu a legislação em Abril de 2024, alterando o requisito de este rácio não poder ser inferior a 65% para um rácio de 50%, o que pode levar a uma redução considerável neste rácio.

Figura 30 — Crédito Líquido sobre Depósitos



Fonte: World Bank; Bancos Centrais; Demonstrações Financeiras dos Bancos

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Em 2024, os cinco Bancos que apresentaram o maior rácio de transformação foram o BIC, o BCI, o KEVE, o SBA e o BCGA, com rácios de transformação de 54,2%, 46,5%, 45,7%, 44,8% e 43,7%, respectivamente.

O BIC subiu à liderança no que diz respeito ao rácio de transformação, resultante da descida acentuada do BOCLB que caiu nas posições no *ranking*, uma vez que o BIC apenas apresentou uma ligeira subida de cerca de 1,5% em 2024 no seu rácio de transformação.

É importante destacar o desempenho do BCI e do KEVE, que ascenderam à 2.^a e 3.^a posições em 2024, respectivamente. O BCI registou uma subida notável de 12 lugares no *ranking*, enquanto o KEVE subiu 5 lugares. Este avanço significativo deve-se ao crescimento superior do crédito a clientes comparativamente ao aumento mais modesto nos depósitos captados, resultante da implementação de políticas mais expansionistas de concessão de crédito.

Adicionalmente, o BVB também registou um aumento significativo do seu rácio de transformação passado do 17.º lugar do *ranking* para a 9.^a posição, fruto, principalmente, do crescimento significativo do crédito concedido a clientes (cerca de 203%), que cresceu numa percentagem bastante superior dos depósitos captados (cerca de 44%).

Figura 31 — *Ranking* Rácio de transformação (Crédito líquido/depósitos totais)

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BIC	54,2%	1	BOCLB	165,0%
2	BCI	46,5%	2	BIC	52,7%
3	KEVE	45,7%	3	SBA	41,8%
4	SBA	44,8%	4	BCGA	39,3%
5	BCGA	43,7%	5	BNI	38,4%
6	YETU	43,5%	6	BCS	37,4%
7	BOCLB	42,1%	7	BSOL	33,3%
8	BNI	36,5%	8	KEVE	31,0%
9	BVB	35,7%	9	BPC	30,6%
10	BPC	34,8%	10	YETU	26,6%
11	BCS	34,4%	11	ATL	25,9%
12	ATL	28,6%	12	BCH	25,8%
13	BIR	25,1%	13	BIR	25,4%
14	BFA	24,2%	14	BCI	20,6%
15	BCA	19,8%	15	BFA	19,3%
16	ACCESS*	19,4%	16	ACCESS	19,2%
17	BAI	19,3%	17	BVB	16,9%
18	BSOL	16,3%	18	BAI	12,6%
19	BE	5,0%	19	BCA	11,2%
20	BCH	4,1%	20	VTB	7,3%
21	VTB*	3,3%	21	BE	7,2%
22	BDA**	n.a.	22	SCBA	0,0%
			23	BDA**	n.a.

* Banco sem informação financeira auditada disponível
** Banco sem qualquer depósito captado, devido à natureza da sua actividade

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em percentagens)

Crédito Líquido e Dívida Pública sobre Depósitos (Rácio de transformação ajustado)

Como tem sido habitual nas últimas edições do Estudo e de forma a complementar à análise efectuada ao rácio de transformação dos Bancos, é igualmente apresentado o rácio de transformação ajustado. Este indicador visa, além do crédito líquido, incluir a dívida pública, proporcionando assim uma perspectiva de financiamento à economia mais abrangente. Ou seja, pela via directa (concessão de crédito a clientes) e indirecta (aquisição de dívida pública).

Em 2024 os cinco Bancos que registaram um rácio de transformação ajustado mais elevado foram o BCS, YETU, BCA, BPC e BIC com um rácio de 111%, 92,1%, 91,7%, e 88%, respectivamente.

Ao contrário do observado na análise do rácio de transformação, o BCS lidera o *ranking* do rácio de transformação ajustado, que considera o impacto da componente de dívida pública.

Comparando com o *ranking* do rácio de transformação (Figura 31), é possível observar que Bancos que tiveram rácios de transformação relativamente baixos (abaixo dos 25%), como o BCA, que está no TOP 5 no que respeita ao rácio de transformação ajustado, com um valor acima de 90%. Este facto demonstra uma estratégia dos Bancos para diversificação do risco e apoio ao desenvolvimento económico, através da aquisição de dívida pública.



POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Relativamente aos cinco maiores Bancos do sistema financeiro em termos de activos, o BPC lidera este rácio com 88%, seguido do BIC (85%), BFA (77%), BAI (59%) e do ATL com um rácio de transformação ajustado de 54,5%, representando um aumento significativo face aos valores de rácio de transformação apurados, conforme os motivos anteriormente apresentados.

De forma geral, comparando entre 2023 e 2024, observa-se que o rácio de transformação ajustado do sector desceu de 71% para 68%, uma tendência contrária à subida do rácio de transformação do sector, em virtude da diminuição da exposição do sector bancário nacional ao risco soberano, embora o nível continue elevado.

Importa referir que a exclusão do ACCESS e do VTB do *ranking* de 2024, está relacionada com a indisponibilidade de informação para o período referido.

Figura 32 — Rácio de transformação ajustado (Crédito líquido e dívida pública/depósitos totais)

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BCS	110,6%	1	BCH	245,0%
2	YETU	92,1%	2	BOCLB	239,9%
3	BCA	91,7%	3	BCA	110,0%
4	BPC	88,3%	4	BPC	105,4%
5	BIC	85,4%	5	BIR	90,8%
6	BVB	80,0%	6	BIC	88,8%
7	BCI	79,8%	7	BVB	88,6%
8	BFA	77,3%	8	YETU	88,1%
9	BIR	76,7%	9	BSOL	80,5%
10	BCGA	73,6%	10	BCGA	72,1%
11	SBA	66,7%	11	SBA	70,1%
12	KEVE	64,3%	12	BFA	70,0%
13	BSOL	64,0%	13	BCS	70,0%
14	BAI	59,4%	14	KEVE	65,7%
15	BOCLB	58,9%	15	BAI	65,7%
16	ATL	54,5%	16	ATL	54,0%
17	BNI	48,0%	17	SCBA	51,4%
18	BCH	38,8%	18	BCI	51,1%
19	BE	18,3%	19	BNI	50,7%
20	ACCESS*	n.d.	20	ACCESS	44,0%
21	VTB*	n.d.	21	BE	18,1%
22	BDA**	n.a.	22	VTB*	n.d.
			23	BDA**	n.a.

* Banco sem informação financeira disponível
** Banco sem qualquer depósito captado, devido à natureza da sua actividade

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em percentagens)

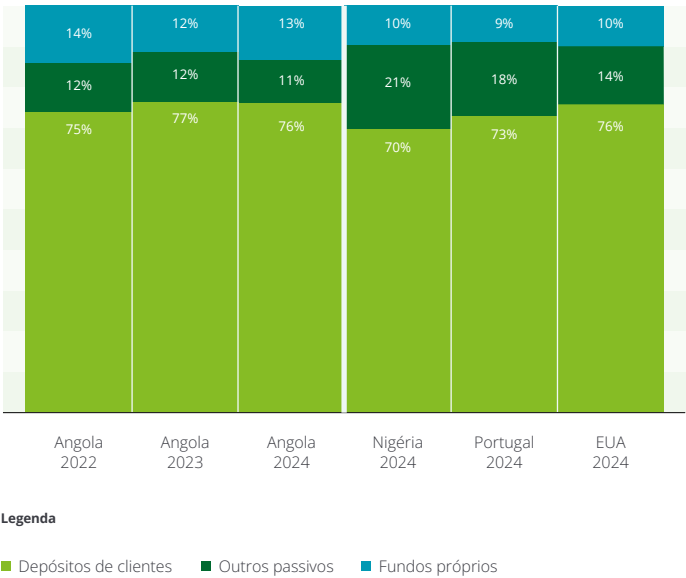


Estrutura de *Funding*

Na estrutura de *funding* do balanço, no caso de Angola, é possível verificar um ligeiro aumento do peso dos Fundos Próprios, que registaram em 2024 um peso de mais de 13% no total do *funding* e uma redução no peso dos depósitos de clientes (-1%). Esta situação é justificada pelo crescimento a um ritmo muito superior dos Fundos Próprios (+9%) face aos Depósitos de Clientes (+2%) verificado em 2024, tendência contrária à observada em 2023, onde se verificou um crescimento muito superior dos Depósitos face aos Fundos Próprios.

No que concerne às outras economias objecto de análise, observa-se que a estrutura de *funding* dos Bancos dos EUA e Portugal são as mais similares a Angola, à semelhança dos anos anteriores. Por outro lado, a Nigéria apresenta uma estrutura diferente ao nível do peso dos depósitos, que é ligeiramente menor comparativamente com as outras economias objecto de análise.

Figura 33 — Estrutura de *Funding*



Fonte: Bancos Centrais; Demonstrações Financeiras dos Bancos

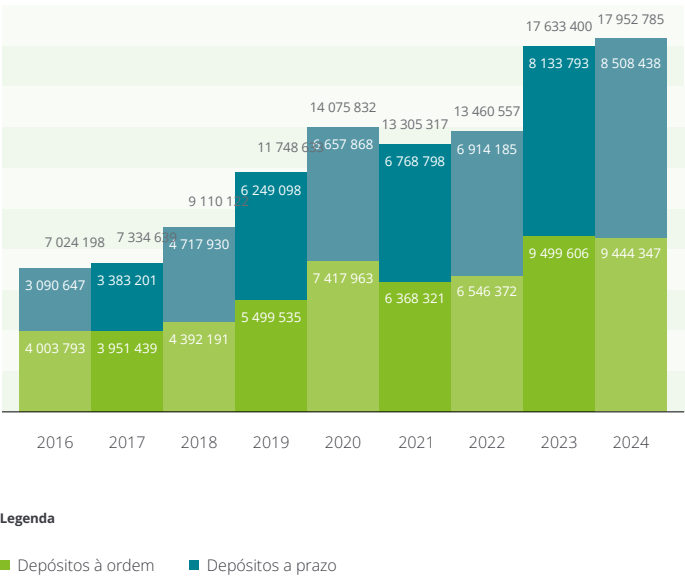
Depósitos de Clientes

VISÃO AGREGADA

De acordo com as Demonstrações Financeiras dos Bancos em análise, em 2024 o total dos depósitos no sector bancário nacional era de cerca de 17 953 mil milhões de kwanzas, o que representa um crescimento moderado de, aproximadamente, 2% face a 2023. Este crescimento ficou abaixo do crescimento da massa monetária, que registou uma variação de 5,0% face a Dezembro de 2023, traduzindo-se no aumento de numerário em poder do público, instituições e empresas que não foi capturado pelo sector bancário.

Relativamente à composição dos depósitos por natureza, é possível verificar que os depósitos a prazo representam cerca de 47% do total de depósitos, com um peso semelhante ao verificado em 2023. O peso dos depósitos a prazo tem vindo a aumentar desde 2015, onde apresentava um peso de 44%, tendo esse ciclo de crescimento sido interrompido em 2020, ano em que os depósitos à ordem representaram cerca de 53% do total dos depósitos, valor idêntico ao verificado em 2024.

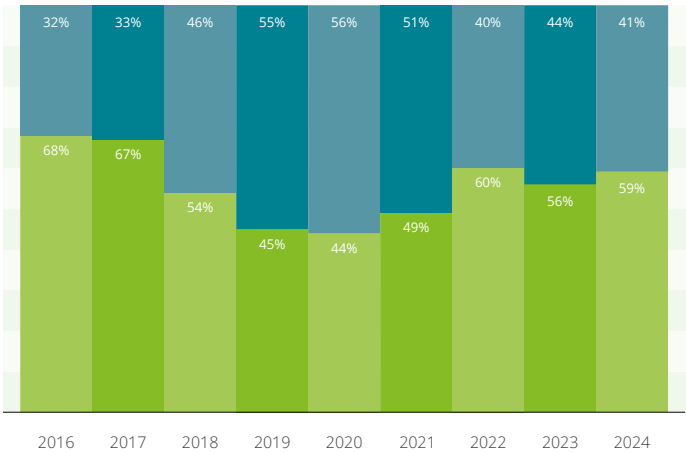
Figura 34 — Evolução dos Depósitos por Natureza



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas) e Relatórios e Contas do BNA

De acordo com os dados publicados pelo Banco Nacional de Angola, o peso dos depósitos em moeda nacional ascendeu aos 59% dos depósitos totais, um crescimento de 3 pontos percentuais, quando comparado com o peso de 56% registado em 2023, invertendo a tendência de aumento do peso da moeda estrangeira verificada em 2022 relacionada com a desvalorização cambial do Kwanza face ao Dólar norte-americano e ao Euro.

Figura 35 — Estrutura de Depósitos por Moeda



Legenda

- Moeda nacional
- Moeda estrangeira

Fonte: Boletim Estatístico do BNA (2014-2024)

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Relativamente ao TOP 5 dos depósitos de clientes, todas as posições permaneceram inalteradas, com o BAI, BFA, ATL e BIC a ocuparem o topo da tabela. O crescimento agregado no TOP 5 foi praticamente nulo, apenas com o BFA e o SBA a registarem um crescimento acima de 5%, superou a taxa de crescimento global dos depósitos no sector. Por outro lado o ATL, BIC e BAI registaram um decréscimo no valor da sua carteira de depositantes, com especial destaque para o ATL que registou uma perda de 148 mil milhões de kwanzas em depósitos de clientes.

De forma geral, houve pouca variação em termos de posicionamento dos Bancos, apenas destacando a subida de uma posição do KEVE para a 8.ª posição no *ranking* por troca com o BCGA.

No final de 2024 os cinco maiores Bancos em estudo representam, aproximadamente, 62% do total dos depósitos captados pelos Bancos, sendo esta quota de mercado ligeiramente inferior face ao exercício de 2023 (63%), o que representa um nível de concentração elevado nos depósitos de clientes, mas reduziu em 2024, fruto da estabilização dos depósitos dos maiores Bancos, já explicado anteriormente.

Por último, importa destacar que nove Bancos apresentam um volume de depósitos superior à média do sector em 2024, a qual ascende a 855 mil milhões de kwanzas (2023: 802 mil milhões de kwanzas), sendo que estes dez bancos concentram 84% (2023: 90%), com os restantes doze Bancos que podem captar depósitos, com uma quota de 16% do montante total de depósitos captados pelo sistema, o que denota um esforço de captação de depósitos dos bancos de menor dimensão.

Figura 36 — *Ranking* Depósitos de Clientes

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BAI	3 655 990	1	BAI	3 692 484
2	BFA	3 017 510	2	BFA	2 857 665
3	ATL	1 700 859	3	ATL	1 849 008
4	BIC	1 424 582	4	BIC	1 445 504
5	SBA	1 296 324	5	SBA	1 240 346
6	BPC	1 093 083	6	BPC	1 190 587
7	BE	1 053 896	7	BE	1 006 664
8	KEVE	1 001 810	8	BCGA	898 520
9	BCGA	895 478	9	KEVE	852 401
10	BSOL	806 505	10	BSOL	833 683
11	BCI	550 280	11	BCI	479 127
12	BNI	398 684	12	BNI	334 974
13	BCS	249 212	13	BCS	216 341
14	BIR	190 876	14	BIR	200 001
15	YETU	133 229	15	VTB*	120 531
16	VTB*	127 536	16	YETU	119 282
17	ACCESS*	119 868	17	ACCESS	114 222
18	BCA	83 612	18	BCA	77 490
19	BVB	83 198	19	BVB	57 944
20	BOCLB	41 837	20	SCBA	26 106
21	BCH	28 417	21	BCH	12 172
22	BDA**	n.a.	22	BOCLB	8 346
			23	BDA**	n.a.

* Banco sem informação financeira auditada disponível
** Banco sem qualquer depósito captado, devido à natureza da sua actividade

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

Capitais Próprios

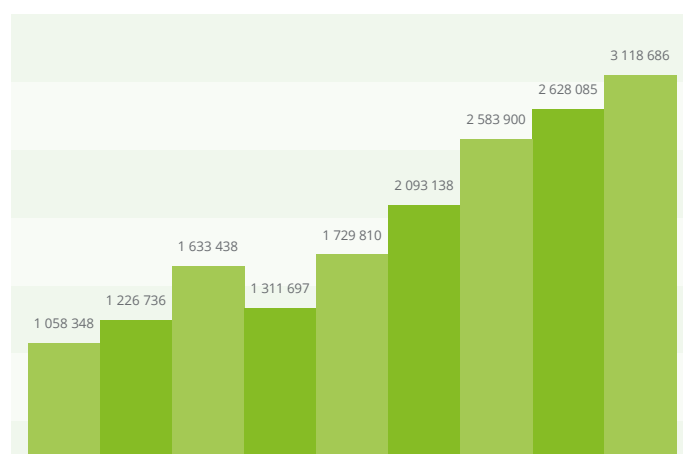
VISÃO AGREGADA

Com base na informação disponível, o valor total dos capitais próprios dos Bancos em análise ascendeu a 3 119 mil milhões de kwanzas no final do exercício de 2024. Neste contexto, verificou-se um reforço dos capitais próprios por parte do sector bancário, de cerca de 19% face a 2023, valor consideravelmente maior que o registado entre 2022 e 2023, que se situou nos 2%. A título informativo e complementar o crescimento em 2024 seria de 24%, caso não fosse considerado o contributo do BE, que apresentou fundos próprios negativos de 631 mil milhões de kwanzas em 2024 e 624 mil milhões em 2023.

O valor total dos capitais próprios tem vindo a apresentar uma clara tendência de crescimento desde 2015 (com excepção de 2019), tendo-se verificado um aumento entre 2016 e 2024 a rondar os 240%, o que revela uma estratégia de fortalecimento da base de capital dos bancos a operar no sector bancário nacional.

Importa referir que o ano de 2019, foi influenciado por prejuízos muito avultados do BE e do BPC, que registaram prejuízos de cerca de 531 mil milhões de kwanzas e 405 mil milhões kwanzas, respectivamente, decorrente das conclusões do exercício de Avaliação da Qualidade dos Activos ocorrido nesse ano.

Figura 37 — Evolução dos Capitais Próprios



Fonte: ABANC; Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Em 2024, o *ranking* dos capitais próprios é liderado pelo BAI, que destronou o BFA da liderança em 2023, com um total de 713 139 milhões de kwanzas, com um aumento de 72 mil milhões de kwanzas face a 2023. No entanto, o BFA reduziu bastante o *gap* face ao BAI, com um aumento de 122 mil milhões de kwanzas nos seus fundos próprios em 2024. Este aumento verificado no BAI e BFA resulta, em parte, da incorporação em reservas e resultados transitados da componente do resultado líquido do exercício de 2023 e da incorporação do resultado líquido de 2024.

No TOP 5, com a queda de cinco posições do BDA que passou para a 9.ª posição, em função do resultado líquido negativo de 55 mil milhões de kwanzas e da variação nos resultados transitados. Com esta descida, o SBA passou a ocupar a 4.ª posição e o BPC subiu duas posições e fechando o TOP 5 deste *ranking*.

Relativamente às restantes posições do *ranking*, destaque para a subida de dois lugares do KEVE e um lugar do BCI neste *ranking*, ocupando agora a 8.ª e 10.ª posições, respectivamente. Esta subida teve como base o crescimento de 56% e 77%, respectivamente, nos seus capitais próprios impulsionados pelo resultado líquido de 2024.

De forma generalizada, observa-se um aumento dos Capitais Próprios dos Bancos, num total de 17 Bancos, o que é um indicador muito positivo para o sector.

Durante 2024, três Bancos reforçaram o seu capital social, no montante global de 19 mil milhões de kwanzas, com especial destaque para os reforços efectuados pelo (i) BDA (9 mil milhões de kwanzas), (ii) BOCLB (8 mil milhões de kwanzas) e (iii) ACCESS (2 mil milhões de kwanzas).

Importa salientar, que em 2024 e 2023, apenas o BE apresentou Capitais Próprios negativos, continuando em curso a implementação do Plano de Recapitalização e Reestruturação aprovado pelo BNA no final de 2021.

Figura 38 — *Ranking* dos Capitais Próprios

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BAI	713 139	1	BAI	641 308
2	BFA	689 592	2	BFA	567 526
3	BIC	464 978	3	BIC	466 693
4	SBA	306 630	4	BDA	246 168
5	BPC	286 376	5	SBA	223 300
6	ATL	231 089	6	ATL	211 959
7	BCGA	171 274	7	BPC	156 063
8	KEVE	133 552	8	BCGA	139 024
9	BDA	120 221	9	BSOL	88 560
10	BCI	109 423	10	KEVE	85 398
11	BSOL	77 658	11	BCI	61 688
12	BCS	73 852	12	BCS	54 177
13	BIR	64 092	13	BNI	50 383
14	BNI	55 668	14	BIR	48 851
15	BCH	50 348	15	BCH	44 177
16	ACCESS*	48 283	16	BCA	42 106
17	BCA	47 753	17	ACCESS	37 135
18	YETU	42 362	18	YETU	33 324
19	BVB	29 594	19	BVB	21 622
20	BOCLB	26 223	20	SCBA	16 202
21	VTB*	7 289	21	BOCLB	12 318
22	BE	-630 713	22	VTB	8 056
			23	BE	-627 953

* Banco sem informação financeira auditada disponível

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

Produto Bancário

VISÃO AGREGADA

De acordo com as Demonstrações Financeiras dos Bancos em estudo, a margem financeira no final do exercício de 2024 ascendeu a 1 306 495 milhões de kwanzas, o que corresponde a um aumento de cerca de 25% face a 2023, fruto do maior crescimento dos juros e rendimentos similares, em termos absolutos, do que o verificado nos juros e encargos similares, o que indica que os Bancos estão a conseguir gerar mais receita através dos seus activos em comparação com os custos dos seus passivos (*funding*).

A margem complementar no final de 2024 teve aumento ligeiro de cerca de 5%, fixando-se em 645 847 milhões de kwanzas, face ao valor de 616 049 milhões de kwanzas registado em 2023. Não obstante esta variação ser relativamente baixa, existiram algumas variações mais relevantes dentro da margem complementar que importa realçar. Os resultados cambiais dos Bancos foram de 327 mil milhões de kwanzas em 2024 (197 mil milhões de kwanzas em 2023), o que se cifra num crescimento de 65%, muito alavancado na melhoria de *performance* nesta rubrica do Banco Económico, que apresentou uma variação positiva de 202 mil milhões de kwanzas face a 2023. A rubrica “Rendimentos de serviços e comissões” também cresceu 41% para um total de 390 mil milhões de kwanzas.

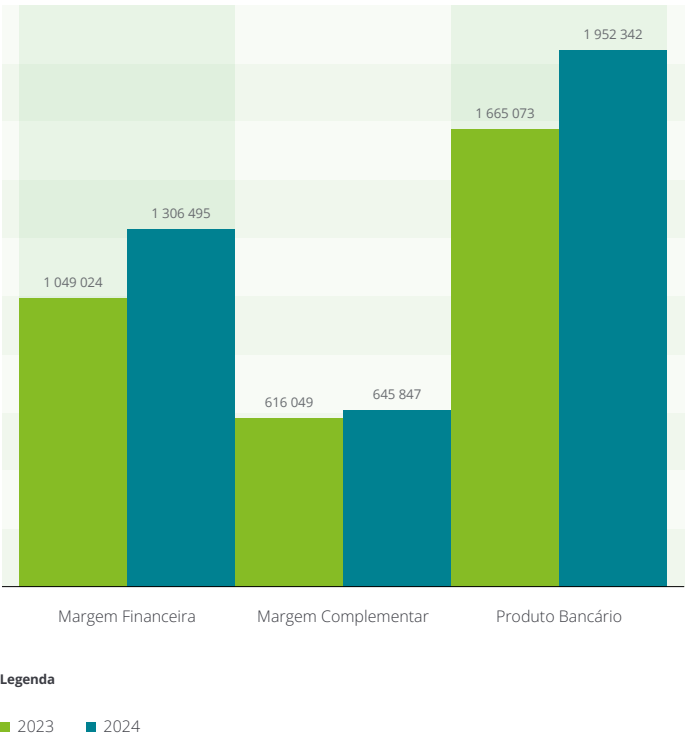


Estes aumentos expressivos foram atenuados pela rubrica “Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados” que decresceu cerca de 118 mil milhões de kwanzas, uma vez que em 2023 foi realizada uma mais-valia extraordinária gerada pela alienação de dívida pública Angolana efectuada por um Banco, no montante de 115 mil milhões de kwanzas. Também a rubrica “Outros resultados de exploração” apresentou uma variação negativa de 93 mil milhões de kwanzas face a 2023. Este facto é justificado porque em 2023 foi efectuada uma regularização extraordinária de saldos pendentes de compensação com antiguidade elevada num Banco, a qual justifica 80% desta variação.

O agregado da margem financeira e da margem complementar levou ao crescimento de, aproximadamente, 17% do produto bancário em 2024, que passou de 1 665 mil milhões de kwanzas em 2023 para 1 952 mil milhões de kwanzas em 2024.

A informação apresentada poderia ter alterações pontuais, caso existisse informação disponível relativamente ao ACCESS para 2024 e para o VTB para 2023 e 2024.

Figura 39 — Componentes do Produto Bancário



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)



POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

No que respeita a este indicador, verificou-se um conjunto de alterações, nomeadamente na liderança que passou a ser ocupada pelo BFA, por troca com o BAI, tendo apresentado um total de produto bancário de 375 234 milhões de kwanzas em 2024, cujo crescimento de 25% foi alicerçado na melhoria da margem financeira e dos resultados cambiais, impulsionados pelo aumento dos resultados com operações de compra e venda de moeda estrangeira.

O terceiro lugar passou a ser ocupado pelo SBA que registou um aumento significativo de cerca de 61% comparativamente ao ano de 2023, justificado maioritariamente pela margem financeira, que apresentou um crescimento muito expressivo de 82%.

Relativamente ao restante TOP 5, importa referir que o BIC manteve a 4.ª posição, enquanto o KEVE subiu quatro posições passando a ocupar o 5.º lugar do *ranking*. Os resultados cambiais, a melhoria na margem financeira e o aumento nos resultados de serviços e comissões a desempenharem um papel chave nesta subida do KEVE.

Também merece destaque a subida de quatro posições neste *ranking*, o BCI e o BCS, que passaram a ocupar a 7.ª e a 11.ª posições, respectivamente, em 2024.

Por outro lado, o BPC que ocupava a 4.ª posição em 2023 desceu três posições para o 6.º lugar, enquanto o BDA teve uma queda de 7 posições, passando a ocupar a 13.ª posição do *ranking*. Tanto o BPC quanto o BDA tiveram como base a redução do produto bancário, os resultados das menos-valias cambiais obtidas durante o ano de 2024.

Figura 40 — *Ranking* do Produto Bancário

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BFA	375 234	1	BAI	392 239
2	BAI	338 022	2	BFA	299 036
3	SBA	230 303	3	BPC	228 031
4	BIC	130 138	4	BIC	174 963
5	KEVE	111 260	5	SBA	142 870
6	BPC	108 049	6	BDA	98 910
7	BCI	106 309	7	ATL	83 637
8	ATL	101 707	8	BSOL	78 722
9	BCGA	95 181	9	KEVE	78 054
10	BSOL	63 753	10	BCGA	77 044
11	BCS	49 906	11	BCI	55 134
12	BIR	44 985	12	BIR	34 053
13	BDA	42 016	13	YETU	25 305
14	BNI	33 991	14	BNI	20 668
15	BE	31 726	15	BCS	20 157
16	YETU	24 544	16	BCA	13 092
17	BVB	21 930	17	ACCESS	9 007
18	BCA	19 407	18	BVB	8 009
19	BCH	12 915	19	BCH	6 968
20	BOCLB	10 965	20	SCBA	5 443
21	ACCESS*	n.d.	21	BOCLB	2 642
22	VTB*	n.d.	22	BE	-188 912
			23	VTB*	n.d.

* Banco sem informação financeira disponível

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

CUSTOS OPERACIONAIS, PERDAS POR IMPARIDADE E OUTROS CUSTOS

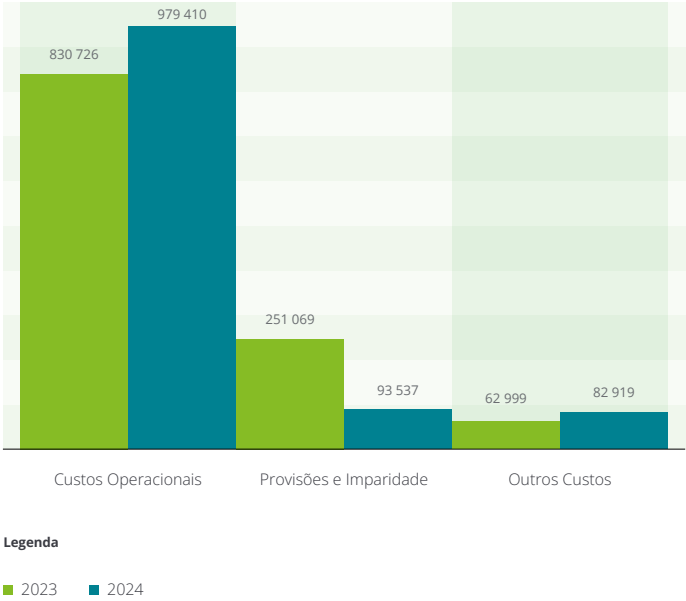
De acordo com as Demonstrações Financeiras dos Bancos em estudo, as dotações líquidas de provisões e imparidades atingiram um montante de 93 537 milhões de kwanzas, representando uma diminuição expressiva de 63% face a 2023. Esta redução deve-se principalmente à reversão/utilização de imparidades e provisões no BPC e no BE, na ordem dos 133 mil milhões de kwanzas e dos 72 mil milhões de kwanzas, respectivamente.

Os custos operacionais aumentaram cerca de 18% em 2024, totalizando 979.410 milhões de kwanzas. A principal variação ocorreu na rubrica de Fornecimentos e serviços de terceiros que aumentou 33%, influenciado pela inflação elevada verificada em 2024 e pelo impacto cambial nos custos sensíveis a moeda estrangeira. Cerca de 45% da variação total nesta rubrica é justificada pelos Bancos BAI, BFA e BPC que registarem um crescimento de 41 mil milhões de kwanzas nesta rubrica.

Os Outros Custos no ano de 2023 aumentaram para 82 919 milhões de kwanzas, o que corresponde a um aumento de 20 mil milhões de kwanzas face a 2023. Este incremento foi influenciado pelo aumento de 29% nas rubricas de Impostos sobre os resultados, devido ao aumento generalizado dos resultados líquidos dos Bancos, com impacto directo no aumento da matéria colectável a ser sujeita a imposto industrial.

A informação apresentada poderia ter alterações pontuais, caso existisse informação disponível relativamente ao ACCESS para 2024 e VTB para 2023 e 2024.

Figura 41 — Custos operacionais, perdas por imparidade e outros custos



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

Resultados líquidos

VISÃO AGREGADA

No final de 2024, o total dos resultados líquidos no sector bancário nacional era de cerca de 822 491 milhões de kwanzas, o que representa um crescimento acentuado de, aproximadamente, 59% face a 2023, em linha com o crescimento dos resultados verificado em 2023, cujos motivos já foram explicados na edição do Estudo do ano passado.

Este aumento é alicerçado no crescimento de 25% da margem financeira e no resultados cambiais (+65%) dos Bancos que cresceram 129 mil milhões de kwanzas para 327 mil milhões de kwanzas em 2024, resultante do aumento dos proveitos associados a transacções em moeda estrangeira, nomeadamente, operações de *trade finance*, operações cambiais sobre o estrangeiro e venda de divisas.

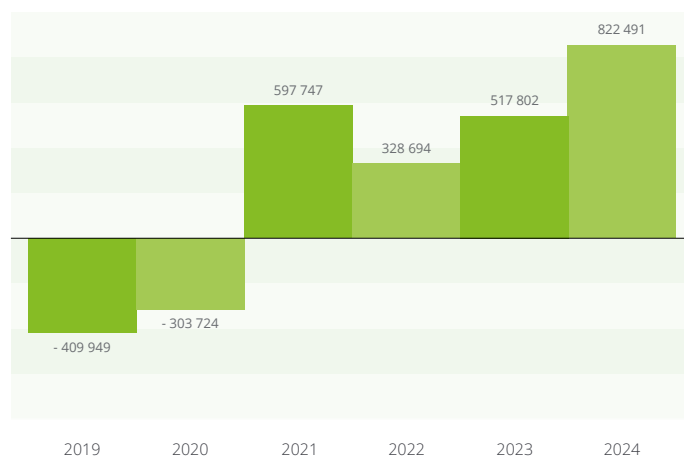
Também contribuiu para o aumento dos resultados líquidos do sector o bom desempenho ao nível da margem financeira, com um crescimento de 257 mil milhões, com especial destaque para o SBA, BAI e BFA, que são responsáveis por 66% deste aumento.

Estes resultados reflectem, em certa medida, a eficácia das estratégias implementada pelos Bancos para crescer de forma sustentável.

Adicionalmente, também é importante destacar a redução do prejuízo do BE que apresentou um prejuízo de 3 mil milhões de kwanzas, quando em 2023 tinha apresentado um prejuízo de 297 mil milhões de kwanzas.

Figura 42.a — Evolução dos Resultados Líquidos

Total



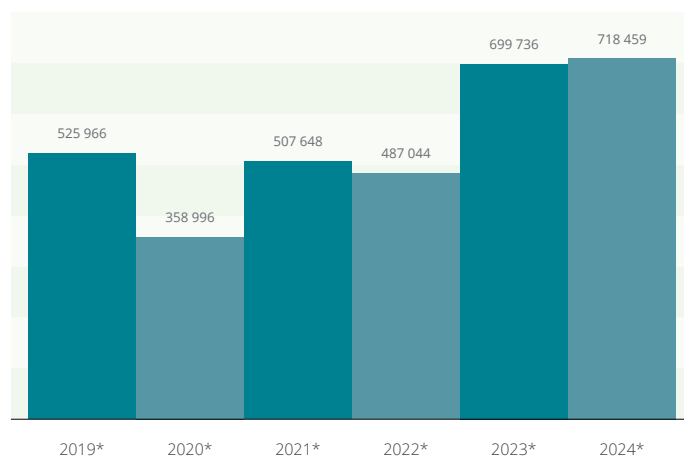
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

Devido aos impactos dos resultados negativos apresentados pelo BPC e BE nos últimos anos, com destaque para 2019 e 2020, apresentamos na Figura 42.b, um gráfico com a evolução dos resultados considerando a exclusão do BPC e BE na informação apresentada. O principal motivo para estes prejuízos foi a necessidade de um reforço muito significativo das provisões para perdas por imparidade originadas pelo exercício de Avaliação da Qualidade dos Activos (AQA), promovido pelo BNA em 2019, onde estes bancos concentraram cerca de 96% do total das necessidades de recapitalização dos bancos objecto deste exercício.

Caso fossem excluídos o BPC e o BE desta análise, os Resultados Líquidos em 2024 registariam um ligeiro aumento 4%, em função da redução significativa dos prejuízos verificados no BE em 2024, já referidos anteriormente. Caso apenas fosse excluído desta análise o BE, o crescimento dos resultados líquidos do sector bancário era de apenas 1,2%.

Figura 42.b — Evolução dos Resultados Líquidos

Excluindo o BPC e o BE



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Em 2024 verificaram-se algumas alterações no topo da tabela face a 2023, com o BFA a voltar a assumir a liderança dos lucros do sector bancário, por troca de posição com o BAI, lugar que ocupava em 2022. Os lucros do BFA estão alicerçados na melhoria da margem financeira e nos resultados cambiais.

Em terceiro lugar surge o SBA, que subiu uma posição, superando o BPC. O KEVE fecha o TOP 5 após subir quatro posições na tabela, demonstrando um desempenho muito sólido.

Em 2024, os cinco bancos mais lucrativos representam cerca de 78% do total dos lucros do sector bancário, mais 3% que em 2023.

Destaca-se também a subida de duas posições do BCI, que em 2021 havia apresentado um prejuízo de 329 milhões de kwanzas, e que em 2024 ocupa a sexta posição do *ranking* com um resultado líquido de 51 mil milhões de kwanzas. Igualmente relevante é a ascensão do BCS, que subiu quatro posições, passando a integrar o TOP 10.

Em contrapartida o BDA apresentou um prejuízo de 56 mil milhões de kwanzas, resultado das perdas por imparidade registadas em 2024, que ascenderam a 80 mil milhões de kwanzas. O BSOL também apresentou, em 2024, um prejuízo de 7 mil milhões de kwanzas, o qual está directamente relacionado com o decréscimo verificado nos juros e rendimentos similares, na ordem dos 14 mil milhões, justificado pela redução dos juros associados à carteira de crédito, a qual reduziu durante 2024.

O VTB voltou a apresentar um prejuízo de 670 milhões de kwanzas, continuando a enfrentar constrangimentos na sua actividade bancária devido às sanções aplicadas à casa-mãe.

Por último, o BE continua a acumular prejuízos, todavia conseguiu reduzir significativamente as perdas por imparidade, na ordem 298 mil milhões de kwanzas em 2023 para 3 mil milhões em 2024.

Este panorama evidencia a dinâmica e as variações no desempenho dos bancos nacionais em 2024, reflectindo as estratégias adoptadas e os desafios enfrentados por cada Banco.

Figura 43 — *Ranking* dos Resultados Líquidos

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BFA	205 821	1	BAI	199 574
2	BAI	151 044	2	BFA	167 510
3	SBA	124 237	3	BPC	115 950
4	BPC	107 403	4	SBA	67 038
5	KEVE	55 294	5	BIC	58 547
6	BCI	51 454	6	BDA	39 683
7	BCGA	50 104	7	BCGA	36 641
8	BIC	25 738	8	BCI	33 355
9	BIR	23 941	9	KEVE	33 134
10	BCS	22 594	10	BIR	17 564
11	ATL	16 819	11	BSOL	12 024
12	BVB	13 560	12	ATL	9 106
13	BNI	8 563	13	YETU	7 741
14	BCA	8 160	14	BCS	5 047
15	ACCESS*	6 829	15	BCH	3 487
16	BCH	6 171	16	BCA	3 468
17	YETU	5 832	17	BVB	3 174
18	BOCLB	5 721	18	SCBA	1 864
19	VTB*	-670	19	ACCESS	1 836
20	BE	-3 371	20	BNI	1 097
21	BSOL	-6 890	21	BOCLB	324
22	BDA	-55 862	22	VTB*	-2 478
			23	BE	-297 884

* Banco sem informação financeira auditada disponível

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

Distribuição de dividendos

Com base na informação publicamente disponível, os dividendos relativos ao exercício de 2024 registaram um aumento de 24% face a 2023, com um valor global de 332 383 milhões de kwanzas (comparado com 267 326 milhões de kwanzas em 2023), com uma percentagem de distribuição média de dividendos a rondar os 37% dos resultados líquidos passíveis de distribuição. Em 2023 a percentagem média de distribuição de dividendos ascendeu a 33%.

O BOCLB tornou-se o banco com a taxa de distribuição de dividendos mais elevada, distribuindo 90% do resultado líquido do exercício, seguido pelo BIC, com uma proposta de dividendos de 80%.

O SBA tem uma proposta de distribuição de dividendos de 65% do resultado líquido do exercício, seguido do BCA e BCS com uma proposta de dividendos de 61% e 60%, respectivamente. Tanto o BFA, quanto o BIR apresentam uma percentagem de distribuição de dividendos de 50% fechando assim o grupo de bancos que têm objectivo de distribuir um valor igual a 50% do seu resultado líquido referente ao exercício de 2024.

Em 2024, os Bancos que apresentaram uma percentagem de distribuição mais elevada tem algumas semelhanças à lista de 2023, com excepção do BOCLB que pela primeira vez propõem distribuir aos seus accionistas um montante de 90%.

Em 2024 e 2023, por decisão dos respectivos Conselhos de Administração, existem um conjunto de bancos que optaram por não distribuíram dividendos, embora tenham apresentado resultados líquidos do exercício positivos. Tal facto, teve como objectivo reforçar os seus capitais próprios, de modo a manter uma política coerente e uma gestão prudente e responsável.

Relativamente ao *ranking* de distribuição de dividendos propriamente dito, é possível observar que o BFA continua a liderar entre os Bancos que mais distribuíram dividendos no sector bancário nacional, tendo o SBA voltado a ultrapassar o BAI em 2023, invertendo a posição no *ranking*, entre a segunda e a terceira posição. A fechar o TOP 5 temos a troca de posições entre o BIC e o BCGA, que subiu uma posição em 2023.

O número de Bancos que distribuíram dividendos referentes a 2023 foi de dez, um número ligeiramente inferior do número de Bancos que vão distribuir dividendos referentes a 2024 (9).

Por outro lado, os Bancos BDA, BE, BSOL e VTB registaram resultados líquidos negativos em 2024, pelo que não é aplicável a distribuição de dividendos nestes casos.

Importa ressaltar, que não foi possível obter informação sobre a proposta de aplicação de resultados do ACCESS, BNI, BVB e YETU para 2024.

Figura 44 — *Ranking* de distribuição de dividendos

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BFA	102 911	1	BFA	83 755
2	SBA	80 754	2	BAI	79 829
3	BAI	67 970	3	SBA	43 575
4	BCGA	24 551	4	BIC	26 346
5	BIC	20 591	5	BCGA	17 954
6	BCS	13 557	6	BIR	8 700
7	BIR	11 900	7	BCS	3 028
8	BOCLB	5 149	8	BSOL	2 405
9	BCA	5 000	9	BCA	1 000
10	ATL	0	10	ACCESS	734
11	BCH	0	11	ATL	0
12	BCI	0	12	BCH	0
13	BPC	0	13	BCI	0
14	KEVE	0	14	BDA	0
15	ACCESS*	n.d.	15	BNI	0
16	BNI*	n.d.	16	BOCLB	0
17	BVB*	n.d.	17	BPC	0
18	YETU*	n.d.	18	KEVE	0
19	BDA**	n.a.	19	SCBA	0
20	BE**	n.a.	20	YETU	0
21	BSOL**	n.a.	21	BVB*	n.d.
22	VTB**	n.a.	22	BE**	n.a.
			23	VTB**	n.a.

* Banco sem informação disponível

** Banco com resultado líquido negativo

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em milhões de kwanzas)

Rentabilidade

VISÃO AGREGADA

No ano de 2024, o Retorno dos Activos Médios (ROAA) dos Bancos analisados, subiu face ao ano de 2023, cerca de 1 ponto percentual, passando de 2,5% em 2023 para 3,5% em 2024, um pouco acima da variação registada de 2022 para 2023.

No que respeita ao Retorno dos Fundos Próprios Médios (ROAE), este indicador aumentou 8,7 pontos percentuais nos Bancos analisados, passando de 19,9% em 2023 para 28,6% em 2024, devido ao crescimento dos resultados líquidos verificado em 2024.

Relativamente à margem financeira em percentagem dos activos, este indicador registou uma ligeira subida em 2024, de cerca de 0,5 pontos percentuais passando de 5,1% em 2023 para 5,6% em 2024. Isto significa que a margem financeira dos Bancos cresceu acima do crescimento dos activos do sector bancário.

A título informativo, quer nesta edição, quer na edição do ano anterior do Estudo já não foi expurgado o impacto do BPC na análise dos indicadores de rentabilidade, porque o efeito já é praticamente nulo, fruto da melhoria dos indicadores do Banco, desde 2021.

Figura 45 — Indicadores de Rentabilidade

Indicadores de Rentabilidade	2024	2023	2022	2021	2020
Margem Financeira em % dos Activos	5,6%	5,1%	5,1%	4,7%	4,3%
Retorno dos Activos Médios (ROAA)	3,5%	2,5%	1,8%	3,3%	-1,8%
Retorno dos Capitais Próprios Médios (ROAE)	28,6%	19,9%	14,1%	31,3%	-20,0%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Em 2024, os cinco Bancos que apresentaram os indicadores mais elevados no que se refere ao peso da margem financeira sobre os activos foram o BCH, BDA, SBA, BCA e o BVB, tendo o BVB apresentado um valor de 8,8%.

O primeiro Banco de grande dimensão neste *ranking* é o SBA que ocupa a terceira posição com um peso da margem financeira sobre os activos de 9,5%, superior aos grandes bancos do sistema.

Os restantes Bancos de elevada dimensão (BAI, BFA, ATL, BIC e BPC), apresentam margens financeiras em % dos activos compreendidas entre os 1,2% (ATL) e os 7,9% (BFA).

Figura 46 — *Ranking* Margem Financeira em % dos activos

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BCH	13,3%	1	BVB	8,8%
2	BDA	10,9%	2	BIR	8,8%
3	SBA	9,5%	3	BCH	8,4%
4	BCA	9,4%	4	BCA	8,4%
5	BVB	8,8%	5	BCS	7,9%
6	BCS	8,3%	6	BFA	7,8%
7	BIR	8,1%	7	BSOL	7,4%
8	BFA	7,9%	8	BPC	7,1%
9	BPC	7,3%	9	SBA	6,4%
10	YETU	6,1%	10	BDA	6,0%
11	BCGA	5,9%	11	BCGA	5,4%
12	BOCLB	5,8%	12	BAI	5,2%
13	BAI	5,6%	13	YETU	4,9%
14	BSOL	5,1%	14	SCBA	4,8%
15	BCI	4,9%	15	ACCESS	4,7%
16	BIC	4,5%	16	KEVE	4,6%
17	KEVE	4,0%	17	BIC	4,1%
18	BNI	1,6%	18	BOCLB	4,0%
19	ATL	1,2%	19	BCI	2,9%
20	BE	-1,1%	20	BNI	2,0%
21	ACCESS*	n.d.	21	ATL	0,9%
22	VTB*	n.d.	22	BE	-1,1%
			23	VTB*	n.d.

* Banco sem informação disponível

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos



POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

No que respeita ao Retorno dos Activos Médios (ROAA), o BVB subiu nove posições no *ranking* e passou a liderar este *ranking*, em resultado do crescimento expressivo dos resultados líquidos no exercício de 2024, face a 2023, com um ROAA de 13,2% em 2024 (2023: 4,6%).

O BIR manteve a segunda posição em 2024 com um ROAA de 9,2%, sendo que o BCH subiu da 4.ª posição para a 3.ª posição, com um ROAA de 8,7%, resultado do crescimento dos resultados líquidos no exercício de 2024. O BOCLB subiu quinze lugares, passando para o 4.º lugar deste *ranking* com um ROAA de 8,6%, e o SBA fecha o TOP 5, tendo subindo três posições, com um ROAA de 7,5% em 2024.

Também de destacar a melhoria significativa do BCS que subiu da 16.ª posição para a 7.ª posição em 2024, em resultado do crescimento expressivo dos resultados líquidos no exercício de 2024 face a 2023.

No sentido inverso temos o YETU que em 2022 estava na primeira posição deste *ranking* e em 2024 ocupa a 15.ª posição, em consequência da quebra acentuada do seu resultado líquido na ordem dos 25% em 2024. Também o BAI teve uma queda expressiva de oito posições, ocupando em 2024, a 14.ª posição deste *ranking*, com um ROAA de 3,3%.

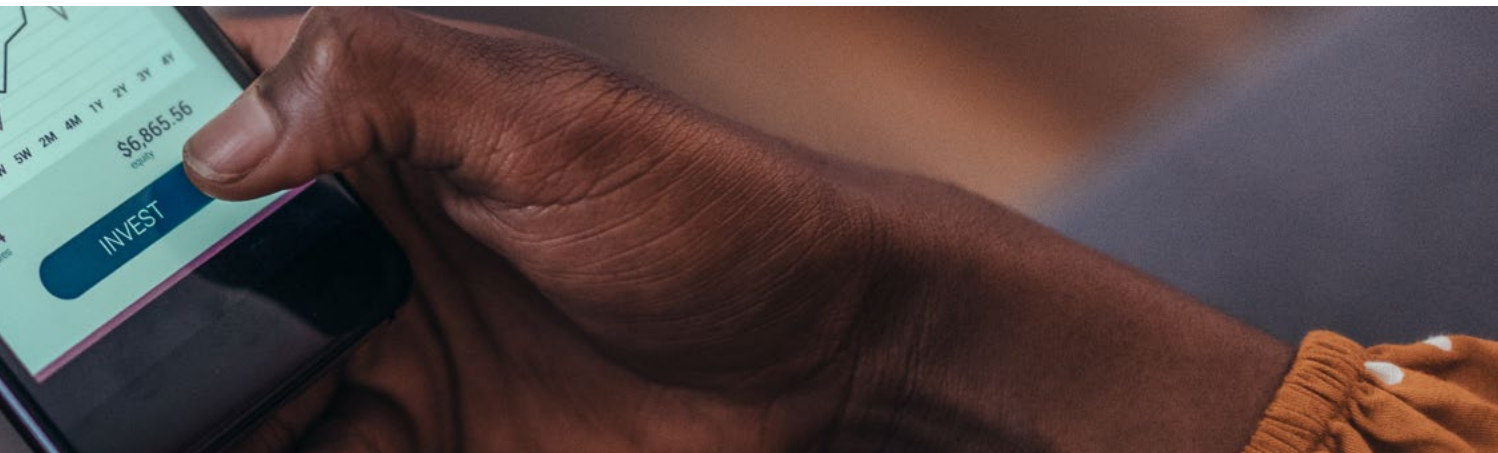
Relativamente ao TOP 5 de maiores bancos do Sistema Financeiro Angolano (SFA), em termos de activos, a seguir ao SBA, temos o BFA na 10.ª posição com um ROAA de 5,5%, seguido do BAI e do BIC com um ROAA de 1,1%, que ocupa a 17.ª posição. Em último deste grupo está o ATL, que ocupa a 18.ª posição com um ROAA de 0,8%.

Figura 47 — *Ranking* do Retorno dos Activos Médios (ROAA)

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BVB	13,2%	1	BDA	7,6%
2	BIR	9,2%	2	BIR	7,5%
3	BCH	8,7%	3	BPC	6,2%
4	BOCLB	8,6%	4	BCH	5,6%
5	SBA	7,5%	5	BFA	5,3%
6	BCI	7,5%	6	BAI	5,2%
7	BCS	6,7%	7	BCI	5,2%
8	BPC	6,0%	8	SBA	5,0%
9	BCA	5,9%	9	YETU	5,0%
10	BFA	5,5%	10	BVB	4,6%
11	KEVE	4,7%	11	SCBA	4,3%
12	BCGA	4,7%	12	KEVE	4,0%
13	ACCESS*	4,1%	13	BCGA	4,0%
14	BAI	3,3%	14	BCA	3,0%
15	YETU	3,2%	15	BIC	2,8%
16	BNI	1,8%	16	BCS	2,2%
17	BIC	1,1%	17	BSOL	1,3%
18	ATL	0,8%	18	ACCESS	1,2%
19	BE	-0,4%	19	BOCLB	0,8%
20	VTB*	-0,5%	20	ATL	0,5%
21	BSOL	-0,7%	21	BNI	0,3%
22	BDA	-10,8%	22	VTB*	-2,2%
			23	BE	-34,0%

* Banco sem informação disponível

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos



POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

No que respeita ao Retorno dos Capitais Próprios Médios (ROAE), verificaram-se alterações significativas na posição relativa dos bancos entre 2023 e 2024.

O BCI assumiu a liderança deste *ranking* em 2024, saindo da segunda posição em 2023, por troca com o BPC que ocupa agora a quarta posição, com um ROAE de 60,1%, o que destaca o bom percurso a nível de resultados líquidos alcançados pelo Banco nestes últimos anos.

O BVB subiu 9 lugares para a 2.^a posição, apresentando um ROAE de 53,0% em 2024 (2023: 15,9%).

O KEVE manteve-se estável ocupando a 3.^a posição com um ROAE de 50,5% em 2024 (2023: 49,9%). A fechar o TOP 5 temos o SBA que subiu duas posições, alcançando a 5.^a posição com um ROAE de 46,9% (2023: 31,8%).

O BCS também se destaca neste indicador, tendo subido 8 posições para passar a ocupar 7.^a posição com um ROAE de 35,3% em 2024 (2023: 9,3%).

No sentido inverso temos o YETU que passou da 9.^a para a 15.^a posição, em consequência da quebra do seu resultado líquido na ordem dos 25% em 2024. O BDA, VTB e o BSOL apresentam ROAE negativo em função dos prejuízos apresentados em 2024.

Figura 48 — *Ranking* Retorno dos Capitais Próprios Médios (ROAE)

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BCI	60,1%	1	BPC	95,0%
2	BVB	53,0%	2	BCI	68,0%
3	KEVE	50,5%	3	KEVE	49,9%
4	BPC	48,6%	4	BIR	39,8%
5	SBA	46,9%	5	BAI	36,0%
6	BIR	42,4%	6	BFA	31,9%
7	BCS	35,3%	7	SBA	31,8%
8	BFA	32,7%	8	BCGA	28,3%
9	BCGA	32,3%	9	YETU	23,9%
10	BOCLB	29,7%	10	BDA	16,2%
11	BAI	22,3%	11	BVB	15,9%
12	BCA	18,2%	12	BSOL	13,8%
13	BNI	16,1%	13	BIC	13,1%
14	ACCESS*	16,0%	14	SCBA	12,2%
15	YETU	15,4%	15	BCS	9,3%
16	BCH	13,1%	16	BCA	8,8%
17	ATL	7,6%	17	BCH	8,2%
18	BIC	5,5%	18	ACCESS	4,9%
19	BSOL	-8,3%	19	ATL	4,5%
20	VTB*	-8,7%	20	BOCLB	2,7%
21	BDA	-30,5%	21	BNI	2,1%
22	BE**	n.a.	22	VTB*	-26,7%
			23	BE**	n.a.

* Banco sem informação financeira auditada disponível
** Banco com capitais próprios negativos em 2023 e 2024

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Eficiência

VISÃO AGREGADA

De acordo com a informação reportada pelos Bancos nas respectivas Demonstrações Financeiras, em 2024 verificou-se um aumento residual de cerca de 0,3 pontos percentuais do rácio *cost-to-income* para 50,2% (2023: 49,9%). O aumento deste rácio é explicado pelo crescimento de 18% nos custos de estrutura do total do sector, com especial destaque para a rubrica de Fornecimentos e serviços terceiros que aumentou 18%, face ao menor aumento do produto bancário em 2024, que registou um crescimento de cerca de 17% face a 2023.

Relativamente aos Custos Operacionais sobre os Activos foi registada uma diminuição residual de cerca de 20 pontos base para 4,1% (2023: 4,2%), decorrente da melhoria de *performance* do sector bancário em 2024.

É importante destacar que neste Estudo, à semelhança da edição do ano passado, já não foi expurgado o impacto do BPC na análise dos indicadores de rentabilidade, uma vez que já não se trata de *outlier* do sector e o impacto da sua exclusão neste indicador é praticamente nulo, fruto da melhoria dos indicadores do Banco que se verificam desde 2021.

Adicionalmente, é relevante mencionar que a informação apresentada poderia sofrer algumas alterações, caso existissem dados disponíveis relativamente ao ACCESS e BDA para o ano de 2024 e do VTB para os anos de 2023 e 2024.

Figura 49 — Indicadores de Eficiência

Indicadores de Eficiência	2024	2023	2022	2021	2020
Cost-to-income	50,2%	49,9%	56,7%	60,7%	86,9%
Custos operacionais (% Activos)	4,1%	4,2%	4,0%	4,2%	3,9%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

No que respeita ao *cost-to-income*, verificou-se uma tendência generalizada de mudanças neste indicador, reflectindo nas alterações significativas na posição relativa dos bancos entre 2023 e 2024.

O BOCLB assumiu a liderança deste indicador em 2024, com um rácio de 28%, subindo da 19.^a posição em 2023 (2023: 92%), reflectindo uma melhoria acentuada na sua eficiência. O BCGA manteve a sua posição em 2.^o lugar com um rácio de 32%. A seguir, o BVB subiu para a 3.^a posição com um rácio de 34% (2023: 60%), indicando uma redução significativa nos custos em relação ao produto bancário. O SBA ocupa a 4.^a posição em 2024 com um rácio de 34% (2023: 41%). O BCH subiu da 10.^a para a 5.^a posição com um rácio de 35% (2023: 48%).

Do TOP 5 registado em 2023, apenas o BCGA permanece em 2024, tendo o BCGA mantido a 2.^a posição.

Também de assinalar são as subidas acentuadas do BCS e BNI, que passaram a ocupar a 11.^a e 16.^a posições do *ranking*, respectivamente, quando em 2023 ocupavam, a 17.^a e 20.^a posições do *ranking*, o que denota uma melhoria dos níveis de eficiência destes Bancos.

Apenas o BPC e o BSOL apresentam um rácio *cost-to-income* superior a 100%, o que significa que os custos operacionais destes bancos excedem os seus rendimentos operacionais. Em termos práticos, isto indica que o banco está a gastar mais dinheiro nos seus custos operacionais do que está a gerar em rendimentos, resultando em uma ineficiência operacional.

Figura 50 — *Ranking Cost-to-Income*

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BOCLB	28%	1	BDA	23%
2	BCGA	32%	2	BCGA	32%
3	BVB	34%	3	KEVE	33%
4	SBA	34%	4	BAI	37%
5	BCH	35%	5	BFA	38%
6	BCI	37%	6	BPC	38%
7	BFA	38%	7	BCI	39%
8	BIR	38%	8	SBA	41%
9	BDA	39%	9	BIR	43%
10	KEVE	39%	10	BCH	48%
11	BCS	46%	11	BIC	51%
12	BAI	49%	12	BVB	60%
13	BCA	56%	13	SCBA	63%
14	ATL	61%	14	YETU	67%
15	YETU	68%	15	ATL	68%
16	BNI	69%	16	BCA	69%
17	BE	70%	17	BCS	71%
18	BIC	74%	18	BSOL	72%
19	BPC	101%	19	BOCLB	92%
20	BSOL	103%	20	BNI	103%
21	ACCESS*	n.d.	21	ACCESS	113%
22	VTB*	n.d.	22	VTB*	n.d.
			23	BE**	n.a.

* Banco sem informação financeira disponível
** Banco com produto de actividade bancária negativo

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Em 2024, o BCGA, ATL, BE, BDA e BPC foram os cinco bancos que apresentaram a menor percentagem de custos operacionais sobre os activos, com rácios de 2,91% para o BCGA, 3,26% para o ATL, 3,41% para o BE, 3,44% para o BDA e 3,55% para o BPC. É possível verificar alterações significativas no topo da tabela.

O BCGA, que ocupava a 2.ª posição em 2023, subiu para a 1.ª posição em 2024. O BE também registou um aumento, passando da 1.ª posição em 2023 para a 3.ª posição em 2024. Da análise efectuada, verifica-se que o ATL e o BDA mantiveram posições elevadas com pequenas variações em seus rácios.

Também se destaca a melhoria na posição do BOCLB, que passou a ocupar o 10.º lugar do *ranking*, com um rácio de 4,56% em 2024 (2023: 6,38%).

Por outro lado, o BCI teve uma descida de nove posições com uma percentagem de custos operacionais sobre os activos, ocupando a 14.ª posição com um rácio de 6,53% em 2024 (2023: 6,21%). Este valor elevado permanece um desafio significativo em termos de eficiência operacional para o banco.

A tendência geral mostra que a maioria dos bancos obtiveram melhorias nos seus custos operacionais sobre os activos em 2024, reflectindo esforços contínuos de optimização e eficiência. As variações nas posições dos bancos no *ranking* indicam ajustes nas suas estruturas de custos e rendimentos, permitindo uma performance mais equilibrada em comparação ao ano anterior.

Figura 51 — *Ranking* Custos Operacionais (% Activos)

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BCGA	2,91%	1	BE	2,65%
2	ATL	3,26%	2	BCGA	2,86%
3	BE	3,41%	3	ATL	3,11%
4	BDA	3,44%	4	KEVE	3,45%
5	BPC	3,55%	5	BCI	3,48%
6	KEVE	3,64%	6	BFA	3,57%
7	BAI	3,74%	7	BAI	3,88%
8	BFA	3,83%	8	BIC	4,35%
9	BIC	4,30%	9	SBA	4,48%
10	BOCLB	4,56%	10	BDA	4,53%
11	SBA	4,84%	11	BPC	5,32%
12	BNI	5,38%	12	BCH	5,40%
13	BCH	6,48%	13	BNI	5,93%
14	BCI	6,53%	14	BSOL	6,14%
15	BIR	6,58%	15	BCS	6,21%
16	BSOL	6,63%	16	BIR	6,29%
17	BCS	6,78%	17	BOCLB	6,38%
18	BVB	7,27%	18	ACCESS	6,76%
19	BCA	7,83%	19	BVB	7,00%
20	YETU	9,07%	20	BCA	7,84%
21	ACCESS*	n.d.	21	SCBA	8,25%
22	VTB*	n.d.	22	YETU	10,80%
			23	VTB*	n.d.

* Banco sem informação financeira disponível

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Adequação de Capital

VISÃO AGREGADA

De acordo com os Indicadores de Solidez Financeira do Sector Bancário publicados pelo Banco Nacional de Angola, em 2024 verificou-se uma descida de 5,23 pontos percentuais no rácio de solvabilidade (ou Rácio de Fundos Próprios Regulamentares) do sistema financeiro, situando-se em 20,72%, face ao rácio de 25,95% apurado em 2023 (o qual foi objecto de revisão por parte do BNA em 2024, já que o mesmo se situava em 30,25%). Apesar desta descida, o nível agregado de adequação de capital manteve-se muito acima do limite mínimo regulamentar, revelando a solidez, a solvabilidade e a estabilidade do Sistema Financeiro Angolano.

Porém, importa destacar a tendência decrescente trazida desde o ano de 2022 desde importante rácio que mede a proporção de capital próprio em relação aos activos ponderados pelo risco. Esta diminuição revela uma redução gradual da capacidade detida pelos Bancos em absorverem choques adversos.

Um dos factores que contribuiu para a redução do rácio de solvabilidade do sector, está relacionado com o aumento dos activos ponderados pelo risco, decorrente da expansão das carteiras de crédito e do aumento da exposição a activos de maior risco.

Figura 52 — Indicadores de Adequação de Capital

Indicadores de Adequação de Capital	2024	2023	2022	2021	2020
Rácio de solvabilidade	20,72%	25,95%	28,41%	24,24%	19,66%

Fonte: Relatório e contas do Banco Nacional de Angola de 2024; Indicadores de Solidez Financeira do Sector Bancário de Dezembro de 2022 e 2023 (BNA); e Relatório de Estabilidade Financeira Anual de 2021 e 2020 (BNA)

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

De acordo com a informação reportada pelos bancos, o BCH mantém a liderança em 2024, com um reforço do rácio de solvabilidade de cerca de 67%, passando de 183,3% em 2023 para 249,9% em 2024. A segunda posição também permanece inalterada, com o BOCLB a apresentar um rácio de 117,0% em 2024. A única alteração no TOP 3 é a saída do SCBA, em função da fusão do ACCESS com o SCBA, passando o terceiro lugar deste *ranking* a ser ocupado pelo BCA, com um rácio de 65,8% em 2024. O BCA ocupava a 6.ª posição do *ranking* em 2023.

Em 2024, apenas o BDA e BVB apresentaram uma redução superior a 10 pontos percentuais no Rácio de Fundos Próprios Regulamentares, sendo que as outras reduções foram relativamente baixas, tendo-se verificado uma descida relativamente generalizada deste rácio, em linha com a redução deste indicador verificado em 2024.

Em sentido inverso, regista-se a recuperação do BPC com um rácio de solvabilidade de 27,0% em 2024, comparativamente ao rácio de 13,1% verificado em 2023. Esta recuperação é justificada pelo aumento dos Fundos Próprios Regulamentares, que registaram um aumento de cerca de 100 mil milhões de kwanzas face a 2023. Também uma nota positiva para o desempenho do BCS e BCI, que melhoraram o Rácio de Fundos Próprios Regulamentares em cerca de 7,5% e 6,7%, respectivamente, que lhes permitiu uma subida 6 e 7 posições no *ranking*, respectivamente. Em 2024, o BCS e o BCI ocupam a 5.ª e 9.ª posições do *ranking*, respectivamente.

Em suma, para os Bancos que disponibilizaram esta informação, verifica-se que todos cumprem com o Rácio de Solvabilidade Regulamentar exigido, com excepção do Banco Económico, que tem em curso um Plano de Recapitalização e Reestruturação de modo a recuperar os níveis de solvência do Banco. Não obstante, o BNI apresenta um Rácio de Fundos Próprios Regulamentares ligeiramente acima e/ou igual ao mínimo exigido, de cerca de 11,4%.

Figura 53 — *Ranking* Rácio de Fundos Próprios Regulamentares

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BCH	249,9%	1	BCH	183,3%
2	BOCLB	117,0%	2	BOCLB	113,3%
3	BCA	65,8%	3	SCBA	95,4%
4	BVB	52,0%	4	BVB	76,0%
5	BCS	41,4%	5	ACCESS	71,8%
6	BFA	40,7%	6	BCA	70,1%
7	BIR	39,2%	7	BDA	62,6%
8	YETU	36,2%	8	BFA	42,5%
9	BCI	31,7%	9	YETU	37,3%
10	BDA	30,1%	10	BIR	36,1%
11	SBA	30,0%	11	BCS	33,9%
12	BIC	28,9%	12	BIC	31,5%
13	BPC	27,0%	13	SBA	29,0%
14	BAI	24,2%	14	BAI	27,5%
15	BCGA	24,1%	15	BCGA	26,5%
16	KEVE	24,0%	16	BCI	25,0%
17	ATL	18,1%	17	KEVE	24,4%
18	BNI	11,4%	18	ATL	18,4%
19	BE	-42,5%	19	BSOL	18,2%
20	ACCESS*	n.d.	20	BNI	15,0%
21	BSOL*	n.d.	21	BPC	13,1%
22	VTB*	n.d.	22	BE	-38,7%
			23	VTB*	n.d.

* Banco sem esta informação disponível

Fonte: Relatórios e Contas dos Bancos

Crescimento

VISÃO AGREGADA

De acordo com as Demonstrações Financeiras dos Bancos que foram objecto do presente estudo em 2024, o activo do sector bancário apresentou um ligeiro crescimento de 3,3%, significativamente abaixo dos 26,5% verificados em 2023. Esta desaceleração no crescimento pode ser atribuída a diversos factores, incluindo a estabilização do Kwanza.

Relativamente ao Crédito Líquido a Clientes, este indicador apresentou um crescimento de cerca de 15,2% em 2024. Ainda assim, houve um crescimento relativamente sólido na concessão de crédito, embora não tão acentuado como no ano anterior.

Os Depósitos de Clientes registaram um aumento de 1,8% em 2024, substancialmente abaixo do crescimento de 31% verificado em 2023. Este crescimento mais modesto indica uma menor captação de depósitos por parte dos bancos, no entanto abaixo do crescimento da massa monetária, que registou uma variação de 5,0% face a Dezembro de 2023, o que se traduz num aumento de numerário em poder do público, instituições e empresas que não foi capturado pelo sector bancário.

No que respeita à margem financeira, este indicador apresentou um aumento de 24,5% em 2024, superior ao crescimento de 15,5% verificado em 2023. Este aumento foi alcançando devido ao crescimento significativo de 27% dos juros e rendimentos similares cobrados pelos bancos, o qual foi atenuado pelo aumento no custo do *funding*, ou seja, da rubrica de juros e encargos similares pagos pelos bancos, que apresentou um crescimento de 31% em 2024. Não obstante, deve ser destacada a gestão eficiente dos recursos financeiros por parte dos bancos.



O produto bancário registou um aumento de cerca de 17,3%, inferior ao crescimento de 31,4% verificado em 2023, resultante de uma redução significativa nos Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados que em 2023 tinha um valor elevado maioritariamente explicado pela mais-valia gerada pela alienação de dívida pública Angolana efectuada por um Banco. Esta redução foi atenuada pela melhoria dos resultados cambiais e Resultados de alienação de outros activos.

Em resultado do ritmo de crescimento do margem financeira mais acelerado em 2024 e pela redução significativa na perdas por imparidade foi possível verificar que os resultados líquidos do sector bancário tiveram um crescimento de 58,8%, ligeiramente acima do crescimento de 57,5% verificado em 2023.

Importa realçar, novamente, que a informação apresentada sobre crescimento de margem financeira e produto bancário, poderia ter algumas alterações pontuais caso existissem dados disponíveis relativamente ao ACCESS para 2024 e para o VTB para 2024 e 2023, uma vez que apenas foi disponibilizado o Balancete (não auditado) do 4.º Trimestre de 2024 e de 2023 (no caso do VTB).

Figura 54 — Indicadores de Crescimento

Indicadores de Crescimento	2024	2023	2022	2021	2020
Activo (%)	3,3%	26,5%	2,6%	-4,4%	20,0%
Crédito líquido a clientes (%)	15,2%	39,7%	12,9%	4,5%	9,4%
Depósitos de clientes (%)	1,8%	31,0%	1,2%	-5,5%	19,8%
Margem financeira (%)	24,5%	15,5%	7,8%	16,9%	23,4%
Produto bancário (%)	17,3%	31,4%	6,9%	67,2%	-50,3%
Resultado líquido do exercício (%)	58,8%	57,5%	-45,0%	296,8%	25,9%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos



POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Em 2024, o BOCLB atingiu a 1.^a posição deste *ranking*, sendo o Banco com o maior crescimento dos Activos, com uma taxa de crescimento de 129%, resultante do aumento no seu *funding* relacionado com depósitos de clientes e que teve a natural consequência no balanço, nomeadamente com o aumento na rubrica de Caixa e disponibilidades e aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito. No entanto, o Banco continua a ocupar penúltimo lugar em termos do total de activos do sector.

Em segundo lugar, ficou o BVB com um crescimento no total do activo de 54%, apresentado uma taxa de crescimento superior à apresentada em 2023, com um aumento significativo no crédito concedido.

O restante TOP 5 é composto pelo BCH com um crescimento expressivo de 44% nos seus activos, pelo BCS com 43% (em 2023 já tinha registado um crescimento de 59%) e pelo BCI com um aumento de 39% no seu activo. No entanto importa destacar que o peso do total dos activos destes cinco Bancos é de apenas de 10% do sector bancário nacional.

Importa destacar, que dos cinco maiores Bancos do sistema financeiro em termos de activos, o ATL e o BAI registaram taxas de crescimentos negativas, com o activo do ATL a cair cerca de 4% e o do BAI com uma descida residual de -0,04%.

De forma geral, o total de activos dos Bancos aumentou em cerca de 3,3%, com cerca de 77% dos Bancos a apresentar variações positivas (apenas cinco Bancos registaram variações negativas), com especial destaque para o BPC, que teve uma redução de 22% relacionada com a liquidação de responsabilidades contratadas junto do BNA, por via da sua carteira de Títulos e Valores Mobiliários, que teve uma redução de 34%, face a 2023, com especial destaque para a carteira de títulos do tesouro.

Figura 55 — *Ranking* Crescimento do Activo

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BOCLB	129%	1	KEVE	69%
2	BVB	54%	2	BCS	59%
3	BCH	44%	3	SBA	47%
4	BCS	43%	4	VTB*	44%
5	BCI	39%	5	BAI	42%
6	KEVE	27%	6	BVB	42%
7	BNI	21%	7	BCA	38%
8	BE	16%	8	BCGA	33%
9	YETU	11%	9	BFA	32%
10	ACCESS*	11%	10	ATL	32%
11	BCA	8%	11	YETU	28%
12	BFA	8%	12	BSOL	20%
13	SBA	7%	13	BPC	19%
14	BIR	4%	14	BNI	19%
15	BCGA	3%	15	BIR	19%
16	VTB*	3%	16	BIC	19%
17	BIC	1%	17	BDA	15%
18	BAI	0%	18	ACCESS	12%
19	BSOL	-1%	19	SCBA	6%
20	ATL	-4%	20	BOCLB	-8%
21	BDA	-15%	21	BCH	-13%
22	BPC	-22%	22	BCI	-20%
			23	BE	-29%

* Banco sem informação financeira auditada disponível

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Em 2024, os cinco Bancos que registaram uma taxa de crescimento mais significativa no crédito concedido foram o BVB, o BCI, o BCA, o YETU, e o KEVE, tendo o crédito concedido por estes Bancos aumentado em 203%, 159%, 91%, 83% e 73% respectivamente, face a 2023.

O crescimento exponencial do BVB explica-se pela aceleração na concessão de crédito à economia, embora que o valor global ainda seja incipiente, ocupando o 17.^a lugar no *ranking* de crédito líquido a clientes. Também de assinalar o crescimento acentuado do crédito líquido concedido pelo KEVE, que já tinha registado um crescimento expressivo em 2023.

De referir que o crescimento do Crédito Líquido a Clientes registado no BVB, BCI, BCA, YETU e KEVE, é, em grande medida, concedido às empresas para cumprimento do Aviso n.º 10/2022 e do Aviso n.º 10/2020, mas o crescimento do crédito a particulares, nomeadamente a crédito habitação, ainda seja ténue. De referir também que o peso do total dos crédito líquido destes cinco Bancos é de apenas de 14% do sector bancário nacional, ou seja, a base de crescimento também é menor.

Por outro lado, observa-se uma queda significativa no posicionamento do BSOL e do BDA neste *ranking*, com um crescimento negativo de 53% e 15%, respectivamente, resultado do reforço de imparidade levado a cabo durante 2024.

No que diz respeito aos cinco maiores Bancos do sistema financeiro em termos de activos (BAI, BFA, BIC, ATL e SBA), verificou-se que os mesmos apresentaram taxas de crescimento que variaram entre os 1% e os 52%, tendo o BAI e BFA um aumento no crédito líquido a clientes de aproximadamente 52% e 33%, respectivamente, ao passo que o SBA, o ATL e o BIC apresentaram uma taxa de crescimento positiva de 12% e 1%, respectivamente.

No que diz respeito aos cinco maiores bancos do sistema financeiro em termos de activos (BAI, BFA, BIC, ATL e SBA), verificou-se que os mesmos apresentaram taxas de crescimento que variaram entre 1% e 52%, tendo o BAI e o BFA um aumento no crédito líquido a clientes de aproximadamente 52% e 33%, respectivamente, ao passo que o SBA apresentou uma taxa de crescimento positiva de 12% e o ATL e o BIC que cresceram de forma residual (cerca de 1%) no total do crédito líquido.

Figura 56 — *Ranking* Crescimento do Crédito Líquido a Clientes

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BVB	203%	1	BVB	191%
2	BCI	159%	2	KEVE	118%
3	BCA	91%	3	BCGA	110%
4	YETU	83%	4	BCI	97%
5	KEVE	73%	5	BPC	96%
6	BAI	52%	6	SBA	74%
7	BFA	33%	7	YETU	68%
8	BOCLB	28%	8	BCS	61%
9	BNI	13%	9	BCH	59%
10	SBA	12%	10	BCA	54%
11	BCGA	11%	11	BDA	47%
12	ACCESS*	6%	12	BIR	44%
13	BCS	6%	13	BFA	32%
14	BPC	4%	14	BIC	26%
15	ATL	1%	15	BAI	19%
16	BIC	1%	16	BE	15%
17	BIR	-6%	17	BNI	13%
18	BDA	-15%	18	BSOL	12%
19	BE	-28%	19	ATL	6%
20	BSOL	-53%	20	ACCESS	1%
21	VTB*	-53%	21	BOCLB	-8%
22	BCH	-63%	22	VTB*	-40%
			23	SCBA	-99%

* Banco sem informação financeira auditada disponível

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Em 2024, os cinco bancos que registaram maiores taxas de crescimento na captação de depósitos de clientes foram o BOCLB, o BCH, o BVB, o BNI e o KEVE, tendo os depósitos captados por estas instituições aumentado em 401%, 133%, 44%, 19% e 18%, respectivamente, face a 2023.

De referir que apenas o KEVE figurava no TOP 5 deste *ranking* em 2023, sendo que o líder do ano anterior (BCS), ocupa agora a 6.ª posição do *ranking*. Também de destacar o BNI que teve uma subida de nove lugares neste *ranking*.

Importa destacar que os cinco Bancos que apresentaram maiores taxas de crescimento dos depósitos captados em 2024 são, maioritariamente, Bancos de pequena e média dimensão. A soma total dos depósitos captados pelos mesmos representa apenas cerca de 9% do total dos depósitos captados pelos Bancos que foram objecto do presente Estudo. Considerando que os bancos de pequena e média dimensão têm uma maior margem de progressão, é expectável que os depósitos captados por estes tenham taxas de crescimento mais elevadas, face aos depósitos captados pelos bancos de grande dimensão.

No que diz respeito aos cinco maiores Bancos de elevada dimensão do sistema financeiro em termos de activos (BAI, BFA, BIC, ATL e SBA), verificou-se que apresentaram taxas de crescimento que variaram entre 6% e -8%, tendo o ATL sido o Banco que apresentou o maior decréscimo de depósitos captados entre estes, com uma diminuição de 8%, ao passo que o BFA e SBA tiveram o melhor desempenho, com um aumento dos depósitos captados na ordem dos 6% e 5%, respectivamente.

Adicionalmente, na análise deste indicador, não deve ser descurado o efeito da relativa estabilização do Kwanza face ao Dólar norte americano e ao Euro, em 2024, depois de um forte desvalorização observada em 2023, que teve impacto no aumento dos depósitos em moeda estrangeira.

Figura 57 — *Ranking* Crescimento dos Depósitos de Clientes

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BOCLB	401%	1	BCS	91%
2	BCH	133%	2	KEVE	73%
3	BVB	44%	3	SBA	67%
4	BNI	19%	4	BCA	57%
5	KEVE	18%	5	VTB*	55%
6	BCS	15%	6	BVB	55%
7	BCI	15%	7	YETU	50%
8	YETU	12%	8	BFA	40%
9	BCA	8%	9	BAI	40%
10	VTB*	6%	10	BCGA	37%
11	BFA	6%	11	ATL	35%
12	ACCESS*	5%	12	BNI	32%
13	BE	5%	13	BE	30%
14	SBA	5%	14	ACCESS	20%
15	BCGA	0%	15	BSOL	18%
16	BAI	-1%	16	BIR	18%
17	BIC	-1%	17	BIC	17%
18	BSOL	-3%	18	SCBA	14%
19	BIR	-5%	19	BOCLB	14%
20	ATL	-8%	20	BPC	-3%
21	BPC	-8%	21	BCI	-26%
22	BDA**	n.a.	22	BCH	-49%
			23	BDA**	n.a.

* Banco sem informação financeira auditada disponível
** Banco sem qualquer depósito captado, devido à natureza da sua actividade

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Em 2024, os cinco Bancos que registaram as maiores taxas de crescimento da margem financeira foram o BOCLB, o SBA, o BCH, o BDA e o BCI, tendo a margem financeira destes bancos aumentado mais de 75% face ao ano transacto.

Destaque para o BOCLB, com um crescimento de 129%, que lhe permitiu ascender à 1.^a posição neste *ranking*, relacionado com o aumento dos proveitos da carteira de crédito, e para o SBA que subiu da 13.^a para a 2.^a posição do *ranking* com uma variação positiva de 82% da sua margem financeira, resultado do crescimento dos proveitos de juros e rendimentos de instrumentos financeiros e crédito, tendo aumentado 62% conjugado com uma diminuição dos custos dos instrumentos financeiros e passivos, resultante da diminuição dos recursos de clientes sujeitos a taxa de juro.

De referir também que o peso do total da margem financeira destes cinco Bancos é de 20% do sector bancário nacional, por termos nesta lista Bancos de dimensão elevada, como o SBA.

Relativamente aos cinco maiores bancos do sistema financeiro em termos de activos (BAI, BFA, BIC, ATL e SBA), o BFA foi o banco que registou a taxa de crescimento mais baixa da margem financeira, encontrando-se na 15.^a posição do *ranking* global, com uma taxa de crescimento de -1%. Os Bancos ATL, BAI e BIC registaram uma taxa de crescimento de 52%, 26% e 20%, respectivamente, face a 2023.

Em sentido inverso, encontram-se o BSOL e o BPC, que registaram uma contracção de 26% e 1%, respectivamente, na sua margem financeira em 2024. No caso do BSOL, esta redução é explicada pela diminuição nos juros e rendimentos similares de 15% e aumento do custo do seu *funding*. No caso do BPC, a redução é justificada pelo crescimento de 20% dos juros e encargos similares, enquanto os proveitos de juros permaneceram praticamente inalterados face ao período homólogo.

A informação apresentada poderia ter alterações pontuais, caso existisse informação disponível relativamente ao ACCESS para 2024 e para o VTB para 2024 e 2023.

Figura 58 — *Ranking* Crescimento da Margem Financeira

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BOCLB	129%	1	KEVE	91%
2	SBA	82%	2	BVB	78%
3	BCH	80%	3	BCI	58%
4	BDA	79%	4	BPC	57%
5	BCI	79%	5	BSOL	56%
6	BCS	57%	6	BE	50%
7	ATL	52%	7	BCS	31%
8	BVB	49%	8	BIR	27%
9	YETU	46%	9	BNI	18%
10	BCA	36%	10	BCGA	16%
11	BCGA	28%	11	BFA	14%
12	BAI	26%	12	YETU	9%
13	KEVE	25%	13	SBA	7%
14	BIC	20%	14	BAI	6%
15	BFA	19%	15	BCA	4%
16	BE	12%	16	BIC	-1%
17	BIR	2%	17	BOCLB	-7%
18	BNI	0%	18	BDA	-14%
19	BPC	-1%	19	ACCESS	-21%
20	BSOL	-26%	20	BCH	-28%
21	ACCESS*	n.d.	21	SCBA	-45%
22	VTB*	n.d.	22	ATL	-50%
			23	VTB*	n.d.

* Banco sem informação financeira disponível

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Em relação à taxa de crescimento do produto bancário, os cinco Bancos que registaram as maiores taxas de crescimento em 2024 foram o BOCLB (+315%), o BVB (+174%), o BCS (+148%), o BCI (+93%) e o BCH (+85%), em comparação com 2023. Vale destacar que, deste grupo, apenas o BCI estava no TOP5 em 2023.

O crescimento significativo destes Bancos está relacionado com a melhoria dos resultados cambiais, bem como um desempenho superior na margem financeira, face a 2023. Adicionalmente, o aumento nos rendimentos provenientes de serviços e comissões também contribuiu para estas taxas de crescimento.

No que diz respeito aos Bancos com os maiores activos (BAI, BFA, BIC, ATL e SBA), verificou-se um comportamento misto. O SBA registou um crescimento significativo de 61%, enquanto o BFA e o ATL apresentaram taxas de crescimento moderadas de 25% e 22%, respectivamente. Por outro lado, o BAI e o BIC registaram um decréscimo no produto bancário de -14% e -26%. A diminuição de 80% nos resultados cambiais contribuiu para o desempenho negativo do BIC, enquanto que a variação na rubrica "Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados" explica a redução no desempenho do BAI, e cuja explicação já foi detalhada na edição deste ano e do ano anterior do Estudo.

Destaca-se também a *performance* do BPC, que saiu do primeiro lugar do *ranking* em 2023 com o regresso aos lucros, após vários anos de prejuízos. No entanto, viu o seu produto bancário diminuir em 53%, devido a uma redução expressiva nos resultados cambiais (-105%) e nos "Outros resultados de exploração", questões já mencionadas neste Estudo. O BDA e o BSOL também registaram decréscimos de -58% e -19%, respectivamente, explicados pela redução nos resultados cambiais no caso do BSOL e na margem financeira no caso do BDA.

A informação apresentada poderia ter alterações pontuais, caso existisse informação disponível relativamente ao ACCESS para 2024 e para o VTB para 2024 e 2023.

Figura 59 — *Ranking* Crescimento do Produto Bancário

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BOCLB	315%	1	BDA	429%
2	BVB	174%	2	BCI	156%
3	BCS	148%	3	BPC	143%
4	BCI	93%	4	KEVE	106%
5	BCH	85%	5	BIC	101%
6	BNI	64%	6	BNI	57%
7	SBA	61%	7	BAI	49%
8	BCA	48%	8	BSOL	40%
9	KEVE	43%	9	ATL	31%
10	BIR	32%	10	BCA	27%
11	BFA	25%	11	BCGA	27%
12	BCGA	24%	12	BIR	20%
13	ATL	22%	13	SBA	14%
14	YETU	-3%	14	BFA	11%
15	BAI	-14%	15	BVB	10%
16	BSOL	-19%	16	SCBA	7%
17	BIC	-26%	17	ACCESS	-20%
18	BPC	-53%	18	BCS	-22%
19	BDA	-58%	19	YETU	-26%
20	ACCESS*	n.d.	20	BCH	-28%
21	VTB*	n.d.	21	BOCLB	-42%
22	BE**	n.a.	22	BE	-1675%
			23	VTB*	n.d.

* Banco sem informação financeira disponível
** Banco com produto de actividade bancária negativo em 2023

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

POSIÇÃO RELATIVA DOS BANCOS

Em 2024, os cinco Bancos que registaram as maiores taxas de crescimento do resultado líquido do exercício foram o BOCLB (+1667%), BNI (+681%), BCS (+348%), BVB (+327%) e ACCESS (+272%), em comparação com 2023. Importa referir que deste grupo, apenas o BNI constava do TOP5 em 2023.

O BOCLB saltou da vigésima segunda posição para a primeira posição do *ranking* em 2024, resultante da subida exponencial do seu resultado líquido. No entanto, em termos absolutos, este valor ainda baixo, posicionando-se na décima oitava posição do *ranking* que dos Resultados Líquidos Este crescimento foi impulsionado por uma melhoria de cerca de 129% na margem financeira e um crescimento de 503% nos resultados cambiais.

No caso do BNI, a variação resulta da variação positiva nos resultados cambiais (+123%) e aos impostos sobre os resultados diferidos (+5787%), relacionados com a participação no BNI Europa, para a qual foi constituído um activo por imposto diferido associado às perdas de imparidade.

O BCS e o BVB, registaram subidas de dezoito e doze posições, respectivamente face ao ano transacto, sendo esta variação maioritariamente explicada pelo aumento dos resultados cambiais associados a operações sobre o estrangeiro em moeda estrangeira.

Quanto ao ACCESS, não é possível efectuar uma análise mais detalhada da variação verificada, pois o Banco apenas disponibilizou o balancete do 4.º trimestre de 2024, o qual que tem informação limitada ao nível das rubricas de resultados.

Por outro lado, os bancos BCI e BDA, que integravam o TOP3 em 2023, registaram uma redução significativa no crescimento dos seus lucros e ocuparam as 13.ª e 22.ª posições no *ranking* de 2024, respectivamente.

Considerando os cinco maiores bancos do sistema financeiro em termos de activos, nomeadamente o BAI, BFA, BIC, ATL e SBA, apenas o SBA e o ATL registaram um crescimento acima de 80% face a 2023. O BFA teve um crescimento de 23%, enquanto o BAI e o BIC registaram decréscimos nos seus resultados líquidos, em comparação ao ano anterior.

Dos 22 Bancos a operar no mercado em 2024, apenas seis Bancos registaram um decréscimo nos resultados líquidos face a 2023, designadamente, BDA (-241%), BSOL (-157%), BIC (-56%), YETU (-25%), BAI (-24%) e BPC (-7%).

Figura 60 — *Ranking* Crescimento do Resultado Líquido do Exercício

2024			2023		
Ranking	Banco	Valor	Ranking	Banco	Valor
1	BOCLB	1 667%	1	BCI	10 244%
2	BNI	681%	2	BDA	774%
3	BCS	348%	3	SCBA	649%
4	BVB	327%	4	BNI	292%
5	ACCESS*	272%	5	BPC	196%
6	BCA	135%	6	ATL	160%
7	BE	99%	7	BAI	99%
8	SBA	85%	8	VTB*	62%
9	ATL	85%	9	BIC	41%
10	BCH	77%	10	BCA	33%
11	VTB*	73%	11	KEVE	25%
12	KEVE	67%	12	BFA	19%
13	BCI	54%	13	BIR	8%
14	BCGA	37%	14	BCGA	6%
15	BIR	36%	15	SBA	2%
16	BFA	23%	16	BVB	-8%
17	BPC	-7%	17	BSOL	-25%
18	BAI	-24%	18	BCH	-45%
19	YETU	-25%	19	YETU	-47%
20	BIC	-56%	20	ACCESS	-51%
21	BSOL	-157%	21	BCS	-55%
22	BDA	-241%	22	BOCLB	-85%
			23	BE	-685%

* Banco sem informação financeira auditada disponível

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Auditores Externos

À semelhança dos anos anteriores, a edição deste ano do Estudo, pretende efectuar uma análise sintética dos auditores externos do sector bancário, com referência a 31 de Dezembro de 2024 e 2023.

O Banco Nacional de Angola tem vindo adequar as normas sobre a prestação de serviços de Auditoria Externa aos padrões internacionais, tendo em consideração a importância da Auditoria Externa para o reforço da confiança na informação contabilística e prudencial divulgada pelas Instituições Financeiras. Neste contexto, o BNA emitiu em 2023, o Aviso n.º 12/23, de 4 de Dezembro. Este Aviso revogou o Aviso n.º 9/21, de 6 de Julho, e visa regular a actividade de auditoria externa nas Instituições Financeiras autorizadas pelo BNA, cujo objecto principal é a análise das demonstrações financeiras à data de fecho de contas. Adicionalmente, também publicou o Instrutivo n.º 18/2023, de 19 de Dezembro, com os requisitos de um reporte de informação de natureza contabilística que os Auditores Externos devem observar e remeter para o Banco Nacional de Angola para os Bancos mais relevantes do sistema.

Como é possível verificar na Figura 61, o líder de mercado, em termos de número de auditorias externas, continua a ser Deloitte Auditores Angola (Deloitte), com um total de oito Bancos auditados com uma quota de cerca de 36%. Em seguida, temos a PwC Angola e a EY Angola com três Bancos auditados cada e a Crowe Angola e C&S — Assurance que auditam dois Bancos cada.

Figura 61 — Quota de mercado dos Auditores Externos em 2024 e 2023

Auditor	2024		2023	
	Número de Bancos auditados	Quota de mercado (%)	Número de Bancos auditados	Quota de mercado (%)
Deloitte Auditores Angola	8	36%	9	39%
PwC Angola	3	14%	3	13%
EY Angola	3	14%	1	4%
Crowe Angola	2	9%	3	13%
C&S - Assurance and Advisory	2	9%	3	13%
n.d.	2	9%	1	4%
KPMG Angola	1	5%	2	9%
UHY Paredes e Associados	1	5%	1	4%
Total	22	100%	23	100%

Além disso, as empresas de auditoria conhecidas como “Big 4” (i.e. Deloitte, EY, KPMG, PwC) auditam cerca de 68% do total do número de Bancos do sistema (65% em 2023).

Em termos de análise quantitativa dos auditores externos dos Bancos de importância sistémica doméstica (D-SIBs), a Deloitte é o auditor de quatro dos nove Bancos considerados sistémicos pelo Banco Nacional de Angola, com referência a 31 de Dezembro de 2024, detendo uma quota de mercado de 44% dos D-SIBs. A Crowe Angola audita dois Bancos sistémicos, seguida da EY Angola, KPMG Angola e da PwC Angola que são os auditores externos de um Banco de importância sistémica cada uma.

Importa referir que o ACCESS, BDA e VTB ainda não apresentaram a informação financeira auditada de 2024, pelo que não existe informação pública quanto ao seu Auditor Externo.

Figura 62 — Detalhe dos Auditores Externos em 2024

2024		
Banco	Banco sistémico? (D-SIB)	Auditor Externo
ACCESS	Não	n.d. (Deloitte Angola em 2023)
ATL	Sim	Deloitte Auditores Angola
BAI	Sim	PwC Angola
BCA	Não	Deloitte Auditores Angola
BCGA	Não	PwC Angola
BCH	Não	C&S - Assurance and Advisory
BCI	Sim	Deloitte Auditores Angola
BCS	Não	Deloitte Auditores Angola
BDA	Não	EY Angola
BE	Sim	Deloitte Auditores Angola
BFA	Sim	KPMG Angola
BIC	Sim	Crowe Angola
BIR	Não	Deloitte Auditores Angola
BNI	Não	Deloitte Auditores Angola
BOCLB	Não	PwC Angola
BPC	Sim	Deloitte Auditores Angola
BSOL	Não	EY Angola
BVB	Não	C&S - Assurance and Advisory
KEVE	Sim	Crowe Angola
SBA	Sim	EY Angola
VTB	Não	n.d. (Crowe Angola em 2022)
YETU	Não	UHY Paredes e Associados
ACCESS	Não	n.d.

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Conclusões e perspectivas futuras

Ao nível da actividade bancária continua a verificar-se uma evolução gradual, mas sustentada, da utilização de meios de pagamento electrónicos, com um crescimento total de transacções na ordem dos 49%. A título de exemplo, registou-se um aumento de 7,8% no número de Cartões Multicaixa Activos e de 16,3% no parque de Caixas Automáticas (ATM), tendência que já tinha sido verificada no ano anterior, resultado da estratégia de expansão da rede de canais de distribuição de serviços bancários, nomeadamente, através da instalação de *ATM Centers*. Por outro lado, o canal Multicaixa Express, tem cimentado a sua popularidade com um crescimento expressivo em torno dos 98% em 2024. Merece ainda destaque a evolução do comércio electrónico, a qual tem vindo a ganhar expressão no mercado nacional, verificando-se em 2024 um crescimento muito significativo de transacções (cerca de 244%), as quais passaram de 1 358 591 transacções online em 2023 para 4 669 019 transacções em 2024, com um valor movimentado na ordem dos 223 mil milhões de kwanzas.

No que diz respeito ao balanço dos Bancos com referência ao exercício de 2024, foi possível verificar a resiliência do sector bancário com o aumento do nível de crédito líquido a clientes (+17%), impulsionado pelas medidas de incentivo à concessão de vários tipos de crédito emanadas pelo Banco Nacional de Angola com o apoio do Fundo de Garantia de Crédito, especialmente, com impacto no rácio de transformação de depósitos em crédito que subiu de 21,3% em 2020 para 31,8% em 2024. Os Títulos e valores mobiliários continuam a representar a maior classe de activos do sector bancário com um peso de 32%, tendo este peso diminuído cerca de 3%, face a 2023, tendo como contrapartida o aumento do peso do crédito a clientes. À semelhança dos anos anteriores, a carteira de títulos e valores mobiliários está investida maioritariamente, cerca de 86%, em títulos de dívida pública, emitida pela República de Angola, tornando o Estado Angolano, de forma indirecta, o maior beneficiário do crédito concedido pelos Bancos, mas esta exposição à dívida pública tem vindo a reduzir nos últimos anos.

Relativamente à qualidade do crédito, o rácio de cobertura das perdas para imparidade (i.e. crédito bruto/imparidade para crédito) aumentou de 21% para 23% entre 2023 e 2024, com a imparidade de crédito de balanço a crescer 30% com especial destaque para a subida na cobertura por imparidade dos créditos em incumprimento (Estágio 3) de 50%, em 2023, para cerca de 52% em 2024. Não obstante este aumento, os Bancos devem manter o esforço de continuar a reforçar as imparidades para crédito, para mitigar o risco de crédito.

Adicionalmente, o rácio de crédito vencido, de acordo com as Demonstrações Financeiras em análise, registou uma diminuição marginal face a 2024, tendo-se cifrado em 20,3% em 2024, face a 20,8% verificado em 2023. Por outro lado, o total do crédito vencido sobre o total do activo dos Bancos teve um crescimento de 70 pontos base, passando de cerca de 5,7% em 2023 para 6,3% em 2024. Face a este cenário, os Bancos devem continuar a investir na capacitação dos seus colaboradores e em ferramentas de gestão de informação para fortalecer o processo de gestão e acompanhamento do risco de crédito. Neste quesito, pode ser importante a utilização de ferramentas mais avançadas com a incorporação de inteligência artificial generativa (GenAI) e Centrais Privadas de Risco de Crédito, que começam a dar os primeiros passos em Angola, com uma entidade já autorizada a prestar este tipo de serviços.

No lado do *funding*, verificou-se um aumento marginal de 2% dos depósitos dos clientes, inferior ao agregado monetário M2, e que mede o dinheiro em circulação na economia, e que aumentou 5%. À semelhança da tendência que se tem verificado nos anos anteriores, houve um aumento do dinheiro em circulação fora do sistema financeiro dos Bancos, situação que deve contribuir para os Bancos continuarem a apostar na expansão da rede bancária, quer através da rede de balcões, mas também de Agentes Bancários e Agentes de Pagamentos, bem como apostarem na dinamização de novos produtos e serviços aos seus clientes, nomeadamente, ao *mass market*.

Os resultados líquidos do sector bancário nacional tiveram um crescimento de 59% face a 2023, o qual é explicado essencialmente pelo (i) crescimento de 65% dos resultados cambiais, impulsionados pelo aumento dos proveitos associados a transacções em moeda estrangeira, nomeadamente, cobertura de créditos documentários à importação, operações cambiais sobre o estrangeiro e venda directa de divisas, que totalizaram 327 mil milhões de kwanzas, (ii) crescimento da margem financeira de 25%, com uma variação positiva de 257 mil milhões de kwanzas, decorrente do custo do *funding* ter crescido a um ritmo inferior aos proveitos com juros e rendimentos similares de aplicações, títulos e crédito, e (iii) crescimento acentuado dos rendimentos de serviços e comissões, na ordem dos 114 mil milhões de kwanzas face a 2023.

Do lado da eficiência do sector bancário, verificou-se um ligeiro aumento de cerca de 30 pontos base no rácio *cost-to-income* (2024: 50,2%), resultante do aumento da rubrica de fornecimentos e serviços a terceiros, resultante da inflação verificada em 2024, sendo que este efeito foi muito atenuado pela melhoria na margem financeira, que teve um incremento de 25% face a 2023.

O Rácio de Fundos Próprios Regulamentares tem vindo a apresentar uma trajectória de redução desde 2022, tendo registado em 2024 um valor de 20,72%, ainda bastante acima do limite mínimo regulamentar, revelando a solidez, a solvabilidade e a estabilidade do Sistema Financeiro Angolano.

De acordo com dados do Banco Nacional de Angola, o número de balcões registou um ligeiro aumento de aproximadamente 2,0%, de 1 426 balcões em 2023 para 1 454 em 2024, em resultado da abertura de agências de Bancos de menor dimensão. Não obstante, com o processo de digitalização dos serviços financeiros e reorganização da rede comercial a ser levada a cabo por vários bancos, pode ainda existir alguma volatilidade neste número. O número de colaboradores do sector bancário reduziu cerca de 0,3% para 18 003 colaboradores, de acordo com os dados compilados dos Relatórios e Contas dos Bancos.

Numa trajectória totalmente diferente está o número de Agentes Bancários em território nacional, que cresceu 641%, passando de 665 agentes em 2023 para 4 922 agentes em 2024, de acordo com dados divulgados pelo Banco Nacional de Angola. A nível de distribuição geográfica, os Agentes Bancários apresentam em 2024 uma concentração em Luanda de 72%, o que contrasta com o peso de 24% do total de Agentes Bancários em 2023. Assim, é possível verificar que o crescimento do número de Agentes Bancários esteve muito assente na província de Luanda. Em termos de Agentes de Pagamentos, também têm vindo a crescer bastante, com um aumento de 203% em 2024, passando de 2 388 agentes em 2023 para 7 236 agentes em 2024, de acordo com dados obtidos junto do Banco Nacional de Angola.

Importa igualmente efectuar uma referência à incerteza quanto ao futuro do Banco Económico, um banco de importância sistémica que tem em curso a implementação do Plano de Recapitalização e Reestruturação aprovado pelo BNA no final de 2021, mas os dados financeiros mais recentes não são animadores e estão patentes no Estudo, com necessidades de um aumento de capital no montante de 698 447 milhões de kwanzas. De acordo com a Lei n.º 14/21, de 19 de Maio, sobre o Regime Geral das Instituições Financeiras (LRGIF), existem alguns cenários que podem ser equacionados, nomeadamente: (i) Intervenção Correctiva; (ii) Administração Provisória; e (iii) Resolução, seguindo-se o regime de liquidação previsto na LRGIF. Caso nenhum dos cenários se revele suficiente para recuperar o Banco, o Banco Nacional de Angola pode revogar a autorização para o exercício da actividade bancária e decretar a liquidação do Banco.

Relativamente aos primeiros meses de 2025, importa destacar alguns factos relevantes que irão moldar o futuro do sector bancário em Angola. Entre eles, temos o encerramento do Banco VTB, por decisão voluntária dos accionistas, comunicado pelo Banco Nacional de Angola durante a conferência de imprensa da 123.ª Reunião do Comité de Política Monetária realizada no dia 21 de Maio de 2025.

Outro desenvolvimento significativo para a inclusão financeira é a consolidação da utilização do KWIK, um instrumento de pagamento criado pela EMIS em parceria com o Banco Nacional de Angola e apoiado pelo Executivo para promover a inclusão financeira e acelerar a interoperabilidade do sistema financeiro. Em Abril de 2025, registou-se um crescimento de 108% nas transferências efectuadas face a Dezembro de 2024, com um valor movimentado de 37 936 milhões de kwanzas. Esta ferramenta está a tornar-se cada vez mais importante na democratização do acesso aos serviços financeiros no país.

Adicionalmente, a realização do Programa de Avaliação do Sistema Financeiro (FSAP)) e de um Exercício de Simulação de Crise (ESC), geridos e desenvolvidos conjuntamente pelo FMI e pelo Banco Mundial, são um passo crucial para garantir a robustez e a resiliência do sistema financeiro angolano. Estes programas irão permitir identificar áreas de melhoria e implementar melhores práticas globais, elevando o padrão da banca nacional.

Finalmente, merece igualmente destaque a publicação, por parte do Banco Nacional de Angola, no primeiro trimestre de 2025, do *Ranking* das Provedorias das Instituições Financeiras Bancárias em Angola, relativo ao ano de 2024. No caso dos bancos com mais de um milhão de clientes, o BAI liderou, seguido do Banco de Fomento Angola e do Banco Millennium Atlântico. Quanto aos bancos com menos de um milhão de clientes, este *ranking* foi liderado pelo Standard Bank Angola, seguido do YETU e do BCS, fechando o TOP3. Este reconhecimento, que demonstra a excelência no atendimento e satisfação dos clientes, reforça a importância de manter elevados padrões de qualidade e eficiência, proporcionando uma visão positiva do futuro do sector bancário.

Ao nível de perspectivas futuras, a aposta na qualidade dos dados deve ser uma prioridade para os bancos nacionais. A qualidade dos dados desempenha um papel fundamental no crescimento e fortalecimento do sector bancário em Angola. Investir em tecnologia, formação profissional e implementação de normas rigorosas de agregação de dados e risco, tais como, os princípios da BCBS 239, melhoria do *governance* a nível da *framework* de dados, permitirá que os bancos trabalhem com informações precisas e confiáveis, facilitando a tomada de decisões informadas, a conformidade regulatória e a eficiência operacional. Estes esforços são essenciais para sustentar o desenvolvimento contínuo e robusto da banca no país.

Os bancos que operam em território nacional têm uma oportunidade de acelerar a inclusão financeira, inspirados em estratégias usadas em outros países, cujo sector bancário está num nível mais avançando relativamente a este quesito. Entre várias iniciativas, destaca-se o potencial dos Agentes Bancários, uma solução essencial para Angola, onde há desafios de dispersão geográfica e acesso aos serviços bancários. Redes de agentes bancários, desenvolvidas em parceria com entidades não bancárias, como retalhistas e organizações comunitárias, podem ampliar a capilaridade e presença territorial dos bancos. Essas entidades já possuem a confiança das comunidades, o que facilita a adopção de serviços bancários e aumenta a literacia financeira.

A tecnologia avançada é crucial neste modelo, suportando o ciclo de vida do cliente desde o *onboarding* até transacções de baixo valor, e oferecendo funcionalidades como gestão de contas, processamento de pagamentos, concessão de microcréditos e autenticação variada. Além de tornar operações mais seguras e ágeis, a tecnologia facilita a análise de dados para decisões estratégicas, avaliação de risco, personalização de ofertas e monitorização da performance dos agentes. Portanto, conectar entidades não bancárias e usar uma plataforma tecnológica robusta são pilares da estratégia de inclusão financeira dos bancos angolanos.

Para que os utilizadores inexperientes possam beneficiar dos serviços bancários, a tecnologia deve garantir a acessibilidade. Esta abordagem promove a bancarização de forma sustentável e escalável, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do país. Os bancos angolanos têm uma oportunidade única de transformar a inclusão financeira usando soluções inovadoras que já demonstraram sucesso internacionalmente, especialmente através da implementação de redes de agentes bancários e plataformas tecnológicas avançadas.

Além disso, é crucial que os bancos que operam no mercado nacional estabeleçam condições favoráveis para aumentar o apetite ao risco na concessão de crédito, tanto para famílias quanto para empresas, com o objectivo de promover o crescimento e o desenvolvimento sustentável do país.

É importante também considerar o tema da escassez de divisas no mercado cambial, que um dos motivos da sua escassez está assente na necessidade de se fazer face ao serviço da dívida pública em moeda estrangeira, que continua a representar um desafio significativo para o sector bancário. A capacidade dos bancos em gerir estes desafios enquanto promovem o crescimento e a confiança dos clientes será vital para o futuro do sector.

Por outro lado, as áreas de controlo têm assumido um papel cada vez mais preponderante dentro dos bancos, com especial destaque para a Função de Auditoria Interna, que, enquanto terceira linha de defesa, actua também como função de suporte e de aconselhamento aos Órgãos de Administração e de Fiscalização. Neste contexto, têm sido identificados diversos desafios associados a esta função, nomeadamente: (i) o processo de evolução tecnológica dos bancos e os riscos emergentes que daí advêm, (ii) a modernização e digitalização das próprias ferramentas de trabalho, (iii) o reforço e retenção de talento, e (iv) a entrada em vigor das novas normas do *Institute of Internal Auditors* (IIA), a partir de Janeiro de 2025. Face ao exposto, e atendendo ao nosso compromisso com o sector bancário, estamos a preparar a realização de uma análise de *benchmarking*, a qual permitirá sistematizar os principais desafios para a função numa lógica agregada, de acordo com uma perspectiva de tendência evolutiva e de aproximação às melhores práticas e padrões internacionais. Esta análise será relevante para os bancos, pois ajudará a identificar áreas de melhoria, promover a adopção de soluções inovadoras, e garantir que as práticas de auditoria interna estão alinhadas com os requisitos e normas mais recentes, contribuindo assim para uma gestão de risco mais eficaz e uma maior sustentabilidade no longo prazo.

Em suma, para além do reforço das áreas de controlo, o futuro do sector bancário em Angola depende de um investimento estratégico na qualidade dos dados, na inclusão financeira e na melhoria contínua dos serviços. A adopção de tecnologias avançadas e a expansão de redes de agentes bancários são essenciais para alcançar estes objectivos, garantindo um crescimento robusto e sustentável e aumentar a transaccionalidade do sistema financeiro.



Demonstrações Financeiras 2024 e 2023

Balanço dos Bancos 2024

	ACCESS*	ATL	BAI	BCA	BCGA	BCH	BCI	BCS	BDA	BE
Activo										
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	40 509	325 319	873 421	27 261	216 330	10 492	152 020	70 190	1 406	74 588
Disponibilidades em outras instituições de crédito	n.d.	38 615	183 337	1 186	84 486	1 130	96 400	29 754	22 751	5 286
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	37 998	97 484	1 006 652	28 857	104 013	55 480	46 323	3 322	6 724	0
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	n.d.	383 807	355 178	0	0	0	0	0	46 800	329 936
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	n.d.	25 379	4 660	60 553	446	44	29 386	114 790	2 239	76 217
Investimentos ao custo amortizado	34 340	361 187	1 151 818	0	267 465	9 859	154 584	75 538	57 722	64 072
Derivados de cobertura	- 534	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Crédito a clientes	23 271	485 672	707 411	16 545	391 726	1 163	255 654	85 749	327 600	52 576
Activos não correntes detidos para venda	n.d.	0	0	0	0	0	1 164	0	0	187 707
Outros activos tangíveis	32 870	96 007	115 258	7 284	13 422	1 531	19 454	12 176	6 307	12 253
Activos intangíveis	n.d.	15 403	15 743	412	7 333	838	3 114	1 534	1	6 503
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	n.d.	0	29 711	0	0	0	0	0	0	6 144
Activos por impostos correntes	n.d.	2 604	4 061	116	691	0	407	177	163	2 029
Activos por impostos diferidos	n.d.	4 559	25 485	0	0	6	4 590	1 505	0	0
Outros activos	5 802	165 610	62 795	1 750	5 405	2 809	36 475	3 582	1 005	22 566
TOTAL DO ACTIVO	174 256	2 001 647	4 535 532	143 963	1 091 317	83 352	799 571	398 318	472 719	154 025
Passivo										
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	874	41 996	26 193	323	4 101	0	121 423	62 990	162 166	342 613
Recursos de clientes e outros empréstimos	119 868	1 700 859	3 655 990	83 612	895 478	28 417	550 280	249 212	0	1 053 896
Responsabilidades representadas por títulos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Derivados de cobertura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos financeiros associados a activos transferidos	n.d.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos não correntes detidos para venda	n.d.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Provisões	1 022	1 568	28 176	134	3 231	0	2 364	594	33 942	9 290
Passivos por impostos correntes	n.d.	0	16 883	0	2 416	2 712	267	0	6 613	45
Passivos por impostos diferidos	n.d.	5 463	26 517	808	4 301	0	415	4 202	0	0
Passivos subordinados	n.d.	0	0	0	0	0	0	0	138 488	0
Outros passivos	4 210	20 672	68 633	11 333	10 516	1 875	15 398	7 468	11 291	64 746
TOTAL DO PASSIVO	125 973	1 770 558	3 822 393	96 210	920 043	33 004	690 148	324 466	352 498	1 470 590
Capital Próprio										
Capital Social	25 978	142 325	157 545	22 500	60 000	20 000	82 100	17 000	149 166	271 500
Prémios de emissão	n.d.	70 707	0	84	0	0	0	0	0	0
(-) Acções próprias	n.d.	- 842	0	- 842	0	- 3 000	0	0	0	0
Outros instrumentos de capital	n.d.	0	0	0	0	0	0	0	0	153 329
Reservas de reavaliação	n.d.	14 911	1 900	2 346	362	0	488	6 220	- 1 078	486
Outras reservas e resultados transitados	15 477	- 12 831	402 651	15 505	60 808	27 178	- 24 619	28 038	27 995	- 1 052 656
(-) Dividendos antecipados	n.d.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado líquido do exercício	6 829	16 819	151 044	8 160	50 104	6 171	51 454	22 594	- 55 862	- 3 371
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	48 283	231 089	713 139	47 753	171 274	50 348	109 423	73 852	120 221	- 630 713
TOTAL DO PASSIVO E DO CAPITAL PRÓPRIO	174 256	2 001 647	4 535 532	143 963	1 091 317	83 352	799 571	398 318	472 719	839 877

* Informação do Balancete do 4.º Trimestre (não auditado) disponível na página de internet do Banco.

** Existem totais que podem estar influenciados pela falta de informação completa disponível do Access Bank Angola e do Banco VTB África.

BFA	BIC	BIR	BNI	BOCLB	BPC	BSOL	BVB	KEVE	SBA	VTB*	YETU	TOTAL**
Milhões de kwanzas												
640 093	385 837	47 146	83 213	25 639	215 095	146 399	13 260	217 065	366 669	113 250	38 217	4 083 421
50 875	198 711	15 235	14 795	24 224	97 954	21 748	16 443	154 482	147 942	n.d.	11 225	1 216 579
730 080	253 220	19 951	75 153	17 766	13 197	12 112	4 151	82 980	199 630	11 555	0	2 806 648
86 845	0	25 133	78 549	0	0	0	0	7 283	67 084	n.d.	52 913	1 433 527
0	110 030	73 989	834	0	196 682	20 342	0	31 661	166 428	n.d.	238	913 920
1 526 737	445 252	0	33 087	7 055	408 094	366 193	36 843	155 307	102 447	5 774	11 826	5 275 200
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	- 534
730 410	771 463	47 941	145 675	17 602	379 910	131 441	29 719	457 375	580 597	4 169	57 971	5 701 640
171	24 061	0	19 873	0	1 705	10 504	0	0	0	n.d.	0	245 184
47 581	28 118	29 950	10 751	469	150 301	35 423	2 965	38 521	43 635	94	18 887	723 256
13 144	1 887	1 260	1 328	0	15 762	1 368	326	2 382	7 477	n.d.	916	96 729
1 117	10 626	2 047	0	0	5 751	7 166	245	182	900	n.d.	0	63 890
177	0	160	2 634	270	1 531	616	18	1 067	1 460	n.d.	0	18 182
0	13 364	0	15 659	0	0	0	0	3 292	3 141	n.d.	724	72 326
31 450	62 094	2 686	32 439	55	83 444	228 211	20 205	160 028	11 824	2 239	2 111	944 585
839 877	3 858 680	2 304 664	265 497	513 989	93 079	1 569 424	981 524	124 175	1 311 625	1 699 234	137 081	23 594 555
23 915	257 153	1 585	31 795	39	136 463	73 390	9 621	146 537	1 655	1 082	9 981	1 455 895
3 017 510	1 424 582	190 876	398 684	41 837	1 093 083	806 505	83 198	1 001 810	1 296 324	127 536	133 229	17 952 785
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
2 950	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29	0	2 979
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
42 227	52 056	39	2 044	297	20 234	9 534	36	1 416	7 053	220	370	215 848
14 094	0	0	112	1 757	401	0	0	2 659	21 924	n.d.	0	69 882
0	0	0	0	396	0	0	0	0	5 014	n.d.	248	47 365
0	0	0	8 284	21 719	0	0	0	0	0	n.d.	0	168 491
68 391	105 895	8 905	17 401	811	32 868	14 438	1 725	25 652	60 635	925	8 838	562 626
3 169 087	1 839 685	201 405	458 321	66 857	1 283 048	903 866	94 581	1 178 073	1 392 604	129 791	152 667	20 475 870
45 000	20 000	17 500	45 380	18 143	1 242 331	30 000	15 000	20 000	21 000	7 500	22 000	2 451 968
0	0	0	0	0	113 507	0	0	0	0	n.d.	0	184 299
0	0	0	- 71	0	0	0	0	- 111	0	n.d.	0	- 4 866
0	0	0	22 227	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	175 556
0	196 830	0	- 6 073	0	13 774	3 104	0	0	5 307	n.d.	5 286	243 862
438 771	222 410	22 651	- 14 358	2 358	- 1 190 638	51 444	1 035	58 370	156 086	459	10 220	- 753 647
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	- 976	- 976
205 821	25 738	23 941	8 563	5 721	107 403	- 6 890	13 560	55 294	124 237	- 670	5 832	822 491
689 592	464 978	64 092	55 668	26 223	286 376	77 658	29 594	133 552	306 630	7 289	42 362	3 118 686
3 858 680	2 304 664	265 497	513 989	93 079	1 569 424	981 524	124 175	1 311 625	1 699 234	137 081	195 029	23 594 555

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Demonstração dos Resultados 2024

	ACCESS*	ATL	BAI	BCA	BCGA	BCH	BCI	BCS	BDA
1. Juros e rendimentos similares	n.d.	113 372	393 218	17 074	89 584	10 001	63 476	41 011	62 940
2. (-) Juros e encargos similares	n.d.	- 88 824	- 139 585	- 4 001	- 26 292	- 628	- 29 515	- 12 807	- 6 495
3. Margem Financeira (1+2)	n.d.	24 547	253 634	13 073	63 293	9 373	33 962	28 204	56 445
4. Rendimentos de instrumentos de capital	n.d.	0	3 737	0	0	0	0	0	0
5. Rendimentos de serviços e comissões	n.d.	37 041	88 886	4 855	21 342	1 873	20 961	12 565	928
6. (-) Encargos com serviços e comissões	n.d.	- 11 484	- 65 738	- 1 049	- 4 324	- 419	- 17 000	- 2 209	0
7. Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	n.d.	29 981	59 659	0	0	0	0	0	- 4 967
8. Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	n.d.	- 4	0	0	0	0	0	2	0
9. Resultados de investimentos ao custo amortizado	n.d.	- 76	215	0	0	0	0	611	0
10. Resultados em outros activos financeiros	n.d.	0	0	0	0	0	0	0	0
11. Resultados cambiais	n.d.	28 806	21 418	3 797	17 307	3 350	65 718	13 099	- 8 640
12. Resultados de alienação de outros activos	n.d.	286	50	0	52	0	1 546	- 17	0
13. Outros resultados de exploração	n.d.	- 7 392	- 23 839	- 1 268	- 2 489	- 1 262	1 123	- 2 350	- 1 749
14. Produto da actividade bancária (3+4+5+6+7+8+9+10+11+12+13)	n.d.	101 707	338 022	19 407	95 181	12 915	106 309	49 906	42 016
15. (-) Custos com o pessoal	n.d.	- 30 121	- 73 234	- 4 492	- 17 060	- 1 776	- 11 080	- 12 283	- 9 114
16. (-) Fornecimentos e serviços de terceiros	n.d.	- 22 285	- 73 094	- 5 200	- 9 271	- 2 339	- 20 793	- 8 335	- 5 014
17. (-) Depreciações e amortizações do exercício	n.d.	- 9 800	- 19 855	- 1 155	- 3 757	- 460	- 7 993	- 2 439	- 2 093
18. (-) Provisões líquidas de anulações	n.d.	- 4 464	- 3 612	0	- 1 134	0	- 4 997	65	- 1 533
19. Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	n.d.	- 18 418	7 099	- 362	- 4 149	2	0	- 835	- 55 603
20. Imparidade para outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	n.d.	515	1 418	- 38	967	105	- 2 928	- 1 762	- 25 320
21. Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	n.d.	- 1 216	- 2 705	- 0	- 369	0	- 4 984	0	- 75
22. Resultados de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	n.d.	0	0	0	0	0	0	0	0
23. Resultado na posição monetária líquida	n.d.	0	0	0	0	0	0	0	0
24. Resultados antes de imposto de operações em continuação (14+15+16+17+18+19+20+21+22+23+24)	n.d.	15 917	174 039	8 160	60 409	8 447	53 535	24 317	- 56 736
25. Impostos sobre os resultados correntes	n.d.	0	- 22 995	0	- 5 034	- 2 277	- 267	0	0
26. Impostos sobre os resultados diferidos	n.d.	902	0	0	- 5 271	0	- 1 814	- 1 723	875
27. Resultado após impostos de operações em continuação (25+26+27)	n.d.	16 819	151 044	8 160	50 104	6 171	51 454	22 594	- 55 862
28. Resultado de operações descontinuadas e/ou em descontinuação	n.d.	0	0	0	0	0	0	0	0
29. Resultado líquido do exercício (28+29)	6 829	16 819	151 044	8 160	50 104	6 171	51 454	22 594	- 55 862

* Informação do Balancete do 4.º Trimestre (não auditado) disponível na página de internet do Banco.

** Existem totais que podem estar influenciados pela falta de informação completa disponível do Access Bank Angola e do Banco VTB África.

BE	BFA	BIC	BIR	BNI	BOCLB	BPC	BSOL	BVB	KEVE	SBA	VTB*	YETU	TOTAL**
Milhões de kwanzas													
15 169	370 799	150 905	32 313	28 292	5 224	225 223	84 879	13 188	108 254	177 870	n.d.	19 203	2 021 997
- 23 853	- 77 490	- 48 165	- 11 210	- 20 614	- 1 323	- 94 647	- 34 761	- 4 128	- 60 947	- 22 244	n.d.	- 7 974	- 715 501
- 8 683	293 310	102 741	21 103	7 678	3 901	130 576	50 118	9 060	47 307	155 626	n.d.	11 229	1 306 495
0	0	0	0	82	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	3 819
2 688	49 083	24 876	8 205	6 756	993	30 022	17 370	3 956	20 884	28 834	n.d.	7 467	389 584
- 1 392	- 26 873	- 13 462	- 1 866	- 2 875	- 8	- 16 530	- 7 352	- 458	- 2 661	- 7 758	n.d.	- 1 144	- 184 599
- 64	3 591	0	9 028	6 701	0	0	0	0	- 14	869	n.d.	- 4 011	100 773
21	0	0	0	194	0	- 44	0	0	4 466	- 366	n.d.	0	4 269
0	0	0	2 782	631	0	- 23 278	0	0	0	0	n.d.	0	- 19 116
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
- 52 848	62 390	15 627	8 676	15 896	6 230	- 5 024	6 031	10 042	41 566	60 965	n.d.	12 148	326 554
90 502	154	94	0	45	0	1 410	0	8	0	0	n.d.	18	94 147
1 502	- 6 420	262	- 2 943	- 1 117	- 150	- 9 084	- 2 414	- 677	- 288	- 7 866	n.d.	- 1 163	- 69 584
31 726	375 234	130 138	44 985	33 991	10 965	108 049	63 753	21 930	111 260	230 303	n.d.	24 544	1 952 342
- 10 719	- 75 240	- 57 993	- 8 998	- 10 064	- 2 073	- 67 057	- 36 200	- 3 571	- 13 601	- 39 747	n.d.	- 7 824	- 492 248
- 9 200	- 50 172	- 33 339	- 5 850	- 10 431	- 725	- 37 078	- 22 645	- 3 053	- 22 974	- 32 159	n.d.	- 6 237	- 380 193
- 2 348	- 17 804	- 4 524	- 2 373	- 3 016	- 217	- 4 869	- 6 839	- 826	- 7 250	- 6 637	n.d.	- 2 715	- 106 969
- 4 393	751	- 2 968	54	- 1 737	- 33	45 244	115	0	1 076	- 1 134	n.d.	0	21 299
- 1 093	- 9 183	- 10 304	- 1 836	- 384	293	30 702	- 1 300	- 721	- 12 813	- 3 097	n.d.	- 2 580	- 84 581
- 353	- 2 454	4 407	531	- 2 295	- 210	27 409	471	- 199	4 021	0	n.d.	- 80	4 205
- 8 076	- 225	321	- 294	- 94	0	5 004	0	0	- 1 767	- 124	n.d.	0	- 14 604
1 085	0	1	357	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	1 443
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
- 3 371	220 908	25 738	26 576	5 971	8 001	107 403	- 2 645	13 560	57 952	147 406	n.d.	5 108	900 694
0	- 15 087	0	- 2 635	- 1 108	- 1 883	0	- 4 246	0	- 2 659	- 27 737	n.d.	0	- 85 926
0	0	0	0	3 700	- 396	0	0	0	0	4 567	n.d.	724	1 565
- 3 371	205 821	25 738	23 941	8 563	5 721	107 403	- 6 890	13 560	55 294	124 237	n.d.	5 832	816 333
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
- 3 371	205 821	25 738	23 941	8 563	5 721	107 403	- 6 890	13 560	55 294	124 237	- 670	5 832	822 491

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Balanço dos Bancos 2023

	ACCESS	ATL	BAI	BCA	BCGA	BCH	BCI	BCS	BDA	BE
Activo										
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	31 173	356 927	603 682	21 191	187 616	9 606	182 387	56 159	1 578	70 433
Disponibilidades em outras instituições de crédito	32 998	94 147	96 082	1 302	129 837	1 536	45 350	43 478	15 876	8 814
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 433	81 193	1 007 710	15 109	67 626	13 110	53 407	11 281	18 988	0
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	0	298 891	703 466	0	0	0	0	0	18 609	0
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	37	53 107	3 049	76 837	288	44	240	68	4 490	51 875
Investimentos ao custo amortizado	28 302	467 315	1 261 785	0	294 716	26 685	146 279	70 576	77 541	58 027
Derivados de cobertura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Crédito a clientes	21 902	479 233	464 997	8 681	353 353	3 142	98 702	80 806	386 409	72 661
Activos não correntes detidos para venda	0	716	0	0	0	0	17 095	0	0	157 587
Outros activos tangíveis	26 360	92 372	108 074	7 871	12 598	731	6 794	10 404	7 443	10 057
Activos intangíveis	1 881	10 658	11 371	339	3 661	1 296	962	679	3	7 423
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	0	0	30 657	0	0	0	0	0	0	5 132
Activos por impostos correntes	74	2 465	2 935	112	241	0	235	177	262	1 999
Activos por impostos diferidos	3 040	3 657	12	0	832	6	6 052	3 785	8 741	0
Outros activos	1 159	147 017	243 619	1 569	5 863	1 582	17 719	2 052	19 354	281 193
TOTAL DO ACTIVO	157 359	2 087 700	4 537 439	133 011	1 056 630	57 736	575 223	279 465	559 294	725 201
Passivo										
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	1 690	1 323	7 240	811	5 810	0	23 048	2 928	89 635	272 992
Recursos de clientes e outros empréstimos	114 222	1 849 008	3 692 484	77 490	898 520	12 172	479 127	216 341	0	1 006 664
Responsabilidades representadas por títulos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	0	0	0	0	0	0	0	0	2 274	0
Derivados de cobertura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos financeiros associados a activos transferidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos não correntes detidos para venda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Provisões	374	3 613	37 845	126	2 120	0	1 625	650	32 371	4 571
Passivos por impostos correntes	73	0	8 290	0	710	246	0	0	12 482	29
Passivos por impostos diferidos	762	7 230	712	1 190	0	0	0	2 327	9 681	0
Passivos subordinados	0	0	0	0	0	0	0	0	138 216	0
Outros passivos	3 104	14 567	149 561	11 288	10 445	1 141	9 737	3 042	28 467	68 898
TOTAL DO PASSIVO	120 224	1 875 741	3 896 131	90 905	917 605	13 559	513 536	225 288	313 126	1 353 154
Capital Próprio										
Capital Social	23 898	142 325	157 545	22 500	60 000	20 000	82 100	17 000	140 522	271 500
Prémios de emissão	556	70 707	-8 825	84	0	0	0	0	0	0
(-) Acções próprias	0	- 842	-4 928	0	0	- 3 000	0	0	0	0
Outros instrumentos de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	153 329
Reservas de reavaliação	0	13 428	1 283	3 016	262	0	0	0	1 433	- 737
Outras reservas e resultados transitados	10 844	-22 766	296 659	13 037	42 121	23 691	- 53 767	32 130	64 530	- 754 161
(-) Dividendos antecipados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado líquido do exercício	1 836	9 106	199 574	3 468	36 641	3 487	33 355	5 047	39 683	- 297 884
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	37 135	211 959	641 308	42 106	139 024	44 177	61 688	54 177	246 168	- 627 953
TOTAL DO PASSIVO E DO CAPITAL PRÓPRIO	157 359	2 087 700	4 537 439	133 011	1 056 630	57 736	575 223	279 465	559 294	725 201

* Informação do Balancete do 4.º Trimestre (não auditado) disponível na página de internet do Banco.

** Existem totais que podem estar influenciados pela falta de informação completa disponível do Banco VTB África.

BFA	BIC	BIR	BNI	BOCLB	BPC	BSOL	BVB	KEVE	SBA	SCBA	VTB*	YETU	TOTAL**
Milhões de kwanzas													
556 647	359 919	35 404	64 901	5 036	309 894	174 288	17 447	109 766	259 516	11 493	105 443	27 732	3 558 239
41 631	165 767	9 264	8 682	7 347	192 426	26 632	5 588	81 072	264 094	3 164	n.d.	14 445	1 289 532
901 503	306 810	2 093	54 936	7 349	8 835	7 096	3 058	31 924	115 437	14 396	7 598	0	2 739 893
46 488	0	16 531	61 141	0	0	15 649	0	0	29 042	0	n.d.	67 793	1 257 611
0	68 746	0	744	0	302 030	0	0	102 059	195 739	13 408	n.d.	158	872 918
1 411 941	520 839	114 352	41 030	6 252	611 411	377 486	41 515	193 978	126 452	0	9 979	5 516	5 891 978
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
550 103	762 300	50 760	128 749	13 770	364 167	277 701	9 816	264 173	518 266	3	8 854	31 735	4 950 283
181	13 319	0	33 740	0	2 169	29 164	0	9 235	0	0	n.d.	0	263 205
38 752	25 508	22 195	9 254	597	130 383	39 586	1 599	32 301	40 882	933	699	15 978	641 372
12 425	970	1 298	1 837	0	13 006	997	137	1 088	7 776	0	n.d.	518	78 325
1 117	305	1 650	0	0	5 751	7 884	0	84	900	0	n.d.	0	53 481
193	0	160	2 602	35	1 530	1 835	17	636	627	0	n.d.	0	16 134
0	13 364	0	11 959	0	0	0	0	2 088	4 158	0	n.d.	0	57 694
23 413	53 664	2 275	5 140	215	79 023	36 674	1 506	206 175	29 856	714	409	11 048	1 171 240
3 584 394	2 291 512	255 982	424 715	40 602	2 020 624	994 992	80 684	1 034 580	1 592 745	44 112	132 983	174 923	22 841 906
25%													
27 841	242 948	1 119	10 839	188	540 609	47 272	151	47 315	9 098	0	1 665	14 283	1 348 804
2 857 665	1 445 504	200 001	334 974	8 346	1 190 587	833 683	57 944	852 401	1 240 346	26 106	120 531	119 282	17 633 400
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
2 537	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29	0	4 841
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
55 525	43 716	93	1 941	264	109 272	13 702	1	2 413	4 936	552	521	68	316 299
14 257	0	0	0	86	25	0	0	0	88	0	n.d.	0	36 286
0	0	0	0	0	0	0	0	0	9 162	0	n.d.	248	31 311
0	0	0	7 529	18 511	0	0	0	0	25 326	0	n.d.	0	189 582
59 043	92 649	5 918	19 049	889	24 068	11 775	966	47 053	80 489	1 252	2 180	7 717	653 298
3 016 868	1 824 818	207 131	374 332	28 284	1 864 561	906 432	59 062	949 182	1 369 445	27 910	124 927	141 599	20 213 821
45 000	20 000	17 500	45 380	9 960	1 242 331	30 000	15 000	20 000	21 000	12 742	7 500	20 000	2 443 804
0	0	0	0	0	113 507	0	0	0	0	0	n.d.	0	176 030
0	0	0	- 71	0	0	0	0	- 111	0	0	n.d.	0	- 8 952
0	0	0	22 227	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	175 556
0	197 937	0	- 6 167	0	38 117	- 1 391	0	0	2 639	180	n.d.	80	250 079
355 016	190 209	13 787	- 12 083	2 034	- 1 353 843	47 927	3 448	32 376	132 623	1 416	3 034	6 478	- 925 258
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	- 976	- 976
167 510	58 547	17 564	1 097	324	115 950	12 024	3 174	33 134	67 038	1 864	- 2 478	7 741	517 802
567 526	466 693	48 851	50 383	12 318	156 063	88 560	21 622	85 398	223 300	16 202	8 056	33 324	2 628 085
3 584 394	2 291 512	255 982	424 715	40 602	2 020 624	994 992	80 684	1 034 580	1 592 745	44 112	132 983	174 923	22 841 906

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Demonstração dos Resultados 2023

	ACCESS	ATL	BAI	BCA	BCGA	BCH	BCI	BCS	BDA
1. Juros e rendimentos similares	8 488	89 197	301 254	12 131	68 251	5 510	29 479	22 485	35 081
2. (-) Juros e encargos similares	- 1 464	- 73 014	- 99 982	- 2 540	- 18 683	- 314	- 10 496	- 4 476	- 3 632
3. Margem Financeira (1+2)	7 024	16 183	201 272	9 590	49 567	5 196	18 983	18 009	31 448
4. Rendimentos de instrumentos de capital	0	0	1 994	0	0	0	0	0	0
5. Rendimentos de serviços e comissões	1 494	28 417	65 270	3 416	12 910	1 121	15 324	4 781	1 754
6. (-) Encargos com serviços e comissões	- 360	- 6 814	- 39 566	- 803	- 3 659	- 206	- 5 336	- 1 092	0
7. Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	0	38 504	160 263	0	67	0	0	0	2 226
8. Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9. Resultados de investimentos ao custo amortizado	0	418	9 157	0	714	0	557	881	57
10. Resultados em outros activos financeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11. Resultados cambiais	2 014	32 490	7 267	2 089	19 505	1 239	23 178	- 511	64 569
12. Resultados de alienação de outros activos	0	- 16 003	- 2 939	0	13	0	1 715	19	0
13. Outros resultados de exploração	- 1 166	- 9 559	- 10 478	- 1 200	- 2 074	- 382	714	- 1 930	- 1 144
14. Produto da actividade bancária (3+4+5+6+7+8+9+10+11+12+13)	9 007	83 637	392 239	13 092	77 044	6 968	55 134	20 157	98 910
15. (-) Custos com o pessoal	- 4 642	- 28 496	- 71 122	- 4 139	- 14 213	- 1 554	- 7 455	- 8 039	- 16 870
16. (-) Fornecimentos e serviços de terceiros	- 4 553	- 19 109	- 57 008	- 3 679	- 7 701	- 1 470	- 12 119	- 5 092	- 4 178
17. (-) Depreciações e amortizações do exercício	- 946	- 9 580	- 18 916	- 1 162	- 3 025	- 336	- 2 121	- 1 279	- 1 931
18. (-) Provisões líquidas de anulações	101	81	- 3 109	0	- 1 496	22	- 853	300	- 639
19. Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	- 1 117	- 11 186	- 23 639	- 218	- 7 354	- 11	- 8 924	- 2 359	- 24 974
20. Imparidade para outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	223	1 678	4 139	- 134	- 438	165	3 639	- 328	3 965
21. Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	3 346	- 7 826	- 2 395	12	- 465	0	0	0	946
22. Resultados de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
23. Resultado na posição monetária líquida	0	0	0	0	0	0	0	0	0
24. Resultados antes de imposto de operações em continuação (14+15+16+17+18+19+20+21+22+23+24)	1 417	9 199	220 190	3 772	42 353	3 783	27 302	3 361	55 228
25. Impostos sobre os resultados correntes	0	0	0	0	- 2 808	- 297	0	0	- 12 481
26. Impostos sobre os resultados diferidos	419	- 93	- 20 617	- 304	- 2 904	0	6 052	1 686	- 3 065
27. Resultado após impostos de operações em continuação (25+26+27)	1 836	9 106	199 574	3 468	36 641	3 487	33 355	5 047	39 683
28. Resultado de operações descontinuadas e/ou em descontinuação	0	0	0	0	0	0	0	0	0
29. Resultado líquido do exercício (28+29)	1 836	9 106	199 574	3 468	36 641	3 487	33 355	5 047	39 683

* Informação do Balancete do 4.º Trimestre (não auditado) disponível na página de internet do Banco.

** Existem totais que podem estar influenciados pela falta de informação completa disponível do Banco VTB África.

BE	BFA	BIC	BIR	BNI	BOCLB	BPC	BSOL	BVB	KEVE	SBA	SCBA	VTB*	YETU	TOTAL**
Milhões de kwanzas														
13 079	313 526	125 595	31 362	25 317	3 010	210 110	99 034	8 030	67 493	109 462	2 186	n.d.	13 149	1 593 227
- 22 902	- 66 591	- 39 849	- 10 670	- 17 607	- 1 310	- 78 109	- 31 193	- 1 967	- 29 723	- 24 065	- 136	n.d.	- 5 479	- 544 203
- 9 824	246 935	85 745	20 692	7 710	1 700	132 001	67 841	6 063	37 770	85 397	2 051	n.d.	7 670	1 049 024
0	0	0	0	0	0	1 284	0	0	0	0	0	n.d.	0	3 278
4 034	32 891	18 130	5 259	4 778	162	21 721	14 877	930	11 110	19 887	2 380	n.d.	4 795	275 441
- 1 993	- 16 224	- 7 897	- 1 255	- 2 076	- 4	- 11 313	- 4 045	- 350	- 1 945	- 6 409	- 154	n.d.	- 725	- 112 226
0	- 311	0	6 137	6 989	0	0	0	0	0	1 377	0	n.d.	4 347	219 600
239	0	0	0	0	0	4 418	0	0	0	2 230	3	n.d.	0	6 889
22 223	8 509	0	2 070	0	0	- 80 311	0	0	0	0	0	n.d.	0	- 35 726
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
- 254 695	19 018	78 722	3 620	7 142	1 032	95 083	2 135	2 323	33 345	46 072	1 365	n.d.	10 465	197 465
54 431	146	82	5	439	0	0	0	25	0	0	0	n.d.	7	37 941
- 3 328	8 072	182	- 2 475	- 4 314	- 248	65 147	- 2 086	- 981	- 2 226	- 5 683	- 201	n.d.	- 1 254	23 386
- 188 912	299 036	174 963	34 053	20 668	2 642	228 031	78 722	8 009	78 054	142 870	5 443	n.d.	25 305	1 665 073
- 12 646	- 63 511	- 56 251	- 7 435	- 8 262	- 1 700	- 59 220	- 30 892	- 2 084	- 11 141	- 31 802	- 2 388	n.d.	- 8 339	- 452 202
- 8 059	- 37 089	- 27 677	- 5 152	- 10 146	- 517	- 24 534	- 20 004	- 1 931	- 8 895	- 20 708	- 560	n.d.	- 6 711	- 286 893
- 3 299	- 13 657	- 5 261	- 2 145	- 2 828	- 220	- 3 989	- 5 813	- 804	- 5 483	- 6 597	- 457	n.d.	- 1 781	- 91 632
785	1 851	- 2 373	- 63	- 1 894	- 262	- 10 961	695	0	- 2 909	- 840	- 138	n.d.	0	- 21 702
- 7 233	- 1 678	- 11 958	- 1 037	- 3 272	619	- 27 284	- 6 325	201	- 9 758	- 4 065	0	n.d.	- 772	- 152 340
- 95	- 1 221	- 12 868	- 633	- 40	2	- 1 043	- 2 944	- 217	- 3 787	0	- 20	n.d.	39	- 9 918
- 79 217	12	- 114	- 24	7 399	0	14 951	0	0	- 2 947	- 786	0	n.d.	0	- 67 108
792	0	85	0	0	0	0	1 393	0	0	0	0	n.d.	0	2 270
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	n.d.	0	0
- 297 884	183 744	58 547	17 564	1 624	564	115 950	14 832	3 174	33 134	78 073	1 879	n.d.	7 741	585 548
0	- 16 234	0	0	- 590	- 240	0	- 2 806	0	0	- 4 024	- 16	n.d.	0	- 39 496
0	0	0	0	63	0	0	0	0	0	- 7 011	0	n.d.	0	- 25 772
- 297 884	167 510	58 547	17 564	1 097	324	115 950	12 026	3 174	33 134	67 038	1 864	n.d.	7 741	520 281
0	0	0	0	0	0	0	- 1	0	0	0	0	n.d.	0	- 1
- 297 884	167 510	58 547	17 564	1 097	324	115 950	12 024	3 174	33 134	67 038	1 864	- 2 478	7 741	517 802

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Contactos



José Barata
Presidente Deloitte Angola

jbarata@deloitte.co.ao



José Carlos Santos
Associate Partner

josecasantos@deloitte.co.ao



Diogo Maria Correia
Associate Partner

dcorreia@deloitte.co.ao



Deloitte", "nós" e "nossos" refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"). A DTTL (também referida como "Deloitte Global") e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Esta comunicação apenas inclui informações gerais, pelo que nem a Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"), nem as respetivas firmas-membro ou entidades relacionadas prestam serviços profissionais ou aconselhamento através da mesma. Antes de tomar alguma decisão ou medidas que o afetem financeiramente ou ao seu negócio, com base nesta comunicação, deve consultar um profissional qualificado. Não são dadas garantias (explícitas ou implícitas) relativamente à precisão ou detalhe da informação constante nesta comunicação, pelo que a DTTL, as suas firmas membro, entidades relacionadas ou colaboradores não são responsabilizáveis por quaisquer danos ou perdas decorrentes de ações ou omissões, direta ou indiretamente, baseadas nesta comunicação.

2025. Para informações, contacte Deloitte Auditores, Limitada.

